

CLÁUDIO UMPIERRE CARLAN

MOEDA E PODER EM ROMA: UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO.

Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari.

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida e aprovada pela Comissão Julgadora em 19 / 12 / 2007.

BANCA

Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (orientador)

Prof. Dr. Glaydson José da Silva

Prof. Dr. Gilson Rambelli

Profa. Dra. Renata Senna Garraffoni

Profa. Dra. Margarida Maria de Carvalho

Prof. Dr. André Leonardo Chevitarese – (Suplente)

Profa. Dra. Maria Regina Cândido – (Suplente)

Profa. Dra. Lourdes Conde Feitosa – (Suplente)

VOLUME 1

DEZEMBRO/2007

UNIDADE BC
Nº CHAMADA: C491m
T/UNICAMP
V. 1 EX. _____
TOMBO BCCL 75482
PROC 16-129-08
C _____
PREÇO 11,00
DATA 15-01-08
BIB-ID 420831

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP**

C191m **Carlan, Claudio Umpierre**
Moeda e poder em Roma: um mundo em transformação /
Cláudio Umpierre Carlan. - - Campinas, SP : [s. n.], 2007.

Orientador: Pedro Paulo Abreu Funari.
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1.Moeda. 2. Antiguidades romanas. 3. Roma – História –
Império, 285-391. I. Funari, Pedro Paulo Abreu. II. Universidade
Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.
III.Título.

cn/ifch

Título em inglês: Coin power and Rome: one transformation world

Palavras chaves em inglês (keywords) : Coin
Roman antiquities
Rome – History – Empire, 285-391

Área de Concentração: História Cultural

Titulação: Doutor em História

Banca examinadora: Pedro Paulo Abreu Funari, Gilson Rambelli, Margarida
Maria de Carvalho, Glaydson José da Silva, Renata
Senna Garraffoni

Data da defesa: 19-12-2007

Programa de Pós-Graduação: História

200800-f40

A minha esposa Edinéa e aos
nossos filhos, Giancarlo e
Manoella. Amigos e críticos
inseparáveis.

AGRADECIMENTOS

Quero registrar os meus sinceros agradecimentos

Agradeço ao meu amigo e orientador Pedro Paulo Abreu Funari, pela disponibilidade, competência e interesse com que acompanhou a elaboração dessa tese. Atenção esta que ultrapassou a esfera do profissionalismo.

Aos professores Gilson Rambelli e Dionísio Pérez (Universidade de Salamanca), pela leitura dos capítulos iniciais para o exame de qualificação. Onde suas sugestões foram muito importantes para a finalização desse trabalho.

Aos professores Gilson Rambelli, Margarida Maria de Carvalho, Glaydson José da Silva e Renata Senna Garraffoni, por aceitarem, prontamente, a participar da banca, pela leitura e argüição.

Ao professor José Remesal Rodríguez, catedrático de História Antiga da Universidade de Barcelona, diretor do grupo CEIPAC (*Centro para el Estudio de la Interdependencia em la Antigüedad Clásica*), pela acolhida em terras espanholas / catalanas, por ter facilitado o meu acesso às bibliotecas e arquivos da Espanha, assim como da Escola Espanhola de Roma, e por deixar à minha disposição toda a infra-estrutura do CEIPAC e da própria Universidade, sempre que necessário.

Aos professores Victor Revilla e Fernando Martín, da Universidade de Barcelona, e a “família CEIPAC”, Antonio Aguilera, Pau Marimon, Javier Soria, Serci Calzada, Piero Berni, pelas discussões sobre História Romana, envio de textos, acolhida em Barcelona e Roma (Testaccio), e aos *chupitos* e *tapas* depois do expediente.

Ao Gabinete Numismático da Catalunha, em especial à sua diretora Dra. Marta Campo, pela simpatia, confiança e dedicação, que permitiu o livre acesso a história, a bibliografia e o belo acervo monetário.

À direção, professores, funcionários e associação de pais e mães do colégio *CEIP La Sedeta* (Barcelona), pelo tratamento dispensado aos meus filhos, Giancarlo e Manoella, e por demonstrarem como uma escola pública de qualidade funciona.

Aos amigos catalães Vicente, Pilli (Maria Del Pillar) e Adrià, cuja ajuda, confiança, amizade e companheirismo, foram fundamentais para nossa adaptação em Barcelona.

Aos amigos brasileiros de Saint Adrià de Bèsos, José, Ely e Cibele, pela acolhida, indicações de viagens e, horas agradáveis aos sábados e domingos na Praça da Sagrada Família.

Aos grandes amigos e colegas professores André Leonardo Chevitarese e Maria Regina Cândido, pelo apoio, estímulo e confiança no meu trabalho.

Aos colegas (geógrafos brasileiros) alunos do pós – doutorado, em Barcelona, Carlos Augusto Amorim, Doralyce Sátiro Maia (Universidade Federal de João Pessoa), Ivaine Maria Tonini (UFRGS) e Ruth Maria Costa Athaíde (Universidade Federal de Natal), pela participação no I Simpósio Internacional de Pesquisadores Brasileiros na Europa e pelas feijoadas nos finais de semana.

À diretoria, amigos e companheiros da APEC (*Asociación de los Investigadores y Estudiantes Brasileños em Cataluña*), exemplo de apoio e profissionalismo aos estudantes brasileiros em Barcelona, com as reuniões mensais e os seminários realizados anualmente.

Aos companheiros de futebol, de todas as terças e sextas, no Barceloneta, onde enfrentávamos a sempre difícil “equipe da Argentina”, num autêntico duelo sul-americano. Ajudando assim “esquecer” um pouco das obrigações acadêmicas.

Aos professores Carlos Fabião, Amílcar Guerra e Catarina Viegas e, demais amigos da Universidade de Lisboa, pela acolhida em Portugal e, o convite para a palestra na mesma instituição.

Ao NEA (Núcleo de Estudos Estratégicos), pelo apoio logístico e institucional. Aos professores e colaboradores do CPA (Centro do Pensamento Antigo / UNICAMP), do LHIA (Laboratório de História Antiga / UFRJ), do NEA (Núcleo de Estudos da Antigüidade / UERJ), do CEIA (Centro de Estudos Interdisciplinares da Antigüidade / UFF), e do projeto ARCHAI (UNIMEP), pelo apoio aos estudos clássicos no Brasil, constante intercâmbio de idéia e, ajuda necessária.

Aos amigos, do grupo *Giz-en-Scène* de Leituras Dramatizadas de Textos Clássicos (UNESP de Araraquara), João Batista Toledo Prado, José Dejalma Dezotti, Fernando Brandão dos Santos, Brunno Vinícius Gonçalves Vieira, Cláudia Manoel Rached Feral, Maria Celeste Consolin Dezotti, Edvanda Bonavina da Rosa, Flávia Regina Marquetti (NEE-Unicamp) e Carlos Alberto da Fonseca (USP-SP), e seus memoráveis, e impagáveis ensaios.

Ao Museu Histórico Nacional, sua diretora Vera Lúcia Tostes, como também as museólogas e numismatas, Eliane Rose Nery e Rejane Maria Lobo Vieira, agradeço pela confiança e boa vontade com que me receberam na Seção de Numismática, onde tive sempre as melhores condições para realizar o meu trabalho, ampliando o meu ciclo de amizades.

À amiga e colega professora Gracilda Alves pela revisão, e ajuda, na realização do projeto inicial que foi aprovado pela banca de seleção do doutorado.

Aos meus antigos professores da Universidade Veiga de Almeida: Verinha, Paulo Cavalcante, Vera Lúcia, Marcos Sanchez, Valeriano, Paulo Sérgio, (Miguel e César - *in memoriam*), que me ensinaram os primeiros passos dos “labirintos” da História.

Aos colegas de faculdade, e amigos, Maurício e Maria Angélica pelo apoio e estímulo dados em todos os momentos da minha carreira acadêmica.

Aos colegas do IPHAN, e amigos, Eliza de Sousa Fonseca, Eliane Ramalho de Souza, Vera Lucia Freitas e José Maria da Silva pela colaboração na organização da tese.

Aos amigos e companheiros da UNICAMP Renata Garraffoni, Júlio Gralha, Roberta Alexandrina da Silva, Glaydson José da Silva, Marina Cavicchioli, Rachel dos Santos Funari, Nathalia Junqueira, Wagner Duduth, Ziara Roque e em especial, ao amigo e colega de doutorado Claudiomar Gonçalves (*in memoriam*), falecido precocemente, mas sempre presente.

À minha amada esposa, amiga e companheira Edinéa (Didi) por estar sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos, incentivando-me a nunca desistir ou recuar no meio do combate, pelas noites de sono perdidas digitalizando as fotografias necessárias para realização do catálogo. Como também aos meus filhos Giancarlo e Manoella que, apesar da pouca idade, entenderam a importância do trabalho realizado, aceitando de bom grado nossa estadia em Barcelona.

Ao amigo, “compadre” e colega de longa data, Carlos Henrique Paiva, uns dos primeiros a me convencer da importância da interdisciplinaridade nas ciências humanas.

À minha mãe Paulina (*in memoriam*) a primeira pessoa que me ensinou a gostar de História, a meu pai Luigi, um grande divulgador do meu trabalho, a minha sogra e segunda mãe, Francisca, sempre pronta a ajudar.

E por último, mas não menos importante, a CAPES, que financiou esse trabalho de fevereiro de 2004 até dezembro de 2007, também aprovando meu estágio de 7 meses no exterior (Bolsa Sanduíche), sendo de fundamental importância para o crescimento e enriquecimento profissional. Política essa muito elogiada pelos docentes da Universidade de Barcelona.

“Uma imagem é superior a mil palavras. Um
símbolo é superior a mil imagens”.

Ditado Popular Chinês

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
-----------------	---

CAPÍTULO I

O colecionismo do século XVIII: a Antigüidade a serviço do Estado.....	15
--	----

CAPÍTULO II

Museu Histórico Nacional: origem, acervo e patrimônio.....	29
--	----

CAPÍTULO III

Tipos monetários dos imperadores, imperatrizes, usurpadores do século IV do Museu Histórico Nacional / RJ: características.....	39
---	----

CAPÍTULO IV

O papel da moeda na Antigüidade e nos tempos atuais.....	107
--	-----

CAPÍTULO V

O Império Romano e o século IV.....	117
CAPÍTULO VI	
Moeda, propaganda e legitimação. O poder da Imagem.....	145
CONCLUSÃO.....	157
GLOSSÁRIO.....	169
SEGUNDA PARTE: CATÁLOGO DE MOEDAS.....	191
FONTES.....	237
DICIONÁRIOS / ENCICLOPÉDIAS / CATÁLOGOS.....	241
BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA.....	245
BIBLIOGRAFIA TEÓRICO – METODOLÓGICA.....	271
ANEXOS.....	283

LISTA DE ABREVIATURAS E OBSERVAÇÕES

RIC	Roman Imperial Coinage
MHN	Museu Histórico Nacional
BN	Biblioteca Nacional
g	Grama
mm	Milímetros
S	Soberbo – moedas que não sofreram corrosões evidentes.
B	Belo – moedas com poucos vestígios de circulação.
MBC	Muito Bem Conservada – alguns detalhes começam a desaparecer.
BC	Bem Conservada – moedas perderam alguns detalhes do desenho.
R	Regular – vários elementos tipológicos estão deteriorados.
MC	Mal Conservada – desenhos sofreram grandes alterações, identificação só é possível com a comparação com outras moedas homólogas.

OBSERVAÇÕES

À direção das inscrições estão indicadas por três flechas no anverso e reverso. O eixo da imagem do reverso, está indicada por uma seta.

O número de ordem foi organizado de acordo com as minhas pesquisas. O acervo do MHN, não segue uma ordem pré - estabelecida.

No anexo encontra-se os gráficos das 1818 moedas analisadas.

**RELAÇÃO DAS MOEDAS DO SÉCULO IV NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL
/ RJ**

IMPERADOR / IMPERATRIZ / USURPADOR	QUANTIDADE DE MOEDAS ACERVO DO MHN / RJ
DIOCLECIANO	146
MAXIMIANO	108
CONSTÂNCIO CLORO	39
GALÉRIO	52
VALÉRIA	1
SEVERO, O TETRARCA	1
MAXIMINO DAZA	17
CONSTANTINO I	360 53 MOEDAS COMEMORATIVAS
MAXÊNCIO	38
RÔMULO	3
LICÍNIO	67
LICÍNIO FILHO	17
CRISPO	59
CONSTANTINO II	115
CONSTÂNCIO II	259 (258 DE BRONZE E UMA DE OURO), analisadas no Mestrado
CONSTANTE	233 (231 DE BRONZE E DUAS DE OURO)
DELMÁCIO	7
FAUSTA	5
HELENA	13
TEODORA	3
GALLO	8
JULIANO	16

MAGNÊNCIO	24
DECÊNCIO	8
JOVIANO	2
VALENTINIANO I	24
VALENTE	45
PROCÓPIO	1
GRACIANO	32
VALENTINIANO II	33
TEODÓSIO I	45
ARCÁDIO	14 (12 DE BRONZE E DUAS DE OURO) EXISTE UMA OUTRA MOEDA CONSIDERADA FALSA PELO MHN. AINDA NÃO COMPROVADA CIENTIFICAMENTE.
FLACILA	1
MÁXIMO	6
HONÓRIO	26 (24 DE BRONZE E DUAS DE OURO) UMA DELAS CONSIDERADA IMITAÇÃO BÁRBARA
EUDÓXIA	1

RESUMO:

A partir da análise das características físicas contidas nas moedas dos Imperadores Romanos do século IV, este trabalho propõe realizar um estudo da função da moeda, tanto sobre o ponto de vista material como pagamento das tropas e abastecimento do Império, como também do caráter simbólico: as representações dos governantes e de sua política administrativa, utilizada com um agente legitimador do poder. Para isso realizamos uma série de identificações iconográficas, através das representações políticas, militares e religiosas existentes nas imagens monetárias do mesmo período. Para isso, além das fontes numismáticas, analisamos as evidências textuais e arqueológicas relativas a Antigüidade Tardia, isto é, da tetrarquia a divisão do Império no final do século IV, cuja característica fundamental é ascensão do cristianismo como religião oficial.

As fontes aqui utilizadas para o trabalho fazem parte do acervo existente no Museu Histórico Nacional / RJ. Possuindo o maior espólio de moedas da América Latina, importante coleção arqueológica brasileira, ainda pouco explorada.

ABSTRACT

The paper begins aims at studying the Rome History just before Constantine ruled the Empire, considering that Constantine is considered as a direct heir of his four predecessors. The main sources is the coins issued by Diocletian and Constantine, both collections stored at the National Historical Museum at Rio de Janeiro, Brazil.

By discussing political issues relating to the Roman world in the 3rd. c. AD and in the beginning of the 4th c. The paper emphasizes the importance of using a variety of historical sources, such as iconographic, archaeological, and art historical. Using iconographic sources to study a numismatic collection at the National Historical Museum, at Rio de Janeiro, Brazil, the paper aims at studying images as a source for propaganda aiming at justifying imperial rule.

INTRODUÇÃO

A numismática pode ser considerada “uma disciplina das ciências sociais” (FLORENZANO: 1984, 11). Ligou-se tradicionalmente ao estudo da História, sobretudo a História Política, ajudando a estabelecer a cronologia de reinados e a datar fatos importantes da política; à Economia, informando sobre o valor das moedas dentro dos diferentes sistemas monetários, sobre desvalorizações e período de crise, sobre os comportamentos em relação à moeda, permitindo examinar, no passado, a aplicação das leis econômicas; à Arqueologia, contribuindo para auxiliar a datação de estratos e sítios arqueológicos; e à História da Arte, permitindo, através de seus tipos, uma análise da evolução dos estilos e o reconhecimento de obras desaparecidas ou conhecidas somente por meio de textos literários (VIEIRA: 1995, 94).

Inicialmente pensávamos em trabalhar com a documentação escrita, cotejando-a com as fontes numismáticas. Ao tomarmos conhecimento da grande variedade das peças, e da riqueza de informações nelas contidas, tratando-se de um material inexplorado, resolvemos proceder de forma contrária, isto é, a prioridade passaria para as fontes numismáticas, fazendo-se um paralelo com as fontes documentais. Essa correspondência entre texto e imagem é necessária, para que a interpretação iconográfica seja verdadeiramente aceitável. A iconografia, aliada aos textos, no passado chamada de “documentação auxiliar”, desempenha, uma função central para os fins da interpretação (GUINZBURG: 1989, 62).

Realizando dessa forma uma dupla interrogação do documento, já que as representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER: 1990, 17).

Cabe ao historiador identificar e definir as suas fontes, pois o documento não é inócuo é, segundo Le Goff, "...uma montagem consciente ou inconsciente, da história, da época, das sociedades que o produziram...esforço para as sociedades históricas para impor ao futuro...determinada imagem de si próprias..." (LE GOFF: 1984, 103). É necessário haver uma interdisciplinaridade para ser realizada uma desmontagem da ambivalência documento / monumento, através do próprio ambiente que o produziu, auxiliado pela arqueologia, e não baseado em uma única crítica histórica.

Ao desmontar as condições de produção documento / monumento nas representações ideológicas na Castela Medieval, Nieto Soria acrescenta que as cerimônias do poder são únicas, e não repetitivas, não se tratando de um discurso vazio, pois cada leitura há uma diferente visão (NIETO SORIA: 1993, 16). A cerimônia política toma-se mais forte que a retórica escrita, na própria legitimação do poder o ritual esta presente. Nesse "jogo político", segundo Chartier, o rei tem o máximo peso, pois ao modificar as posições no cerimonial, pode não apenas jogar com um equilíbrio de tensões favorável à sua dominação, como também determinar a posição social, real, de cada cortesão (CHARTIER: 1990, 112).

O poder não pode ser apreendido pelo estudo do conflito, da luta e da resistência, a não ser em suas manifestações mais restritas. O poder não é característico de uma classe ou de uma elite dominante, nem pode ser atribuído a uma delas. Para Foucault o poder é uma estratégia atribuída as funções. O poder não se origina nem na política, nem na economia, e não é ali que se encontram suas bases. Ele existe como uma rede infinitamente complexa de micropoderes, de relações de poder que permeiam todos os aspectos sociais. O poder não se reprime, mas também cria. Dentre todos esses aspectos, o mais polêmico de todos é a constatação que o poder cria a verdade e, portanto, a sua própria legitimação. Cabe aos historiadores identificar essa produção da verdade como uma função do poder (HUNT: 1995, 46).

Através deste diálogo que procuraremos dar conta das interações políticas que se processaram entre os governantes do quarto século e os governados. Segundo Soria, ocorre uma exaltação da pessoa, representada pelo monarca, como da própria política real (NIETO SORIA: 1993, 17), mas que varia nos diversos níveis da estrutura social.

O homem desenvolve diversas formas simbólicas, tanto artística quanto lingüística, expressa pela sua consciência. Com isto podemos afirmar que: "...os símbolos políticos são definidos como símbolos que funcionam até um ponto significativo na prática do poder" (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: 1987, 1115).

Estas práticas do poder- e seus simbolismos- atuam, de uma maneira direta ou não, através de questões ideológicas. E, em toda uma sociedade, através das idéias da classe dominante, predominam, oralmente ou escrita. Cardoso diz que "...é de especial interesse e bem esclarecedor o estudo dos mecanismos que asseguram e reproduzem a hegemonia ideológica..." (CARDOSO: 1979, 397).

Podemos verificar uma resistência tenaz das antigas formas de administração e de comunicação. Na própria Inglaterra do século XII, apesar dos progressos quanto ao domínio da leitura e da escrita, a palavra ouvida e o gesto visto permanecem a expressão essencial do poder de comando e justiça (CHARTIER: 1990, 218).

O corpus documental aqui abordado faz parte do acervo existente no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro (MHN / RJ), considerado o maior da América Latina, com mais de 130 mil peças das mais variadas procedências. Destas, 1888, das 7 mil moedas romanas, pertencem ao século IV d.C., representando todos os imperadores, imperatrizes, usurpadores, membros da família imperial e aqueles que circulavam na orla do poder. Trata-se, a nosso ver, de um grupo de moedas bastante representativo do período e dos seus respectivos centros emissores, espalhados pelo mundo romano.

Verificamos que a nossa temática continua, quase sempre, analisada superficialmente e não em sua totalidade. Acreditamos que este tanjenciamento seja em

parte explicado pela dissociação da documentação escrita e não escrita, principalmente no nosso caso a numismática.

A palavra numismática vem do antigo grego, νομισματική, e desse passou para o hebreu: *numii*, moeda, *amastik*, reunião. Em um conceito clássico, trata-se do estudo das moedas e medalhas, podendo dar um testemunho inestimável das trocas comerciais, das economias dos povos, assim como de sua História política, geográfica, religiosa, social, cultural, entre outras.

Alguns monumentos arqueológicos registram a importância do que estuda a numismática, já que neles, o homem deixou gravado suas idéias dominantes, revelando assim o seu caráter, os costumes e vicissitudes históricas que tais documentos materiais nos deixaram.

Intimamente ligada a numismática encontramos a epigrafia, paleografia, simbologia, iconologia, arqueologia, história e história da arte.

De uma maneira geral, o estudo das amoedações, na Antigüidade, se divide em dos estágios diferentes entre si: teórica ou doutrinal, estuda os fundamentos da ciência, como a nomenclatura, as bases de classificação e outras generalidades (CLAIN – STEFANELLI: 1984, 121); e histórica e descritiva, que analisa e identifica o desenvolvimento da moeda nos diferentes povos do mundo, classificando e descrevendo suas distintas emissões monetárias (GRIERSON: 1979, 35).

Não podemos esquecer que a História deve sempre procurar explorar o seu objeto a partir da análise dos elementos, aberta a uma nova linguagem, a uma nova interpretação do poder:

“...Enganjar-se no presente, dar ouvidos a todos os seus rumores - numa palavra, viver - exige que o historiador se mantenha informado sobre

o que descobre e se transforma no campo das ciências vizinhas. A história se enfraqueceria isolando-se...” (DUBY: 1986, 10)

Em nossa dissertação de mestrado, realizada na Universidade Federal Fluminense, orientada pelo professor Ciro F. S. Cardoso, trabalhamos com as moedas do Imperador Constâncio II ¹. A professora Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo, afirmou ser o trabalho inédito no meio acadêmico nacional e, talvez, internacional. Essa afirmação parte da constatação de que as pesquisas realizadas sobre a numismática do século IV geralmente são concentradas na figura de Constantino e, esporadicamente, na de alguns membros de sua família. ²

Um estudo mais específico abrangendo toda a complexidade política, econômica e social do século IV foi incorporada ao projeto de doutoramento, iniciado na Universidade Estadual de Campinas, no ano de 2004, orientado pelo professor Pedro Paulo Abreu Funari.

Como dissemos anteriormente, ao tomarmos conhecimento da importância desse material vimos tratar-se de uma coleção pouco estudada, resolvendo assim priorizar as fontes numismáticas, fazendo-se um paralelo com as fontes documentais.

Umberto Eco em sua obra *Tratado Geral de Semiótica*, explica que é na própria estrutura do código, onde a semiótica propõe o problema do estudo da configuração sintática do código como nascente de uma informação signica (ECO: 1980, 194). Estes

¹ Publicado no ano de 2007, com o título *Arqueologia Clássica e Numismática*, em parceria com Pedro Paulo Abreu Funari.

² Podemos citar, a respeito, a obra realizada por Jules Maurice, no início do século XX, *Numismatique Constantinienne*, e a coletânea de Patrick Brunn *Studies in Cosntantinian Numismatic*, publicada entre os anos de 1958 e 1988. Mas nenhuma delas deteve-se exclusivamente em um de seus filhos, no caso Constâncio II, que herdou e continuou a política paterna.

conjuntos de objetos, no caso as moedas e seus símbolos, produzidos pela ação do homem e mediante ordem de alguém, *o emissor*, devem ser entendidos pelo destinatário, *o receptor*, como uma expressão de um dado conteúdo. Podendo ser por uma correlação anteriormente codificada, em outras peças chamadas de *variantes*, ou por causa de uma possível correlação diretamente por parte deste *receptor*.

Tal relação *emissor / receptor* é nitidamente identificada nas cunhagens realizadas durante o início do século IV. Diocleciano, Galério, Constâncio Cloro, Maximiano, Severo Augusto e Maximino Daia cunharam moedas com tipos semelhantes: GENIO AVGVSTI, GENIO POPVLI ROMANI, VIRTVTI EXERCITVS, CONCORDIA MILITVM, SAC MON VRB AVGG ET CAESS NN, VOT XX E; entre outras. Defendiam a salvação do império num retorno ao passado e as suas divindades, impondo tal ideologia através de um veículo propagandista onde toda a população teria contato: a própria moeda. Esses signos externos correspondentes a tais hierarquias, eram utilizados para diferenciar um governante de outro. Recordemos que uma simples faixa de tecido ao redor da cabeça, era o emblema que distinguia os generais de Alexandre, que repartiram seu domínios e governaram como verdadeiros monarcas.

Donis Dondis afirma que, para os analfabetos, a linguagem falada, a imagem e o símbolo continuam sendo os principais meios de comunicação. E dentre eles apenas o visual pode ser mantido em qualquer circunstância prática.

“(...)isso é tão verdadeiro como tem sido ao longo da história. Na Idade Média e no Renascimento, o artista servia à Igreja como propagandista...O comunicador visual tem servido ao imperador e ao comissário do povo...a comunicação pictórica dirigida aos grupos de baixo índice de alfabetização, se

pretende ser eficaz, deve ser simples e realista(...)” (DONDIS: 1997, 184)

Ao possuidor romano de uma determinada espécie monetária estranha, esta falava-lhe pelo metal, nobre ou não, em que era cunhada, pelo tipo e pela legenda. O primeiro informava-o a riqueza de um reino e os outros dois elementos diziam-lhes algo sobre a arte, ou seja, o maior ou menor aperfeiçoamento técnico usado no fabrico do numerário circulante, sobre o poder emissor e, sobretudo, sobre a ideologia político-religiosa que lhe dava o corpo. É dentro deste último aspecto que pretendemos explorar a fonte numismática.

Para Pastoureau, a “escrita circular”, as legendas monetárias são pouco estudadas. Elas foram vistas e manuseadas por indivíduos das mais variadas condições sociais (PASTOREAU: 1988, 125). Mas o texto tocado pelas pessoas, não significa que foi lido. O autor pretender dar uma maior importância às inscrições do que o tipo da moeda, representado no reverso. Onde estaria localizado o maior número de informações em um pequeno espaço.

Essas legendas eram abreviaturas em latim, relacionadas com as imagens de anverso e reverso. Ocorrendo assim a união escrita / imagem. O receptor daquela peça, saberia identificar o seu governante, suas mensagens simbólicas. Existiam todas as espécies de signos, figuras geométricas, signo de pontuação, astros, animais, vegetais, brasões, que levavam uma mensagem governante / governado, ao vasto mundo romano.

Muitas das legendas monetárias continuaram a serem representadas durante os séculos vindouros. Como touro, *totem*, identificado com a família Borgia, principalmente o Papa Alexandre VI (BERNI: 1950, 86), também presentes nas moedas de Juliano, o apóstata.

A propaganda protestante de 1552, nos Estados Alemães, Lutero é apresentado sobre a forma de *Hercules Germanicus*, isso é, paramentado com uma pele de leão, empenhado em golpear com uma clava Aristóteles e Tomás de Aquino (GINZBURG: 1989, 68). Lembrando as moedas de Maximiano (catálogo p. 202, n. 11).

Os símbolos que habitam a numismática estão dotados sempre de uma clara organização hieroglífica, pois procedem do fato de que essas imagens difundidas se articulam sempre com o idioma figurado, no qual o poder se expressa secularmente. Trata-se, segundo de la Flor, do surgimento de representações de águias, leões, como também de torres, cruzes (FLOR: 1995, 183), da fênix, de imperadores ou de personagens pertencentes a uma elite político-econômica, que representam a órbita de ação do poder, chegando ao ponto em que a numismática pode ser definida “como um monumento oficial a serviço do Estado.”³ Lembramos ainda que, como afirma Cassirer, “...em lugar de definir o homem como um animal *rationale*, deveríamos defini-lo como um animal *symbolicum*.” (CASSIRER: 1977, 70). Desse modo, a iconografia, e toda a sua simbologia, aparece de fato como testemunho mais evidente do imaginário das sociedades passadas.

Esses signos mantêm com seu objeto uma relação causal de contigüidade física natural. Como exemplo podemos citar as letras ou símbolos gregos localizados no *campo* das moedas. Eles indicam que as amoedações foram realizadas por casas monetárias de origem ou influência cultural grega. Realizando uma comparação com o *exergo*, comprovamos esta relação. Greenwell no século XIX já defendia a posição importante das cidades gregas, principalmente de Cyzicus como centro de cunhagem (GREENWELL: 1887, 9).

Chartier destaca a importância da interpretação dessa simbologia, chamada por ele de “signos do poder”.

“Daí a necessidade de constituir séries homogêneas desses *signos do poder*: sejam as insignias que distinguem o soberano dos outros homens (coroas, ceptros, vestes, selos, etc.), os *monumentos* que, ao identificarem o rei, identificam também o Estado, até mesmo a

nação (as moedas, as armas, as cores), ou os programas que têm por objetivo representar simbolicamente o poder do Estado, como os emblemas, as medalhas, os programas arquitetônicos, os grandes ciclos de pintura...”(CHARTIER: 1990, 220).

Desse modo, analisaremos a economia enfatizando os símbolos reproduzidos no reverso monetário, como por exemplo figura feminina com a cornucópia ou com uma cesta de frutas (também presentes nas moedas republicanas brasileiras da década de 1920) nas peças de Maximiano e Constâncio II, com a legenda *SALVIS AVGG ET CAESS...*; África, celeiro do Império, acompanhada de um elefante, nas amoedações de Maximiano, *FELIX ADVENT AVGG*; dois legionários com um ou dois estandartes, cunhadas para o pagamento das legiões, *GLORIA EXERCITVS*, utilizado por grande parte dos imperadores e pretendentes do século IV; entre outras.

Nas representações políticas a riqueza iconográfica está mais destacada no período da tetrarquia, mas não negligenciaremos os outros períodos da História Romana. Como exemplo, *PROVIDENTIA DEORVM, IOVI / HERCVLES* (Diocleciano e Maximiano juntos), *VIRTVTI AVGG, PAX* (figura feminina), *PRINCI A INVENTVTIS, BEATA* (Altar com os votos nas amoedações de Crispus), *PROVIDENTIA CAESS* (campo militar ou fortaleza, Constantino I e II, Constâncio II, Galo, Constante, Valentiniano I), a loba amamentando Rômulo e Remo (sem legenda, Constantino), *PROVIDENTIA AVGG* (campo militar, Licínio), *IOVI / CAESAR, VIRTVS* (Licínio filho), *CASTOR / POLVX* (Maxêncio); templo com a cúpula redonda, sem legenda, cunhado após a morte do filho de Maxêncio, Rômulo, ainda criança (alusão a nomeação de César no anverso).

A moeda mostra-se uma excelente fonte, pois, a partir de sua análise encontramos diversos aspectos que abrangem a série na sua totalidade. Ou seja, aspectos políticos, estatais, jurídicos, religiosos, econômicos, mitológicos, estéticos. Podendo informar sobre os mais variados retrospecto de uma sociedade. Ela testemunha determinadas relações culturais importante para o historiador. Mas também não podemos esquecer que a moeda

como documento, não é reflexo de um simples aquecimento econômico, e sim trata-se de outro acontecimento paralelo. Uma materialidade, constituída por camadas sedimentares de interpretações: “o documento, é assim, pensado arqueologicamente como monumento (JENKINS: 2001, 11).

“ Sem dúvida alguma é o terreno das idéias políticas e a propaganda onde é mais fecundo o serviço da Numismática à História...[Devemos] refletir sobre a significação da moeda no mundo antigo, num mundo onde não existiam meios de informação comparáveis aos nossos, onde o analfabetismo se estendia a numerosas camadas da população. A moeda é um objeto palpável, objeto que abre todas as portas e proporciona bem estar. Nela pode-se contemplar a efígie do soberano, enquanto os reversos mostram suas virtudes e a prosperidade da época: *Felicitas Temporum, Restitutio Orbis, Victoria e Pax Augusta*...são slogans, propaganda.” (ROLDÁN HERVÁS: 1975, 166).

Grande parte dessa coleção é composta por moedas de bronze, naturalmente mais gastas, devido à sua maior circulação nas camadas mais populares do Império, que as de prata ou de ouro. E, artisticamente falando, de categoria inferior, estão determinadas por fatores históricos precisos e definidos; o seu estudo pode vir a elucidar traços fundamentais do momento histórico em que essas peças se difundem.

A numismática durante muito tempo ficou confinada às reservas técnicas dos museus, não sendo o objeto central de estudos ou análises. Ficando apenas cotejada ou, simplesmente, como um suporte para a documentação escrita. Pretendemos realizar justamente o contrário, darmos um papel central a moeda cotejando com as fontes escritas.

Para estudarmos a utilização da numismática como fonte citaremos alguns autores que trabalharam com esta documentação, analisando tanto a propagação política representada pela iconografia quanto o papel econômico da moeda.

O numismata belga, Hubert Frère, em *Numismática. Uma Introdução aos Métodos e Classificação*, cita a importância do local onde foi encontrada a documentação numismática, como edifícios, fontes de rios, pontes, estátuas, palácios entre outros (FRÈRE: 1984, 34). Pois cada um destes locais pode influenciar as mais diferentes análises. Dando uma valorização a interpretação da ciência arqueológica, também defendida pelo arqueólogo francês Raymond Bloch em *Roma e seu Destino*, escrita em parceria com Jean Cousin (BLOCH E COUSIN: 1964, 443).

Jean-Nicolas Corvisier, em seu livro, *Sources et Méthodes en Histoire Ancienne*, também defende a importância da numismática, não apenas na História da Arte, porque muitos artesãos trabalhavam nas casas de cunhagem, como também no estudo da História Política, pois no reverso de cada peça vem representando um fato de crucial importância para o período estudado (CORVISIER: 1997, 153).

Peter Brown, faz uso da numária constantiniana, para exemplificar a luta das ideologias nos séculos, III e IV, retratados em o *Fim do Mundo Clássico. De Marco Aurélio a Maomé*. O autor além de analisar o *solidus constantinianus*, também cita muitas nomeações representadas nos reversos monetários (BROWN: 1972, 94).

Charles Samaran descreve a importância da numismática, tanto econômica e sociológica, quanto estética. Para isto, realiza uma análise dos tipos monetários e da paleografia romana, destacando a originalidade da ideia da *fortuna* (SAMARAN: 1961, 328), representada no reverso de várias moedas e medalhões do período. O próprio termo *denier*, *denaro*, *dinero*, *dinar*, *d'argent*, são derivações de *argentus*, moeda de prata cunhada no vasto Império Romano.

Pascal Arnaud destaca que nas moedas da Antigüidade Clássica, principalmente durante os séculos IV e V, são comuns, no anverso, a cabeça ou busto do imperador virem cingida por um diadema com o aspecto de simples fita de pérolas com duas ou três pontas (ARNAUD: s/d, 195). Trata-se de uma mensagem simbólica específica, cujo o significado é o de designar a pessoa do governante.

Norma Musco Mendes em seu livro *Sistema Político do Império Romano: um modelo de colapso*, tendo como base Georges Depeyrot (DEPEYROT: 1997, 36), estabeleceu um mapa dos ateliers monetários romanos espalhados pelas diversas regiões do império (MENDES: 2002, 163), deixando claro a intenção, e necessidade, dos governantes em manter o fluxo e o abastecimento monetário contínuo.

Em *A micro-história e outros ensaios*, Carlo Ginzburg rompe com certas maneiras de pensar a História, atraindo para a ciência histórica elementos oriundos de outras áreas do saber. Construindo novos objetos através de outros temas, como a feitiçaria, metamorfose animal, ritos de fertilidade e a iconografia. O autor descreve a dominação da periferia pelo centro, tratando das imagens como instrumento de persuasão, nunca pacífica. Quando coloca-se em destaque o busto do soberano e as suas insígnias, estaremos perante uma utilização direta desta imagem para interpretar os conflitos políticos, mostrando bem com um certo estilo e certas fórmulas de representação podem ter sido impostas, numa espécie de batalha simbólica (GINZBURG: 1989, 74).

Em suma, nossa proposta de trabalho envolve um conjunto considerável de objetos, em torno de um núcleo: o papel dos símbolos numismáticos como uma forma de legitimação ideológica e propagandista do poder, no contexto da política e economia romana do século IV.

Chartier esclarece que compreender o significado histórico dessas séries de signos, numerosas, variadas, densas, exige, por fim, que se interroguem as diferenciações da sua decifração, pois:

“...Cada uma delas é susceptível de leituras plurais, que variam de acordo com a circulação desigual dos códigos e das chaves próprios de cada fórmula de representação, e também consoante os distanciamentos dos saberes e das competências dos diferentes públicos colocados em posição de ver o poder através dos seus signos. Tratar-se-ia, portanto, de construir uma problemática da variação histórica e sociocultural da percepção e da compreensão dos signos do Estado a partir do modelo proposto para a leitura dos textos ou para decifração dos frescos e quadros. Os signos do poder não tem as mesmas áreas sociais de circulação e não implicam as mesmas regras de interpretação. Reconstituir essas diferenças (no acesso ao signo como nas possibilidades da sua <leitura>, mais ou menos conforme à intenção que o produziu) é uma tarefa difícil, mas indispensável, para apreender, no campo da prática, a eficácia da simbólica do Estado.” (CHARTIER: 1990, 221).

CAPÍTULO I

O COLECIONISMO DO SÉCULO XVIII: A ANTIGÜIDADE A SERVIÇO DO ESTADO.

1.1 – Origem

Um setor muito importante das necessidades humanas, satisfeitas mediante as diferentes artes decorativas, corresponde às que se orientam para a expressão de uma hierarquia ou a satisfação dos sinais externos do cerimonial prescrito numa determinada circunstância. Em muitos momentos ao longo da História essas exteriorizações foram consideradas de elementos imprescindíveis para denotar respeito e acatamento para a autoridade constituída, seja de caráter religioso, militar, político, ou de qualquer outra índole.

Para nossa sociedade, o colecionismo trata-se apenas de um hobby, que consiste em uma organização, e agrupamento, de determinados objetos, de determinada categoria. Dependendo da aflição ou ansiedade de cada colecionador, muitas vezes centrando em um aspecto particular (coleção de moedas de ouro de Constantino I, por exemplo), ou em termos mais amplos (como uma coleção das moedas de todos os países). Na realidade, essa definição é muito mais complexa que imaginamos.

Com o desmembramento do Império Romano do Ocidente, em 476, os primeiros reinos germânicos procuravam estabelecer um elo com o passado. Como se fossem o legítimo herdeiro de Roma.

O rei visigodo Chindasvinto, na primeira metade século VII, conseguiu fazer de seu filho, Recesvinto, seu sucessor. Com esse objetivo, associou-o ao seu governo. Esses dois personagens aparecem reunidos nas moedas do período: o rei no anverso e o herdeiro no

reverso. Pelo mesmo motivo os reis Égica e Wittisa surgem juntos e coroados em algumas peças do final do século VII. Nos terços de soldo, moeda de ouro, na legenda, escrita em latim, diz: EGICA REX WITTISA REX CONCORDIA REGNI. Pai e filho, apresentam-se ante seu reino como uma dinastia, embora ainda um não tivesse sucedido ao outro. Nessas moedas, o rei e o príncipe estão representados de lado, face a face, com uma cruz entre ambos. Em alguns exemplares cunhados em Toledo, Égica e Wittisa seguram e erguem a cruz.

A partir do século VIII, Carlos Magno (742 – 814), promoveu o chamado “renascimento carolíngio”, onde a atividade colecionista alcançará um grande impulso. Recolher, recuperar, preservar o que restava da cultura greco-romana, abalada pelas invasões, tomaram-se atividades regulares firmando a “atividade colecionista” como uma atividade cultural (SANTOS: 1995, 137). O imperador bizantino, Constantino Porfirogênito (905 – 959), institui que, por ocasião das grandes festas religiosas, militares e políticas, fossem exibidas as coleções de propriedade real.

Notamos nessas passagens uma forte influência romana. No caso da moeda, a legenda, inscrições em latim, a cruz representando a Igreja e a designação da CONCORDIA, comum nas cunhagens romanas dos séculos IV e V (CONCORDIA MILITVM). Tanto os visigodos, como os demais reinos bárbaros, e até mesmo os Estados Modernos europeus do século XV e XVI, utilizaram os padrões e tipos monetários romanos como base.

Durante o renascimento do século XV, os mecenas italianos não financiavam um grande número de artistas renascentista, onde o estilo artístico e o tipo de pintura, mesclavam com as ideologias e mensagens políticas. A arte como uma forma de poder, e os vestígios do poder representados nas formas de arte (STAN: 1995, P. 281).

Aliado a esse “retorno” ao Mundo Clássico, começaram a colecionar tudo o que lembrava, ou pertencia, a Antigüidade Greco-Romana. Esculturas, mosaicos, moedas, enfeitavam os jantares e recepções. O anfitrião exibia a todos o seu poder e riqueza, aliado

a um retorno a grandeza do passado. A elite adotaria uma série de símbolos externos para destacá-las, e com esse fim aplicariam os materiais de que dispunham, com particular preferência pelos de caráter singular e preciso.

Isso deve ter-se manifestado em todas as ordens do poder, que se em nossos dias estão perfeitamente diferenciados, naqueles “remotos” tempos estariam seguramente reunidos numa única pessoa, que seria ao mesmo tempo chefe militar, legislador e chefe religioso. Essa pessoa para distinguir-se dos outros, adotaria algum elemento diferencial, que não demoraria em converter-se em símbolo daquela circunstância.

Apesar de Roma, desde o século XVII, ser o centro mais importante do colecionismo, a atividade expandiu-se por toda a Europa.

As casas dinásticas européias, como os membros da alta nobreza, iniciaram as suas coleções particulares, realizando uma associação de seus domínios com os do Império Romano. Os *jetons* (francês), *tokens* (inglês), *gettone* (italiano), moedas de múltiplas funções, utilizada a partir da Alta Idade Média, sem valor legal, por ter sido cunhada por particulares. Uma espécie de moeda comemorativa distribuída em ocasiões especiais, como festas, audiências etc... Luis XIV ⁴, utilizou amplamente essas cunhagens. Nelas, ele é representado com uma coroa de louros, como os antigos césaes. Começam a se fazer presente na burocracia estatal uma série de funcionários encarregados da catalogação, e agrupamento desse material.

Essas coleções reais francesas inicialmente foram instaladas no castelo de Blois, e depois no de Fontainebleau, em 1666 foram organizadas no Louvre e em 1683 em Versailles, onde foram ampliadas, sendo visitadas diariamente pelo “Rei-Sol” (BABELON: 1981, 61).

⁴ Luis XIV herdou a coleção do Cardcal Mazzarino. Antes dele, Carlos V, na França do século XIV, era um grande colecionador de manuscritos e obras de arte.

Com o desejo de recuperar os vestígios do passado, puseram em marchas verdadeiras expedições para conhecer as obras antigas em seu local de origem. No século XVIII, a *Society of Dilettanti*, na Inglaterra, organizou campanhas arqueológicas para conhecer as ruínas gregas e romanas. Muitas vezes essas obras eram retiradas e levadas para enfeitar os palácios reais. Dessas expedições nasceram livros como *As Antigüidades de Herculano* (1757 – 1792) financiada pelos rei de Nápoles, futuro Carlos III de Espanha.

Roma passou a ser um local de encontro para viajantes, intelectuais e artistas de toda Europa, incluindo alguns países da América. Visitavam as ruínas, trocavam informações, iam adquirindo uma bagagem cultural que levaria de volta a sua terra natal.

1.2- A Vila Albani

Na Itália pós-renascimento, as imagens sacras e profanas se mesclavam, tomando-se um denominador comum: o apetite sexual e a religião. Nesse período surge uma série de circuitos icônicos: um deles formados por palácios, estátuas, afrescos, pinturas em telas de grandes dimensões, expostas na igrejas e palácios, acessíveis a todos. E o outro, estátuas, afrescos, telas de pequenas dimensões, jóias, medalhões, conservados na residência de uma elite (GUINZBURG:1989, 123). Esse é o caso da vila Albani, em Roma.

A vila romana de Alessandro Cardinal Albani (1692 – 1779)⁵, por exemplo, se converteu em um centro de encontro, inclusive de prostituição, onde se reuniam críticos, artistas e eruditos. Entre eles podemos citar o alemão Johann Joachim Winckelmann (1717 – 1768), entusiasta e admirador da cultura clássica. Sua obra *História da Arte na Antigüidade*, terminada em 1764, é uma sistematização dos conhecimentos artísticos até o Império Romano.

⁵ Cardeal e aristocrata italiano, sobrinho do Papa Clemente XI. A construção de sua vila levou quase 18 anos, de 1745 a 1763. Possuía uma das mais importantes coleções greco-romanas do século XVIII. Boa parte desse acervo encontra-se no Museu do Louvre em Paris.

O artista, tem a tendência de interpretar o que foi gravado, produzindo uma espécie de sentimento no observador. Com o desenvolvimento do colecionismo do século XVIII, as escavações em Herculano e Pompéia (Winckemann já dizia que a sociedade perfeita, a clássica, tinha de ser imitada), o gosto pela Antigüidade, o aumento do material disponível nos museus, ajudaram na criação das primeiras sociedades numismáticas do século XIX (CARLAN: 166, 2005).

Outro ilustre freqüentador da Vila Albani era o gravador Giovanni Battista Piranesi (1720 – 1778). Seu trabalhos mais célebre, *Antichità Romana* (1756), carregado de um simbolismo influenciado pelo iluminismo francês⁶, transmite uma visão diferente das ruínas. São imagens onde as extraordinárias proporções, aliadas a contrastes de luzes e sombras, buscam impressionar o espectador.

1.3 – O iluminismo e os primeiros museus

O iluminismo representava o desejo dos filósofos de racionalizar todos os aspectos do conhecimento, saber e da vida dos seres humanos. Substituindo a religião como organizadora da existência do homem. Com a publicação da *Enciclopédia* (1751 – 1765), de D'Alembert y Diderot, obra chave desse movimento, o homem assume o papel de agente modificador. Aquele que pode contribuir para o desenvolvimento e melhora das condições de vida.

No campo das artes o iluminismo leva a um processo de imoralização, colocando o rococó como frívolo e decadente (FERNANDEZ ARENAS: 1982, 17). O fortalecimento de uma classe burguesa, enfrentando no campo político uma decadente aristocracia, principal

⁶ A verdade, figura humana no centro da gravura, rodeada por uma luz brilhante, símbolo central da ilustração. Rodeada por outras imagens representando a razão e a filosofia, que rasgam o véu que cobre a verdade.

consumidora da arte rococó, ativa um processo de regeneração cultural da sociedade através da arte.

Uma das principais características desse período de transição, da influência da ilustração nas artes, foi o desejo de que sirvam de instrumento educativo. Não para exaltar o poder da Igreja ou da Monarquia, mas para ser reflexo das virtudes cívicas⁷. Assim sendo, o artista mudava de papel. De um simples artesão, ele passou a ser o interprete dos valores cívicos⁸.

As oficinas artesanais foram substituídas por Academias que racionalizavam a aprendizagem do artista, difundindo um novo estilo. A partir da segunda metade do século XVIII, se estabeleceram uma série de “escolas” pela Europa, que davam uma formação clássica aos alunos, concedendo bolsas para estudar em Roma as ruínas do passado.

Nesse sentido, as artes proporcionaram o nascimento de exposições e museus, que mostravam de uma maneira geral, não só a um grupo seleto de eruditos, as diferentes etapas da cultura material. Em Paris, em 1750, abriram algumas salas do Palácio de Luxemburgo, para que pudessem admirar as pinturas, mas foi o Museu Britânico de Londres (1753)⁹, o primeiro museu criado para esse fim. Dando um passo importante para que outras instituições similares fossem desenvolvidas em toda a Europa, e a partir do século XIX, na América.

⁷ Esse foi um dos principais temas defendidos na década de 1990 em Barcelona (Generalitat da Catalunya), quando teve início uma ampla reforma educacional.

⁸ Como exemplo, na música, citamos Ricahrd Wagner, Frederic Chopin e Giuseppe Verdi.

⁹ A data oficial da abertura do Museu Britânico é de 15 de janeiro de 1759. Mas o projeto data de 1753.

1.4 – Do colecionismo aos gabinetes numismáticos: o exemplo do Gabinete Numismático da Catalunha

O primeiro colecionador de moedas conhecido foi o poeta italiano Francesco Petrarca no século XIV. Ele se aproximou da numismática com espírito crítico, antes mesmo de o assunto tornar-se uma disciplina respeitável¹⁰. Todo numismata, ao começar uma coleção, deve ter um objetivo traçado. Com Petrarca não foi diferente.

Seu objetivo era conhecer a história de cada povo. Petrarca demonstrou também como a numismática pode se tornar uma paixão contagiosa. Em 1390, coube a ele, indiretamente, a cunhagem de moedas comemorativas pela libertação da cidade de Pádua, pelo Visconde Francisco II de Carrara.

O colecionismo se desenvolveu durante o Renascimento e continua até os dias atuais. Em sua origem, as casas dinásticas e a nobreza eram as únicas com condições financeiras, e bagagem cultural, para iniciar e manter uma coleção. Séculos mais tarde os ricos industriais adotam esse costume. Era um meio de mostrar para a sociedade seu poder, financeiro e cultural, sobre os demais. Assumindo dessa forma a herança nobiliárquica¹¹.

Com a formação dessas coleções particulares no século XVIII, elas vão sendo ampliadas durante boa parte do século XIX. Muitos desses colecionadores, ou seus familiares, doaram essas coleções para museus estatais. Como ocorreu recentemente na Grécia, o ex-primiero ministro Konstantinos Mitsotakis, doou para o Estado sua importante coleção minóica.

¹⁰ Suetônio cita que Augusto teria uma coleção de moedas reais e estrangeiras, e oferecia aos membros mais próximos algumas peças raras ou muito bonitas, artisticamente falando, por ocasião de grandes festas. Nascendo assim a ideia de que essas peças não se prendiam apenas ao poder da compra, mas a um meio de informação.

¹¹ Na Inglaterra foi comum durante esse período o casamento entre membros de uma decadente nobreza, com os “novos ricos”, comerciantes e industriais.

Outras, como o caso dos príncipes de Liechtenstein, com obras de Rafael, Rembrandt, e moedas romanas de ouro da Antigüidade Tardia, foram confiscadas pelos nazistas.

Esse também é caso da famosa coleção Vess, que foi dividida entre os membros da família, perdendo assim a visão inicial do colecionista.

Algumas coleções importantes dos séculos XIX e XX permanecem completa, como a Philips, em Washington desde 1921, e a Freer, que se converteu em uma parte importantes do Museu Smithsonian.

Mesmo assim, ainda podemos encontrar referência na descrição de uma obra, junto ao nome do museu. Significa que esse objeto não pertence a instituição, e sim que foi emprestado por uma fonte independente. De uma maneira geral, a fonte trata-se de um colecionista, mas também pode ser qualquer plataforma curatorial.

No que se refere à formação dos gabinetes numismáticos seguem-se praticamente o mesmo processo.

Durante a realização de estágio na Universidade de Barcelona, supervisionado pelo professor José Remesal Rodríguez, catedrático de História Antiga e diretor do grupo CEIPAC¹², tivemos contato com a dra. Marta Campo, diretora do Gabinete Numismático da Catalunha. Através de uma análise documental, chegamos a conclusão que a formação da coleção numismática catalana tem uma origem semelhante à da coleção brasileira do Museu Histórico Nacional.

O Gabinete Numismático da Catalunha foi constituído em 1932, mas a origem da formação da coleção pode situar-se no ano de 1819, quando o advogado e numismata Josef Salat, autor de uma obra sobre as moedas do Principado da Catalunha, ofereceu a Junta de Agricultura, Indústria e Comércio de Barcelona, seu monetário constituído por 796 moedas e 33 medalhas. Na ocasião essa coleção foi descrita como “peça única na Espanha”.

¹² Centro para el Estudio de la Interdependencia Interprovincial en la Antigüedad Clásica.

Em 1881, a Junta depositou o acervo no Museu Provincial de Antigüidades de Barcelona. Inaugurado em 1880, esse museu já possuía um fundo de 818 moedas e 123 medalhas de diversas procedências, exibidas na vitrine do presbitério da Capela de Santa Ágata, sede do museu.

Outro ponto importante da formação do Gabinete, foi a doação feita pelo historiador e naturalista Francesc Martorell i Pena, à cidade de Barcelona, de sua coleção numismática, arqueológica, história natural, assim como sua biblioteca, para criação de uma instituição pública (Museu Matorell, inaugurado em 1882)¹³. Era constituída, na ocasião por 1.640 moedas de todas as séries hispânicas, desde a Antigüidade até o século XX, principalmente da Coroa de Aragão, mais um acervo de 70 medalhas comemorativas.

A prefeitura de Barcelona começou a adquirir outras coleções particulares importantes, como as séries gregas de Ampúries (anexo p. 284), antiga colônia greco-romana de *Emporium*, e os tesouros numismáticos encontrados em Tarragona (anexo: 287), Roses, Pont de Molins.

O fenômeno da formação dessas importantes coleções, nasceram de um grande interesse despertado pela História, Arqueologia e Numismática no final do século XIX. No Brasil, por exemplo, Ramiz Galvão, diretor da Biblioteca Nacional, em 1880 começa a organizar a coleção numismática brasileira, com o acervo de 13.941 moedas, doadas pelo comendador Antônio Pedro de Andrade (VIEIRA: 1995, 23), dessas, 4.420 foram cunhadas na Antigüidade. Todo esse acervo numismático existente na Biblioteca Nacional – assim como em outras instituições como o Arquivo Nacional, Casa da Moeda, foram organizados no Museu Histórico Nacional a partir de 1922.

Também desse período começa a circular a *Revue Numismatique*, organizado pelo numismata francês Jules Maurice. Em Barcelona são editados o *Memorial Numismático Español* (1866), e a *Revista de Ciencias Históricas* (1880).

¹³ Atualmente encontra-se no local o Museu de Geologia de Barcelona, no parque da Ciutadella.

A partir de 1891, a cidade de Barcelona passa por uma reestruturação em seus museus. No mesmo ano é inaugurado o Museu de Arqueologia, depois Museu de História. A nova instituição recebeu todas as coleções de origens históricas adquiridas desde a Exposição Universal de 1888, assim com os acervos numismáticos e arqueológicos do Museu Martorell.

Em 1932, a Junta de Museus de Barcelona realizou uma nova estruturação de seus fundos, e decidiu a constituição do Gabinete Numismático da Catalunha. O primeiro diretor, Josep Amorós, catedrático da Universidade de Barcelona, influenciado pela *Escola dos Annales*, propôs transformar o antigo monetário em uma instituição ativa, voltada para a pesquisa científica, principalmente nos estudos numismáticos. Com a proclamação do Estatuto da Autonomia em 1932, e a instalação do Parlamento da Catalunha, o Gabinete foi translado para o Palácio Nacional de Montjuic¹⁴, construído em 1929, para a Feira Mundial.

Apesar da Guerra Civil Espanhola (1936 – 1939)¹⁵, a Junta de Museus, aliada a iniciativa privada, conseguiram ampliar sensivelmente o acervo. Através de doações ou compras de antigas coleções, onde uma série de moedas pouco conhecidas são incorporadas a coleção original. Desse conturbado período podemos citar a aquisição de vários *argentus*, moeda de prata, cunhada entre os anos de 291 – 298, representando os quatros tetrarcas. Semelhante às representações de Diocleciano e os demais imperadores, expostos na praça de São Marcos em Veneza (anexo p. 290). Não podemos esquecer que as artes visuais oferecem uma caminho mais curto para entendermos a mentalidade de uma civilização, que de outro modo, permaneceriam inacessíveis (GUINZBURG: 1989, 77).

¹⁴ Hoje encontra-se o Museu Nacional de Arte da Catalunha. Sede do atual Gabinete Numismático, tanto do acervo, quanto da biblioteca.

¹⁵ Boa parte da coleção foi enviada para o sul da França, principalmente para as cidades de Perpignan e Carcassonne (anexo p. 286), por causa da instabilidade política. Ao término da guerra, retornaram para Barcelona.

Hoje a coleção está composta por mais de 130 mil exemplares, com a presença de todo o tipo e série de materiais numismáticos.

Gostaríamos de acrescentar que a numismática não trabalha intensamente apenas nos museus, apesar de durante décadas ficar “presa” a catálogos, e acervos guardados a sete chaves. Ela parte de um interesse mais amplo, colaborando com diversas disciplinas, auxiliando nas mais variadas pesquisas, tanto arqueológicas, quanto relacionadas com a Antigüidade Clássica. Trata-se de um veículo de mensagens, arte, magias e superstições. Idéia defendida por Eckhel, no século XVIII, considerado por muitos como fundador da numismática como ciência.

Joseph Hilarius Eckhel, nasceu em Enzesfeld, localizado na Áustria Meridional, no ano de 1737. Seu pai era administrador do príncipe de Montecuccoli, um nobre austríaco de origem italiana. Teve uma forte formação jesuíta, entrando para ordem em 1764. Enviado para Itália, em Florença começou a estudar e analisar o tesouro numismático do cardeal Leopoldo de Médici. Dedicando-se exclusivamente ao estudo das moedas. Retornando a Viena em 1775 assume a direção do Gabinete Numismático Imperial, sendo nomeado professor da cátedra de Antigüidade e de ciências auxiliares da História da Universidade de Viena. Nesse mesmo ano publica o seu primeiro trabalho numismático *Numi veteres anecdotiv*, em dois volumes.

Eckhel utilizou um novo critério para organização dos acervos numismáticos antigos. Não em ordem alfabética, como era o costume do período, mas sim em dois departamentos distintos: moedas gregas, cunhadas em cidades gregas ou sobre sua influência. Nesse caso são adicionadas regiões da Península Ibérica, Ásia e África. Seguindo uma subdivisão geográfica, baseada pelo contato dessas civilizações com o Mediterrâneo. E moedas romanas, cunhadas sobre a autoridade de Roma, em todo o Império, seguindo uma ordem cronológica.

Em 1779 escreveu sua segunda obra, *Catalogus Musei Caesariensis*, sobre a coleção do Gabinete Numismático Imperial, tendo como base o seu novo método. Sua obra

mais importante, *Doctrina numorum veterum*¹⁶, escrita entre os anos de 1792 – 1798, em oito volumes, serviu de modelo para a organização dos gabinetes numismáticos europeus e americanos.

Seguindo esse padrão, tanto a Numismática, quanto a Antigüidade, acompanharam os ideais de identidade, continuidade e legitimidade do Estado nos séculos XIX e XX. Silva destaca as “várias Antigüidades” a que devemos referir:

“...Aquela renascentista do século XV e XVI, que buscava no pensamento clássico e seu modelo ? Aquela comparativista do século XVI e XVII, que, à luz da “descoberta” dos ameríndios, se desenvolvia no desenvolvimento de paralelos etnocentristas ? Aquela de 1789, que servia a interesses de jacobinos e girondinos ? Aquela do século XIX, que ajudou a forjar as idéias de identidade, continuidade e comunidade dos Estados – nações ? ou aquela do século XX, que, a serviço dos arquitetos da modernidade, homens, europeus, brancos e cristãos, serviu para confirmação dos regimes autocráticos e das práticas políticas ?...” (SILVA: 2006, 30).

Como exemplo, podemos citar a função dos “retratos” na escultura do neoclassicismo do século XIX. O escultor Antonio Canova (1757 – 1822), representou a Napoleão como Marte, deus romano da guerra, e sua irmã, Paulina, como *Vênus Victrix* (Vênus deitada no divã), tomando assim os modelos dos deuses clássicos.

¹⁶ Doutrina das moedas antigas

Algo mais que um meio de comunicação, ou de exposição dos grandes mistérios da mitologia, religião, poder, a revolução da imagem inicia outros caminhos. A exposição pública passa ser contemplada em salões e museus. Sendo a moeda um objeto fabricado pela mão do homem, o metal utilizado para fabricação das peças, como também as gravuras e legendas, traz a luz a História Política e das Artes. Já a circulação monetária, auxiliada por um trabalho metodológico de conhecimento das técnicas de análise, são de ajuda fundamental para o estudo da História Econômica.

Nas amoedações mais antigas seu trabalho chega a ser artesanal. Certas emissões possuem características próprias (como nas moedas cunhadas por Constantino e Constâncio II). Uma mesma série (variantes) pode aparentar diferenças voluntárias ou involuntárias (CORVISIER: 1997, 162) incidentes das batidas. Esses incidentes são conhecidos por que na época da cunhagem, a peça escapava do controle dos artesãos. Pode-se dizer que a pancada do martelo foi fraca na tentativa de reduplicar a moeda, ou até mesmo o desinteresse dos responsáveis, pois poderiam estar precisando que aquela peça entrasse logo em circulação.

Em Roma, a moeda unificava todo um território que estava submetido a um mesmo poder político. Mais que a língua e a religião, era o um dos poucos instrumentos que permanecia imutável de uma parte a outra do Império. As variações correspondiam às oficinas monetárias e ao chefe do governo. É possível considerá-la como uma transmissora de uma ideologia e do poder político.

Nesse sentido, as amoedações emitiam mensagens do poder de um soberano. Pelo metal precioso, ou não, em que estava lavrada, ela veiculava também a ideologia comum a uma civilização, nesse caso a cristã ocidental ou a orientação política de um governante. As suas legendas, tipos, refletiam a estrutura mental de um povo ou de vários povos, como também retratavam o fato vivido.

Para um colecionador, a numismática trata-se de um investimento não apenas cultural, mas financeiro de longo prazo. Mesmo a coleção de moedas recentes pode se

tornar em fonte de forte valorização. Há vários casos de que esse valor podem atingir até 5000% comparado ao valor de face.

Seja pela cultura, pela observância de técnicas ou simplesmente pelo desafio de colecionar, a relação entre cultura e numismática sempre é presente. Mesmo aqueles que colecionam moedas ou cédulas como um simples hobby, sem se dedicar à pesquisa, adquirem uma boa bagagem de cultura geral.

CAPÍTULO II

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL: ORIGEM, ACERVO E PATRIMÔNIO

O Museu, em si, é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento e aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa e exhibe para finalidades do estudo, da educação e da apreciação, evidência material dos povos e seu ambiente. Essa definição foi dada pelo Conselho Internacional de Museus, o ICOM ¹⁷, na Assembléia Geral de Copenhague, em 1972. Usando-a, podemos incluir em sua abrangência máxima os jardins botânicos, zoológicos, aquários, planetários, parques nacionais e outras instituições ¹⁸.

Ao contrário do pensamento renascentista ¹⁹, os museus modernos concentram-se em um assunto particular, e a maioria pertencem a uma ou a mais das seguintes categorias: artes finas, artes aplicadas, arqueologia, antropologia, etnologia, história, história cultural, ciência, tecnologia, história natural. Dentro destas categorias muitos especializam-se mais,

¹⁷ Criado, no âmbito da UNESCO, em 1946, acompanhando uma série de mudanças na teoria e prática museológica, após a Segunda Guerra Mundial.

¹⁸ A palavra vem do latim *museum*, que por sua vez é derivado do língua grega *mouseion*, que refere-se a um lugar ou a um templo dedicado às Musas, divindades da mitologia grega que inspiravam as artes.

¹⁹ Um exemplo claro de “Museu Renascentista”, é o Museu Nacional, localizado na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, antigo palácio da família imperial brasileira.

por exemplo museus de arte moderna, ecomuseus, museus industriais, de história local, da história da aviação, da agricultura ou da geologia²⁰.

São instituições especializadas, e, por isso, necessitam de mão-de-obra qualificada, como museólogos, restauradores e outros profissionais, capazes de manter a conservação do acervo. Ele é dirigido geralmente por um curador, que tem uma equipe de funcionários que cuidam dos objetos e arranjam sua exposição. Muitos associaram-se aos institutos de pesquisa, que são envolvidos freqüentemente com os estudos relacionados aos artigos do seu acervo.

2.1 – Cem anos de independência: Fundação do MHN

2.1.1 – O nacionalismo

A construção das nações desde o século XIX, até o início do XX, baseava-se num processo de expansão e unificação nacional. Essa construção político-social, geográfica e econômica, articulava-se a reestruturação ritual e simbólica da nação para a qual intelectuais, artistas e produtores culturais foram cooptados (CHAGAS, GODOY: 1995, 36). Essa simbologia passava, por exemplo, através da criação de bandeiras, hinos, selos e outros. Através da arquitetura, pintura, escultura, música, medalhística e literatura, a nação vai sendo construída simbolicamente.

Como já havíamos escrito anteriormente, os museus nacionais tem origem na segunda metade do século XVIII (Britânico em 1753 e o Louvre em 1793). No século XIX ocorre uma multiplicação dos museus, com nomes e modelos bem diversificados. Podemos

²⁰ Não citamos aqui os museus ao ar livre, que mostram e erguem edifícios antigos em zonas amplas ao ar livre, geralmente em locais que recriam paisagens do passado (como Museu da Ciência, em Barcelona), por não se tratar do caso do MHN.

citar: Museu Nacional (Brasil 1818), Museu Nacional da Colômbia (1823), Galeria Nacional de Londres (1824), Museu Nacional do México (1825). Em alguns, o termo “nacional”, é substituído pelo nome do país, como o *Deutsches Museum*, na Alemanha.

Segundo Hobsbawn, se houve um momento em que o princípio da nacionalidade do século XIX triunfou, esse foi ao final da Primeira Guerra Mundial (HOBSBAWN: 1990, 159). Exatamente nesse momento, iniciava-se os preparativos para a comemoração dos 100 anos de independência, e o Brasil necessitava de um museu que indicava a trajetória da nação, no tempo, destacando os traços da História Nacional.

2.1.2 – O MHN

A instituição foi criada pelo decreto número 15596, de 02 de agosto de 1922 pelo então presidente da República, Epitácio Pessoa (1919-1922), com a função de museu voltado para a História do Brasil. Iniciou as suas atividades no dia 11 de outubro daquele mesmo ano, integrado à Exposição Internacional comemorativa do Centenário da Independência do Brasil, instalado em duas galerias nas dependências do antigo Arsenal de Guerra, (transferido para a ponta do Caju em 1908), ampliadas e decoradas para servirem como "Palácio das Grandes Indústrias", um dos pavilhões mais visitados da Exposição.

A política de aquisição trazia para o museu insígnias militares, religiosas e nobiliárquicas, que reunidas, retratavam a glória do passado, a nobreza do povo brasileiro, as forças emergentes da nação ²¹. Retornando, ao público, bens culturais até então dispersos, em outros órgãos institucionais, ou pouco valorizados (CHAGAS, GODOY: 1995, 39). Podemos citar como exemplo a coleção de numismática que se encontrava na Biblioteca Nacional, desde o final do século XIX.

²¹ Vargas foi um dos “grandes protetores” do MHN, contribuindo pessoalmente para o enriquecimento da coleção.

Atualmente o MHN ocupa todo o conjunto arquitetônico da antiga ponta do Calabouço, constituindo-se como um dos mais importantes museus históricos do Brasil e em expressivo centro gerador de conhecimento. Abrigou o primeiro curso de Museologia do país, mantendo-se até aos nossos dias como referência para a constituição de importantes museus brasileiros.

O local se encontrava instalado originalmente o Forte de Santiago, construído em 1603, ao qual se acrescentou a *Prisão do Calabouço* (1693) - destinada a escravos faltosos - a *Casa do Trem* (1762) - depósito do "trem de artilharia" (armas e munições) -, o Arsenal de Guerra (1764) e o Quartel (1835).

O conjunto distribui-se em uma área de 20.000 m². Da primitiva Fortaleza de Santiago e da *Prisão do Calabouço*, restam apenas as fundações. Subsistem até aos nossos dias o edifício da *Casa do Trem* (totalmente recuperado na década de 1990), o do *Arsenal de Guerra*, onde se destaca o imponente *Pátio de Minerva*, e o *Pavilhão da Exposição de 1922*, atualmente ocupado pela Biblioteca.

2.1.3 – O acervo

O acervo aberto à visitação se divide em várias exposições, permanentes e temporárias. Entre as permanentes podemos destacar:

- *A Memória do Estado Imperial*, composta de pinturas e objetos encomendados pelo Estado para registrar os fatos importantes do período imperial;
- *O Pátio dos canhões*, que guarda a coleção de canhões, e reúne exemplares de Portugal, Inglaterra, França, Holanda e do Brasil. Foi a primeira exposição do país a ter legendas em braile;
- A exposição *Colonização e Dependência*, que mostra o processo de colonização e seus desdobramentos econômico-culturais, composta de peças ligadas à navegação, às

monoculturas de cana-de-açúcar e café, à mineração, à chegada da corte portuguesa no Brasil e à imigração do século XIX;

- A exposição *Do Móvel ao Automóvel: transitando pela História*, que mostra 29 peças como cadeirinhas, carruagens, berlindas e os primeiros automóveis a circular no Rio de Janeiro. Uma das raridades dessa exposição é o carro *Protos*, pertencente ao Barão do Rio Branco e um dos dois únicos existentes no mundo.

Além das exposições, o museu possui a maior coleção numismática e filatélica da América Latina, com cerca de 130.000 peças, entre moedas, cédulas, selos, carimbos, sinetes, medalhas e ordens honoríficas. Há várias peças raras, como a moeda *Peça da Coroação*, com tiragem de apenas 64 exemplares, cunhada a mando do Imperador D. Pedro I para comemorar sua coroação, em 1822; a medalha de homenagem a Louis Pasteur; bulas dos Papas Clemente VI (século XIV) e Júlio II (séculos XV e XVI); e a *Insígnia Imperial Ordem da Rosa*, criada para perpetuar a memória do segundo casamento de D. Pedro I com Dona Amélia de Leuchtenberg. Em sua biblioteca, com mais de 57.000 títulos relativos a história, heráldica, filatelia, numismática, museologia, moda e genealogia.

No *Acervo Histórico*, estão reunidos documentos manuscritos e iconográficos, como fotografias e gravuras, referentes ao Brasil e divididos em coleções. São 50.000 documentos, disponíveis para pesquisa, através de agendamento. Entre as coleções, estão as dedicadas ao fotógrafo Juan Gutierrez, que documentou a Revolta da Armada no Rio de Janeiro (1910); as de Augusto Malta e Marc Ferrez; a dedicada a Carlos Gomes, composta de partituras, missivas, libretos e fotografias; e a *Coleção Família Imperial*, com gravuras, documentos e outros objetos referentes a D. Pedro I, D. Pedro II e familiares.

Ainda, o *Centro de Referência Luso-Brasileiro*, vinculado ao Arquivo Histórico e criado em 1998 como parte das comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses ao país e voltado à documentação e divulgação das histórias de Portugal e do Brasil.

2.2 – A coleção de Numismática

No Brasil, o processo de formação das grandes coleções de moedas foi semelhante ao europeu, embora mais tardio. Os primeiros fundos foram também constituídos por governantes, a família de Orleans e Bragança, mecenas e eruditos.

A monarquia brasileira, mais tarde o Estado Republicano no início do século XX, preocupavam-se em proporcionar ao povo o acesso à cultura através da criação e do fomento a instituições culturais, visando a formação de uma consciência nacional através do resgate dos acontecimentos do passado.²²

Existem coleções de moedas espalhadas por vários museus do Brasil (VIEIRA:1995, 98). Algumas dessas coleções foram adquiridas pelos governos estaduais, como por exemplo a de Bernardo d'Azevedo da Silva Ramos (Amazonas); a da Viscondessa de Cavalcanti, Amélia Machado Coelho de Castro (museu Procópio Mariano em Juiz de Fora); e a coleção Sertório, no Museu Paulista, entre outras. Mas, nossa pesquisa ficou restrita ao Museu Histórico Nacional, e a formação do seu acervo na Biblioteca Nacional.

2.2.1 – Origem do Acervo Numismático

Não se pode falar sobre a coleção numismática do MHN, sem mencionar o fundo reunido anteriormente na Biblioteca Nacional, que serviu de base.

Criada em 1810, durante a regência de D. João, a Biblioteca Nacional havia inaugurado em 1880, sob a direção de Ramiz Galvão, uma ofensiva para reunir uma

²² Um dos primeiros colecionadores no Brasil, foi o diplomata suíço Jules Milet, cônsul em Salvador no ano de 1870. Autor dos livros *As moedas do Brasil Colônia (1897)*, *Moeda Fiduciária do Brasil (1903)* e *Moedas do Brasil Independente (1905)*.

coleção de moedas e medalhas, sobretudo brasileiras, que se encontravam em caráter transitório no Museu Nacional ²³.

Em um relatório de 1881, dirigido ao Barão Homem de Melo, ministro de Império, Galvão utilizou diferentes argumentos para alcançar seus objetivos:

“A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, exmo sñr., não possuía moedas nem medalhas por um vício de organização que é fácil de explicar; quando criada, pensou-se que esses trabalhos eram antes objetos de curiosidades, e por isso os deixaram fazendo parte do Museu Nacional...É todavia incontestável que moedas e medalhas são antes de tudo documentos subsidiários da história, e que por consequência o seu lugar próprio não é ao lado das coleções de história natural...o lugar da numismática é ao lado da história, e o da história é na Biblioteca Nacional. Pensando assim todas as grandes bibliotecas da Europa tem a sua seção de numismática...” (VIEIRA:1995, 98).

Segundo Poliano, é bem possível que Gustavo Barroso, primeiro diretor do MHN, usou uma argumentação semelhante para conseguir a transferência da coleção da Biblioteca Nacional para o Museu Histórico (POLIANO: 1946, p.p. 9-10).

O primeiro lote de peças, estava composto por 406 moedas e 6 medalhas, foi doado a biblioteca em setembro de 1880. Nos anos seguintes, o acervo continuou a crescer,

²³ Galvão não conseguiu que o fundo numismático viesse para a Biblioteca durante a sua administração. Mas é considerado com o iniciador da coleção numismática naquela instituição. Mais tarde, o próprio ministro Homem de Melo doou 114 moedas e 10 medalhas.

por meio de compras, ou doações. Como, por exemplo, a doação da coleção do comendador Antonio Pedro de Andrade, compreendia 13.941 moedas e medalhas, entre outros núcleos expressivos; 4.559 moedas e 2.054 medalhas portuguesas; e 4.420 moedas da Antigüidade.

O comendador Antônio Pedro foi o maior doador individual da coleção numismática da Biblioteca Nacional / MHN (VIEIRA: 1995, 100). Nascido em Funchal, Ilha da Madeira, em 1839, emigrou para o Brasil com 16 anos. Trabalhou como jornalista no Correio Mercantil, e no Jornal do Comércio. Como bancário, trabalhou no Banco Comercial do Rio de Janeiro, do qual foi gerente, diretor e por fim presidente (DUMANS: 1940, 216). Seus núcleos mais orgânicos, distribuem-se entre moedas de Portugal e colônias (4.599); romanas e bizantinas (4.420 peças); moedas brasileiras (2.337 peças); medalhas portuguesas (1.101 peças) e brasileiras (950 peças).

É também possível que alguns exemplares sejam precedentes das coleções da família imperial, legadas pelo imperador D. Pedro II, constituída desde o Primeiro Reinado e composta de 1.593 moedas e 545 medalhas, por ele doada ao Museu Nacional em 1891 e incorporadas pela Biblioteca Nacional em 1896.

No termo de abertura do Primeiro Livro de Registro da Biblioteca Nacional, assinado pelo chefe da 3ª Seção de Numismática, Aurélio Lopes, iniciada em 30 de setembro de 1895, lê-se que:

“...Do inventário geral das coleções da Seção, iniciado em primeiro de outubro de 1894, e finalizado em setembro de 1895, sendo diretor da Biblioteca o Dr. Raul d’Ávila Pompeo, constava até essa última data a existência de 22.863 peças numismáticas: moedas, medalhas...inclusive papel moeda.” (DIVISÃO DE CONTROLE DE PATRIMÔNIO / MHN, processo 3 / documento 1).

Esse número já englobava as 13.741 moedas e medalhas da coleção do Museu Nacional, segundo relação manuscrita de Gustavo Barroso (1888 – 1959) ²⁴, existente no departamento de Numismática ²⁵.

Em 1922, quando o Museu Histórico Nacional foi criado, o decreto que o instituiu também determinou que o acervo numismático existente na Biblioteca Nacional – assim como em outras instituições como o Arquivo Nacional e a Casa da Moeda – fosse para ali transferido. No momento em que se efetivou a cessão, a coleção total ultrapassava as 48 mil peças. Hoje ela chega a aproximadamente, 130 mil.

²⁴ Além de diretor da MHN em 1922, era também advogado, professor, político, contista, folclorista, cronista, ensaísta e romancista. Foi um dos líderes nacionais da Ação Integralista Brasileira e um dos seus mais destacados ideólogos.

²⁵ Em 1937, foram roubadas da coleção 17 barras e 117 moedas de ouro. Apenas uma barra de ouro foi recuperada, já na década de 1980.

CAPÍTULO III

TIPOS MONETÁRIOS DOS IMPERADORES, IMPERATRIZES, USURPADORES DO SÉCULO IV DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL / RJ: CARACTERÍSTICAS.

As moedas de ouro e prata, principalmente aquelas relacionadas com o Brasil, estão guardadas dentro de um cofre forte, localizado na Seção de Numismática do Museu Histórico Nacional. Esse local, conhecido como a “Casa do Trem”, por causa dos trilhos existentes em seu interior, trata-se da construção mais antiga do Museu. Os trilhos serviam para levar os vagões com munição de uma ala para outra do antigo forte e arsenal da Marinha, no século XIX.

No segundo andar, antiga prisão onde o autor dos disparos contra o Presidente da República Prudente de Moraes, em 1896, cometeu o “suicídio”, abriga hoje a exposição permanente inaugurado em dezembro de 2002, durante as comemorações dos 80 anos do MHN. No terceiro andar, sede da Seção Numismática, encontramos a biblioteca da Seção, e uma parte do acervo.

3.1 – Cunhagens de Ouro

No acervo do MHN, referente a Antigüidade Tardia, foram identificados apenas *solidus*, após a reforma monetária de Constantino.

Analizamos os seguintes *solidi* cunhados no século IV:

Constante (uma moeda)

Analisando diretamente a peça, chegamos a pensar que nunca entrou em circulação, tamanha a sua beleza e riqueza de detalhes ²⁶. É uma moeda votiva com os votos VOT V MVLT X, circundados por uma coroa de louros. Cunhada em Tessalônica (TSE no exergo), provavelmente durante a coroação de Constante com *Augustus*. Na legenda de anverso vem escrito FL IVL CONSTANS PF AVG, uma clara alusão a sua titulação oficial. O busto do governante à direita com diadema e toga.

Na legenda de reverso GAVDIVM POPVLI ROMANI. Um acordo do imperador para com seus súditos, expressos nos votos e nas legendas. Como as moedas de ouro tinham uma função mais específica que as de materiais menos nobres, o possuidor dessa peça poderia, e teria condições, de identificar e compará-la com os escritos da legenda.

Constâncio II (uma moeda)

Excelente estado de conservação. Nesse *solidus constantinianus*, cunhado entre os anos de 355 – 357, na cidade de Antioquia (exergo AMANG), Constâncio foi retratado de frente para o observado. Dando início a um novo modelo de representação dos bustos monetários, utilizados em larga escala pelos futuros Imperadores Bizantinos. No busto frontal, o imperador está usando todo o aparato legionário militar romano. Capacete ou elmo, lança, escudo, armadura e o manto preso aos ombros. Na legenda FL IVL CONSTANTIVS PF AVG.

²⁶ No vocabulário numismático as moedas que, aparentemente, não entraram em circulação são chamadas de *flor de cunho*. Classificamos as cunhagens de ouro do século IV como soberbo, ou seja, moedas que não sofreram corrosões evidentes.

A imagem frontal do governante teria um efeito bem mais adequado ao destinatário dessa peça. Sendo de ouro, ela destinava-se a elementos de uma certa elite, que tinham contato direto com o governante. Era comum durante audiências reais, os envolvidos receberam essas peças (o exemplo mais claro são os jetons de Luís XIV, também da coleção do MHN). Eles ficavam posternados diante do imperador, não podendo visualizá-los. Nas moedas eles olhariam de frente, olhos nos olhos, identificando o seu governante.

No reverso, duas Vitórias segurando um escudo com os votos VOT XXX MVLT XXXX, e a imagem de um leão deitado no campo da moeda. Na legenda GLORIA REIPUBLICAE. Mesmo séculos após a ascensão de Augusto, a República é sempre exaltada e defendida, nas várias camadas culturais e sociais. Pois uma das funções mais importantes do imperador, pelo menos teoricamente, era o de manter e proteger as tradições romanas.

Honório (duas moedas)

No busto, anverso, o imperador aparece de diadema, manto e couraça, com a legenda DN HONORIVS PF AVG. No reverso a representação de Honório de uniforme militar, lábaro na mão esquerda, globo na direita, pisando em um inimigo caído. Na legenda alusão a Vitória VICTORI-A AVGGG. Segundo o copo técnico do MHN, o exergo COMOD, relativo a Sirmium. Após análises mais detalhadas, chegamos à conclusão que essas peças foram cunhadas na cidade de Milão.

A segunda peça de Honório possuiu as mesmas legendas e exergo da anterior. Na representação de anverso, o busto do imperador está com o diadema e manto preso aos ombros. No reverso Honório em pé, de uniforme militar, com o lábaro na mão esquerda. Na parte de cima do lábaro PX. Segundo o MHN, trata-se de uma falsificação bárbara, pois as imagens apresentam detalhes rústicos.

Arcádio (três peças)

O *solidus* de ouro cunhados por Arcádio, possuem uma grande semelhança com os do seu irmão Honório. No anverso o busto com diadema e manto imperial, preso aos ombros, e a legenda DN ARCADIVS PF AVG. Na iconografia do reverso o próprio Arcádio, de uniforme militar, acompanhado do lábaro cristão e o sinal de Constantino (PX). As três moedas têm essa mesma característica (variantes), cunhadas em Milão (COMOD).

A grande diferença é de ordem física, ou seja, ocorreu após a cunhagem. Duas delas trazem resíduos de terra, quase imperceptível, nos olhos do busto imperial e na legenda de reverso. Deduzimos que, por algum motivo, elas teriam sido enterradas e depois retiradas. Uma delas, a última da nossa relação é considerada falsa pelo corpo técnico do MHN. Segundo eles a superfície da moeda, o campo no anverso, é muito “liso”, pouco poroso. No século IV, ainda segundo os técnicos, não seria possível a realização de uma cunhagem tão perfeita. Sendo uma falsificação, muito boa, mas recente, provavelmente séculos XVIII ou XIX. Mas ainda não foi feito nenhum teste ou análise científica para provar ou rebater essas incertezas.

Sabemos que as técnicas de falsificação do século XIX eram feitas com uma precisão milimétrica, enganando muitos especialistas e colecionadores, até os dias atuais.

3.2 – Moedas Comemorativas: a fundação de Constantinopla

3.2.1 - A Cidade

Constantinopla sucedeu à antiga Bizâncio (fundada em 658 a.C.) por vontade de Constantino, que queria dar ao Império uma segunda capital, mais próxima das províncias ameaçadas pelos bárbaros dos Balcãs e pelos persas sassânidas. Construída, ou melhor reconstruída, entre os anos de 324 e 336, a “Nova Roma” foi inaugurada em 11 de maio de 330. Capital política pela presença do imperador, a partir do final do século IV; religiosa como sede do patriarcado do Oriente; intelectual graças à sua “universidade”, fundada em 330; econômica por sua posição na encruzilhada das grandes rotas comerciais, Constantinopla era protegida por um duplo cinturão militar formado pelos “muros” de Constantino (século IV) e de Teodósio (século V), completada, nas três faces marítimas, por importantes fortificações²⁷ que a preservaram de todos os assaltos até o século XIII.

Juridicamente Constantinopla era igual a Roma. A antiga *boulê* de Bizâncio foi transformada em Senado, tendo um importante papel político até 1453. Sua aprovação era indispensável para a legitimação do poder imperial e seus conselhos eram solicitados pelos imperadores.

O soberano recrutava os membros da alta administração e do consistório. O primeiro dos senadores, membro de direito do consistório, era o “prefeito” da cidade, e presidia o tribunal imperial na ausência do Imperador.

A população era dividida em quatro facções agrupadas duas a duas, os vermelhos e os verdes, os brancos e azuis. Suas cores eram ostentadas e defendidas pelos condutores (aurigas) nas corridas de carros no Hipódromo. Os azuis representavam a população ortodoxa dos bairros aristocráticos, as *blaquernas*. Os verdes, a população dos bairros pobres de Santa Eufêmia. Apesar da rivalidade dos grupos, às vezes se uniam para defender as suas liberdades contra o arbítrio do Imperador.

²⁷ Segundo o numismata português Mario Gomes Marques em seu livro *Introdução à Numismática*, as moedas e medalhas que melhor representam as construções romanas foram cunhadas por Constantino e seu filho Constâncio II.

Seria bom ressaltar que tanto as moedas como as medalhas são estudadas pela numismática e, no caso romano, esses símbolos monetários teriam um papel de passar uma mensagem aos governados, uma espécie de propaganda política / imperial. Florenzano afirma que toda essa riqueza iconográfica, aliada a um trabalho de precisão milimétrico teria outro objetivo além de uma simples troca comercial (FLORENZANO: 2002, 59).

Dentro desse ponto de vista temos que ter cuidado para não cometermos o que Bourdieu chama de “etnocentrismo inverso”, ou seja, atribuir a todas as sociedades, mesmo as consideradas mais “primitivas”, formas de capital cultural que só podem constituir-se a um nível determinado do desenvolvimento da divisão do trabalho (BOURDIEU: 2003, 41). Devemos pensar a moeda na Antigüidade, com uma função específica dentro daquela realidade. Função política, social, administrativa, militar, religiosa e econômica. Não podemos nos restringir apenas a economia. Até hoje, principalmente na Europa e Estados Unidos, a moeda ainda mantém o caráter propagandista. Como o dólar de prata de 1972, cuja imagem do reverso é uma águia pousando na lua seguida da inscrição em latim E . PLVRIBVS . VNVM . Ou a moeda de 100 pesetas de prata, cunhadas por Franco em 1966, com os brasões dos antigos reinos ibéricos no reverso. No anverso o busto de Franco com a inscrição FRANCISCO FRANCO CAUDILLO DE ESPAÑA POR LA GRACIA DE DIOS. * 1966.

Analisando a iconografia podemos notar toda essa simbologia que demonstra os ritos comemorativos numa transferência do poder instituído pelo governante. Apesar de Constantino ser considerado o primeiro imperador cristão, os ícones pagãos encontram-se expressos nessas peças.

Esses conjuntos de objetos foram cunhados a partir do ano de 330, continuando até 346, nove anos após a morte do Imperador (SEAR: 1988, 327). Teve como objetivo principal o de legitimar Constantinopla como a nova capital do Império. Destinada a rivalizar com Roma e não suplantá-la. Como podemos observar nas cunhagens do período.

3.2.2 - Descrição do corpus

Com identificação prévia da documentação disponível e na catalogação, estabelecemos um *corpus* documental ao qual foi aplicado a categorização conhecida como “esquema de Lasswell”, pioneiro, desde 1927, das análises de conteúdo aplicadas à política e à propaganda. Relacionamos o *corpus* com: a natureza do emissor; a quem se destinam tais representações; e o seu significado.

Para isso seguimos os quatro pontos principais do esquema de Lasswell:

- 1- Primeira etapa da análise de conteúdo: análise prévia da documentação disponível e estabelecimento de um *corpus* documental ao qual será aplicado aquele método.
- 2- Segunda etapa da análise de conteúdo: a categorização.
- 3- Terceira etapa da análise do conteúdo: codificação e cômputo das unidades.
- 4- Quarta etapa da análise de conteúdo: a interpretação dos resultados.

Nesta etapa é que ficarão patentes – se for o caso – a fecundidade das escolhas de método operadas e a pertinência das hipóteses de trabalho (FUNARI, CARLAN: 2007, 15). “Interpretação”, no sentido do termo que aqui interessa, é uma leitura nova (original) e objetiva do *corpus*, apoiada nas etapas Segunda e terceira acima e, também, nos conhecimentos do pesquisador acerca do período estudado, do tema tratado, do contexto em que se insere, etc. segundo Lasswell, teríamos aqui outra pergunta a propor: com que resultados os textos foram formulados e circulam (LASSWELL, 1965: 95) ? No entanto, nem sempre é esta a intenção: pode-se tentar, simplesmente, “ler” determinada ideologia, representação, imaginário no *corpus*, mesmo ao se tratar, eventualmente, de documentos que não tiveram importante circulação para, deste modo, vir a entender melhor algum tema.

Realizamos uma comparação significativa entre as diferentes imagens contidas no reverso de cada moeda, fazendo uma primeira leitura ou decodificação dos símbolos existentes, nas fichas do catálogo. Assim, foi possível encontrar e identificar determinados elementos que representavam a ideologia política, militar ou religiosa da época.

Em tais representações, política e estética estavam intimamente ligadas em Roma. As moedas associavam-se tanto à propaganda ideológica quanto à política. As peças não apenas são instrumentos importantes para estabelecer a datação de documentos que chegaram até nós sem seu contexto original, como têm grande valia, em si mesmas, por meio de nossa compreensão desses “retratos” de uma realidade antiga. Com frequência, o tipo monetário de reverso mostra determinada reprodução artística. Ainda que o seu significado, em alguns casos indicado pela legenda que a acompanha, ou pelo tipo do anverso, possa aparecer com uma interpretação original em relação ao modelo, muitas vezes tipos monetários e modelo têm o mesmo sentido.

3.3 – As moedas

Entre os anos de 330 e 341, popularizaram os nomes das duas capitais do Império, Roma e Constantinopla (DEPEYROT: 1987, 104). Algumas dessas peças, com a legenda VRBS ROMA, se refere ao mito fundador da vila: a Rômulo e Remo. Se repararmos, aparecem ainda por cima duas estrelas, é a constelação zodiacal de Gêmeos, que representam os dois Dióscuros, Castor e Pólux, os soldados de Júpiter, que defenderam Roma no início da sua fundação (catálogo p. 216, n. 25).

Nem mesmo um imperador, supostamente, “cristão” como Constantino poderia deixar de exaltar essa lenda em suas cunhagens, nas moedas comemorativas ou nos *aes*²⁸.

²⁸ Segundo *The Seaby Coin Encyclopaedia*, foi a primeira forma de moeda em Roma para servir de base às trocas, compras e vendas. O *aes grave*, bronze a peso, passou a significar dinheiro. Instituída no período republicano, 269 a. C., para fins militares (pagamento das tropas).

Nessa amoedação, no anverso, notamos o busto da deusa *Roma* (representando a cidade), voltada à esquerda do observador, com capacete e o manto imperial. Circundada pela legenda *VRBS*. Pois, Roma ainda era considerada a *Cidade* por excelência, aquela que todas as outras deveriam copiar e admirar. No reverso, sem legendas, no campo monetário, a loba amamentando os gêmeos Rômulo e Remo, numa alusão a fundação e origem da cidade. Acima dessas representações duas estrelas. Essas estrelas representam o cometa identificado por Augusto, no século I a. C., como uma mensagem de Júlio César para ele. César, através dos astros, estaria indicando Otávio Augusto como seu sucessor. Augusto e os demais imperadores romanos representavam em suas amoedações esses símbolos. Algumas vêm acompanhadas de um “banho de prata” que, quando conservado, dá um realce artístico muito bonito.

Existem 19 peças com essa simbologia. Cunhadas em Roma (6), Constantinopla (5), Siscia (3), Trêves (2), Císico (2), Aquiléia (1).

Em outro exemplo, identificamos as seguintes alterações. No anverso a representação principal é da cidade de Constantinopla, circundada pela legenda *CONSTANTINOPOLIS*, seguindo o exemplo da peça citada anteriormente. No reverso trabalhamos com dois tipos distintos. O primeiro deles, a imagem da deusa Vitória, uma mulher alada semelhante aos anjos cristãos, à esquerda do observador, sobre a proa de uma embarcação, utilizando como remo uma haste transversal e apoiando-se num escudo. Nesse universo simbólico a Vitória guia o Império, como guia o navio, para um “novo porto”. O escudo é a proteção que a deusa transporta. Não podemos esquecer da importância marítima e estratégica da Nova Capital. No segundo as alterações ocorrem no reverso, onde a deusa Roma passa o cetro para a deusa Constantinopla numa nítida troca das funções que circulam o âmbito do poder. O anverso permanece o mesmo.

Existem 21 moedas com essa iconografia cunhadas nas seguintes cidades: Roma (5), Constantinopla (8), Siscia (1), Aquiléia (1), Antioquia (2), Tessalônica (1), Císico (2), Trêves (1). Além do “banho de prata”, foram identificados alguns *quinários*, espécie de variação ou desvalorização da prata, muito comum em épocas inflacionárias.

Outro tema decorrente do século IV é GLORIA EXERCITVS²⁹. Cunhado tanto nas moedas quanto nas medalhas, tinha como objetivo principal exaltar ou homenagear determinada legião. Diocleciano, Constantino, Constantino II, Constâncio II, Constante, Delmácio, Valentiniano I, Valente, cunharam peças com esse tema no reverso (catálogo p. 231, n. 40).

No caso dessas moedas comemorativas, segue o padrão adotado no primeiro exemplo. Na legenda do anverso vem a inscrição VRBS ROMA BEATA, onde um busto feminino (deusa que a cidade representa), vem voltada à esquerda, com capacete e o manto imperial. Já no reverso ocorre uma variação. Dois soldados e um lábaro, ou seja, dois legionários e um estandarte ao centro, como se estivessem montando guarda perante aquele símbolo. Eram conhecidos como *vexilários* porque usavam velles, isto é, estandartes. Segundo Vegécio tratava-se da principal força do exército romano. Útil em qualquer terreno, e menor custo para o Estado, pois o maior número de infantes alimenta-se com menor despesa (VEGÉCIO, *arte militar*, livro I). Formam um conjunto de 4 peças cunhadas Constantinopla (1), Nicomédia (1), Lion (1), Trêves (1).

Outro tipo comum ao século IV são as amoedações *votivas* ou *laudatórias*. Assim chamadas por expressarem votos, mensagens de louvor, promessas ou compromisso do governante para com o governando. Cunhadas pela primeira vez por ordem de Maximiano, durante a tetrarquia, todos os imperadores do período seguiram esse modelo. Existe apenas uma peça com essa simbologia no acervo do Museu Histórico Nacional. No centro da moeda, circundada por uma coroa de louros vem à inscrição VOT XX MVLT XXX, ou seja, votamos por 20 e depois mais 30. As realizações que Constantino fizera em 20 anos outros levariam 30. Por isso o governo deveria continuar, sem alterações significativas. Ficando clara uma propaganda política governamental.

A última a ser analisada dessas peças comemorativas é a de homenagem ao povo romano, POP(VLVS) ROMANVS. O padrão do anverso segue as anteriores, mas as

²⁹ Glória do Exército

alterações do reverso são bem significativas. Além da inscrição acima citada, uma coroa de louros, encimada por uma estrela, que sai de dentro da coroa. São 5 moedas comemorativas cunhadas todas nos ateliers monetários de Constantinopla.

3.4 – Cunhagens de Bronze

As 1886 moedas, cunhadas no século IV, existentes no acervo de numismática do Museu Histórico Nacional, constituem o objeto de estudo onde a nossa análise será centrada. Para isso fizemos um levantamento quantitativo de todos aqueles que circulavam pela orla do poder durante esse período. Para ilustrar melhor essa divisão numérica, utilizamos como base as imagens contidas nos reversos monetários ³⁰.

Cunhagens dos tetrarcas: de Diocleciano a morte de Galério (285 – 311).

Diocleciano (146 moedas)

Nos primeiros anos de seu governo, Diocleciano, em seus retratos numismáticos, contempla um estilo duro e esquemático (catálogo p. 3, n. 194), que havia posto em vigor Aureliano. A reforma de 293 coloca em marcha um novo tipo de retrato, com cabeças (catálogo p. 3, n. 194) ao invés de bustos (catálogo p. 196, n. 5), suprimindo a couraça, aparecendo um alto relevo bem modelado, dando uma maior tendência a expressão da personalidade (BELTRAN MARTINEZ: 1984, p.p. 89-90).

³⁰ Não acrescentamos as peças encontradas no **refugo** do Museu. Essas moedas, lacradas durante anos, foram “redescobertas” em 2001, e ainda não foram identificadas. Num futuro próximo, pretendemos analisá-las e identificá-las, incluindo assim com o restante da coleção.

As peças cunhadas no oriente vêm acompanhadas de uma estrela em seu campo. Das 146 moedas de Diocleciano e 108 de Maximiano, pertencentes ao acervo do Museu Histórico Nacional, 15 peças ainda trazem esta característica, principalmente a conservação do invólucro de prata. Dando um destaque artístico muito importante.

Tipos de Reverso

Os principais tipos monetários, e suas legendas, encontrados nas moedas de Diocleciano são:

Temas mitológicos ou ligadas as divindades pagãs:

Júpiter (IOVICO, IOVI AVGG, temas variados) 42, Gênio (GENIO POPVLI ROMANI) 15, imagens femininas (deusas, cidades) 21, Providência 2 (PROVIDENTIA DEORVM QVLES AVGG), Pax 1 (PAX AVGG), Hércules e Júpiter 2 (IOV ET HERCV CONSER AVGG).

Temas Militares:

Júpiter e Diocleciano de uniforme militar (CONCORDIA MILITVM) 40 peças, acrescentando mais 6 consideradas raras (Diocleciano aparece vestido como um cavaleiro medieval, lembrando o monumento a Tetrarquia na praça de São Marcos em Veneza); soldados (dois) de guarda a um lábaro (2 exemplares).

Laudatórias ou votivas:

Moedas surgidas durante a tetrarquia (juntamente com as do GENIO e IOVICO), cunhadas pela primeira vez por Maximiano, então Imperador do Ocidente. Os votos que elas expressam inspiram confiança e fidelidade do povo ao seu governante. Não aparecem imagens ou representações no reverso, apenas os votos (VOT X MVLT XX, VOT XX H, VOT XX S, VOT XX KK), circundados por uma coroa de louros. Total de 15 moedas, sem exergo.

Exergos principais:

ALE, XXIE (Alexandria), PLC, LP (Lyon), PTR, ATR, TR (Trèves ou Trier), *SIS, SIS (Siscia), KS, KI (Císico), P*, RP, P**, RUP, XXIA, XXIB, XXII (Roma), PT, ST, SUT (Ticinum), AQS, AQP (Aquiléia), A, K (Cartago), ANT, XXI (Antioquia), HB, HA, HK (Heracléia),

Maximiano (108 moedas)

Marcus Aurelius Valerius Maximianus, nascido também na Panônia e 250, foi imperador de 286 a 305, e 306 a 310. Como membro da Tetrarquia, governou o Ocidente e, como seu colega do Oriente, Diocleciano, abdicou em 305. Na anarquia que se seguiu, retomou a púrpura imperial em 306, lançando-se em uma série de conspirações ao lado do filho, Maxêncio. Firmou uma aliança com Constantino através do casamento deste com sua filha Fausta. Em 308 pai e filho rompem, e Maximiano é derrotado pelo genro, Constantino, em Marselha, onde foi concedido o direito de escolher como desejava suicidar-se. Segundo a tradição, ele escolheu o enforcamento.

Suas acunhações tiveram a mesma evolução das de Diocleciano. Alguns casos podem confundir com as de Galério Maximiano. As cunhagens de Galério vem, na legenda, o nome GALERIVS, e alcunha de IVNIOR (BELTRAN MARTINEZ: 1984, 90).

Representações de Cidades ou Regiões (Roma):

A deusa Roma com templo de seis colunas (CONSERVATORES VRB SVAE), considerada rara pelo corpo técnico do MHN, 4 peças; África acompanhada do leão ou elefante (FELIX ADVENT AVGG) 2.

Religiosidade ou divindades pagãs:

Gênio (GENIO AVGVSTI, GENIO IMPERATORI, GENIO POPVLI ROMANI, VÁRIOS TIPOS) 18 peças, Providência (PROVIDENTIA DEORVM), Hércules (IOVI CONSERVAT, IOVI ET HERC, HERCVLI PACIFER) 19; PAX, 1; Imagem Feminina com a cornucópia (SALVIS AVVGG ET CAESS FEL KART, CAC MON VRB AVGG ET CAESS NN, SACR MONET AVGG ET CAESS NOTR) 18 peças; Virtude (VIRTVTI AVGG) 1.

Tipos Militares

Maximiano com uniforme militar (CONCORDIA MILITVM) 28 moedas;

Laudatórias ou Votivas

Votos circundados pela coroa de louros (VOT XX E, VOT XX Δ, VOT XX, VOT XX Γ, VOT XX S) 9 PEÇAS, sem exergo. Segundo Beneviste, o VOTO ou consagração, representa o consagração a uma divindade (BENEVISTE: 1995, 233), FIDES, uma fidelidade pessoal, exercendo uma autoridade protetora.

Cunhadas após a sua morte (póstumas)

Maximiano com a cadeira consular (REQVIES OPTIMOR MERIT) duas peças; leão marchando ou águia em pé (MEMORI AETERNAE) quatro moedas.

Exergos Principais

R*P, R*S, RS*, RS, RvS, XXIA, XXIE, RP, RQ (Roma), PKS (Cartago), SIS (Sísia), ALE (Alexandria), ANT, XXI, AT (Antioquia), AQS, AQP (Aquiléia), TR (Trèves ou Trier), PLC (Lyon), ST, PT (Ticinum).

OBS: Existe uma série de 15 moedas sem exergo (não as votivas). Mas é possível identificar a casa de cunhagem graças aos seus símbolos no campo da moeda (nesse caso no reverso) como KA (Císico) ou A de Antioquia.

Constâncio Cloro (39 moedas)

Marcus Flavius Valerius Constancius (Cloro, Claro ou Pálido, nasceu em 225, faleceu em Ebocarum, atual York, 306). De origem Ilíria, foi designado por Diocleciano como *César*, para auxiliar o *Augusto* Maximiano, como encarregado da defesa do Ocidente. Adepto do culto ao sol (*sol invictus*, representado nas moedas dele, e do seu filho, Constantino), provavelmente tomou conhecimento mais amplo sobre o cristianismo graças a sua concubina, Helena (futura Santa Helena e mãe de Constantino). Durante a última grande perseguição (303 – 311) aplicou o edito contra os cristãos com moderação, cobrando, inclusive, multas irrisórias. Apenas para respeitar a decisão dos colegas orientais (Diocleciano e Galério). Promovido a *Augusto* por ocasião da abdicação de Diocleciano e Galério (305), adotou o título de *César Severo* que Diocleciano lhe atribuíra. Preparava-se para apoiar a candidatura do seu filho mais velho Constantino, ao título de *César*, quando morreu. É considerado como fundador da segunda dinastia dos *flavianos*.

Seus retratos voltaram a cuidar do aspecto pessoal, corrigindo levemente o esquematismo anterior.

Cunhagens Principais

Militares:

Fidelidade acompanhada de Insígnias Militares (FIDES MILITVM AVGG ET CAES NN), uma moeda; imagem feminina acompanhada de frutas e outros alimentos (CONCORDIA MILITVM) 9 moedas;

Divindades Pagãs:

Gênio, semelhante às cunhagens dos demais tetrarcas (GENIO POPVLI ROMANI)
6 moedas; imagem feminina com balança e cornucópia (M SACRA AVGG ET CAES NN,
SAC MON VRB AVGG ET CAES NOSTR e SALVVS AVGG ET CAESS FEL KART)
8 peças;

Laudatórias ou votivas:

Sem legendas de anverso, apenas os votos (VOT X FK, VOT XX TT, VOT XX
H, VOT XX Γ) 8 moedas;

Moedas Póstumas:

Constâncio com a cadeira consular, *paragonium* (REQVIES OPTIMER MERIT) 4
peças; águia como imagem de reverso (MEMORIAE AETERNAE) 3 peças;

Exergos Principais:

AQS, AQF, AQ (Aquiléia), ANT (Antioquia), PLC, PLB (Lyon), PTR, ATR, STR (Trier
ou Trêves), ∩ SIS (Sísicia), RT, RQ (Roma), K (Cartago), ALE (Alexandria), KB (Císico).

Galério (52 moedas)

Caius Galerius Valerius Maximianus, nasceu na Ilíria em 250 e faleceu na Nicomédia em 311. Foi escolhido como *César* por Maximiano e Diocleciano em 293, casando com a filha deste último, a cristã Valéria. Dirigiu uma campanha vitoriosa contra os persas (293-294), em 305 recebeu o título de *Augusto* e conservou o Oriente. Entretanto não teve êxito na tentativa de salvar a tetrarquia. Foi acusado pelos cronistas cristãos do período, principalmente Lactâncio, de ser o principal incentivador da última grande perseguição ao cristianismo. A sua “selvageria” e seus “animais de estimação”, os ursos, foram retratados por Lactâncio em sua obra *De Mortibus Persecutorum*. Pouco antes de sua morte, promulgou um Edito de Tolerância para os cristãos (Edito de Galério, 311).

Cunhagens Principais

Divindades pagãs:

Gênio, semelhança com a dos demais tetrarcas (GENIO POPVLI ROMANI) 15 moedas; (GENIO AVGVSTI, GENIO AVGVSTI OHSMNA) 2 moedas; Imagens femininas com cornucópia e frutas (SACRA MON VRB AVGG ET CAESS NN) 7 peças; (SALVIS AVGG ET CAESS FEL KART) 2 moedas;

Militares:

Marte (ou próprio Galério) com uniforme militar, armas e troféus de despojos (VIRTVS EXERCITVS) 2 moedas; Júpiter nu, igual aos demais tetrarcas (CONCORDIA MILITVM) 13 moedas; Galério de uniforme militar e insígnias (PRINCIPI INVENTVT) 1 moeda;

OBS: segundo o catálogo de Henry Cohen, escrito entre os anos de 1889 – 1891, esse exemplar (PRINCIPI INVENTVT) estaria no acervo do Museu da Dinamarca.

Votivas ou Laudatórias:

VOT X FK, VOT X Γ, VOT XX Δ, VOT XX H, VOT XX Θ, VOT XX Σ;
sem exergo e legenda de reverso, circundada pela coroa de flores; 10 moedas;

Exergos Principais:

PT, ST (Ticinum), AQ (Aquiléia), ANT (Antioquia), * SIS (Siscia), TR (Trèves ou Trier), ALE (Alexandria), RQ (Roma), KA, KB (Císico).

Valéria (uma moeda)

Galeria Valeria, imperatriz romana de 293 a 311. Filha de Diocleciano, casou-se com Galério a fim de estabelecer a unidade dinástica dentro da recém – formada Tetrarquia. Quando seu pai e seu marido iniciaram a Grande Perseguição, Valéria e sua mãe Prisca, por serem cristãs, foram as primeiras a sofrer com isso. Valéria foi decapitada por Licínio (provavelmente em 315), antigo companheiro de armas de Galério, a quem este confiara a guarda da esposa, ao morrer. Ela, no entanto, provocou seu ódio ao procurar a proteção de Maximino Daia ou Daza; quando Valéria recusou a casar com ele, Maximino a exilou-a. Prisca foi companheira inseparável da filha, e morreu com ela após a derrota de Maximino.

Cunhagem

Divindade pagã:

Vênus com véu e uma maçã (VENERI VICTRICI) único exemplar, totalmente apagado, exergo ilegível.

OBS: segundo Cohen existe um exemplar no Museu Britânico.

Severo II ou Severo, o tetrarca (uma moeda)

Flavius Valerius Severus, natural de Ilíria, não se sabe ao certo o ano de seu nascimento. Foi imperador durante os anos de 305 e 307. Oficial da guarda imperial, foi nomeado *César* com a abdicação de Diocleciano (305) e tornou-se *Augusto* por ocasião da morte de Constâncio Cloro em 306. Não conseguiu debelar uma rebelião das tropas de Roma, que proclamaram Maxêncio como imperador. Foi capturado e morto em 307.

Cunhagem

Divindade pagã

Imagem feminina acompanhada da cornucópia, balança e uma estrela no campo da moeda. (SAC MON VRBS AVGG ET CAESS NN), único exemplar cunhado na cidade de Roma, exergo RT.

Maximino Daia ou Daza (17 moedas)

Caius Galerius Valerius Maximinus, filho de um pastor trácio. Tornou-se oficial da Guarda Imperial, recebeu de seu tio Galério o título de *César* em 305, logo após a abdicação de Diocleciano. Coube a ele o Oriente, com exceção da Ásia Menor e a Ilíria. Durante todo o período das confusas guerras internas que se seguiram, Daia administrou o Egito e a Síria. Fez-se proclamar *Augusto* pelos seus soldados em 310. Logo após a morte de Galério, antecipou-se a Licínio, que então governava os Bálcãs, e anexou a Ásia Menor. No verão de 313, Licínio já contando com o apoio de Constantino em Roma, derrotou Maximino na Trácia, que cometeu o suicídio envenenando-se. Maximino Daia não tolerava que os cristãos se recusassem ao dever público de honrar os deuses. Com o encorajamento de petições vindas de várias partes do Oriente, e de oráculos apresentados por seu conselheiro Teotecno, Daia estimulava os esforços da Grande Perseguição, destinada a afastar os cristãos daquilo que ele próprio considerava uma “novidade perigosa e efêmera”.

Tipos Monetários

Divindades Mitológicas ou Pagãs

Gênio semelhante as imagens cunhadas durante período da Tetrarquia (GENIO AVGVSTI, GENIO CAESARIS, GENIO IMPERATORIS, GENIO POPVLI ROMANI) 12 peças; Sol radiado, seminu em uma quadriga, sofreu o processo de banho de prata (SOLI INVICTO COMITI) 2 moedas; Vitória, duas imagens da *Vitória*, acompanhada do votos ao centro, 1 peça.

OBS: Esse último exemplar não foi encontrado a sua descrição no RIC.

Militares:

Marte representado como nas cunhagens de Galério e Maximiano, módulo da moeda é menor (VIRTVS EXERCITVS, CONCORDIA MILITVM) 2 peças.

Principais Exergos

PTR (Trier ou Trêves), ALE (Alexandria), SMTS (Tessalônica), PLC (Lyon), SMNT (Nicomédia), ANT (Antioquia), RS (Roma).

Constantino (360 moedas)

Caius Flavius Valerius Aurelius Constantinus ou simplesmente Constantino I, o Grande, nasceu em Naissus (Nis) entre 270 e 288, faleceu em Nicomédia no ano de 337. Era filho de Constâncio Cloro (ou Claro, membro da tetarquia de Diocleciano) e de sua concubina Helena (mais tarde canonizada pela Igreja Católica Romana, pois, segundo a tradição, em uma peregrinação a Jerusalém, teria encontrado a cruz em que Jesus Cristo foi crucificado).

Criado na Corte de Diocleciano, na parte Oriental do Império, como refém, caso seu pai não permanecesse fiel ao regime, desde cedo ganhou a admiração dos soldados pelas suas qualidades militares. Fugindo de Nicomédia, ingressou nas legiões comandadas por Constâncio Cloro. Com a morte deste, foi aclamado pelo exército no ano de 306 como *Augusto* (governante de maior prestígio), prática muito comum durante os séculos III e IV. Mas Galério (genro de Diocleciano) concedeu-lhe apenas o título de *César* (espécie de

auxiliar do *Augusto*, subordinado ao governante/Imperador). No ano seguinte Constantino se fez ser reconhecido *Augusto* pelo outro tetrarca Maximiano, cujo à filha, Fausta, desposou.

Graças às intrigas entre os sucessores dos primeiros membros da tetrarquia (Diocleciano, Galério, Maximiano, Constâncio Cloro), o Império Romano contava com sete imperadores. Com a morte de Maximiano em 310 (forçado ao suicídio por Constantino) e de Galério em 311, Constantino aliou-se a Licínio (casado com sua irmã Constância), marchando sobre Roma em 312, no lendário episódio da Ponte Mílvia. Em 324 manda executar Licínio. O Império volta a ter um único senhor.

Constantino não apenas reformulou a moeda, mas introduziu reformas importantes. Mudou o retrato habitual do século III, uniforme e rígido, por outro que tenta representar a dignidade imperial (catálogo p. 211). Manteve e ampliou os atributos da Tetrarquia, símbolos do poder militar: a couraça, a lança, o escudo, o capacete. Não seguiu os ensaios de Maxêncio e Licínio, de frente, comum no Império Bizantino do século V. Acrescentou a majestade e um toque de heroísmo que não existia desde o tempo de Augusto (ZUNKER: 1992, 90). As cabeças se tocam através do diadema, em lugar da coroa, as ostentosas vestes imperiais entre outras.

Tipos Monetários

OBS: As moedas comemorativas cunhadas durante o período de edificação de Constantinopla como nova capital, serão analisadas separadamente, por se tratarem de um material especificamente ligado às cidades de Roma e Constantinopla (53 moedas).

Divindades Pagãs e Mitológicas

Gênio, mesma imagem cunhada pelos seus antecessores da Tetrarquia (GENIO POP ROM) 2 moedas; Imagem feminina ao centro de um templo de seis colunas, acompanhada com frutas (CONSERVATORES KART SVAE) 7 moedas; templo da justiça onde os magistrados se reuniam (CONSERVATORES VRB SVAE) 1 peça; deus Marte, de uniforme militar, com ou sem escudo (MARTI CONSERVATORI) 2 moedas; Marte nu marchando para o combate, com um prisioneiro “bárbaro” (FVNDAT PACIS) 2 peças; Júpiter, mesmo modelo da Tetrarquia, acompanhado de uma águia com a coroa de louros (IOVI CONSERVATORI AVGG) 12 moedas; Imagem feminina representando a cidade de Roma (ROAME AETERNAE) 3 peças, Constantino em Pé (representado como a eterna piedade), com uniforme militar e o globo, cunhado após a sua morte (AETERNAS PIETAS) 1 moeda; Auriga conduzindo uma quadriga, sendo amparado por um a mão divina (sem legendas de reverso) 29 moedas; Loba com os gêmeos (VRBS ROMA) 1 exemplar; Justiça com a balança (IVST. VEM. MEN.) 1 exemplar; Sol Radiado, seminu, com globo, um chicote, com prisioneiro aos seus pés, amarrado (SOLI INVICTVS COMITI e SOLI INVICTO) 73 exemplares. Algumas dessas peças vem acompanhada de uma cruz.

Votivas ou Laudatórias

Globo subindo as céus, com os votos VOT XX, encimado por duas ou três estrelas, dependendo da variante. Legenda BEATA TRAMOVILLITAS, 10 exemplares; VOT XX circundado por uma coroa de louros (CAESARVM NOSTRORVM) 2 moedas; VOT XX *, VOT XX v, VOT XX ⊕, VOT XXX v (DN CONSTANTINI MAX AVG) 32 moedas; VOT XX MVLT XXX 2 moedas;

Militares com representações da Vitória

Dois soldados montando guarda a dois ou um lábaro, dependendo da variante (GLORIA EXERCITVS) 88 exemplares; Imagem feminina, com globo, vitória, cetro e elmo (GLORIA ROMANORVM) 2 moedas; Vitória com coroa e um navio (LIBERTAS PVBLICA) 2 moedas; Campo militar, semelhante as cunhagens de Constâncio II. Segundo Cohen, portões de Trêves. Segundo Gomes Marques trata-se dos portões de Londres (PROVIDENTIAE AVGG) 34 moedas; Fortaleza ou campo militar, Constantino com uniforme militar (VIRTVS AVGG ou AVGVSTI) 2 moeda; Votos VOT XX, acompanhado de dois prisioneiros (VIRTVS EXERCITVS) 10 exemplares; Vitória marchando com troféu e conduzindo um prisioneiro (SAR MATIA DE VICTA) 6 moedas; Duas Vitórias, com votos VOT PR e altar (VICTORIAE LAETAE PRINC PERP) 30 moedas; Vitória acompanhada de coroas e palmas (VICTORIA AVGG NN) 4 moedas;

Principais Exergos

R*Q, RP, RS, RA, R*P, R*S, RΩP, RΩS, RΘS, RΘP, RT, P*R, PυR (Roma), PTR, STR, TRP, PTRE (Trêves ou Trier), SCON, PCONS, ARLS, P*AR, S*AR, PARLS, SARL (Arles), PLC, PLN, *PLC (Lion), PυT, PT, ST (Ticinum), SMNT, SMNA, SMNE, SMNS (Nicomédia), AQT, AQP (Aquiléia), SMHA, SMHB, (Heracléia), TSAVI, SΓHT, TSΓVI (Tessalônica), CONS, CONSM, CONST, CONSA (Constantinopla), SMANA, SMANS, SMANT, SMANE, SMANI, SMANB, SMANT, SMANTB, SMANN (Antioquia), SMKA, SMKS, SMKA, SMKE, SMKZ (Cizico), SAMALA, ALE, SMALB (Alexandria), SMTSΓ, TSA, SMTSE, SMTSB, TSA, TSM (Tessalônica), SIS, ASIS, ASSISυ, BSISυ, ESIS (Sísicia), MOSTP, MOSTS (Óstia).

Maxêncio (38 moedas)

Marcus Aurelius Valerius Maxentius, filho de Maximiano, nascido em 280, imperador entre os anos de 306 -312.

Quando Diocleciano e Maximiano abdicaram, em 305, Maxêncio aspirou em vão à posição de *César*. No ano seguinte, o povo de Roma, exasperado pelo fato de que Galério, agora como principal *Augusto*, e seu *César*, Severo, tentavam acabar com a antiga isenção de imposta de que gozava a cidade, proclamou Maxêncio imperador. O novo governante trouxe seu pai de volta ao quadro político, e assim, quando Severo marchou contra Roma no comando das legiões que haviam lutado antes sob Maximiano, elas imediatamente desertaram para o lado do antigo comandante e seu filho. Quando em 308 Maximiano desentendeu-se com o filho, indo exilar-se na corte do seu genro, Constantino. Nesse período Maxêncio perdera temporariamente a África para o usurpador Domício Alexandre, mas firmara a sua posição na Itália, e mantinha relações estreitas com os senadores mais eminentes.

No começo, foi tolerante com os cristãos. Para justificar o ataque de surpresa desferido contra ele por Constantino, autores cristãos com Lactâncio e Eusébio de Cesaréia, condenavam Maxêncio como tirano. Constantino avançou rapidamente pela Itália e, em pouco tempo estava ao norte de Roma (segundo afirmam Lactâncio e Eusébio de Cesaréia, pelo poder do Deus Cristão); derrotou definitivamente as forças de Maxêncio, muito maiores. Maxêncio afogou-se no Tibre durante a confusão da retirada, cena que Eusébio comparou à do faraó do Egito e suas forças destruídas pelo mar Vermelho.

Constantino manteve os mesmos senadores nos cargos que haviam ocupado no período anterior.

Maxêncio cunhou moedas em nome de Maximiano, Galério, Constâncio Cloro, e de seu filho Rômulo.

Tipos Monetários

Divindades Pagãs e Mitológicas

Castor e Polux nus, em pé, segurando cetro (símbolo da autoridade e soberania), com dois cavalos ao fundo, duas estrelas acima (AETERNITAS AVGN) 5 moedas; Vitória acompanhada da palma, coroa de louros (VICTORIA AETERNA AVGN, AETERNITAS AVGN), 9 moedas; deusa Roma em um templo de seis colunas (CONSERV VRB SVAE) 15 exemplares; Vitória, escudo e os votos VOT XX FEL, legenda VICTORIA AETERNA AVG, 5 moedas.

Votivas ou Laudatórias

VOT Q.Q MVT X, VOT X FEL B, sem legenda de reverso, 4 peças;

A moeda VOT Q.Q MVT X, sem exergo, não foi cunhada em bronze, mas *quinário*.

Principais Exergos

MOSTB, MOSTP, NOSTOS, NOSTON, (Óstia); AQP, AQS (Aquiléia); RBS, Rε P, (Roma); ST (Trêves ou Trier).

Rômulo (3 moedas)

Romulus, filho de Maxêncio, morto em 309. Pouca coisa sabe-se sobre o jovem *César*. As três moedas existentes no Museu Histórico Nacional, foram cunhadas após a sua morte, provavelmente pelo pai, Maxêncio. O busto no anverso, vem a imagem de uma criança.

Templo, com a cúpula redonda, semelhante a um mausoléu, e porta entreaberta. A impressão que a qualquer momento alguém vai sair do túmulo. Encimando o templo uma águia (AETERNAE MEMORIAE). Uma das moedas foi cunhada em *quinário*, as outras são de bronze.

Principais Exergos

RBT, RP (Roma).

Licínio (67 moedas)

Flavius Valerius Licinianus Licinus, nasceu na Ilíria em 250, faleceu em Tessalônica no ano de 324.

Logo após a abdicação de Diocleciano, seguiu um período de três anos de usurpações e guerras internas. Em 308 Galério convocou uma conferência para tentar resolver as diferenças, mas falhou. Nessa conferência, Licínio, antigo companheiro de armas de Galério (os dois lutaram juntos contra os persas sassânidas), foi nomeado *Augustus*, responsável pela região do Danúbio. Galério esperava abdicar depois de 20 anos de governo, em favor do velho amigo. Mas veio a falecer antes, Licínio o acompanhou no leito de morte. Logo depois exterminou os sobreviventes da família de Diocleciano.

Na renhida disputa pelos territórios de Galério, a Ásia Menor coube a Maximiano Daia, que já controlava o Egito e a Síria. Em 313, Licínio promoveu uma aliança, por meio do casamento com a irmã de Constantino, Constância. Depois da derrota de Daia, torturou até a morte seus conselheiros anticristãos, realizou uma nova política religiosa (Edito de Milão) e dividiu o império com Constantino.

Entretanto, em 316, pretextando que Licínio começara a perseguir os cristãos, Constantino atacou e retirou quase todas as possessões européias. Em 324 Constantino avança novamente sobre os Bálcãs e contra Bizâncio. Sua frota forçou a passagem do Dardanelos, Licínio foi completamente derrotado e sua capital, Nicomédia, capturada. A pedido de Constância, Constantino concedeu-lhe a vida. Mas Licínio continuou com uma série de intriga palaciana, acabou sendo condenado a morte, juntamente com o filho Licínio II, um ano mais tarde.

Repetiu o aspecto dos retartos de Maxêncio, de frente ou de perfil, com a rigidez própria do estilo da época (BELTRAN MARTINEZ: 1984, 98).

Eusébio de Cesaréia, confessor e biógrafo de Constantino, apagou das duas obras todos os elogios que fizera a Licínio. Seu governo foi bem organizado, manteve as finanças sob um rígido controle, a fim de estimular a prosperidade.

Principais Cunhagens

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Gênio, mesmo modelo da Tetrarquia (GENIO AVGVSTI, GENIO POP ROM) 6 moedas, Júpiter, conforme o modelo da Tetrarquia, com os mesmos símbolos (IOVI CONSERVATORI AVGG NN, IOVI CONSERVATORI AVGG) 37 moedas; Sol radiado, seminu, com globo e manto na mão esquerda (SOLI INVICTO COMIT) 11 moedas;

Votivas ou Laudatórias

Os votos VOT XX SA, VOT XX circundado por uma coroa de louros. Na legenda de reverso, a exaltação de Licínio como “Senhor do Império” DN LICINI AVG, DOMINI N LICINIVS, 3 moedas;

Construções, Cidades ou regiões

Fortaleza ou campo militar, com três torres (PROVIDENTIA AVGG), 4 moedas, deusa Roma assentada, segurando os votos XV, dentro de um escudo, com o monograma *repucs* (ROMAE AETERNAE) 2 moedas;

Militar, Vitória

Águia legionária entre duas insígnias militares, acima de uma delas uma mão divina, e da outra uma coroa de louros (S.P.Q.R, SENATVS POPVLSQUE ROMANOS) ³¹ (OPTIMO PRINCIPI) uma moeda; duas vitórias, com os votos VOT PR, dois prisioneiros amarrados (VICTORIAE LAET . PRINC . PERP .), uma moeda; dois prisioneiros amarrados (no chão) a um estandarte com os votos VOT X, um deles está com a mão no rosto em sinal de desespero. Legenda de reverso, VIRTVS EXERCIT, duas peças.

Principais Exergos

RBT, RP, RQ, R*Q, RT (Roma), SIS, (Siscia), ANT, SMANT (Antioquia), AQS, AQΓ, AQT (Aquiléia), ATR, PTR (Trêves ou Trier), SMALA, SMALB (Alexandria), SMNA,

³¹ O SENADO E O POVO DE ROMA

SMNB, SMN, SMNT (Nicomédia), SMKA, SMK (Císico), SMHA, SMHB, SMHLB, SMHT, (Heracléia), TT (Ticinum).

Licínio Filho (17 moedas)

Flavius Valerius Constantinus Licinianus Licinius, nascido no ano de 315, provavelmente em Nicomédia, nomeado *César* em 317, foi executado em 326, por ordem de Constantino, seu tio, aos 11 anos. Era filho de Licínio com Constância, irmã de Constantino.

Principais Cunhagens

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Júpiter, semelhança com as demais cunhagens da Tetrarquia (IOVI CONSERVATORI CAES, IOVI CONSERVATORI CAESS, IOVI CONSERVATORI) 13 moedas, deusa Roma, assentada, tendo um escudo sobre os joelhos e os votos XV (ROMA AETERNAE) 3 moedas;

Militar

Dois prisioneiros amarrados a um estandarte, nota-se ambos com uma expressão de tristeza (VIRTVS EXERCIT) uma moeda;

Principais Exergos

SMALA, SMAHLA (Alexandria), SMANTA, SMANT, SMAN (Antioquia), SMNA, SMN (Nicomédia), SMKA (Cisico).

Crispus (57 moedas)

Flavius Julius Crispus, nascido entre 300 e 305, era o filho mais velho de Constantino com sua primeira esposa Minervina. Foi educado na Gália por Lactâncio e proclamado *César* em 317, juntamente com seu meio irmão Constantino II, e Cônsul em 318. Depois de se distinguir como almirante na guerra contra Licínio (cercou e destruiu a frota do tio no Helesponto), em 324. Durante uma viagem à Itália, acompanhando o pai e a madrastra, Fausta, foi executado em Pola (atual Pula, na Croácia), no ano de 326. Pouco se sabe sobre os motivos dessa execução, Crispus teria sido acusado de tentar seduzir a imperatriz Fausta. Ela, por sua vez, teria jogado Constantino contra o filho do primeiro matrimônio. Helena, mãe de Constantino, tomou partido do neto, seu favorito, acusando Fausta de adultério com um oficial do palácio.

Principais Cunhagens

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Vitória marchando, com troféu, uma palma, pisando no joelho de um inimigo (ALAMANNIA DEVICTA) uma peça, duas vitórias com os votos VOT PR, em um escudo (VICT LAETAE PRINC PERP) 3 exemplares; Júpiter com a coroa de louros, encimado

pela Vitória (IOVI CONSERVATORI, IOVI CONSERVATORI CAESS, PROVIDENTIA CAESS) 11 moedas,

Laudatórias ou Votivas

Altar encimado por um globo, no qual encontram-se três estrelas, no interior do altar os votos VOTIS XX (BEATA TRANQVILITAS) 3 peças; votos circundados por uma coroa de louros, VOT X, VOT V (CAESARVM NOSTRORVM, DOMINORVM NOSTRO CAESS) 29 moedas; votos sem legendas VOT MVLTV CAESS, uma moeda;

Militares

Crispus como soldado, de armadura (PRINCIP A INVENTVTIS) 3 moedas; ; dois inimigos amarrados, com um lábaro ao centro. No lábaro VOT XX, 4 moedas.

Construções, Regiões ou Cidades

Fortaleza ou campo militar (PROVIDENTIA CAESS) 4 moedas.

Principais Exergos

SIRM (Sirmium), PTR, STR, ATR, PTR, STR (Trêves ou Trier), ASIS, ESIS (Sísia), AQS, AQT (Aquiléia), PT, TT (Ticinum), RP, RS, RT (Roma), T*AR (Arles), TSAVI,

TSA (Tessalônica), SMNN, SMN, SMNB, SMNT (Nicomédia), SMK (Císico), SMALA (Alexandria), SMANTS (Antioquia).

Constantino II, o jovem (115 moedas)

Flavius Claudius Julius Constantinus, filho mais velho de Constantino I e Fausta. Nascido em Arles, no ano de 317, sendo proclamado *César* logo depois. Instalado em Trier ou Trêves em 333, governou a Bretanha, Gália e a Espanha depois da morte do pai em 337. Assessorou seu irmão mais jovem, Constante, que governava a Itália, África e Ilíria, enquanto Constâncio II governava o Oriente. Após a briga com Constante em 340, invadiu a Itália, mas foi derrotado e morto enquanto fugia. Era cristão ortodoxo e protegeu Atanásio e seus seguidores.

Desde um ponto de vista prático, as moedas de Constantino II podiam confundir-se com as do seu pai, mas acusam uma maior juventude (catálogo p.224, n. 33). Também existe uma série de regras de diferenciação entre as peças da chamada “família constantiniana”: o título de *Augustus* somente levam Constâncio II e Constâncio III, o busto de Constâncio II está mais grosso que o de Constâncio III. As marcas COM, COMOB E RV são de Constantino III, as peças de prata de 1,40 g, aproximadamente, são de Constâncio III, pois as de Constâncio II pesam 2 g. As iniciais FL CL correspondem exclusivamente a Constâncio Galo, FL VAL, FL IVL assina Constâncio II. Podem atribuir a Galo todas as peças com cabeças desnudas e DN CONSTANTIVS NOB CAES ou CONSTANTIVS CAES. O pescoço de Galo é mais grosso que o de Constâncio II, Constâncio Cloro usava barba, Galo e Constâncio II não.

Principais Cunhagens

Vitória

Vitória alada, em pé, apoiando o corpo em um escudo, com uma palma. Sem legendas de reverso. Na legenda de anverso apenas o nome, CONTANTINO IVN, sem a titulação, 1 exemplar; Duas Vitórias, com os votos PR e prisioneiro ajoelhado em sinal de clemência (VICTORIAE LAETAE PRINC PERP) 4 exemplares;

Votivas ou laudatórias

Altar com os votos VOTIS XX (BEAT TRANQLITAS) 3 moedas, VOT XX, VOT V, VOT X, circundada por uma coroa de louros (CAESARVM NOSTRORVM, DOMINOR . NOSTROR . CAESS) 12 moedas, VOT XV FEL XX RR, circundada por uma coroa de louros e sem legenda de reverso, 1 moeda;

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Sol radiado, marchando, com manto e o globo (CLARITAS REIPVBLICAE, SOLI INVICTO COMIT) 4 exemplares;

Militares

Cavaleiro derrotando inimigo, dois soldados lutando entre si. Semelhante às cunhagens de Constâncio II (FEL TEMP REPARATIO) 1 moeda; dois soldados e um lábaro ou dois soldados e dois lábaros, montando guarda (GLORIA EXERCITVS) 67 peças; Constantino II em pé, escudo e uniforme militar (VIRTVS AVGVSTI, VIRTVS CAESS, VIRTVS EXERCITVS) 6 moedas;

Construções, Regiões ou Cidades

Fortaleza ou campo militar, com alterações nos bustos de anverso (PROVIDENTIA CAESS) 15 peças; deusa Roma com escudo e os votos XV (ROMAE AETERNAE) 1 exemplar;

Principais Exergos

⌚PLC, PLC, PLCC, SLC (Lion), PLON (Londres), STR, ATR, TRP, STR⌚, TR, TRS, PTR (Trêves ou Trier), ASIS, ASIS*, SIS, ESIS, ESIS*, ESIS⌚, BSIS⌚ (Sísia), AQT (Aquiléia), RS, R*, RFS, RQS, R♥P (Roma), TSBVI, SMTSA, SMTSB (Tessalônica), ST (Ticinum), CON, CONS, CONSP, CONST (Constantinopla), SMALA (Alexandria), SMAN, SMAΓ, SMANTE (Antioquia), SMN, SMNA, SMNT, SMNS, SMNE (Nicomédia), SMKA, SMKΓ, SMKB (Císico), SMHT (Heracléia), ARLT (Arles).

Constâncio II (259 moedas, sendo 258 de bronze e uma de ouro)³²

A moeda de ouro, um *solidus*, será analisada posteriormente com as demais cunhagens em ouro (Constante, Honório e Arcádio).

Flavius Julius Constantius, segundo filho de Constantino I, o grande e Fausta, nascido no ano de 317 na Panônia (atual Hungria), era considerado o mais eficiente administrador dentre os herdeiros do pai. Nomeado *César* por Constantino em 324,

³² Trabalhamos com as moedas desse imperador durante o curso de Mestrado na Universidade Federal Fluminense. Dissertação defendida em outubro de 2000, com o título: *Moeda, simbologia e propaganda sob Constâncio II*. Parte desse trabalho, com as devidas correções, foi publicado no ano de 2007, pela UNICAMP, com o título *Arqueologia Clássica e Numismática*, em parceria com professor Pedro Paulo Abreu Funari.

instalou-se em Antioquia no Oriente em 333. Após a morte de seu pai, em maio de 337, recebeu em testamento a parte Oriental do Império Romano.

As muitas suspeitas entre filhos e sobrinhos de Constantino tornaram o governo inviável. Acreditava-se que o homem forte do novo regime, Constâncio, fortalecido por campanhas vitoriosas (presente nas amoedações do período), havia instigado o massacre em Constantinopla, de toda a facção de seus tios e primos, deixando vivo, sob sua custódia, os então jovens primos, os irmãos Galo e Juliano. Depois da eliminação de Constantino II (340), e do usurpador Magnêncio (353), tornou-se o único imperador. Em 361 Constâncio marchou de Antioquia para Lutetia (Paris, França) a fim de combater o *César* Juliano que havia sido proclamado *Augustus* pelas legiões. Acabando por morrer de peste na Ásia Menor (Turquia) em dezembro do mesmo ano.

A grande maioria das moedas de Constâncio vem acompanhada da legenda FEL TEMP REPARATIO (catálogo p. 222, n. 31) abreviatura do nome latino *Felicitas Temporum Reparatio*³³.

Essas moedas foram cunhadas a partir do ano 348, e as emissões perduraram até 355. Podemos datar com maior exatidão se prestarmos atenção a cada moeda em particular, às suas marcas monetárias, ao seu exergo.

As acunhações tiveram um objetivo claro hoje para todos os numismatas e investigadores: celebrar os 1100 anos da fundação de Roma. Como sabemos, a lenda romana diz-nos que a cidade fora fundada por Rômulo e Remo, no chamado ano 1 AUC (*Ab Urb Condita*), este ano 1 Romano corresponde ao ano de 753 a.C. A legenda destas moedas, implica precisamente uma celebração e um voto de confiança no Império Romano, que se encontrava com sérios problemas no século IV, foi por isso que, aproveitando os 1100 anos de Roma, 348 cristão, esta série foi cunhada.

³³ Retorno aos tempos felizes.

Os reversos dessas moedas estão sempre relacionados com três linhas fundamentais: o renascimento, preconizada pelo uso da Fênix ; força e domínio imperial, latente em temas militares, e a idéia de civilização romana, onde o imperador oferece proteção ou auxílio.

Outros imperadores cunharam peças semelhantes. Os primeiros a fazê-lo foram: Constante, Constâncio II, Galo, Magnêncio, Juliano.

Principais Cunhagens

Tipos militares

Duas vitórias, aladas, voltadas para o centro, com as mãos estendidas segurando uma coroa de louros, de elmo e escudo Aparece as seguintes letras no reverso: N, P, M, G, NP (juntos), dando um total de 49 moedas. Em alguns casos aparece também a estrela ou a palma dentro do campo. Duas vitórias, voltadas para o centro, com as mãos estendidas segurando um voto (XX-XXX), legendas do anverso e reverso quase ilegíveis. Única representante. O anverso e as legendas são as mesmas dos outros exemplares (VICTORIAE DD AVGG QNN); A figura de um cavaleiro, pesadamente armado, lançando seu cavalo contra um inimigo, atingindo-o com uma lança. O escudo do derrotado encontra-se ao solo sendo pisoteado pelo animal (GLORIA ROMANORVM) 3 peças; Nesse exemplar o soldado romano investe contra um inimigo suplicante, sem o cavalo. Novamente o vencedor pisoteia o escudo do vencido, que também é atingido por uma lança (FEL TEMP REPARATIO) 68 moedas; dois soldados seguram um único lábaro ou estandarte ao centro da representação (54 moedas). Outras variantes apresentam dois soldados e dois lábaros (23 peças. Pode ser encontrado os seguintes símbolos, ou insígnias militares: S, O, G, I, PX (juntos), na ponta do lábaro como uma espécie de flâmula (GLORIA EXRCITVS); um soldado e dois lábaros: 1 peça: único exemplar com esse reverso. O exergo encontra-se ilegível. Aparece o numeral III, e o cristograma (PX – juntos), na ponta de cada lábaro ou estandarte (CONCORDIA MILITVM). Constâncio (figura militar) em uma embarcação,

com o lábaro na mão esquerda (cristograma na ponta), sendo observado por uma figura feminina próxima ao lábaro, FEL TEMP REPARATIO (7 moedas), representa Constâncio em pé, com uniforme militar, portando o lábaro na mão direita, com o símbolo cristão (cristograma). Dois jovens, segundo Cohen, a esquerda, com um dos joelhos no chão, e mãos para trás (prisioneiros) olham-se entre si (6 moedas). Logo acima das suas cabeças a letra N. Exergos mais frequentes: PARL, PAR (Arles), ESIN (Siscia), ALE, SAMAN (Alexandria), AQP (Aquiléia), SMAL, SMALA, SMANH, SMANS (Antioquia), SMNI (Nicomédia), TSA (Tessalônica), TRS (Treves), entre outras.

Representações de Fortificações 18 moedas

Existe uma controvérsia segundo alguns autores. Gomes Marques e Sears diz tratar-se dos portões de Londres. Cohen afirma ser um campo militar ou uma praça forte. Vem acompanhado de uma estrela que segundo RIC e o próprio Cohen, identifica as moedas cunhadas no Oriente.

Mas o que nos chama a atenção é justamente o anverso da representação, a efígie de Constâncio sofre alterações (chamamos de subtipos). (PROVIDENTIAE CAESS), campo militar ou fortaleza. Principais exergos: ARLQ (Arles), RΩQ (Roma), SAMNTH (Antioquia), SMHA (Heracléia), SMNE (Nicomédia), SMKT (Cisico), entre outras.

Laudatórias ou votivas: 17 peças

Segundo os dicionários de numismáticas essas moedas são consideradas as mais populares, por causa dos votos que elas expressam. Cunhadas a partir da tetrarquia, por Maximiano. Todos os imperadores do século IV iram emitir moedas com essa representação (pagãos ou cristãos). Os votos principais são XX-XXX.

Reverso: VOT XX MVLT XXX, nessas moedas votivas não aparecem figuras. Segundo os especialistas, elas tem por objetivo expressar votos ou promessas (votamos por 20 e por mais 30 ou depois por mais 30). Um compromisso do imperador com a população.

OBS: Há uma peça cujo reverso VOT XV MVLT XX (único exemplar do MHN), que segundo Cohen encontra-se no Museu da Dinamarca.

Simbologia Pagã ou Mitológica: duas peças

Representação da fênix (uma encontra-se totalmente apagada).

FEL TEMP REPARATIO, fênix sob um pedestal ou pedra, com uma auréola em volta da cabeça do pássaro (vinda do céu).

Altar: duas peças

SECURITAS REIP, semi-apagada, figura ereta, apoiada em uma coluna (a direita do observador), com uma lança, como apoio, na mão direita. Segundo Gomes Marques, é a representação da Clemência. Exergo: RVS (Roma)

Constâncio e o Globo: 7 peças

Reverso: SPES REIPUBLICAE, representação de Constâncio, em pé (corpo inteiro), com o globo na mão direita, apoiado em uma lança a esquerda, com uniforme militar. Principais exergos: TES (Tessalônica), PCON (Arles), SMAB (Sisico).

Constante (231 moedas de bronze e 2 de ouro, analisadas posteriormente, total de 233 peças).

Flavius Julius Constans, filho mais novo de Constantino e Fausta, nasceu por volta de 320, sendo proclamado *César* em dezembro de 333. Depois da morte de seu pai, governou a Itália, África e Ilíria, sob a supervisão do seu irmão mais velho, Constantino II. Com a morte deste, ao tentar invadir a Itália, Constante passou a governar todo o Ocidente. Foi o último imperador a visitar a Bretanha entre os anos de 342 – 343. Cristão batizado, fanaticamente ortodoxo, em 346 ameaçou declarar guerra contra o imperador oriental, Constâncio II, se ele não permitisse o retorno de Atanásio para Alexandria. Em janeiro de 350, foi morto na Gália pelo usurpador Magnêncio.

Tipos Monetários

Militares

Soldado guiando um prisioneiro, lança voltada para baixo; Constante com lábaro e dois inimigos, lutando (3 moedas); Constante em pé, de armadura, na proa de um navio, globo e a fênix (3 moedas), Constante em pé com o globo (3 moedas). Todas com as inscrições FEL TEM REPARATIO; dois soldados acompanhados de dois ou um estandarte, dependendo da variante (GLORIA EXERCITVS) 93 exemplares;

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Fênix radiada com o globo, fênix em um pedestal, 8 moedas (FEL TEMP REPARATIO); segurança ou confiança, apoiada em uma coluna com um cetro (SECVRITAS REIP) 8 moedas; a deusa Vitória marchando ou duas Vitórias coroando Constante (VICT AVG, VICTORIAE DD AVGG Q NN) 99 moedas;

Votivas ou Laudatórias

Votos cercados por uma coroa de louros, VOT XX MVLT XXX, sem legendas de reverso, 14 moedas.

Principais Exergos

ALE, ALEA, ALEB, SMALB, SMALA (Alexandria); RP, RE, RΘ, R*, RΘS, R*P, R.F.Γ, R*Q, R*T, RTQ, RJT, RT, RQP (Roma); ESIS, BSIS, CSIS (Sísia); PARL, SARL, SCONS, SCON, SCONST (Arles); TEST, SMTSA, SMTSB, SMTS, SMTSΓ (Tessalônica); PTR, TRP, TRS, TRPJ (Trier ou Trêves), *SLC, PLC, SLC (Lion); SMANA, SMANI, ANT (Antioquia); SMNO, SMN, SMNA (Nicomédia), CONST, CONSI (Constantinopla); AQT, AQS, AQP (Aquiléia); SMKS, SMKB, SMKE, SMKA, SMKI (Císico), SMHT (Heracléia).

Dalmácio (7 moedas)

Flavius Julius Dalmatius, filho mais velho de Flávio Dalmácio e sobrinho de Constantino. Não se sabe ao certo o ano e local de nascimento. Foi educado em Toulouse numa espécie de exílio, mais tarde incluído nos planos de sucessão pelo tio. Nomeado cônsul em 333, *César* em 335. Seus domínios deveriam ser as nações do Danúbio Inferior. Mas em 337, foi vítima do mesmo massacre que matou seu pai, seu irmão Anibaliano, seu tio Júlio Constâncio e mais quatro primos.

Principais Cunhagens

Militares

Dois soldados acompanhados de dois ou um lábaro (GLORIA EXERCIVS), 7 exemplares.

Nos manuais e catálogos numismáticos, as moedas de Dalmácio representadas sempre levam a legenda GLORIA EXERCITVS. Não podemos esquecer que uma das principais funções dos *Césares* era a de “chefe” militar, comandante do exército.

Principais Exergos

ASIS (Sísia), CONST (Constantinopla), PCONST (Arles), R*c, RπS (Roma), SMALT (Alexandria).

Fausta (5 moedas)

Flavia Maxima Fausta, filha de Maximiano e Eutróbia, nasceu em Roma no ano de 298. Em 307, casou-se com Constantino para consolidar uma aliança de família e depois revelou a ele a conspiração de Maximiano. Teve três filhos com Constantino, Constantino II, Constâncio II e Constante. Após a execução do seu enteado, Crispus em 326, foi morta em Roma, presumivelmente por afogamento em uma banheira superaquecida, sob acusação de adultério com um oficial do palácio.

Principais Cunhagens

Divindades Pagãs e Mitológicas

Fausta amamentando Constâncio II e Constantino II, seguindo os esquemas que reforçariam as relações mãe / filho, as quais poderiam ser inseridas em um modelo de tipo universal (assim, por exemplo: Ísis / Horus; Afrodite / Eros; *nutrices augustae* da Panônia; Helena / Constantino; Fausta / Constantino II e ou Constâncio II, (nesse caso existe modelos onde a imperatriz amamenta os dois filhos, um em cada seio), Maria / Menino Jesus. Segundo estudos recentes realizados pelo professor André Leonardo Chevitarese, trata-se de uma simbologia ligada a prostituição. Legenda SPEIS REIPVBLIQUE, 5 exemplares.

Como o estado de conservação das moedas de Fausta é muito precário, só conseguimos identificar um exergo, RÓP, relativo a cidade de Roma.

Helena (13 moedas)

Flavia Julia Helena, nasceu em Drepanum, na Bitínia, NO da Ásia Menor, em meados do século III. Criada de taverna, concubina de Constâncio Cloro, antes que ele fosse indicado *César*, mãe de Constantino I. Repudiada por ele em 289, deixando o caminho livre para que Constâncio Casa-se com Teodora, estreitando os laços da Tetrarquia. Quando Constantino assumiu o trono em 306, converteu-se ao cristianismo, tratou de perseguir, eliminando os enteados, filhos de Teodora com Constâncio, evitando assim uma disputa entre Constantino e seus irmãos pelo poder. Implicada na morte de sua nora, Fausta. Em 326, Helena deixou Roma para fazer uma peregrinação a Terra Santa, supervisionando a construção, às custas do Império, de magníficas igrejas em Jerusalém e Belém, inclusive as igrejas do Santo Sepulcro e da Natividade. Helena morreu com uma idade avançada, em Roma, entre os anos de 330 e 335. Foi enterrada num mausoléu ao lado da Basílica de São Pedro. Na tradição cristã, ela teria encontrando a verdadeira cruz em que Cristo foi crucificado, sendo, posteriormente canonizada pela Igreja Católica. Esse fato repercutiu de um tal maneira, que no aniversário de sua morte, logo após a celebração da Missa, os fiéis recebem a oração de Santa Helena e uma pequena cruz simbolizando a que foi encontrada (anexo p. 292).

Principais Cunhagens

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Paz, em pé, com um ramo de oliveira e uma haste transversal como fiel da balança romana. Podem aparecer algumas variantes acompanhadas de uma cruz. Legenda de reverso PAX PVBLICA, 10 exemplares.; Segurança, representada por Helena, em pé, coberta por um véu, tendo um ramo de oliveira (SECURITAS REIPVBLICAE) três moedas.

Em todas as medalhas cunhadas nos ateliers de Arles vem a inscrição AELENA.

Principais Exergos

CONS, CONSE (Constantinopla); R*P (Roma); TRP, TRS (Trêves ou Trier); ARLT (Arles).

Teodora (3 moedas)

Flavia Maximiana Teodora, filha de Maximiano. Durante a Tetrarquia casou-se com Constâncio Cloro para criar um elo dinástico, e parentesco, entre os tetrarcas. No ano 292 foi aclamada como *Augusta*. Era mãe de Delmácio e Júlio Constâncio, mortos durante o massacre da família. Consta que viveu no exílio com seu neto, Juliano, quando esse ainda era criança. As três moedas do acervo MHN trazem as mesmas características, na iconografia, das cunhagens de Fausta e Helena. Ou seja, a mulher amamentando uma criança. No caso de Teodora, a piedade (PIETAS ROMANA), acompanhada de uma cruz. Cunhadas em Trêves ou Trier (TRP).

Gallo (8 moedas)

Flavius Claudius Cosntantius Gallus, juntamente com seu irmão e futuro imperador, Juliano, foram os únicos sobreviventes do massacre da família Constantiniana, promovido pelo seu primo Constâncio II em 337. Alguns autores afirmam que, como estava muito doente, Gallo não iria sobreviver, sendo deixado de lado pelos executores. Outros dizem que a questão sucessória (Constâncio II não tinha filhos na ocasião), falou mais auto, sendo poupado por isso. Filho de Júlio Constâncio e Galla, nasceu em 325 ou 326. Ficou internado durante seis anos em Macela, na Capadócia, até ser nomeado *César* pelo imperador em 351. Casou-se com a irmã de Constâncio II, Constantina, cristã ariana como o próprio Gallo. Foi enviado para Antioquia para manter os persas sob vigilância, enquanto

Constâncio avançava para oeste para enfrentar a usurpação de Magnêncio. Gallo reprimiu com brutalidade toda a forma de conspiração, ou que imaginava que fosse. Amiano Marcelino o destaca como desequilibrado mental, o que deixou Constâncio receoso de suas atitudes. Derrubado por uma intriga palaciana encabeçada pelo eunuco Eusébio, chamado à presença do imperador, foi julgado e executado sumariamente em Pola no ano de 354.

Como Gallo desempenhou a função de *César*, chefe do exército, o MHN tem apenas as cunhagens relativas ao tema militar. No refugo do Museu existem alguns exemplares com a Fortaleza ou campo militar como tema. A grande diferença entre as cunhagens de Gallo e Constâncio II é que, no busto do anverso, Gallo aparece sem o diadema, mas com a mesma nomenclatura FL IVL CONSTANTIVS NOB C.

Um soldado, provavelmente o próprio Gallo, com dois lábaros e III (CONCÓRDIA MILITVM) uma peça; soldado saltando sobre um inimigo, com lança, escudo, pisoteando no escudo do inimigo, semelhante as cunhagens de Constâncio II (FEL TEM REPARATIO) 3 exemplares, imperador de armadura, navegando na proa de uma embarcação, guiado pela Vitória ao leme (FEL TEMP REPARATIO) 4 moedas.

Principais Exergos

ASIS, ISIS (Sísia); RS (Roma); SMNA (Nicomédia)

Juliano (16 moedas)

Flavius Claudius Julianus, último imperador pagão, nasceu em Constantinopla em 331 ou 332. Sobrinho de Constantino, após o massacre da família foi exilado com o irmão, Gallo, na longínqua vila de Macela na Capadócia. Tornou-se “leitor” da Igreja, mas continuou a ler os clássicos pagãos. De volta a Constantinopla e Nicomédia, Juliano estudou com os neoplatônicos mais importantes. Nos fins de 355, após outros estudos em

Atenas, foi chamado a Milão, nomeado *César* pelo primo e imperador Constâncio II. No dia 6 de novembro, Juliano casa-se com Helena, irmã de Constâncio, sendo desta maneira associado ao trono. Na Gália, derrota os alamanos em Estrasburgo, em 357, conseguindo, assim, restaurar as fronteiras do Reno.

Em 360, Constâncio tentou desviar algumas das melhores tropas de Juliano para a Pérsia, mas quando atravessavam Paris, onde o “César” passava o inverno, as legiões se amotinaram e o proclamaram “Augusto”. Constâncio recusou-se a confirmar tal proclamação e, no fim de 361, Juliano marchou para leste a fim de combatê-lo. Constâncio saiu da Antioquia para contra-atacar, mas morreu de febre na Ásia Menor, poupando-lhe uma guerra civil.

Após receber o diadema e a “púrpura”, Juliano faz cumprir o Édito de Milão, ou seja, estabelecendo a liberdade de culto. Sendo defensor do paganismo místico, procurou enfraquecer os cristãos, fortalecendo outras formas de representações religiosas. Segundo Peter Brown, se Juliano tivesse vivido mais tempo, não deixaria que o cristianismo continuasse a ser uma religião das classes governantes (BROWN: 1971, 98). Para reforçar este último clarão da reação pagã, escreveu o opúsculo *contra os galileus*.

O que devemos ressaltar sobre estas duas tão distintas administrações é a estabilidade e continuidade ao sistema de Constantino, dada por Constâncio, este, ariano moderado, opondo-se a Athanásio, fazendo esforços constantes para obter a unidade da Igreja em torno de um credo ariano moderado. Enquanto Juliano, criado dentro de uma educação cristã ariana, procura restaurar a força do paganismo, como um retorno aos áureos tempos do Principado, aproximando-se de Libânio, professor de retórica em Antioquia, e dos neoplatônicos como Máximo de Éfeso (CARVALHO: 2002, 74). Sua morte prematura, durante a expedição contra os persas sassânidas em 363, elimina o que Ferdinand Lot chamou do último “canto do cisne” do helenismo (LOT: 1985, 141).

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Touro, símbolo pagão do sacrifício a Mitra, prestes a ser imolado. Duas estrelas acima do touro (SECVRITAS REIPVB) duas moedas; Juliano em pé, de uniforme militar com o globo na mão direita, e haste na mão esquerda (SPES REIPVBLICAE) 3 exemplares; Nas cunhagens como *César*, Juliano é representado sem barba. Nas de *Augustus*, ele torna-se a ser representado com barba.

Militares

Soldado a pé, atravessa inimigo a cavalo, com uma lança (FEL TEMPP REPARATIO) 6 moedas;

Votivas ou Laudatórias

Votos circundados por um coroa de louros (VOT V MVLT X) 5 exemplares.

Principais Exergos

VRB. ROM.Q, VRB.ROM. (Roma); AQVILP (Aquiléia); ASI, BSIS (Sísia); CONS (Constantinopla); SMTS (Tessalônica); TCON, COM (Arles); SMAKA (Císico).

Magnêncio (24 moedas)

Flavius Magnus Magnentius, nascido provavelmente em Amiens, por volta de 303, filho de pai britânico e mãe franca. Serviu no exército como oficial superior. Durante uma festa Magnêncio apareceu vestido de púrpura e foi aclamado imperador, em 350. O exército passou todo para seu lado e Constante, imperador do Ocidente, foi morto. Constâncio II, imperador do Oriente, recusou reconhecer Magnêncio como *Augustus*. Este, deixou seu irmão Decêncio como *César* na Gália, e marchou para Ilíria, onde foi derrotado por Constâncio na sangrenta batalha de Mursa (28 de setembro de 351). Magnêncio retornou para Itália e depois para Gália, mas foi cercado e suicidou-se em Lyon, a 10 de agosto de 353. Cristão, apesar de ter pedido auxílio aos pagãos, cunhou uma série de moedas com simbologia cristã: grandes moedas de bronze, *dupondius*, com o monograma *qui-rô*, PX, as iniciais da palavra Cristo em grego, mais conhecido como “sinal de Constantino”.

Continua com o mesmo caráter geral dos retratos do século IV.

Principais Cunhagens

Militares

Magnêncio, de trajando uniforme militar, com globo e a Vitória (FELICITAS REIPVBLICE) 4 exemplares; Magnêncio, novamente com trajes militares, a cavalo, derrotando um inimigo. Semelhante às cunhagens de Constâncio II. Legenda de reverso GLORIA ROMANOR OU ROMANORVM, 3 peças; Magnêncio de trajes militares, com lábaro e os louros da vitória, pisando em um prisioneiro (VICTORIA AVG LIB ROMANOR) 5 peças.

Religiosidade Cristã e pagã

As iniciais da palavra Cristo em grego (PX), SALVVS DD AVG ET CAES, acompanhado das letras gregas A e W, 3 exemplares; Duas Vitórias segurando os votos VOLT MVTL (VICT. DD. NN. AVG. ETC) 9 moedas.

Principais Exergos

R*E, RP, RE, RS (Roma); *AQP, AQP (Aquiléia); TT (Ticinum); SAR, PAR (Arles); TRS, TR, TRP (Trèves ou Trier).

Decêncio (8 moedas)

Magnus Decentius, irmão de Magnêncio, *César* de 351 a 353. Sabe-se pouco sobre ele. Provavelmente teve o mesmo destino do irmão. Em Portugal, ainda existem as estradas construídas por ele durante o seu curto governo.

Principais Cunhagens

Militares

Cavaleiro, o próprio Decêncio, derrotando inimigo, semelhante as cunhagens de Constâncio II (GLORIA ROMANORVM) uma moeda;

Votivas, Relacionadas com as divindades pagãs e propaganda cristã

Duas Vitórias em volta os votos VOT V MVL X, acompanhadas do sinal de Constantino PX (VICT. DD. NN. AVG ET CAS) 3 moedas; as letras gregas A e W, tendo ao centro, o PX (uma moeda), duas Vitórias com o escudo e as letras SV (duas moedas), votos VOT V MVL T X E (uma moeda).

Principais Exergos

RB, R*S (Roma); SAR (Arles)

Joviano (duas moedas)

Flavius Jovianus, nasceu em Belgrado no ano de 331, filho de um antigo general, serviu como oficial do estado-maior na expedição de Juliano contra os persas sassânidas. Quando Juliano foi morto, os generais não entraram em acordo, e uma facção deles proclamou Joviano imperador (363), já que, Segundo Salúcio, prefeito pretoriano de Juliano, tinha sido o primeiro a ser escolhido, recusou a púrpura alegando problemas de saúde e idade avançada. Conseguiu retirar o exército romano da Pérsia as custas de um humilhante tratado, no qual cedia cinco cidades importantes na mesopotâmia, antigas conquistas de Diocleciano. Em fevereiro de 364, enquanto marchava para Constantinopla, foi envenenado “acidentalmente” por fumaça de carvão, durante o sono.

As duas moedas existentes no MHN são votivas, VOT V MVL T X. Uma cunhada em Cízico (SMKE) e outra na Síscia (ASISS).

Valentiniano I (24 moedas)

Flavius Valentinianus, nasceu na Panônia em 321, filho de um camponês que chegou ao generalato. Considerado por muitos como o último Imperador Romano de Real Grandeza, ou seja, o último imperador bem sucedido da parte Ocidental. Oficial de cavalaria, participou da campanha contra a Pérsia, organizado por Juliano, chamado por Joviano para que comandasse um regimento da Guarda Imperial. Proclamado imperador logo após a morte de Joviano em 364. Um mês mais tarde, proclamou seu irmão mais novo, Valente, como co-imperador, responsável pela região Oriental do Império. Sua prioridade foi a defesa das fronteiras. Os alamanos foram destruídos na Gália entre 365-366, as fortificações desde a Suíça até o mar do Norte foram reconstruídas pela última vez, e o poderio do exército foi aumentado. Morreu de ataque apoplético em 375, enquanto repreendia uma delegação da Panônia. Embora sujeito a ataques de raiva, Valentiniano era um administrador consciente, que suspeitava de seus agentes e tentava, com sucesso limitado, controlar os abusos e excessos de taxaço. As relações com a aristocracia senatorial ficaram tensas, os cargos de cortes foram ocupados por burocratas, os consulados passaram para os comandantes-em-chefe, e até os generais de fronteira passaram a ter acesso ao nível senatorial. Era cristão ortodoxo, tolerava os pagãos, e a maioria dos heréticos. Só intervinha na política da Igreja quando necessário para manter a ordem pública.

Principais Cunhagens

Militares

Valentiniano em pé, com estandarte na mão esquerda (com o símbolo PX) e um globo na mão direita. Pisando em um inimigo ajoelhado. Legenda VIRTVS EXERCITI, apagada. Três moedas; mesma imagem da anterior, só que Valentiniano aparece agarrando um inimigo pelos cabelos (GLORIA ROMANORVM), 9 exemplares. Segundo o RIC essa

moeda foi cunhada durante o segundo período do seu governo, entre 24 de agosto de 367 e 17 de novembro de 375. Valentiniano, de uniforme militar, com lábaro e a deusa Vitória preste a coroá-lo com louros da vitória. (RESTITVTOR REIP), único exemplar;

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Vitória marchando, com uma coroa de louros na mão direita e uma palma na esquerda. No campo encontramos OF I (SECURITAS REIPVBLICAE); apenas uma folha de hera entre as letras SM RT , com a mesma legenda, 11 moedas.

Acreditamos ter sido arquivado erroneamente, uma moeda de Valente com a mesma representação citada acima. Possivelmente confundiram *Valentinianus* com *Valens*, achando tratar de uma abreviatura.

Principais Exergos

ALEA (Alexandria); SMHR (Heracléia); ASIS C, BSIS C, BSIS CS (Siscia); TES, TESB, TEST (Tessalônica); CONST (Constantinopla); SMAQP, SMAQT (Aquiléia); SMKA, SMKT (Císico).

Valente (45 moedas)

Flavius Valens, nasceu em Cíbalos, na Panônia, em 328, irmão mais novo de Valentiniano I que, em 364, lhe confiou a parte Oriental do Império. Não possuía a habilidade militar nem a personalidade forte do irmão. A guerra civil contra o usurpador

Procópio (365-366) trouxe uma série de insegurança, durante o seu governo. Cristão ariano, perseguiu os pagãos e os cristãos ortodoxos do Oriente. A redução dos impostos por meio de uma economia cuidadosa permanece como sua principal realização. Valente impôs uma paz duradoura aos godos (369), e interveio com sucesso na Armênia a partir de 371, graças aos seus generais, principalmente Vítor. Permitiu que os godos atravessassem o Danúbio quando fugiam dos hunos (376). Quando os godos se revoltaram, por causa das péssimas condições impostas pelos representantes de Valente, esse mobilizou seu exército e, seguindo o conselho do seu comandante-em-chefe Sebastiano, conduziu uma batalha campal antes da chegada dos reforços vindos do Ocidente. Vítor aconselhou ao imperador esperar os reforços, mas não foi ouvido. Valente foi derrotado e morto, não resistindo ao ataque maciço da cavalaria goda, juntamente com dois terços de todo o seu exército, em Andrinópolis, no dia 9 de agosto de 378.

Os retratos se mantiveram com poucas alterações, reforçando a glorificação do imperador. Principalmente nos medalhões encontrados em boa parte em territórios bárbaros, São mais realistas do que na época de Constâncio II.

Principais Cunhagens

Nas cunhagens de Valente encontramos duas em prata, uma votiva com os votos VOT X MVLT XX, sem legenda de reverso. A outra, a deusa Roma assentada com globo e o cetro (VRB ROMA).

Militares

Valente de diadema, uniforme militar, com lábaro PX, marchando sobre um inimigo caído (GLORIA ROMANORVM) 11 moedas; Valente, de uniforme militar, com lábaro e a deusa

Vitória preste a coroa-lo com louros da vitória. (RESTITVTOR REIP), semelhante as cunhagens do irmão. 32 exemplares.

Principais Exergos

ANT, ANTE (Antioquia); TRPS (Trêves ou Trier); AQS, SMAQS, SMAQP (Aquiléia); SISSA, ASISCA, ASISE, BSISC (Sísicia); TES, TEST, TESA (Tessalônica); TCON, PCONST (Arles); CONST (Constantinopla); SMKB (Císico); SMN, SMNOS (Nicomédia); R. PRIMA, R. QVARTA, R. TERTIA (Roma).

Procópio (uma moeda)

Procopius, natural da Cilícia, onde nasceu aproximadamente em 326. Notabilizou-se no secretariado de Constâncio II, e comandou uma legião durante a invasão a Pérsia efetuada por Juliano. Alegou ser o sucessor preferido por Juliano, mas, após a ascensão de Valente, foi obrigado a se esconder. Em Constantinopla foi aclamado *Augustus* pelas tropas insubordinadas, em 365. Depois de alguns sucessos iniciais, perdeu o apoio das tropas para Valente, sendo derrotado em maio de 366.

Moeda cunhada por Procópio, em prata, vem com uma cruz no seu reverso. Muito semelhante à cruz de ferro nazista. Na legenda SALVIS MVNDI, exergo CONOB, ainda não identificado. Nas anotações mais antigas do MHN, essa moeda é apresentada pelo corpo técnico da Seção de Numismática como falsa.

Graciano (32 moedas)

Flavius Gratianus, nascido em 359, era o filho mais velho e sucessor de Valentiniano I. Sem possuir o carisma e a personalidade forte do pai, foi proclamado imperador em 367, e assumiu o trono aos 17 anos (375). Agiu sobre influência do antigo tutor Ausônio e do comandante-em-chefe Merobaude. Em 378, a caminho para ajudar Valente, sendo último imperador do Ocidente a atravessar o Reno, derrotou os alamanos. Mas a perda de dois terços das legiões Orientais, tornou-se um problema militar insolúvel. Graciano chamou Teodósio I sagrando-o imperador do Oriente em 379. Em 383, foi obrigado a marchar contra o usurpador Máximo, mas foi abandonado por Merobaude, fugiu e foi morto em Lyon. Sob a influência de Ambrósio, bispo de Milão, combateu a política de tolerância religiosa seguida por seu pai, repudiou o título de *pontífices maximus*, removendo do Senado o altar da Vitória.

Principais Cunhagens

Militares

Imperador navegando, sem o lábaro, com a Vitória ao leme (GLORIA EXERCITVS), único exemplar; Graciano com o lábaro (PX), arrastando um bárbaro pelos cabelos, mesma legenda da anterior. Seis exemplares; Graciano em pé, com uniforme militar, estendendo a mão para uma mulher torreada (coroa espécie de torre na cabeça). Em cima as armas, um globo e a representação da Vitória (REPARATIO REIPVB), 8 moedas; Roma assentada com capacete, tendo um globo, encimada pela Vitória, e uma lança voltada para baixo (CONCORDIA AVGGG), 6 exemplares; Roma assentada tendo um globo e o cetro (VIRTVS ROMANORVM) duas peças;

Divindades pagãs associadas ao cristianismo

Vitória acompanhado Graciano e o lábaro, III no campo (HOC SIGNO VICTORERIS), único exemplar; Vitória marchando com uma coroa de louros e ramos (SECVRITAS REPVBLICAE) 5 moedas;

Votivas ou Laudatórias

Votos cercados por uma coroa de louros, sem legendas de reverso, VOT XV MVLT XX, três exemplares.

Principais Exergos

ESIS, ASIS, ASISC (Sísia); ANTA, ANTE, AN__ (Antioquia); LVGP (Londres); PCON, SCON, TCON (Arles); SMAQS (Aquiléia); SMKA (Císico); R. QUARTA (Roma); TES (Tessalônica); SMNP (Nicomédia).

Valentiniano II (33 moedas)

Flavius Valentinianus, nascido em 371, era filho de Valentiniano I e sua segunda esposa, Justina. Proclamado imperador por Merobaude, general franco e comandante-em-chefe do exército, aos quatro anos de idade, para evitar qualquer golpe após a súbita morte do pai em 375. Imperador fantoche, viveu sobre a suposta proteção de terceiros. Primeiro na Ilíria, com Graciano, até 383, e depois em Milão, onde o poder de fato era exercido pela mãe. Expulso pelo usurpador Máximo em 387, foi reconduzido ao trono em 388 por Teodósio I, mas caiu sobre a tutela de Arbogaste, um dos generais francos na corte de Graciano, com quem se desentendeu. Sua morte misteriosa em maio de 392 pode ter sido suicídio. Outras versões falam de seu assassinato por Arbogaste.

Principais Cunhagens

Militares

Imperador navegando, com a Vitória ao leme. No campo da moeda uma cruz; Valentiniano com estandarte e pisando no joelho de um prisioneiro, identificamos o sinal PX (GLORIA ROMANORVM), cinco exemplares; Valentiniano com estandarte, globo e prisioneiro aos pés (VIRTVS EXERCITI) duas peças;

Representações de Cidades ou Regiões

Valentiniano com o globo, encimado pela Vitória, ajuda uma mulher com uma coroa em forma de torre a levantar-se. Nesse caso a mulher torreada, representa uma cidade ou uma região dominada por Roma (REPARATIO REIPVB), 11 peças; a deusa Roma assentada em uma cadeira com cabeças de leões, em uma embarcação (CONCORDIA AVGG) 3 moedas; deusa Roma acompanhada da Vitória com peitoral, falera, e couraça (VRBS ROMA) único exemplar;

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Vitória com o globo, palma e folhas de oliveira (SECVRITAS REIPVBLICAE) 3 peças; Vitória segurando um inimigo pelos cabelos, tendo os despojos do inimigo como troféu e uma cruz no campo (SALVVS REIPVBLICAE), duas peças; Vitória acompanhada da coroa de louros e palma (VICTORIA AVGGG) cinco moedas;

Laudatória ou Votiva

Votos VOT XX MVLT XXX, circundados por uma coroa de louros, sem legenda de reverso, único exemplar.

Principais Exergos

ANTB, ANTS, ANTI, ANTA, SMAT (Antioquia); ASISC, *ASIS (Sísicia); CONSA (Constantinopla); LVCS (Lyon); SMNA, SMNB (Nicomédia); SMRP (Roma); SMAQS, SMAQP (Aquiléia); SMTES (Tessalônica); PCON (Arles); SMHE (Heracléia); SMKB (Císico).

Teodósio I (45 moedas)

Flavius Teodosius, cristão ortodoxo que lutou contra as seitas cristãs minoritárias e o paganismo. Filho do conde Teodósio, nasceu na Espanha em 346. em 375 quando era general de fronteira no Danúbio derrotou os sármatas. Com a execução, de seu pai foi obrigado a se retirar da vida pública, mas após a morte de Valente em 378, foi chamado de volta por Graciano, e em 379, nomeado Imperador do Oriente. Teodósio permitiu a fixação dos godos nas fronteiras do império sob a liderança de seus próprios chefes, com a condição de fornecerem contingentes militares. Com a morte de Graciano, nomeou seu primo, Máximo, como sucessor. Mas quando este invadiu a Itália, foi derrotado pelo próprio Teodósio em uma campanha relâmpago (388). Sofreu a influência de Ambrósio, bispo de Milão, tendo de cumprir uma penitência pública depois do massacre de Tessalônica em 392, onde morreram mais de sete mil pessoas. Teve que intervir novamente na Itália quando Eugênio usurpou o Império do Ocidente. Alguns meses depois de derrotar

as legiões ocidentais nas fronteiras da Itália, Teodósio morre em Milão (setembro de 394), deixando o império dividido entre seus dois filhos, Honório e Arcádio, ou seja, entre suas cortes mutuamente hostis.

Batizado logo após a sua ascensão ao trono, formou uma corte de católicos como ele. Revogou as conseqüências do arianismo realizadas por Valente, em 391, provavelmente sob a instigação de Ambrósio, Teodósio proibiu todos os sacrifícios e jogos pagãos, entre eles os jogos Olímpicos, que só retornariam em 1894, graças aos esforços do Barão de Cobertin.

Principais Cunhagens

Militares

Imperador navegando, com auréola no campo da moeda. Vitória também está presente (GLORIA ROMANORVM). Existem mais quatro representações com a mesma representação: Teodósio em pé com o globo na mão direita e o lábaro na esquerda (PX), muito semelhante a estátua de Augusto em Portugal; Teodósio estendendo a mão para Valentiniano II; Teodósio, Graciano e Valentiniano juntos; Teodósio, a cavalo, derrotando inimigo Total de 17 moedas; Teodósio segurando um estandarte e pisando no joelho de um inimigo, podendo ter ou não uma cruz ou PX, no campo da peça. Na legenda de reverso VIRTVS EXERCITVS, 4 moedas; Imperador navegando, muda apenas a legenda de reverso VIRTVS AVGGG, único exemplar;

Representações de Cidades ou Regiões

Mulher torreada, semelhantes as cunhagens de Valentiniano II (REPARATIO REPVBBLICAE) cinco peças; Constantinopla torreada, assentada, pisando na proa de uma embarcação, tendo a haste da mão direita e o globo na esquerda (CONCORDIA AVGGG), 7 peças;

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Vitória com os despojos de guerra, levando um cativo preso; Teodósio assistido pela Vitória, pisando em um inimigo no chão; duas Vitórias segurando, cada uma, uma coroa de louros, VICTORIA AVGG, 4 moedas; Vitória com os despojos de guerra, levando um cativo preso (SALVVS REIPVBBLICAE), duas peças;

Votivas ou Laudatórias

Votos circundados por uma coroa de louros, VOT V MVLT X, VOT X MVLT XX, sem legendas de reverso. Total de cinco peças.

Principais Exergos

ANTA, ANTB, ANT Γ, ANT (Antioquia); ASISA, ASISC (Siscia); CONS (Constantinopla); SMHA (Heracléia); SMNA (Nicomédia); TESA (Tessalônica); SMKA, SMKB, SMKΓ (Císico); SMAQP (Aquiléia).

Arcádio 14 (12 bronze e duas de ouro. Existe uma outra peça de ouro, mas é considerada falsa pelo MHN. Tal hipótese ainda não foi confirmada cientificamente.)

Flavius Arcadius, filho mais velho de Teodósio I, nasceu no ano de 377. Desde cedo marcado com seu sucessor, recebendo o título de *Augustus* em 383, quando criança. Seu tutor foi o filósofo Temístio. Sucedeu ao pai no trono de Constantinopla em 395, quando chegaram as notícias de sua morte em Milão. Apesar de ser o *Augustus* mais velho, seu irmão Honório governava o Ocidente, nunca conseguiu se libertar da influência de outros membros da corte. Primeiro o prefeito pretoriano Rufino, assassinado pelas suas tropas, na presença do imperador; o camareiro-mor Eutrópio, único eunuco a se tornar cônsul, exilado e executado em 399, a imperatriz Eudoxia, cujo poder terminou com a sua morte em 404; e o prefeito pretoriano Antêmio, que manteve sua supremacia na corte mesmo após a morte de Arcádio em 408.

Principais Cunhagens

Militares

Arcádio com globo, uniforme militar e o estandarte PX (GLORIA ROMANORVM), único exemplar; Arcádio novamente com o globo e uniforme militar, lábaro PX, pisando no joelho de um inimigo caído (VIRTVS EXERCITI), nove exemplares; Arcádio de uniforme militar, com a palma, tendo um prisioneiro caído a altura dos joelhos (SALVVS REPUBLICAE) 3 moedas.

Principais Exergos

CONS, CONS.Δ (Constantinopla); SMNA (Nicomédia); ANTB, ANT__, ANTS, ANTA (Antioquia).

Flacila (uma moeda)

Aelia Flaccilla, mãe de Arcádio e Honório. Natural da Espanha, casou-se com Teodósio I em 379. Cristã ortodoxa fervorosa, teve uma importante participação na destruição dos cultos pagãos. Morreu na Trácia em 386.

No MHN só encontramos um exemplar de Flacila, provavelmente cunhado em prata. O busto da imperatriz, no anverso, está ricamente decorado. No reverso vem a representação da Vitória, com o PX no escudo ao centro da peça, uma coluna e o *cipo*. Cunhada na Tessalônica, TES no exergo, e a legenda de reverso SALVVS REIPVBLICAE.

Máximo (6 moedas)

Magnus Clemens Maximus, primo do conde Teodósio (pai de Teodósio I), com quem serviu na Bretanha e na África. Comandante do exército na Bretanha, foi proclamado imperador pelas suas legiões. Invadiu a Gália, derrotando e matando Graciano, abandonado pelas tropas, em 383. Assim obteve o controle da Espanha e da Gália. Inicialmente foi reconhecido por Teodósio I, contra quem, posteriormente marchou. Teodósio reuniu o exército oriental, atravessou os Bálcãs, encontrando Máximo em Poetóvio, na Aquiléia, onde ele morreu (agosto de 388). As primeiras moedas de Máximo foram cunhadas em Londres, imitando as de Valentiniano I. Ele alegava ser um sucessor mais digno que os filhos de Valentiniano. Enfatizou a sua ortodoxia católica ao executar o herético espanhol Prisciliano, que pregava uma visão acética da prática cristã.

Principais Cunhagens

Construções

Campo militar ou fortaleza (SPES ROMANORVM), duas peças;

Cidades ou Regiões

Máximo com o globo, acompanhado da Vitória, ajudando uma mulher torreada a levantar-se (REPARATIO REIPVB) quatro exemplares.

Principais Exergos

PCON (Arles); RM (Roma); SMAQS (Aquiléia)

Honório (26 moedas, 24 de bronze e duas de ouro)

Flavius Honorius, nascido em Constantinopla no ano de 384, foi proclamado *Augustus*, por seu pai Teodósio I, em 392. Com morte do pai em 395 assume o lado Ocidental do Império. Mas o poder real pertencia a seu sogro, Estilício, general de origem vândala. Conseguiu, em 408, a condenação de Estilício, acusado de traição. O Império Ocidental desintegrou-se quando uma leva de invasões começa a se espalhar pela Gália e Espanha, o usurpador Constâncio III estabeleceu-se em Arles (407 a 411), em 410 a

Bretanha é abandonada a seus próprios recursos. A invasão da Itália por Alarico, saqueando Roma em 410, forçou Honório a se refugiar, com a sua corte, nos pântanos próximos a Ravena, cidade que passou a ser a nova capital. Graças aos esforços de um novo comandante-em-chefe, Constâncio III, Honório conseguiu recuperar grande parte da Gália e Espanha. Entrou em acordo com os visigodos, que puderam se estabelecer na Aquitânia (418). Já no final do seu reinado, em 421, entrou em conflito com sua meia irmã, Gala Placídia, viúva de Constâncio III, forçando-a a fugir para Constantinopla. Honório morreu em 15 de agosto de 423, na cidade de Ravena, sem deixar herdeiros.

Principais Cunhagens

Militares

Honório de uniforme militar, lábaro na mão direita e globo na esquerda; Honório segurando dois inimigos pelos cabelos; Honório, tamanho maior, com Teodósio e Arcádio, apoiado em seus escudos (GLORIA ROMANORVM), 13 peças; Honório de uniforme militar com a lança e a representação da Vitória (VIRTVS EXERCITVS), 5 peças;

Divindades Pagãs ou Mitológicas

Vitória marchando, com os despojos dos inimigos, tendo um “bárbaro” ajoelhado aos pés (SALVVS REIPVBLICAE) quatro moedas;

Representações de Cidades ou Regiões

Honório, de capacete e uniforme militar, sendo coroado por uma “pequena” Vitória (VRBS ROMA FELIX) duas moedas;

Principais Exergos

ANT, ANTA, ANT Γ, ANTB (Antioquia); CONS, CONSB (Constantinopla), SMKA, SMKB (Císico); SMHB (Heracléia); SMT__ (Tessalônica); SAR (Arles).

Eudóxia (uma moeda)

Elia Eudoxia, filha do general de origem franca, Bauto, com que o eunuco Eutrópio induziu Arcádio a se casarem 395. Dominou o apático marido, sendo nomeada *Augusta* em janeiro de 400 debilitando a influência de Eutrópio. Cristã ortodoxa, incentivou a destruição do paganismo em Gaza, era admiradora de João Crisóstomo. Quando este começou a denunciar a luxúria, Eudóxia tomou como um ataque a sua pessoa, permitindo assim, que ele fosse depostos e exilado. Morreu em outubro de 404 devido a um aborto acidental.

A única cunhagem de Eudóxia no MHN, tem como representação uma mulher assentada com um lábaro à esquerda. No campo da moeda uma cruz. Interessante mencionar que no busto, anverso da peça, a imperatriz está sendo coroada com uma auréola vinda do “céu”, no campo superior da moeda.

A auréola, imagem solar que possui o sentido de coroa real, indica o sagrado, a santidade, o divino. A auréola elíptica, no caso de Eudóxia, situada em volta da cabeça, indica a luz espiritual. Esta, por sua vez, prefigura a dos corpos ressuscitados. Trata-se de uma transfiguração antecipada de um corpo glorioso (CHEVALIER, 1997: 100). Na legenda de reverso GLORIA ROMANORVM. Cunhada em Antioquia (ANTS).

CAPÍTULO IV

O PAPEL DA MOEDA NA ANTIGÜIDADE E NOS DIAS ATUAIS

4.1 – A Origem da Moeda

Nos tempos mais remotos, com a fixação do homem à terra, estes passaram a permutar o excedente que produziam. Surgia a primeira manifestação de comércio: o escambo, que consistia na troca direta de mercadorias como o gado, sal, grãos, pele de animais, cerâmicas, cacau, café, conchas, e outras. Esse sistema de troca direta, que durou por vários séculos, deu origem ao surgimento de vocábulos como "salário", o pagamento feito através de certa quantidade de sal; "pecúnia", do latim *pecus*, que significa rebanho (gado) ou *peculium*, relativo ao gado miúdo (ovelha ou cabrito). As primeiras moedas, tal como conhecemos hoje, eram peças representando valores, geralmente em metal, e surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C.³⁴. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças, através da pancada de um objeto pesado (martelo), em primitivos cunhos. Foi o surgimento da cunhagem a martelo, onde os signos monetários eram valorizados também pela nobreza dos metais empregados, como o ouro e a prata. Embora a evolução dos tempos tenha levado à substituição do ouro e da prata por metais menos raros ou suas ligas, preservou-se, com o passar dos séculos, a associação dos atributos de beleza e expressão cultural ao valor monetário das moedas, que quase sempre,

³⁴ Evidências comprovam a utilização de moedas de ferro pelos chineses no século IX a. C. Mas não eram circulares ou ovais, como as gregas, ou as nossas. Por serem muito pesadas, foi adotada na China Imperial o "papel moeda", pergaminho onde vinha descrito que deveria ser pago, quando e a quem. Outra corrente defende a ideia que Senaqueribe, rei da Assíria, cunhou moedas com o seu nome por volta do ano 700 a.C. mas não existe comprovação arqueológica para tal fato.

na atualidade, apresentam figuras representativas da história, da cultura, das riquezas e do poder das sociedades.

As primeiras cunhagens, de caráter oficial, ocorreram entre os anos de 680 e 560 a.C. Provavelmente no reinado de Ardis (644 – 625 a.C), quando os lídios começaram a cunhar moedas. Alguns numismatas e historiadores, propuseram datas anteriores ou posteriores. Heródoto, por exemplo, relatou que as primeiras amoedações foram realizadas por Cresos (560 – 547 a.C.). Mas, quando ao lugar, todos concordam que foi no reino da Lídia, na Ásia Menor.

Essas acunhações levam como símbolo um leão representando a Dinastia Mermnada, a qual pertencia os reis. A peça foi cunhada em *electron*³⁵, com um peso de 4,75 gramas (GÖBL: 1978, 41).

Depois da experiência Lídia, começaram a acunhar moedas por ordem de Dario I, da Pérsia, logo após a conquista da Lídia e Grécia, sendo adotada por outros povos.

Seu nome provém do latim, *moneta*, devido a casa onde se fabricavam as peças em Roma. Durante o período republicano, estava anexada ao templo de *Iunus Moneta* (catálogo p.195 , n. 4). Essa atividade estava sob sua proteção. Posteriormente esse lugar ganhou o nome de “casa da moeda”.

As peças mais primitivas eram pequenos discos metálicos, nos quais se imprimia por meio de um golpe em um troquel gravado, ou cunho, a marca em um dos lados. Essas moedas recebiam o nome de *incusae*, e se caracterizavam por apresentarem a mesma imagem nos dois lados.

Não foram registradas grandes transformações nas cunhagens da Antiguidade até o Renascimento (BARRAL I ALTET: 1975, 99) quando Da Vinci, reuniu em uma só máquina a duas operações, de corte e acunhação, para a “Casa da Moeda” do Vaticano.

³⁵ Liga natural de ouro e prata, encontrada principalmente em Cízico.

4.2 – Representações e seus Simbolismos

As primeiras cunhagens gregas traziam em seus aversos representações de divindades, personagens mitológicos, como os estáteros ³⁶ acunhado em Poseidonia, entre 530 e 500 a.C., com a imagem de Posêidon com o tridente; ou os centauros de Orresquios, cunhados entre os anos 530 – 480 a.C. (TESOROS DEL GABINETE NUMISMÁTICO, 2003, p.p. 54,55,56,57).

Grande parte dos pesquisadores defendem a idéia de que as representações dos monarcas nas moedas, o busto ou efigie, teve início com Alexandre da Macedônia. Hipótese essa no mínimo refutável, por que foram as amoedações de Filipe II, pai de Alexandre, que auxiliaram na identificação do seu túmulo, no início da década de 1980³⁷.

Em Roma ocorreu uma forte influência dos retratos ou busto nas cunhagens. A característica principal desses bustos é o extremo realismo, com particular realce para os aspectos feios, pouco atraentes (catálogo p. 228, n. 37). Durante o governo de Augusto, e o período da Dinastia Júlio – Claudia, deram preferência a uma representação mais clássica. Com os Flávios, há um retorno ao verismo dos tempos da República.

Com Diocleciano e seus sucessores, os retratos imperiais adotam uma abstração, que exprimia a majestade dos imperadores separados de seus súditos por um complicado ritual da corte. Já no final do Império do Ocidente, não havia qualquer tentativa de representar o aspecto real dessas imagens. Costume que foi se agravando cada vez mais durante a Alta Idade Média (KANTOROWICZ: 1997, 304).

³⁶ Também conhecida como tetradracma, possuía um valor de 4 dracmas.

³⁷ As moedas encontradas no túmulo foram levadas para Londres, onde especialistas de Interpol fizeram um retrato do corpo, comparando com as amoedações. Chegando a conclusão que era de Filipe II, rei da Macedônia.

Esses retratos monetários contam-nos muito, por exemplo, sobre as mulheres da família imperial. Segundo Orlandoni, era a forma mais comum de propaganda (ORLANDONI: 1991, 167). Consistia em escolher uma imagem para as mulheres da casa imperial que fosse condizente com o papel desempenhado pelas mulheres em geral na sociedade romana, incluindo as imperatrizes, ou próximas a elas, nos cultos do Estado. Era comum o imperador associar-se à sua esposas nas representações das cunhagens monetárias.

Seria bom ressaltar que a primeira representação feminina, não mitológica ou de uma rainha, foi em uma moeda de Fulvia Bambula (40 a. C.), neta de Caio Graco, segunda esposa do triunviro Marco Aurélio (AGUILERA MARTIN: 2007, 4).

O culto da virtude (*virtus*), que significa coragem, representada por uma imagem masculina, merece uma análise mais detalhada pois, além das inscrições nas moedas, pode ser rastreado na literatura. Como instrumento de propaganda imperial, ajuda a definir a natureza de um determinado governo e a compreender a ideologia do imperador como o centro da concepção de um universo organizado.

Segundo Mendes, são estas concepções ideológicas, constituindo uma espécie de direito divino, do governante, de influência persa, no qual ocorre uma aproximação com a divindade (MENDES: 2002, 124). Tudo o que rodeava os imperadores, pagãos como Juliano ou cristãos como Constâncio II, era considerado sagrado. Nas numárias cunhadas no período, nota-se no busto, a auréola cingindo a cabeça do governante. Ocorre uma exaltação ou, até mesmo, uma legitimação do poder real.

Essas representações são comumente alegóricas ou simbólicas e a mensagem que transmitem vai, quase sempre, além dos traços visíveis. Encontram-se com frequência, nessas moedas, nomes de cidades, países, festivais, monumentos famosos, divindades, membros de uma família, que auxiliam na interpretação do seu significado e sentido.

Tratava-se de uma exposição de idéias, uma composição de emblemas, como o barrete frígio que tem o significado de liberdade, a cornucópia que remete à abundância, e

a concórdia representa a união dos esforços. Em alguns casos também são representadas por mãos estreitadas. Outras coberturas, como o véu (catálogo p. 214, n. 23), que pode indicar modéstia ou viuvez, barretes e elmos, indicando campanhas militares, a ornamentação com a coroa de louros (laureadas), que tendem a assimilar aqueles que as levam à divindade, também são comuns nas representações monetárias.

Devemos deixar claro que qualquer sistema de símbolos é uma invenção do homem. Os sistemas simbólicos que chamamos de linguagens são invenções ou refinamentos do que foram, em outros tempos, percepções do objeto dentro de uma mentalidade despojada de imagens, tornando a linguagem visual universal. Dondis ainda acrescenta que:

“Enquanto meio de comunicação visual impregnado de informação de significado universal, o símbolo não existe apenas na linguagem. Seu uso é muito mais abrangente. O símbolo deve ser simples e referir-se a um grupo, idéia, atividade comercial, instituição ou partido político...” (DONDIS: 1997,93).

A impressão iconográfica das moedas, deixando-se de lado as inscrições, revela figuras diversas: animais, vegetais, brasões, objetos, edifícios e emblemas mais ou menos estilizados. Geralmente, estas figuras referem-se ao local de cunhagem e à respectiva autoridade, designada de um modo claro para os seus contemporâneos por uma figura, uma atitude, ou atributos cujos significados hoje muitas vezes nos escapam.

4.3 – A Moeda em Roma

A monetização em Roma, comparada com a Grécia e Ásia Menor, começou mais tarde. Um dos motivos principais, segundo os numismatas foi por causa da escassez dos minerais na Itália, principalmente a prata. Nos primeiros anos da República utilizavam apenas cunhagens em bronze³⁸. Mas, durante a Segunda Guerra Púnica introduziram o *denarius*, moeda de prata, verdadeira coluna dorsal da economia romana por mais de 450 anos.

O *aureus*, que, devido ao seu alto valor, funcionava mais como unidade de conta do que como moeda de troca, valia 25 denários. Estima-se que, por volta do fim da República e do início do Principado, um denário equivalia ao salário diário de um trabalhador. Um denário valia 5 dupôndios ou 10 asses (em 118 a.C., o valor do denário foi reajustado para 16 asses). Um dupôndio valia 2 asses; 1 sestércio, 4 asses. Sabe-se que durante o século I d.C., um asse comprava o equivalente a meio quilo de pão ou um litro de vinho barato.

A primeira reforma monetária do período imperial foi realizada por Augusto, no ano 15 a.C., que assegurava ao Imperador o controle das acunhações em ouro e prata, enquanto o Senado controlava as acunhações de menor valor (ZUNKER: 1982, 99). Essas amoedações vem acompanhada de uma nova leva de símbolos, que legitimam Augusto como herdeiro político de Júlio César.

Durante a Dinastia Júlio – Claudiana, o valor do denário, e das demais amoedações, mantém-se estável. Nero introduz uma nova reforma monetária, anulada por Domiciano entre os anos de 85 e 90, retornando a base da reforma organizada por Augusto. Na Dinastia dos Flávios, principalmente com Tito, é comum a representação do Coliseu nos reversos de suas cunhagens.

Em 215, Caracala opera uma nova reforma, tentando conter a desvalorização do período de Cômodo e Septimo Severo. Introduz o *antonianus*, com valor de dois denários. Suas famosas termas também estão representadas nos reversos monetários.

³⁸ Segundo a tradição, durante a monarquia utilizavam peças cunhadas na Itália, de influência etrusca.

Aureliano, tentando reestruturar a economia do Império, entre os anos de 272 e 275, realizou uma nova reforma do sistema monetário, reduzindo o direito das províncias a cunharem moedas de pequeno valor, principalmente de bronze. Em suas peças encontramos o símbolo XXI, em latim, e KA em grego (BREGLIA: 1968, 107). Também representando em seus reversos a construção da sua muralha, no Testaccio, em Roma (anexo p. 291).

As moedas, em circulação durante a maior parte da República e do Império Romano do Ocidente, incluíam o áureo (*aureus*, em latim), de ouro; o denário (*denarius*), de prata; o sestércio (*sestertius*), de bronze; o dupôndio (*dupondius*), de bronze; e o asse (*as*), de cobre. Estas denominações foram utilizadas de meados do século II a.C. até meados do século III d.C.

Durante o século III d.C., o denário foi substituído pelo denário duplo, também conhecido como antoniniano (*antoninianus*), o qual, por sua vez, foi extinto pela reforma monetária de Diocleciano, que criou denominações tais como o *argenteus* (prata) e o *follis* (bronze prateado ou banho de prata).

Com Diocleciano a monetização em Roma mudou radicalmente. Como o novo governo se baseava em uma Tetrarquia, com a subdivisão do Império em dois territórios, com dois *augustus* e dois *césares*, a moeda não apresentava apenas uma personalidade, mas sim todo um sistema político e administrativo. Celebrando o retorno a glória de Roma (catálogo p. 197, n. 6), e sua potência militar.

A última grande reforma monetária do Império Romano foi com Constantino, que retornou a sistema bimetalico de Augusto. Além da introdução do *solidus* (catálogo p. 192, n. 1), introduziu outras moedas de ouro, como o *semis*, *médio solidus*, *scripulum* (com valor de 3/8 do solidus), outros tipos monetários como *siliqua* de prata, *miliarensis* (valor de 2 siliqua, e 1/8 do solidus), mantém o *follis*, fortemente desvalorizado, e acrescenta o *nummus centonionalis* (valor de 1/100 da siliqua). As cunhagens em Bronze, com o tradicional banho de prata, sofreu várias reduções de tamanho, desconhecendo o nome dessas novas moedas, adotando um nome código, em função do seu tamanho.

Após as reformas, com Constantino, as moedas em circulação passaram a ser, basicamente, o soldo (*solidus*), de ouro, e algumas denominações menores de bronze, até o fim do Império Romano do Ocidente. Foram encontrados em Mallorca, entre os destroços de um navio romano do século V, em 2003, vários *solidus* de Arcádio e Honório, cunhados em Milão (catálogo p. 192, n. 1 e anexo p. 296), provavelmente relativo a uma rota comercial com Norte da África³⁹. Nesse período as moedas de ouro eram usadas para as grandes atividades comerciais.

A autoridade para cunhar as moedas pertencia, primordialmente, ao governo central em Roma, que emitia peças de metal precioso. As províncias romanas podiam fabricar moedas de bronze (de menor valor, portanto). Algumas províncias orientais cunhavam moedas de prata, mas apenas para circular em seu território e para atender uma necessidade local.

O conteúdo de metal precioso nas moedas romanas variou ao longo da história, geralmente para baixo. O mesmo ocorreu com o valor corrente da moeda.

4.4 – A moeda hoje

As moedas foram uma tentativa bem sucedida de organizar a comercialização de produtos, e substituir a simples troca de mercadorias. Há divergências sobre qual povo foi o primeiro a utilizar a técnica da cunhagem, pois de acordo com alguns, a China utilizava peças cunhadas antes do século VII a.C., época que é creditado ao povo lídio esta realização. Durante muitos anos, a moeda possuía um valor real, dependia do metal de que

³⁹ Santo Agostinho cita o grande afluxo comercial das Baleares com o Império Oriental e África. Em um artigo (no prelo) sobre as Baleares na Antiguidade Tardia, Carlan e Pau Marimon (Universidade de Barcelona / CEIPAC), defendem a importância estratégica de Mallorca, através de uma análise dos tesouros numismáticos encontrados na região.

era feita. Hoje, a maioria dos países do mundo usam moedas de valor nominal, pois seu valor não corresponde ao metal de que é produzida.

Na Antiguidade sua função era bem diferente das dos nossos dias. Não visava apenas uma simples troca comercial. Na Grécia, por exemplo, seu poder era quase mágico, divino e representativo. Não apenas indicava alguma característica da cidade responsável pela sua cunhagem, mas uma forma de proteção. Por isso a importância do local onde foi encontrada a documentação numismática, como edifícios, fontes de rios, pontes, estátuas, palácios, entre outros (FRÈRE: 1984, 34). Pois cada um destes locais pode influenciar as mais diferentes análises.

Hoje em dia, ela é considerada uma unidade representativa de valor, aceita como instrumento de troca. É parte integrante da sociedade, controla, interage e participa dela, independentemente da cultura. O desenvolvimento e a ampliação das bases comerciais fizeram do dinheiro uma necessidade. Sejam quais forem os meios de troca, sempre se tenta basear em um valor qualquer para avaliar outro. Em épocas de escassez de meio circulante, a sociedade procura formas de contornar o problema, o importante é não perder o poder de troca e compra. Podem substituir o dinheiro governamental: cupons, passes, recibos, cheques, vales, notas comerciais entre outros.

A necessidade de guardar as moedas em segurança deu surgimento aos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos (então conhecidos como *goldsmiths notes*) passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de *papel moeda*, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo que a guarda dos valores em espécie dava origem às instituições bancárias. Os primeiros bancos reconhecidos oficialmente surgiram na Inglaterra, e a palavra *bank* veio da italiana *banco*, peça de madeira que os comerciantes de valores oriundos da Itália e estabelecidos em Londres usavam para operar seus negócios no mercado público londrino.

Mesmo com a influência capitalista, a moeda ainda guarda o seu valor de propaganda e legitimação. Como nas cunhagens de Franco, em prata, 1966; o dólar de prata sobre a conquista do espaço, entre outras.

CAPÍTULO V

O IMPÉRIO ROMANO E O SÉCULO IV

A estrutura administrativa do Baixo Império estava encabeçada pelo Imperador. Geralmente existia dois ou mais imperadores colegiados, que governavam com independência, mantendo a frente da unidade.

Desde a tetrarquia, a administração estava dividida em funções civis e militares. Os exércitos de campanha móveis no Ocidente e Oriente, eram comandados por um *magistri*, mestre de cavalaria e infantaria. Seguidos pelos *comites* (conde) e *duces* (duques), comandantes dos exércitos regionais. O *comes domesticorum*, comandava a seleta guarda do palácio, dividida em cavaleiros (catálogo p. 219, n. 28) e infantes (catálogo p. 223, n. 32). O *castrensis* se encarregava de manter a ordem no palácio, tarefa difícil, se analisarmos a constante mobilidade dos últimos imperadores.

Os prefeitos pretorianos de Itália (África e Ilíria), Gália (Hispania e Bretanha), e Oriente, eram encarregados da administração civil. Seus deveres eram relacionados com a administração provincial, sobre tudo a arrecadação de impostos. O conde das dádivas sagradas, por exemplo, controlava as casas da moeda e minas do Estado (NELI-CLÉMENT: 2000, 145). Ainda havia o questor do palácio sagrado, responsável, pela comunicação imperial, corpo de secretários imperiais, *primicerius notariorum*.

A partir do século III, a influência do cristianismo, redução da mão de obra, devido o “fim das conquistas”, o temor de revoltas e constantes fugas e sabotagens, convenceram os proprietário rurais da necessidade de “novas” formas de trabalho. Muitos começaram libertando seus escravos, dando uma parcela de terra, em troca da entrega de uma parte da produção. Muitos camponeses livres que não podiam pagar os crescentes impostos, nem

evitar os saques de seus campos, abandonaram suas terras, colocando-se sobre a proteção de grandes latifundiários. Surgindo assim o *colonato*.

O colono era um arrendatário que cultivava uma parcela e devia entregar outra ao proprietário. Muitos habitantes das cidades foram para o campo, iniciando o processo de ruralização da sociedade.

Outro fator importante é a chamada “invasões dos povos bárbaros”. Inicialmente pacífica, pois desde o século II, Roma admitia alguns povos germânicos em seu solo. Existia uma linha fronteiriça ao longo do rio Danúbio, que, devido ao aumento demográfico e problemas climáticos, começou a ser ultrapassada.

Ao final do século IV cresceu a presença desses povos dentro das fronteiras imperiais. A maioria se instalaram em áreas rurais, e aproveitando a debilidade do Império Romano, continuaram tendo suas próprias leis, sendo governados pelos próprios chefes (O'FLYNN: 1983, 35).

No começo, aparentemente, Roma não se preocupou com as possíveis consequências da presença germânica em seu território. Esses povos não estavam unidos entre si, e suas rivalidades eram aproveitadas pelos romanos (THOMPSON: 1982, 76). Mas, com a crescente debilidade e os problemas internos, o Império não reagiu a tempo quando se produziram novas e mais violentas invasões. Com foi o caso dos godos, um dos primeiros povos a cruzarem as fronteiras romanas, fugindo dos hunos⁴⁰.

5.1 – A política

⁴⁰ Inicialmente eram agricultores que viviam em áreas rurais. Depois de espoliados e maltratados pelos representantes de Valente, passaram a agressividade contra os romanos. Em 382, Alarico e Teodósio I, realizaram um efêmero acordo, mais pessoal do que com o Estado Romano. Com a morte de Teodósio, Alarico volta a invadir as regiões do Império.

A partir do final do século II, teve início em Roma uma deteriorização nas instituições do Império, principalmente após a morte de Alexandre Severo em 235. Entre os anos de 238 – 285 passaram 19 imperadores, não conseguiram atuar de forma ativa com o Senado, colocando Roma em uma crise institucional. Durante esse mesmo período começou a chamada “invasão pacífica” (RODRÍGUEZ GONZÁLEZ: 2003, 350), onde várias tribos “bárbaras” se situaram, em princípio, nos limites do Império.

Gibbon dividiu essa fase em dois subperíodos, o da Anarquia Militar propriamente dita (235-268), e a dos Imperadores Ilírios, de 268 – 284 (GIBBON: 1989, 48). Com o comprometimento da unidade imperial, imperadores de origem ilíria e danubiana, lograram reunificar Roma. Outra constante era os levantes dos legionários e da guarda pretoriana, que, se rebelando com frequência, numa tentativa de elevar o seu comandante a dignidade imperial, na esperança de receber alguma espécie de privilégio em troca.

Após o assassinato de Numeriano (283-284), *Caius Aurelius Valerius Diocles Diocletianus*, nascido perto de Salona (hoje Split ou Spalato, cidade e porto da Croácia) foi proclamado imperador pelos seus soldados. Apesar de possuir um nome ilustre, *Vaeérius*⁴¹, ele não descendia da aristocrática família romana do mesmo nome. Portanto não era um patrício. Seu pai era um liberto (ex-escravo) da Dalmácia (litoral da Croácia). Para evitar um fim igual a dos seus antecessores, tratou de apoiar-se em elementos de sua confiança, e do mesmo mundo social. Exemplo disto são os membros da futura *tetrarquia*, Galério (305-311), seu adjunto, guardara gado nos Cárpatos; Maximiano (285/286-305), antigo colega de armas. Eles e seus sucessores escolheram auxiliares de passado idêntico.

No ano de 286, inicia-se uma série de reformas que, por algum tempo restauram a ordem. Inicialmente é instalada uma *diarquia* ao lado de Maximiano. Começam a surgir questões onde aparecem os excessos de arbitrariedade por parte de Diocleciano: a reformulação da *anona*, imposto sobre a produção agrícola anual (REMESAL

⁴¹ Outros membros da tetrarquia e alguns imperadores do período utilizaram esse nome, apesar de não pertencerem à família dos *Valerius*.

RODRÍGUEZ: 1986, 81); fortalecimento das classes dos *curiales*; e fixação dos agricultores, colonos ou arrendatários sobre as terras que cultivassem, proibindo-lhes abandoná-las. Os trabalhadores urbanos deveriam permanecer em suas profissões, transmitindo-as a seus descendentes. Instituiu assim, um sistema de classes, até então desconhecido em Roma, com o objetivo de manter imobilizada a estrutura econômica do Império.

O sistema de diarquia é ampliado para *tetrarquia*, com participações recíprocas de Galério e Constâncio Cloro como *Césares*. Ambos ligados por grau de parentesco, através do matrimônio com as filhas dos respectivos *Augustus* (Galério casa-se com Valéria, filha de Diocleciano, e Constâncio Cloro com Teodora, filha de Maximiano).

A função destes *Césares* não é apenas administrativa, mas também fortalecer o seu *Augustus*. Um deveria ajudar ao outro em caso de perigo imediato: o Augusto e o César Oriental viriam em socorro do colega Ocidental. O voto de amizade entre eles foi representado no monumento aos tetrarcas em Veneza. Onde os quatro aparecem abraçados (anexo p. 290)⁴².

Aliado a esses fatos, ocorre uma inversão do eixo político. Roma passou para um segundo plano após a oficialização das novas capitais: Aquileia e Tréveres (Trier), no ocidente, Sírmio e Nicomédia, no oriente.

Essa suposta divisão do poder, por que Diocleciano continuou sendo o *Augustus* com maior prestígio, produziu uma série de resultados satisfatórios. Em 297, Galério, no baixo Danúbio, expulsa os godos. No ano seguinte consegue uma importante vitória contra os persas sassânidas, ampliando a fronteira romana para o Curdistão. Diocleciano sufocou uma revolta em Alexandria, derrotando o usurpador Domicio Domiciano (RIPOLLES

⁴² No Gabinete Numismático da Catalunha, em Barcelona, identificamos uma moeda de prata, *argentus*, com a mesma representação da Praça de São Marcos.

ALEGRE, LLORENS: 2002, 182), também conhecido por *Achilleus*⁴³. Constâncio I recuperou a Bretanha das mãos de Aleto, Maximiano pos fim a uma rebelião na Mauritânia.

Em 305 Constantino, que residia no Oriente, obteve de Galério permissão para unir-se a seu pai, em campanha na Bretanha. Com a morte de Constâncio em York, um ano depois, Constantino é aclamado *Augustus* pelas legiões. Inicialmente exigiu de Galério o título de *César*. Tem início um conturbado período de guerra civil, que vai culminar com a unificação do império em 324.

Após a morte de Galério, no Oriente, Licínio derrota Maximino Daia (ou Daza), sobrinho de Galério. Em Milão, depois da vitória de Constantino sobre Maxêncio em Roma, os dois senhores, sobreviventes, do Império Romano, Licínio e o próprio Constantino, promulgam o edito de Milão, assinando um tratado de paz entre Ocidente e Oriente. Esse acordo durou até 316, quando o Imperador do Ocidente apoderou-se dos Bálcãs.

Em 324 Constantino derrota o cunhado em Adrinópolis e Cisópolis. Por razões políticas Licínio e o filho são condenados a morte.

Durante todo o seu reinado, dedicou-se a reformar profundamente o Império. Modificou a composição do senado, cujo o conselho estava composto por 600 membros, aumentando para 2000 magistrados. Outra inovação foi a reforma da prefeitura do pretório: os comandantes da guarda imperial se converteram em altos funcionários provinciais, dotados de amplos poderes civis, responsáveis de manter a ordem pública e as finanças.

Apesar de não retornar à antiga forma de governo de que seu pai fez parte, Constantino limitou-se, dois anos antes de sua morte, a partilhar o governo dos territórios

⁴³ Pouco se saber sobre ele. Existe referências. no livro *Arses – SAGVNTVM. Historia monetária de la ciudad y su territorio*, escrito por Pere Pau Ripolles Alegre y Maria Llorens, sobre suas cunhagens entre 297-298, em Sagunto, Espanha.

em cinco partes: três, as maiores, seriam entregues a seus três filhos; as duas outras, a três de seus sobrinhos. Ou seja: coube ao filho mais velho, Constantino II, a Bretanha, a Gália e a Espanha; Constâncio II ficou com a rica parte oriental do Império que, desde 333, governava como César em Antióquia; o mais jovem, Constante, ficou com a Itália, a África e a Panônia. Os primos Flávio Júlio, Dalmácio e Anibaliano ficaram, respectivamente, com os Balcãs e a Ásia Menor.

Alguns autores chegaram a afirmar que Constantino teria a intenção de, bem antes de Merovíngios e Carolíngios, levar à aplicação um conceito patrimonial do Estado monárquico. Tal afirmação é discutida por Rémondon que, usando como base o testemunho numismático, afirma que Constantino havia pensado em seu filho mais velho, Constantino II, como herdeiro do império (RÉMONDON, 1973: 72).

Acreditamos que ele pretendia legar uma diferente organização política para aquele que o sucederia como coordenador e administrador. A morte não lhe deu tempo para isso. E se realmente, como afirmou Rémondon, a idéia de Constantino era que o seu filho mais velho lhe sucedesse, por que a parte mais rica do império ficaria com o filho do meio, Constâncio? Não podemos esquecer que Constâncio II foi considerado pela posteridade como o mais eficiente administrador dentre os herdeiros do pai.

Com a morte de Constantino em 337 (seu corpo foi levado para Constantinopla e enterrado na Igreja dos Santos Apóstolos), teve início um período de lutas internas pelo poder. Os numerosos meios-irmãos e sobrinhos de Constantino foram assassinados por políticos poderosos, generais desejosos de defender uma sucessão dinástica ordenada, livre da disputa entre os diversos ramos da família. Idéia essa defendida por Helena (Santa Helena), mãe de Constantino (catálogo p. 210, n. 19). Sendo provável também que Constâncio II, o homem forte do novo regime, tenha ordenado o massacre. Deixando vivos, por razões dinásticas, mas como refém, os jovens primos Constâncio Galo e Juliano. Mais tarde ambos assumiram a função de *César*, primeiro Galo, depois Juliano (catálogo p. 225, n. 34).

Outra inspiração ocorrida durante o século IV é o progresso de uma idéia dinástica. Nesse período ocorreram menos desordens do que nos anteriores. Efetivamente após ter conhecido uma dinastia constantiniana e uma valentiniana, o século V conhece uma dinastia teodosiana. Ambas interligadas entre si, através do casamento dos seus membros.

A inovação desse século consistiu em discutir a idéia de uma linha sucessória direta e familiar: Constantino pensou nos seus sobrinhos e Valentiniano I, centrado na defesa militar e das fronteiras, principalmente no Reno e Danúbio (invasões germânicas), associou-se a seu irmão Valente. Mesmo assim, sua sua rigorosa administração, sofreu uma série de rebeliões na Ilíria e Norte da África.

A idéia familiar foi suficientemente forte para que, de uma dinastia a outra, se procurasse criar um laço, através do matrimônio. Valentiniano casa o filho, Graciano, então como dezesseis anos, com a neta de Constantino, de treze anos. E Teodósio, por sua vez, desposou a filha de Valentiniano (FUNARI, CARLAN: 2007, 23).

Isso não significa que a história dessas dinastias fosse sempre calma. A da família constantiniana, por exemplo, oferece uma série de tragédias palacianas, chacinas, rivalidades fraternas levadas até a guerra civil. Houve revoltas e usurpações, culminando com o assassinato de imperadores legítimos. Mas, ao contrário dos séculos anteriores, com a exceção de Constantino e Juliano (SILVA: 1995, 75), nenhum desses episódios violentos culminou no triunfo do usurpador. Foi, sem dúvida, uma ajuda muito grande para Juliano, proclamado imperador por seus soldados em Lutetia, que seu primo Constâncio II morresse de peste antes do choque dos dois exércitos, evitando, assim, o desgaste de uma guerra civil.

Também nos parece ser claro o surgimento de um sentimento de lealdade monárquica, apesar de uma série de transtornos. A melhor prova disso é que, apesar de toda a carência militar e política, os filhos de Teodósio I morreram de morte natural.

Paulatinamente, vai-se instalando nas vastas regiões imperiais um respeito à púrpura. Por este motivo, não podemos considerar completamente ineficazes os esforços das dinastias do Baixo Império para regularizar a transmissão de poder.

5.2 – Religião: Paganismo X Cristianismo

Durante o século II e III, se produziram grandes mudanças religiosas no Império Romano. Foram adotadas novas formas de culto na cultura greco-oriental. No Egito veneravam unicamente a Ísis e Osíris; na Judéia começava a expansão do cristianismo; na Síria e Mesopotâmia adotaram várias formas de gnosticismo e, mais tarde, o mitraísmo e o maniqueísmo (ULANSEY: 1989, 71).

A expansão desses cultos está vinculada a crise século III. A desordem, insegurança, havia provocado a retirada para uma vida interior. Além disso, o fracasso da religião oficial para “solucionar” os problemas sociais, provocou a migração de grande parte da população, para outras religiões que prometiam uma boa vida ultraterrena.

Esse período de turbulência foi de suma importância para a Igreja Cristã. Seu papel de evangelização cresceu nas províncias orientais do Império, e em algumas zonas ocidentais do Mediterrâneo. Essa evangelização, através da palavra, adquiria um potencial poder, porque é através da prece e da impreciação, que o sacerdote e feiticeiro estabelecem o contato, ou a comunicação, com os seres sobrenaturais, enviando a suas solicitações (CÂNDIDO: 1998, 368), e de seus adeptos.

No governo de Décio (imperador de 249 a 251), ocorreu uma grande perseguição aos cristãos. Nesse período o império vivia uma grave crise militar, e o Imperador necessitava reafirmar a tradicional lealdade com os deuses. O Estado não poderia permitir um grupo que não aceitasse, ou fizesse parte dessa política. Com a morte de Décio na desastrosa batalha de Abrita (RODRIGUEZ GONZALEZ: 2005, 64), e a captura de

Valeriano pelos persas, o cristianismo passa a gozar de uma paz externa de aproximadamente quarenta anos, da qual tirou grande proveito.

Essa suposta tranquilidade vai acabar durante o governo de Diocleciano, que organizaria a última grande perseguição. Uma mudança brusca, acerca da qual a maioria dos historiadores tem sua explicação pessoal. Mas, como não é o nosso objetivo discutir as várias correntes que analisaram este período, ficaremos com a tradição cristã, segundo a qual Diocleciano cedeu às insistências de seu genro e César, Galério (LACTÂNCIO: 1954, 32).

O primeiro edito de perseguição se deu no dia 23 de fevereiro de 303. Ordenava o fechamento das igrejas, a entrega das escrituras, uma ordem ao clero que sacrificasse aos deuses. Até esse momento só foi afetada as autoridades eclesiásticas, mas outro edito, estendeu a obrigação do sacrifício a toda a comunidade cristã.

Após a abdicação de Diocleciano, a perseguição continuou com Galério, diminuindo nas regiões dominadas por Constantino (havia poucos cristãos na Gália e na Bretanha), e por Maxêncio (Itália e África). Ao final de sua vida, Galério promulgou o Editto de Tolerância (311), restabelecendo a liberdade de culto, segundo Lactâncio, convidando os cristãos a rezarem para salvação “de sua alma e do Império” (LACTÂNCIO: 1954, 67).

Com o Editto de Milão, Constantino e Licínio, devolvem para a Igreja todos os bens confiscados. Segundo Eusébio de Cesaréia, alguns anos mais tarde, Licínio torna-se um perseguidor dos cristãos orientais (EUSEBIVS PAMPHILI: 1902, 91), e esses por sua vez, pediram a intervenção do Imperador do Ocidente, Constantino.

5.2.1 – O cristianismo e Constantino

A ascensão de Constantino esteve ligada com a transformação do cristianismo. Seguindo os relatos de Eusébio de Cesaréia, seu biógrafo, podemos analisar a conversão de Constantino em quatro fases:

1 - depois da morte de Maximiano em 310, um peregrino galo anunciou que o imperador havia tido uma visão de Apolo em um santuário da Gália. Ao aparecer essa notícia em o mesmo discurso inventado que Constantino teria um parentesco com o imperador Cláudio II, o gótico. Essa visão pode ser considerada com uma dupla pretensão o apoio divino e a legitimação do poder. Não podemos esquecer que tanto Constantino, quanto seu pai, Constâncio, eram adeptos do culto solar (catálogo p. 215, n. 24).

2 - Constantino recordava que havia presenciado a visão de uma cruz cristã⁴⁴, em cima do sol com a frase *in hoc signus vinctes*, com esse sinal vencerás. Na noite seguinte teve um sonho que Cristo explicava essa visão (EUSEBIVS PHAMPILI: 1902, V. 7, 80).

3 - na terceira fase explica outro sonho que teve Constantino, a tarde, antes da batalha da ponte Mílvia. Ordenou pintar nos escudos de suas tropas o monograma cristão (☩). Assim venceu o usurpador Maxêncio. Essa passagem é citada por Lactâncio e Eusébio de Cesaréia, esse último a cita duas vezes: na *História Eclesiástica* e *De Vita Constantini*. A tradição cristã diz que, pouco antes de entrar em combate contra Maxêncio, o imperador “rezava e fazia freqüentes súplicas”, segundo o seu amigo e biógrafo Eusébio de Cesaréia (EUSEBIVS PAMPILI: 1902, 210), onde surgiu um sinal divino no céu: as iniciais da palavra Cristo em grego (XPTO), acompanhada da inscrição *hoc signus vinctes* (com esse sinal vencerás). Constantino teria mandado pintar o sinal nos escudos dos soldados, vencendo assim a batalha. Segundo o retórico cristão Lactâncio, contemporâneo de Eusébio de Cesaréia, a visão de Constantino ocorreu durante o sono, pouco antes do combate (LACTÂNCIO: 1954, 126). Lembramos ainda que, Eusébio escreveu a sua obra em grego e Lactâncio em latim.

⁴⁴ Segundo a tradição cristã, Santa Helena, sua mãe, encontrou a cruz original em Jerusalém, durante uma peregrinação.

4 - a última fase de sua conversão se apóia em várias cartas, recolhida por peregrinos, e inscrições em vários monumentos e moedas (catálogo p 212, n. 21), nas quais demonstra que teria obtido sua vitória graças a vontade de um único Deus.

Essas variações da política religiosa foram dirigidas ao mesmo tempo pela paixão e pelo cálculo, que se refletem nas diversas moedas, demonstrando que a atuação do cristianismo era sentida e passava a ser incorporada, durante esse longo período. O lábaro cristão de Constantino aparece tanto nas moedas de seu filho e sucessor, Constâncio II, como na de outros imperadores, como Joviano e Valentiniano I, acompanhadas da legenda, contida no reverso, *FEL TEMP REPARATIO*, ou seja, um ressurgimento da grandeza romana através do baluarte cristão (catálogo p. 221, n. 30).

Notamos também o reaparecimento, muito mais tarde, dessa influência nas moedas cunhadas durante o reinado de dom Manuel I (1469-1521), rei de Portugal. Nas peças aparecem o símbolo cristão de Constantino, uma letra X, virada transversalmente e cuja a ponta superior era inflectida (presente no *labarum* imperial de Constâncio: ) , acompanhado da frase: *IN HOC SIGNO VINCES (POR ESTE SINAL VENCERÁS)*.

Como novo imperador, Constantino mandou cunhar uma série de moedas que lembravam este fato. Outros governantes, séculos mais tarde, “copiaram” o modelo constantiniano cunhando peças com a mesma legenda e iconografia, como por exemplo D. Manoel, o venturoso, de Portugal; D. Pedro I e D. Pedro II do Brasil.

De fato Constantino tinha inicialmente uma religião solar, de tendência monoteísta, culto ao sol ou *sol invictus* (também representado em suas amoedações). Ele se considerava inspirado por um Deus Único, mas mal definido, e mantinha as funções de *pontifex maximus* (chefe sacerdotal ou chefe da religião, a partir de 391 título do Bispo de Roma ou Papa) e mestre do paganismo.

Funari define essa suposta conversão de Constantino como um jogo político. Segundo o autor:

“(…) Assim o imperador Constantino concedeu aos cristãos, por meio do chamado Edito de Milão, em 313, liberdade de culto. Em seguida, esse mesmo imperador, procurou tirar vantagem e interveio nas questões internas que dividiam os próprios cristãos e convocou um concílio, uma assembléia da qual participavam os principais padres cristãos. Nos Concílios foram discutidos as diretrizes básicas da doutrina cristã. Depois Constantino cuidou pessoalmente para que as determinações do concílio fossem respeitadas, ou seja, passou a ter um controle muito maior dos cristãos e suas idéias. Antes de morrer, o imperador resolveu batizar-se também.” (FUNARI: 2002, 131)

É importante ressaltar que os símbolos cristão surgem nas moedas de Constantino, a partir do ano de 315, sendo gradativamente associados a uma simbologia pagã (FUNARI, CARLAN: 2007, 26)⁴⁵. Os imperadores cristãos do século IV e V, colocavam em suas amoedações toda essa simbologia (catálogo p. 232, n. 41).

Durante o governo de Juliano, ocorrem algumas mudanças. O touro, símbolo pagão do sacrifício, pronto para ser imolado, substitui o lábaro cristão (catálogo p. 225, n. 34).

A obra religiosa de Constantino é de fundamental importância, pois levou o estabelecimento de um Império Cristão.

⁴⁵ Ambrósio Donini, em sua obra *História do Cristianismo*, cita que os símbolos pagãos nas moedas desaparecem em 323. Analisando várias cunhagens de diferentes épocas, notamos que a simbologia pagã está presente nas amoedações até os dias atuais.

As mudanças religiosas se aprofundaram na parte oriental do Império, sobretudo na cidade de Constantinopla. Entre os anos de 315 e 326, Constantino em uma visita a cidade de Roma, se recusou a assistir um sacrifício no Capitólio. Uma grave ofensa ao senado e a população romana. A ruptura com a antiga cidade foi seguida pela deliberada construção da nova, Constantinopla.

Durante o século IV a corte imperial deu um impulso decisivo ao processo de cristianização do Império. A conversão, ainda que fosse um ato pessoal, não exerceu sua influência no vazio, mas dentro de um entorno em que o cristianismo se converteria na principal religião do Império.

Porém, coube a Teodósio I, promulgar o edito, em 28 de fevereiro de 380, que declarava o cristianismo como religião oficial do Império Romano. Desde então fecharam os antigos templos pagãos, suspenderam os jogos aos antigos deuses, entre eles os Jogos Olímpicos. Esses últimos só retornaria a vida cotidiana em 1896, graças ao Barão de Cobertin⁴⁶.

5.3 – O Exército e a questão militar

Durante a tetrarquia, e o período constantiniano, foi realizada uma série de reformas militares para garantir o controle e eficácia do exército. Foi criada uma força de campanha móvel, complementando a função das guarnições estáticas das fronteiras; separação dos *limitanei*, homens das fronteiras, que em ocasiões especiais formavam uma milícia local, que ocupavam terras longes das fronteiras imperiais. Isso levou a Diocleciano a realizar uma distinção entre o exército de campanha, totalmente móvel, e a defesa estática das fronteiras. E por último, o aumento numérico das legiões, dobrando o efetivo. Ocorrendo simultaneamente, problemas financeiros e de abastecimento.

⁴⁶ Os Jogos Olímpicos, ou Olimpíadas da Era Moderna.

Numa tentativa de restaurar as fronteiras, Diocleciano cria 12 dioceses, dirigida por um vigário, ligadas politicamente a quatro prefeitos pretorianos, encarregados da parte militar; e quatro governantes, responsáveis pela administração. Desse modo, o imperador consegue facilitar o sistema de defesa, reduzindo a gravidade da “guerra em duas frentes”. O efetivo do exército aumenta de 450 para 500 mil soldados e as legiões são compostas por 5 mil legionários (FERRIL, 1989: 36). Ocorre uma variação tática: são incorporados lanceiros de cavalaria, *lanciarri*; companheiros, *comitês*; infantes, *ioviani* e *herculiani* (anexo p.p. 293, 294, 295).

Segundo Zózimo, Constantino retira essas forças fronteiriças, ampliando o exército móvel para 10 mil elementos. Enfraquecendo a já debilitada posição (ZOSIME: 1971, 112). Os quantitativos dos exércitos móveis são desconhecidos, mas a estimativa é de 110 a 120 mil homens, sem incluir a África. Boa parte dessas tropas era composta por povos germânicos, chefiados pelos comandantes provinciais, os *duces*, subordinados ao general tarimbeiro, *comes*.⁴⁷

Constantino também reduz o número das legiões para mil legionários, dissolve os pretorianos, pelo apoio dado a Maxêncio em 312, criando os guardas imperiais especiais, *scholae palatinae*, recrutados entre os germanos. Numerosos privilégios foram outorgados aos veteranos, soldados antigos que haviam terminado o serviço militar. Contavam com imunidade fiscal e cargas municipais. Porém, mantêm a logística Diocleciana de taxaço em espécie.

As tropas romanas atravessaram o Reno e o Danúbio, ao longo de cujos cursos se reconstruía uma sólida defesa. Tanto que as melhores representações das numárias romanas sobre as fortificações são, respectivamente, as de Constantino, portas de Trêves (Trier) contidas nas moedas de um sólido, e a de seu filho e sucessor, Constâncio II (CARLAN, 2003: 22). Da época deste último, há dezessete peças no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, que reproduzem a imagem de uma fortaleza ou campo militar

⁴⁷ Ironicamente em inglês um Duque, *dux* no singular, supera a hierarquia de um conde, *comes*.

(catálogo p. 218, n. 27). Essas fortalezas teriam de ser solidamente construídas mas não fortemente defendidas, para evitar a perda de efetivo.

De acordo com o *Dicionário de Semiótica*, o significado do termo “construção”, aparece como um sinônimo de “artificial” opondo-se a “natural”, uma referência à ação do homem que transforma a natureza (GREIMAS, COURTÉS: 1979, 80). Em uma política imperial onde a moeda tem um grande poder de circulação, os habitantes do vasto Império Romano tomariam conhecimento da obra realizada pelo seu governante. Além disso, ainda há o significado da segurança representada pela própria fortificação.

Com a evolução da situação política, fica praticamente impossível para o exército romano manter a ofensiva. Para isso, os imperadores tratam de fortificar as cidades aumentando o número de soldados e reserva de defesa. Mudando a organização interna das legiões, nos períodos anteriores o aumento de efetivo ocorria apenas durante as campanhas. Durante o século IV cada vez mais os mercenários bárbaros são incorporados ao exército romano (DEPEYROT, 1987: 44).

A Mesopotâmia é reconquistada e o Império Sassânida é obrigado a ceder territórios além-Tigre. No Oriente, Roma nunca avançara tão longe. Como exemplo, podemos citar os combates travados entre Constâncio II e Sapor II, nos quais o Imperador Romano obteve os mais variados resultados. Tais combates estão representados nas moedas existentes nos lotes de números 26 e 27 do Museu Histórico Nacional, onde aparece a figura de Constâncio, à esquerda de quem observa, de armadura, a cavalo, derrotando um inimigo, que aparece de joelhos, com os braços levantados, como se estivesse suplicando misericórdia. (catálogo p. 220, n. 29). Apesar de a moeda estar um pouco deteriorada pelo tempo, nota-se, que a imagem central do imperador romano — que é o centro do poder — sempre aparece maior que a do persa. Através da análise desse pequeno objeto de bronze, cujo diâmetro é de 2,5mm, e o peso, de pouco mais de 4 gramas, podemos destacar também a crescente importância da cavalaria, representada aqui pela personificação de Constâncio.

Chevitarese em seu artigo: “Amuletos, Salomão e Cultura Helenística”, destaca que a imagem do cavaleiro, derrotando um inimigo (catálogo p. 219, n. 28). Em alguns casos, esse inimigo é representado por uma mulher, dragão ou serpente, como nas imagens de São Jorge (anexo p. 285). Trata-se, segundo o autor, de uma representação da Vitória, sendo um de seus símbolos. Onde cada símbolo tem uma função específica.

“...patas dianteiras levantadas, aumenta a dramaticidade da cena e reforça a autoridade do cavaleiro...lança, nesse repertório imagético, ajuda a fortalecer, sob o ponto de vista visual, juntamente com as patas levantadas, o ponto de contato entre o ataque do cavaleiro e o inimigo caído, onde a lança simboliza a supremacia do cavaleiro...inimigo caído ou ajoelhado, proteção do ataque, sob o ponto de vista do observador da cena, dando mais força e dramaticidade na temática de submissão...”(CHEVITARESE: 2003, 123).

O cavaleiro representa o poder, o lado onde o poder está situado, o homem poderoso, que proporciona proteção aos indefesos, as cidades e territórios, contra as forças inimigas.

A experiência vinha provando quão insuficiente era o antigo exército, bem como sua inadaptação às novas condições da guerra agora impostas pelos adversários. Assim sendo, o exército foi aumentado e, ao mesmo tempo, alterada a sua estrutura.

Depois das lutas vencidas pelo então César Juliano, restabelecendo as fronteiras ao longo do Reno e do Danúbio contra os alamanos, começa a ser realizada uma obra sistemática e de suma importância, sobretudo no tempo de Valentiniano I. Sem voltar ao método dos entrincheiramentos contínuos, multiplicam-se, em relação com as estradas e os rios, as torres, os fortins, os castelos e os campos, seguindo uma técnica que o contato com

os persas torna mais apurada: padrões orientais são transferidos para o Ocidente. Do mesmo modo, mantêm-se e aperfeiçoam-se as muralhas urbanas: perante os bárbaros, dotados de rudimentares técnicas bélicas de assédio, as cidades constituem redutos quase inexpugnáveis (anexo p.p. 284 e 288).

O próprio equipamento individual começa a sofrer mutações que, desde o final do século III, já mostram indícios dos aparatos dos futuros cavaleiros medievais (BROWN: 1972, 98). Os soldados, que desde o governo de Septímio Severo podem contrair matrimônio, recebem terras nas fronteiras para auxiliar em sua defesa.

Outra questão importante é a chamada “barbarização” do império. Os numerosos cativos e grupos étnicos que pedem asilo são instalados em território romano, a fim de repovoar e recultivar regiões em que a mão de obra é rara. Trata-se dos chamados letos ou gentios, que a administração deve manter sob vigilância, e cujos filhos são agora obrigados, como filhos de soldados, a entrar no exército. Outros gozam do regime de federados e fornecem contingentes organizados à sua maneira, comandados pelos seus chefes.

Os efetivos da cavalaria aumentam muito, porque a mobilidade torna-se a principal estratégia militar. Como na batalha de Andrinópolis, em 378, ganha por uma carga de cavaleiros godos, a qual Ferril afirmou ter sido precursora das táticas medievais (FERRIL: 1989, 53).

Havia também o choque, egoísmo ou até mesmo rivalidade, entre os conselheiros, de seu “escritórios” burocráticos, e, às vezes, entre as populações. A ação militar, que pressupõe unidade de comando, estava cindida, retardada ou precipitada, por ignorância ou mesquinha da parte de homens desejosos de triunfar sozinhos. Valente deu combate aos godos, seguindo o conselho do seu comandante-em-chefe, Sebastiano, diante de Andrinópolis, sem esperar a chegada do outro Augusto, que lhe levava reforços. Condenado pelas circunstâncias do sistema colegial, o Baixo Império sofria os seus inconvenientes.

Durante esse período, os imperadores empenham-se em anular o privilégio de sangue, ou seja, os antigos líderes senatoriais são afastados dos comandos das legiões; o que Constantino consegue durante o seu governo, separando as funções civis das militares. A principal conquista social do século III mantém-se no século IV, isto é, a atribuição dos postos e a própria promoção baseadas apenas no mérito. Essa mudança foi influenciada principalmente pela necessidade de ser mantida a ordem política, pois se temia que a ambição da classe senatorial incentivasse a tropa contra o governante. Isso leva Constâncio II a nomear apenas um único oficial para o comando da infantaria e da cavalaria, no Oriente, *o magister equitum et peditum per Orientem*.

Os imperadores continuam sendo aclamados pelas tropas e, no século IV, se não levam seus deveres militares a sério, seu poder é efêmero. Muitas vezes, como nos casos de Juliano e Valentiniano I, devem a proclamação às provas previamente dadas de seu valor militar e não se afastam do exército, participam das expedições e arriscam a vida, no caso de Juliano contra os persas, perdendo-a.

No ano de 350, quando Magnêncio é aclamado imperador, Constâncio leva um rei alamanco a atravessar o Reno, numa manobra para despistar as tropas do usurpador, que iria tentar a sorte na Panônia (atual Hungria ocidental) e na Itália. As dificuldades tendem a aumentar quando todo o nordeste da Gália é invadido. Constâncio é obrigado a associar seu primo Galo ao poder, na função de César. Alguns anos mais tarde, Galo seria acusado de traição, e condenado à morte, numa intriga palaciana realizada pelo eunuco Eusébio, que exercia grande influência sobre as decisões do imperador.

Mas, apesar das alterações administrativas, reformas militares, fortificações das cidades, o inimigo fidalgo dos romanos continuava a ser Sapor II.

5.3.1 - Roma X Persas

A dinastia Sassânida (224-651)⁴⁸ foi um constante tormento para Roma. Sapor I, o segundo rei persa dessa dinastia, já havia empreendido várias campanhas muitas bem sucedidas contra as legiões romanas entre os anos de 241 e 250. Valeriano não foi capaz de fazer frente ao seu avanço e, em 259, foi capturado e feito prisioneiro, desastre sem precedentes nos anais romanos. Sapor celebrou com uma monumental escultura em relevo na parede de um penhasco em *Nagsh-i Rostam*, próximo a Persépolis.

Sapor II⁴⁹ ainda muito jovem foi proclamado rei pelos nobres, após a deposição do seu irmão Adanarses. Seu outro irmão, Hormisda, fugiu para o lado dos romanos em 324.⁵⁰ Durante sua longa menoridade houve paz com Roma. Mas em 336 a guerra novamente estoura causada pelo controle da Armênia⁵¹, e a partir daí, durante todo o período do seu reinado, houve guerra em quase todas as estações climáticas adequadas às campanhas, sendo que nenhum dos lados foi completamente vitorioso.

Os objetivos principais de Sapor eram a recuperação da Mesopotâmia, conquistada por Galério, e da Armênia. Os pontos culminantes dessa luta foram: os três cercos de Nísibis (338, 346 e 350); a sangrenta batalha de Singara, em 348, de resultado pouco decisivo; o ataque persa a Amida em 359⁵².

Nos anos de 362-363, Juliano desloca um grande quantitativo militar, aproximadamente 65 mil homens (DEPEYROT, 1987: 53), para Antioquia visando invadir

⁴⁸ Assim chamada em homenagem a Sassan, antepassado lendário do primeiro rei Ardachir I.

⁴⁹ Neto de Narses ou Narseu, derrotado pelo tetrarca Galério, em 298. Quando o exército romano marchou sobre Ctesifonte, capital persa, Narses foi obrigado a implorar pela paz e a liberação de sua família.

⁵⁰ Durante o reinado de Constâncio II foi comandante de cavalaria, acompanhado-o a Roma em 357. Foi general durante a expedição de Juliano em 363.

⁵¹ Sapor I e Narses também entraram em guerra contra Roma pelo mesmo motivo.

⁵² Situada junto ao Tigre, ponto defensivo básico do Norte da Mesopotâmia e das satrapias controladas pelos romanos até *Corduene* (Curdistão). Cercada e capturada pelos persas em 359.

o Império Persa. Segundo Zózimo (ZOSIME, 1979: 235) e Amiano Marcelino (AMMIEN MARCELLIN, 1977: 145) a cada vitória importante o imperador premiavam cada soldado com 100 ou até mesmo 130 moedas de prata (*argentus*).

A estratégia de Juliano consistia em desviar o exército principal de Sapor II por uma invasão fingida do Norte da Assíria, para então atacar rapidamente Ctesifonte antes que o rei pudesse voltar e manobrar suas forças (RODRÍGUEZ GONZALEZ: 2003, 410). O plano fracassou face à resistência de cidades fortificadas como Pirisabora e a guarnição próxima de Besouchis, e à disposição dos persas para obstruírem a passagem de Juliano por meio de uma inundação provocada. Essa alteração nos cursos dos rios, complexo sistemas de canais, deixou um grande número de cidades em ruínas e sem água.

Juliano conseguiu chegar a Ctesifonte, mas, perante a ameaça da aproximação do exército de Sapor, abandonou qualquer tentativa de conquistar a cidade, queimou a enorme frota que o havia abastecido pelo Eufrates mas que agora era um estorvo, e dirigiu-se para o norte, sob ataque constante dos persas, até ser morto numa escaramuça.

Seu sucessor, Joviano, proclamado pelas legiões na Mesopotâmia, durante o fracasso da invasão, foi obrigado a ceder territórios ao Norte da Mesopotâmia, incluindo cinco satrapias ao longo do Tigre Superior e todas as terras a leste de Nísibis e Singara. Só assim conseguiu assegurar a saída do exército romano do território sassânida.

5.3.2 – As legiões romanas no século IV

Roma conquistou o seu império graças às forças das suas legiões. E os seus exércitos no baixo-império eram muito diferentes do que tinham sido na época da república e do alto império (anexo p. 293 e 294), eram tropas inferiores sob todos os aspectos. Segundo Vegécio, o exército romano começou a perder a disciplina, quando mercenários estrangeiros foram aceitos nas legiões (VEGÉCIO: 1995, Livro II 13).

Para recrutar soldados recorria-se a vários métodos em simultâneo: voluntários, recrutamento por conscrição (e aí a influência dos grandes proprietários era determinante pois não queriam perder os seus melhores homens e falseavam o sistema), hereditariedade, ou então rusga pura e simples até se preencher as necessidades. De fato, ao contrário do que se disse por muito tempo, o exército romano continuou a ser constituído por gente de dentro do império com exceção de algumas unidades: a barbarização dos quadros só se dá a partir da segunda metade do século IV, e meados do século V (RODRÍGUEZ GONZALEZ: 2003, 471).

Quanto ao valor do soldado romano, poderia ter perdido algumas das suas qualidades (as unidades mais importantes já não eram consideradas as velhas legiões mas sim as auxiliares), mas a realidade é que a guerra modificara-se: raramente se travavam grandes batalhas entre exércitos regulares o que era muito caro para as frágeis estruturas financeiras do império tardio, mas sim emboscadas e guerrilha que exigia sobretudo flexibilidade e improvisação e menos automatismo nas formações.

Outro elemento a considerar é que o exército romano era uma força permanente, e não recrutada de acordo com as necessidades por algum tempo. Logo, para se manter um grande exército é preciso muito dinheiro e o Ocidente não o tinha, por causa do declínio econômico que se procedia desde o século III: apesar de ter espremido as províncias até levar à revolta dos camponeses (sobretudo na Península Ibérica e Gália), os imperadores do Ocidente não conseguiram preservar o seu Estado. Poder-se-ia argumentar que o Cristianismo enfraquecera o patriotismo romano, mas essa é uma falsa questão; soldados romanos nunca passaram para o lado do inimigo externo, entretanto, freqüentemente tendiam a querer nomear um novo imperador, entrando em conflito contra outras legiões. Isso vinha acontecendo desde o fim da república, assim que terminou a conscrição por períodos limitados.

No princípio do século V, a maioria do exército romano era ainda constituído por "romanos" (com as devidas aspas que tal termo implica, e com os limitados conhecimentos que temos do real recrutamento nessa época). À medida que os bárbaros foram entrando pelo império, começou-se a fazer acordos em que eles deveriam fixar-se num determinado

território, recebendo terras e, em troca, ficando a serviço do imperador para lutar contra seus inimigos.

O destino final das legiões romanas é bastante obscuro. Ao que parece, durante a crise final do Império Romano do Ocidente, deixaram que as unidades *comitatenses* e *pseudocomitatenses* se extinguíssem. Provavelmente por falta de pagamento ou escassa afluência de novos recrutas. Já as unidades *palatinae* seguiu existindo no Ocidente, enquanto havia um imperador, mas cada vez mais “barbarizadas”. Em Constantinopla, Império Romano do Oriente, algumas legiões sobreviveram, apesar da importância maior das tropas a cavalo, até pelo menos o mandato do Imperador Maurício (582 – 602) (RODRÍGUEZ GONZALEZ: 2003, 452).

Se a situação de bárbaros ao serviço de Roma não era nova, o recrutamento sempre fora feito por indivíduos que eram treinados, ensinados a falar latim e equipados por oficiais romanos (esta era uma das formas de romanização), tornando-se romanos indistinguíveis na geração seguinte; na nova situação, eles vinham em grupos com os seus próprios líderes. O resultado foi que as tribos foram, progressivamente, emancipando-se da tutela romana e formando reinos.

5.4 – Aspectos Econômicos, com ênfase no fator numismático

A situação econômica do Império no século III era crítica. Se produziu um abandono do campo pelos camponeses, em busca de ocupações mais prometedoras, como a bandidagem, por exemplo. Mesmo assim, o sistema monetário estava débil. O funcionamento das antigas acunhações estava baseado em que o valor da moeda, era o valor do metal usada para a cunhagem. Em tempos de crise, rebaixavam a qualidade da moeda, com a adição de um metal inferior, sem reduzir o seu valor nominal. Durante o governo de Nero, emitiram denários de prata com uma pureza de 90 %. Marco Aurélio

emitiu a mesma moeda com uma pureza de 75 %, Septimo Severo com 50 % (DUNCAN-JONES: 1977, 68).

Os preços também variavam, principalmente pela falta do produto. Um escravo, por exemplo, cujo o preço era de 500 denários no século I, passou a custar mais de 2000 denários no período de Cômodo.

Durante a primeira metade do século III, o Império havia cessado sua expansão, e o Estado já não podia contar com as riquezas obtidas com as conquistas militares. Por isso ocorreu uma redução alarmante do abastecimento de metais preciosos, combinados com altíssimos gastos governamentais. Esses aspectos obrigaram os imperadores a emitir moedas de prata, com adulteração no metal, para cobrir suas necessidades políticas e administrativas. A plebe rapidamente reconheceu a troca, as moedas estavam supervalorizadas, em relação ao conteúdo do metal⁵³. O valor da moeda caiu, enquanto os preços aumentavam. Além disso, Roma importava artigos de luxo do Oriente, vendendo grãos e outros alimentos. Assim o Império Ocidental passou a ter um déficit na balança comercial (ROSTOVTZEFF: 1972, 339).

No governo de Aureliano (270-275), há uma tentativa de restabelecer as finanças e o equilíbrio econômico. As oficinas de cunhagem, para facilitar a circulação das moedas, são multiplicadas. Mas pouco tempo depois, são fechadas, por ordem do próprio imperador. Explode uma nova onda de revoltas. Para regularizar a situação só é admitida a moeda emitida pelo Estado, suprimindo o direito do Senado de fiscalizar esta produção. A alta dos preços eleva-se a 1000 %. Uma sublevação explodiu em Roma no ano 273, onde os trabalhadores da Casa da Moeda, *monetarii*, apoiados pelas camadas inferiores da população, mataram cerca de 7.000 soldados das forças de repressão (CARLAN: 2007, 7). O Império Romano se tinha reduzido territorialmente; achava-se empobrecido. Eram necessárias mudanças.

⁵³ Muito comum também, a emissão de moedas de cobre prateado, durante o governo de Galieno, ou cobre dourado no período constantiniano.

Acreditamos que a principal vítima dessa política econômica foi o próprio Estado Romano, pois a medida que os impostos eram cobrados, seu valor continuava aumentando, não conseguiam arrecadar o suficiente para o pagamento dos funcionários e militares. Resolvendo então pagá-los com víveres alimentares, ocasionando uma série de revoltas, onde as legiões seguiam as promessas do seu comandante, não do imperador.

5.4.1 – As reformas econômicas da Tetrarquia

No início, Diocleciano e seus “colegas” de tetrarquia não lograram deter o surto inflacionário. Mas, com a combinação de uma série de medidas, conseguiram e deixaram, um sistema monetário parcialmente estável para os seus sucessores. Isso foi possível, graças a criação de uma nova moeda.

Além de emitir moedas de ouro e prata, coloca em circulação peças divisionárias de bronze, com tenuíssimo invólucro de prata, vulgarmente “banho de prata”, que serviam para as operações quotidianas, conhecidas como *follis* (CARLAN: 2007, 10).

Esta peça, de tamanho e peso inferior ao *dupondius*, instituída entre os anos de 295 e 298 (JUNGE: 1994, 107), apresenta em seu reverso, a imagem de Júpiter nu, com o *paragonium* e uma cornucópia simbolizando que a riqueza e abundância estavam de volta ao império (catálogo p. 194, n. 3).

Em 301, os tetrarcas tentaram através de um edito, *Edictum Diocletiani et Collegarum de praetiis rerum venalium*, ou Editto Máximo de Preços, restabelecer a economia do Império, fixando os preços máximos para os produtos de consumo. Conhecido na nossa sociedade “pós-moderna” como congelamento de preços e salários. Ainda muito em voga pela nossa tradicional classe política. Como hoje, não forneceu resultados favoráveis, estimulando o contrabando e a corrupção.

Também neste período as casas de cunhagem são ampliadas, a fim de satisfazer as obrigações da tetrarquia e as necessidades do comércio: obras públicas e aumento do efetivo militar e civil. Para isso, novas peças começam a circular com letras, na parte inferior do *reverso* da moeda, linha de terra também conhecida por *exergo* ou *linha de terra*. Quando visível, podemos identificar o nome (espécie de sigla) do local da cunhagem (catálogo p. 208, 17).

Começam a surgir questões onde aparecem os excessos de arbitrariedade por parte de Diocleciano: a reformulação da *annona* (imposto sobre a produção agrícola anual); fortalecimento das classes dos curiales; e fixar os agricultores, colonos ou arrendatários sobre as terras que cultivassem, proibindo-lhes abandoná-las. Os trabalhadores urbanos deveriam permanecer em suas profissões, transmitindo-as a seus descendentes. Instituiu assim, um sistema de classes, até então desconhecido em Roma, com o objetivo de manter imobilizada a estrutura econômica do Império.

Essa contribuição foi mais psicológica que econômica, mostrando a vontade do governo romano, após a crise do século III, voltar a exercer sua autoridade restabelecer a ordem.

Depois da abdicação de Diocleciano e Maximiano, e um novo período de guerra civil, Constantino assume o controle do império. No princípio, dividindo o poder com seu cunhado Licínio. Após a morte deste, o império volta a ser unificando em torno de um único governante, o próprio Constantino.

No campo econômico, com o intuito de controlar a inflação, Constantino criou uma nova moeda de ouro, *solidus* (catálogo p. 192, n. 1), diminuindo o peso do aureus. A primeira cunhagem data de 310, conseguiu estabilizar rapidamente o sistema monetário. O *solidus* circulava só entre a elite política-econômica, e não entre as classes mais baixas, que continuavam utilizando moedas de bronze, cobre ou prata, eventualmente sofrendo as devidas desvalorizações.

Em 324, é cunhado o *miliarensis*, de prata, que poderia chegar ao valor de 1/12 do *solidus aureus*. Quanto à massa em circulação, é constituída por espécies de cobre e bronze, de peso variável.

Constantino apoderou-se dos tesouros do antigo rival, Licínio, mas, dois anos mais tarde, a maior parte das casas monetárias, fundadas por Diocleciano, eram fechadas. Em 332, graças ao confisco dos bens dos templos, foi possível reabri-las.

Na administração, o ministro do tesouro real, o *rationalis*, cedeu lugar ao conde das liberalidades sagradas; e o *procurator rei privatae* ao conde dos bens privados, na organização dos bens e da fortuna do príncipe para que revertissem as rendas do *ager publicus*, dos domínios confiscados, das terras municipais e os recursos dos templos.

De fato, a política constantiniana de grandes despesas não podia fazer parar a inflação, tanto mais que as liberalidades, como o fornecimento do pão, que a princípio era gratuito, passando, em seguida, a um preço reduzido, bem como as distribuições de azeite e de carne de porco, aumentaram, à medida que são ampliadas as fronteiras imperiais.

Segundo Depeyrot, alguns historiadores antigos, como Amiano Marcelino, consideram que o reinado de Constâncio foi uma época em que ocorreu um grande aumento dos impostos, processo este em que nem as províncias que já tinham contribuído em outras ocasiões haviam sido esquecidas. Às inúmeras guerras relaciona-se o aumento da pressão fiscal, como também o aumento das emissões monetárias para pagar as tropas, podendo o Estado dispor de todo o ouro das minas; em 361, deu-se a arrecadação de um imposto especial para a luta contra Juliano.

Já em outros testemunhos, como o de Eutrópio, Constâncio II aparece como um bom administrador que vela pelos interesses dos contribuintes, um governante eminente, que administra com prudência o dinheiro dos provincianos e particulares, muito sensível

aos interesse do fisco, mas que preferia ver as riquezas públicas antes em mãos particulares do que guardadas em um cofre (DEPEYROT: 1996, 71). Sendo até comparado ao pai como administrador.

Ambos os testemunhos são inexatos e parecem incompatíveis. O aumento da pressão fiscal e as causas das guerras desmentem o que disse Eutrópio. Parece mais plausível admitir é que a pressão tenha sido mais branda durante o reinado de Constâncio do que dos seus sucessores, apesar dos bruscos aumentos por ocasião das guerras, como o requerimento fiscal de 3 de fevereiro de 339, relacionado diretamente com o conflito contra os persas (DEPEYROT: 1996, 72).

Certamente, as guerras e as mobilizações, tanto militares quanto econômicas, aumentaram a necessidade do Estado emitir moedas, como demonstra o imposto excepcional de 361. Devemos acrescentar que os últimos anos de governo de Constâncio se caracterizaram por uma aceleração da produção monetária em ouro, conforme o autor anônimo citado por Mazzarino (MAZZARINO: 1991, 53), e forte aumento dos preços.

Quanto ao aumento das emissões monetárias, Florenzano afirma que a guerra é um fator que estimula a produção de moedas, na medida que estas podem vir a agilizar a economia, facilitando a efetivação de muitos pagamentos, bem como, também, a confecção de armamentos (FLORENZANO: 1986, 222).

A partilha do império entre os filhos e sobrinhos de Constantino, as agitações consecutivas à usurpação de Magnêncio, as inquietações suscitadas por dissensões religiosas, a subida ao poder de Juliano, não trazem qualquer solução. Sobrecarregara-se com pesados encargos o funcionamento do serviço de correio, que transportava os bispos aos diversos concílios, implicando em despesas incontroláveis. Durante o governo de Constâncio II e Constante foram colocadas em circulação novas moedas, a *maiorina* e o *centenionalis*, mais pesadas do que as de Constantino, mas tinha sido preciso desvalorizá-las. Juliano restitui-lhes o seu peso primitivo, mas o efeito não durou muito (FUNARI / CARLAN: 2007, p.p. 33, 34).

Valentiniano I, em consequência das guerras que não param, vê-se em apuros de dinheiro. Começa a exigir o pagamento em ouro das contribuições e taxas devidas ao Estado e a concessão, em três prestações, para o imposto da anona (imposto direto, em espécie, arrecadado nas províncias). Restabelece o controle estatal sobre as minas, cuja exploração Constantino tornara livre. Procede a confiscações em massa dos bens privados e só deixa às cidades um terço dos seus rendimentos. De acordo com Símaco (SYMMAQUE: 1982, 91), chega até a emitir moedas falsas.

CAPÍTULO VI

MOEDA, PROPAGANDA E LEGITIMAÇÃO. O PODER DA IMAGEM.

6.1 – Tetrarquia

Foi uma forma de governo criado por Diocleciano, como a intenção de resolver sérios problemas militares e econômicos do império romano.

Dividiu o seu poder sobre o império entre os setores orientais (*pars Orientis*) e ocidentais (*pars Occidentis*). Manteve o controle pessoal do setor leste e o seu colega Maximiano controlou o ocidente. Diocleciano não dividiu propriamente o poder com seu companheiro de armas, pois, na realidade, ele estava colocado em posição superior à de Maximiliano. A partir daí, o Império passou a ter dois Augustos (*augusti*), cada qual com exército, administração e capital próprios, embora Diocleciano continuasse a ser o chefe do Estado, representando a unidade do mundo romano.

Oito anos mais tarde, considerando que era necessária maior concentração em problemas cívicos e militares, decidiu dividir ainda mais o poder ao nomear um "Imperador Júnior", ou César (*caesar*), reportando a cada "Imperador Senior", ou *Augustus*. Os Césares eram chefes militares capazes de governar e proteger o império, adotados como filhos pelos Augustos, a quem sucederiam em caso de morte, incapacidade provocada pela velhice ou decorridos vinte anos de seus governos. Esses lugares-tenentes dos *Augusti*, também possuíam capital, exército e administração própria.

Em suas cunhagens, Diocleciano rompe com a simbologia anterior, constituindo um novo tipo dominante, GENIVS POPVLI ROMANI (catálogo p. 196, n. 5). A legenda e a imagem presentes na moeda permitem identificar a força sobrenatural que garantia a unidade do Império, ou seja, o *genius*, duplê espiritual de todo ser vivo, ou assimilado a um

corpo vivo, como gênio de um povo ou cidade. Representa o povo romano em sua essência, e seu emprego nas moedas evidencia a tentativa de Diocleciano em tornar público o renascimento do Império (SILVA, MENDES: 2006, 196). Realizando assim através de um meio circulante, o elo emissor / receptor, onde toda a população do vasto mundo romano tomaria conhecimento das reformas realizadas, e o surgimento de um “novo” Império. Um retorno, ou pelo menos tentativa, dos aureos tempos do principado.

Com a tetrarquia tem início o *dominato*⁵⁴ (palavra com origem em *dominus*, senhor). Era uma monarquia despótica e militar, de tipo helenístico. Sob a influência de idéias orientais, o *Princeps* (*príncipe*) converteu-se em *Dominus*, isto é, em amo ou governante absoluto à frente de uma grande burocracia. Durante o domínio ou *dominato*, os imperadores mostravam claramente a sua condição, usando coroas, púrpuras e outros ornamentos imperiais. O chefe do governo tornava-se "senhor e deus" e todos que eram admitidos em sua presença eram obrigados a ajoelhar-se e beijar a ponta do manto real. Extinguiu-se, com isso, o principado: os civis haviam sido derrotados pelos militares.

Que o cargo de príncipe já tivesse em si o germe de uma situação de um *Dominato* é uma realidade: fatos como a “Apoteose” dos imperadores, o poder sem limites, e o lento declinar, por parte dos romanos, da importância que davam a vida política entre iguais, contribuíram de forma decisiva, para a adoção de uma monarquia oriental. Elas foram especialmente bem sucedidas no Império do Oriente.

6.1.1 – A Segunda Tetrarquia

Em 305 marcou o final da primeira tetrarquia com a renúncia dos *Augusti* Diocleciano e Maximiano. Dessa forma, os dois *césares* ascenderam a categoria de

⁵⁴ Alguns autores estendem o *Dominato* até o século VI, com Justiniano. Segundo uma convenção vigente nos meios acadêmicos, seu fim ocorreu em 476, com a deposição de Rômulo Augusto por Odoacro (SILVA, MENDES: 2006, 193).

Augustus, e dois oficiais ilírios foram nomeados seus auxiliares. A segunda tetrarquia ficou formada com: Constâncio Cloro e Severo II (catálogo p. 207, n. 16), no ocidente; Galério e Maximino Daia (ou Daza), no oriente.

Constâncio Cloro caiu enfermo durante uma expedição contra os pictos ⁵⁵ na Calcedônia, morrendo no ano de 306. Constantino, que se encontrava a seu lado em *Eboracum* (atual York). Seu general, Croco, de origem germânica, e as tropas leais a seu pai, proclamaram imperador. Simultaneamente, o *César* ocidental, Severo, era proclamado *augustus* por Galério. Nesse mesmo ano, em Roma, Maxêncio era também proclamado imperador, e Maximiano retornava a vida pública, reclamando o título imperial. O primeiro a cair foi Severo, traído por suas tropas, enquanto Constantino e Maximiano realizaram uma aliança. Ao final de 307 havia quatro *augusti*: Constantino, Maximiano, Galério, Maxêncio, e um *César*, Maximino Daia.

Apesar da mediação de Diocleciano, ao final de 310, a situação estava ainda mais confusa com 7 imperadores: Constantino (catálogo p. 211, n. 20), Galério (catálogo p. 205, n. 14), Maximiano (catálogo p. 202, n. 11), Maxêncio (catálogo p. 208, n. 17), Maximino (catálogo p. 209, n. 18), Licínio (catálogo p. 215, n. 24), introduzido na disputa por Diocleciano, e Domicio Alexandre, autoproclamado *Augustus*, na África. Aos poucos começam a desaparecer alguns “candidatos”: Domicio é assassinado por ordem de Maxêncio, Galério morreu por causas naturais, Maximiano se “suicidou” assediado por Constantino.

Com a derrota de Maxêncio em 312, na ponte Mílvia, uma nova aliança é estabelecida entre Constantino e Licínio. Após alguns enfrentamentos iniciais, firmaram a paz em Sérдика, no ano de 317. Durante esse período, ambos nomearam *césares*, segundo as suas conveniências, membros da sua família, independente da idade. Depois de novos enfrentamentos, em 324, Constantino reunifica o império.

⁵⁵ Confederação de tribos que habitavam o norte da Escócia.

6.2 – Constantino e seus herdeiros

Além de mandar executar Licínio, seu cunhado, em 325, depois de prometer publicamente não fazê-lo ⁵⁶. Meses depois mandou executar seu filho mais velho, Crispo ⁵⁷, seu *César* e vencedor de Licínio na batalha naval de Crisópolis (324), que permitiu a Constantino o acesso ao Bósforo, e as províncias orientais de Licínio.

As razões dessa execução ainda são um tanto obscuras. Zósimo, no século V, relata um envolvimento amoroso entre a madrastra, Fausta (catálogo p. 217, n. 26), também condenada a morte, por adultério, e Crispo (ZOSIME: 1971, 223). Argumento esse defendido pelo historiador bizantino João Zonaras, no século XII.

Outras teorias acrescentam que Fausta estava com medo que o filho de uma rival fosse o sucessor de Constantino. E Crispo, educado por Lactâncio, já havia demonstrado sua competência como militar e administrador. Sendo considerado como o neto favorito de Helena. Influenciado pela mãe, e atormentado após descobrir a inocência do filho (causa principal da condenação de Fausta), Constantino teria aceitado o batismo, que, segundo Eusébio de Cesaréia, essa cerimônia lavaria seus pecados (EUSÉBIO PHAMPIJI: 1950, 210). Esse é o tema principal da ópera *Fausta*, de 1831, de autoria do compositor italiano Gaetano Donizetti (1797 – 1848) ⁵⁸.

Na realidade, Constantino nunca abandonou sua adoração com relação ao deus Sol (Deus Sol Invicto), apesar de ter sido canonizado pela Igreja Católica Apostólica

⁵⁶ Eusébio de Cesaréia cita em seus escritos que Licínio, estava a frente de uma série de intrigas.

⁵⁷ Crispo era filho de sua primeira esposa Minervina.

⁵⁸ Na ópera, Fausta tenta seduzir Crispo, que, por respeito a seu pai, e amor a Helena (sua esposa, que tinha o mesmo nome de sua avó), a rejeita. Como vingança diz a Constantino que o enteado tentou seduzi-la. Constantino condena o filho sem chance de defesa. Mais tarde Santa Helena, mãe do Imperador, descobre a verdade e conta para o filho. Fausta é condenada e Constantino torna-se cristão em busca do perdão. Helena, esposa de Crispo, e seu filho, são salvos por Santa Helena, e afastados da vida pública. Vivendo em segurança nas províncias orientais do Império.

Ortodoxa⁵⁹. Em suas amoedações, Constantino manteve como símbolo principal o sol. Nos reversos monetários identificamos a representação do sol, radiado, marchando. Em algumas variantes vem acompanhado de uma haste ou cetro. Seus filhos também cunharam exemplares com essa simbologia, apesar de serem cristãos.

Os críticos da fusão da Igreja com o Estado apontam "reviravolta de Constantino" como o início da era do Constantinismo, na qual o Cristianismo e a vontade de Deus iriam gradualmente passar a ser identificados com a vontade da Elite governante, e em alguns casos seria pouco mais do que a justificação religiosa para o exercício do poder⁶⁰.

Nas leis ocorreu uma reforma significativa, em comparação com seus antecessores:

- Ordenou a pena de morte para todos aqueles que abusavam da arrecadação de impostos, arrecadando mais do que o devido;
- Não se permitia manter os prisioneiros em completa escuridão, sendo obrigatório verem a luz do dia;
- A um homem condenado, se podia levar a morrer na arena, mas não podia ser marcado no rosto, e sim nos pés;
- Aos pais que permitissem que suas filhas fossem seduzidas, seriam queimados, introduzindo chumbo derretido pela garganta;
- O proprietário de um escravo teria direitos limitados, mas poderia golpear este até a morte;

⁵⁹ Na praça do mercado, em Constantinopla, foi erguida a Cruz de Cristo sobre o Carro do Deus Sol. Segunda a tradição, Helena, mãe de Constantino, encontrou em Jerusalém a Cruz original em que Cristo foi crucificado.

⁶⁰ Os Teólogos Anabatistas ("re-baptizadores", do grego "ana" e "baptizo"; em alemão: *Wiedertäufer*) são incentivadores desse termo.

- A crucificação foi abolida por “piedade cristã”, ainda que o castigo fosse substituído pela força, para mostrar que havia justiça e lei em Roma;
- A Páscoa podia ser celebrada publicamente;
- Os jogos de gladiadores foram eliminados em 325, mas essa proibição teve pouco efeito;

Grande parte dos dogmas e tradições da Igreja, foram incluídos por Constantino. Um dos mais conhecidos foi o Edito de Constantino, promulgado em 321, que determinou oficialmente o domingo como dia de repouso, com exceção dos lavradores.

“...Que todos os juizes, e todos os habitantes da Cidade, e todos os mercadores e artífices descansem no venerável dia do Sol. Não obstante, atendam os lavradores com plena liberdade ao cultivo dos campos; visto acontecer amiúde que nenhum outro dia é tão adequado à sementeira do grão ou ao plantio da vinha; daí o não se dever deixar passar o tempo favorável concedido pelo céu...” (Codex Justinianus, lib. 13, it. 12, par. 2.)

As moedas acunhadas pelos imperadores revelam com frequência sua iconografia pessoal (SEAR: 1988, 323). Durante a primeira parte do governo de Constantino, as representações de Marte, posteriormente de Apolo como Deus Sol, aparecem de forma constante nos reversos monetários. Marte havia sido associado a Tetrarquia, e com esse símbolo, Constantino quis enfatizar a legitimidade de seu governo. Depois da ruptura com o velho “colega” de seu pai, e sogro, Maximiano, começa a reclamar sua “legítima” descendência de Claudio II, o gótico. A *Historia Augusta* do século IV, descreve que a avó paterna de Constantino, era filha de Crispo, irmão do imperador Claudio II (SCRIPTORES HISTORIAE AVGVSTAE: 1844, v.3)⁶¹. A maioria dos historiadores suspeitam de uma

⁶¹ Dessau, no século XIX, provou ser uma compilação de séculos posteriores.

“fabricação genealógica” para favorecê-lo. (BOWERSOCK, BROWN, GRABAR: 1999, 86).

Cláudio II havia pedido a divina proteção do invicto Apolo Sol. Em meados de 310, dois anos antes do episódio da ponte Mílvia, Constantino teve uma visão, da qual aparecia Apolo, com presságios de vitória. Durante muitos anos os reversos de suas acunhações esteve dominado pela inscrição SOLI INVICTO COMITI, aliado do Sol Invicto no reverso a descrição de Apolo com um cetro solar, semelhante ao deus grego Helio, com o globo nas mãos. Em 320, Constantino que é representado com o cetro solar. Também foram cunhadas moedas mostrando Apolo conduzindo o carro solar, sobre o escudo de Constantino, e em 322 o símbolo cristão, no lábaro, sobre a armadura de Constantino.

Os grandes olhos abertos e fixos (catálogo p. 214, n. 23), são uma constante na iconografia de Constantino, ainda que não era um símbolo exclusivamente cristão. Essa representação mostra como as imagens oficiais mudavam desde as convenções imperiais, de retratos realistas até outros mais esquemáticos: o imperador como imperador, não simplesmente como o homem Constantino.

Em seus últimos anos, os textos históricos mesclam com as lendas. Uma delas o Papa Silvestre I (314 – 335) havia curado o imperador da lepra. Como gratidão, Constantino doou para o papado uma série de edifícios em Roma. No século VIII, no período Carolíngio, aparece pela primeira vez o documento conhecido como “doação de Constantino”, no qual, depois da conversão, o governante doava para Igreja o poder temporal sobre Roma, Itália e Ocidente. Na Alta Idade Média, esse documento foi usado para aceitar as bases do poder temporal do Papa em Roma, mesmo sendo denunciado como apócrifo pelo Imperador do Santo Império Romano – Germânico Oto III (980 – 1002). Foi mostrado como a raiz da decadência da Igreja, e dos papas, por Dante Alighieri. O filólogo e humanista, Lorenzo Valla (1407 – 1457), no século XV, demonstrou e comprovou a falsidade do documento.

Com a “conversão” de Constantino, Roma emergiu como um grande centro de cultura cristã. O vigor da cidade no Baixo Império foi, em parte, consequência da partida

dos imperadores para as “novas capitais”, como Constantinopla. Segundo Guarinello, o Império Romano constituiu-se como um império de cidades e suas elites. Iniciando com um império de uma cidade sobre as outras (GUARINELLO: 2005, 127).

Depois da morte de Constantino em 337, o massacre de seus familiares, a morte de Constantino II (catálogo p. 224 n. 33) e Constante (catálogo p. 223, n. 32), o Império retorna as mãos de um único senhor, Constâncio II, responsável pelo reinado mais longo do século IV, após Constantino (SILVA: 2003, 39).

Os problemas administrativos e a questão sucessória, levam Constâncio a nomear seu primo, Constâncio Galo como *césar*. A instabilidade de Galo, aliado as intrigas palacianas do eunuco e secretário do imperador, Eusébio, levam Galo a ser executado sob a acusação de traição. Seu irmão, Juliano é chamado à presença de Constâncio em Mediolanum (Milão). Em 355 foi nomeado César da parte ocidental do império e casando com a irmã do imperador, Helena. Nos anos seguintes lutou contra as tribos germânicas que tentavam entrar em território do império. Nesta luta distinguiu-se como estrategista, administrador e legislador. Recuperou Colonia Agripina (Colônia) em 356, derrotando os alamanos em Argentoratum (Batalha de Estrasburgo) assegurando a fronteira do Reno por outros cinquenta anos.

Em 360, Constâncio lhe ordenou transferir suas tropas na Gália ao exército do leste, o que provocou uma insurreição que fez com que suas tropas lhe proclamassem imperador, e que conduziu a uma rápida campanha para assegurar ou ganhar alianças. Somente pode evitar-se a guerra civil pela morte de Constâncio II, que antes havia reconhecido Juliano, em seu testamento, como seu legítimo sucessor.

Como profundo conhecedor da lei, segundo Carvalho, Juliano elaborou um corpo legislativo vindo restabelecer a posição dos senadores municipais, e recuperar o Estado lastimoso em que se encontravam as cúrias. Ainda segundo a autora, é necessário lembrar que a aplicação de suas leis ocorreu em todo o território romano, ocidental ou oriental. Influenciado pelos fundamentos aristotélicos sobre a lei, tentou associar essa teoria com a sua prática legislativa (CARVALHO: 2005, 118).

Durante a luta contra os persas sassânidas, Juliano sofreu um ferimento mortal por uma flecha ou lança. Libânio escreveu que Juliano foi assassinado por um soldado cristão de seu próprio exército, embora esta acusação não fosse corroborada por Amiano Marcelino nem por nenhum outro historiador contemporâneo. Seu sucessor, Joviano (catálogo p. 226, n. 35), governou apenas oito meses.

6.3. Valentiniano e Teodósio: uma nova dinastia ?

Valentiniano I, antigo comandante militar durante o governo de Juliano e Joviano, foi proclamado imperador pelo exército de Nicéia. Instalou-se em *Mediolanum* e associou-se ao seu irmão Valente (catálogo p. 227, n. 36). Desenvolveu eficaz atividade bélica contra os alamanos aos quais expulsou da Gália ⁶². Estabeleceu a paz na Bretanha e sufocou uma revolta dos donatistas ⁶³ da África.

No ocidente a Valentiniano I sucederam seus filhos Graciano e Valentiniano II (catálogo p. 228, n. 37), que na ocasião constavam com 16 e 4 anos. Ambos foram controlados por seus conselheiros, e Valentiniano II por sua mãe, Justina.

⁶² Também conhecido por alguns hábitos bizarros como os de queimar em sua frente os cortesãos que caíam em desgraça ou jogá-los como comida para suas duas ursas favoritas, Migalha de Ouro e Inocência. Relato provavelmente um pouco exagerado. Lactâncio faz os mesmos comentários sobre Galério e seus “animais de estimação”, os ursos.

⁶³ O Donatismo foi uma doutrina religiosa cristã, considerada herética pelo catolicismo. Persistiu na África romanizada nos séculos IV e V. O seu nome advém de dois bispos com o mesmo nome: Donato de Casa Nigra, bispo da Numídia; e Donato, o Grande, bispo de Cartago. Defendiam que os sacramentos só eram válidos se quem os ministrava era digno. Na religião católica, porém, crê-se que os sacramentos valem por si, seja o ministrante (geralmente um sacerdote) um indivíduo corrupto ou não. Os autores que mais influenciaram os donatistas, em termos de doutrina religiosa, foram São Cipriano, Montano e Tertuliano.

Esses governos não foram suficientemente fortes, e o usurpador Magno Maximo, assassinou Graciano em Lion e instalou sua corte em Trêveres (Trier), esperando o reconhecimento de seu poder por parte de Teodósio, que governava o oriente desde 379.

Teodósio (catálogo p. 232, n. 41) era filho de um general de Valentiniano I, Flavio Teodósio, condenado a morte pelo mesmo. Recebeu de Graciano a parte oriental do Império em janeiro de 379. Seus primeiros anos de governo estiveram ligados aos problemas com os godos. Em 382 firmou um tratado, onde os godos poderiam entrar no território romano de Moésia ou Mésia ⁶⁴, mas deviam integrar-se ao exército como federados. No ano de 386 estabeleceu um tratado com os persas.

Durante o ano de 387, Máximo invade a Itália, destronando Valentiniano II, que consegue refúgio no oriente com Teodósio. Em resposta, o Imperador do Oriente marchou contra Máximo em 388. Vencendo ao usurpador, que morreu em combate, devolveu o poder a Valentiniano II ⁶⁵.

Retornando para Constantinopla, Teodósio deixou Valentiniano em Trêveres, sob a supervisão do general franco Arbogasto. No ano seguinte o Imperador do Ocidente apareceu enforcado, supostamente por suicídio, e Arbogasto ⁶⁶ elevou a Flávio Eugênio, como Imperador. Eugênio tentou restaurar o culto pagão em Roma, mas foi derrotado pelas tropas de Teodósio na Batalha do rio Frigidus, perto de Aquilêa. Teodósio retornou a Milão e assentou sua corte.

Morreu na cidade de Milão, em janeiro de 395. Foi o último imperador que, graças a sua habilidade pessoal e sua força de caráter, exerceu um controle sobre o Império Romano. Deixou o poder nas mãos de seus filhos Arcádio (catálogo p. 192, n. 1), em Constantinopla, e Honório (catálogo p. 193, n. 2) em Milão. Apesar de nenhum dos dois

⁶⁴ Atualmente corresponde ao território da Sérvia ou Bulgária.

⁶⁵ Em San Paolo fuori le Mura (Roma), existe uma inscrição, em mármore, de uma doação de Valentiniano II, como uma promessa pela vitória de Teodósio sobre Máximo.

⁶⁶ Algumas fontes citam que Arbogasto tramou seu suposto suicídio.

terem a personalidade ou o carisma do pai, a sucessão transcorreu sem resistência e pacificamente.

Arcádio morreu em 408, e seu filho Teodósio II, co- augusto desde 402, com 1 ano de idade, o sucedeu. Em 423 morre Honório depois de um reinado de atividade nula. Em 425, Valentiniano III, filho de Gala Placídia (irmã de Honório) (catálogo p.235, n. 44, anexo p. 298), é instituído Imperador do Ocidente. Com apenas 6 anos de idade, a regência coube a sua mãe, e a partir de 433, o poder passou para o *magister militum* Flávio Aécio. Nesse período os Vândalos instalaram-se no império, e os hunos cruzam as fronteiras.

A continuidade dinástica não impediu as rivalidades políticas entre os partidários de um ou outro imperador. Mas, apesar da pouca idade dos governantes, e a influência dos seus generais e ministros, foi de suma importância para uma efêmera estabilidade política, nesses tempos extremamente difíceis para o Império Romano.

CONCLUSÃO

Mediante a análise de conteúdo que precede, concluímos que os temas mais presentes nas moedas do Baixo Império são os tipos e subtipos militares e religiosos, o que pode ser facilmente explicado.

Durante o século IV, o exército tem uma função essencial no mundo romano. Além do perigo sassânida no Oriente e das invasões germânicas no Ocidente, havia o medo das sublevações (as quais haviam sido tão freqüentes durante a anarquia militar). Não podemos esquecer também que o próprio imperador provém antes de mais nada das tropas: no Baixo Império, antes de ser um administrador, o *César* ou o *Augustus* precisa ser um chefe guerreiro. Não raro, generais foram aclamados pelos seus soldados, que lhes atribuíram o título. O próprio Constâncio, ao falecer, estava a caminho da Gália para enfrentar Juliano, proclamado *Augustus* pelas tropas no Reno. Os fatores que impediram uma guerra civil foram a morte de Constâncio, atingido pela peste, e a aceitação do novo imperador, Juliano, também pelo exército rival.

Razões como as mencionadas são mais do que suficientes para explicar o aumento da amoedação durante o período, bem como o caráter assumido pela iconografia monetária. Era preciso pagar o exército, legitimar o poder dos imperadores perante a tropa, homenagear ou favorecer uma determinada legião (catálogo p. 231, n. 40), demonstrar a segurança do seu governo divulgando a construção de muralhas ou campos militares (anexo p. 291 e catálogo p. 218, n. 27), representar a sua vitória – a vitória de Roma – sobre um determinado inimigo (catálogo p. 220, n. 29 e p. 223, n. 32).

As moedas configuravam significados e mensagens do emissor (imperador, membros de sua família ou pessoas que circulavam próximas ao poder) para seus governados. Continham símbolos que deveriam ser entendidos ou decifrados pelo

receptor. Como os símbolos urbanos, que representavam a cidade ou algum habitante importante, ou as insígnias dos imperadores romanos que vão reaparecer durante a Idade Média, no governo de Frederico II (1194 – 1250), imperador do Santo Império Romano-Germânico.

“A numismática ou ciência das medalhas e moedas, tem merecido de todos os países uma proteção especial. Nas nações europeias ela constitui a preocupação de muitos sábios. Raros ignoram a importância que se dá em França ao famoso *Cabinet des Médailles*, carinhosamente fundado por Luis XIV, e o valor extraordinário das coleções reais da Itália, que dão ensejo a publicações de inestimável preço...”
(Discurso de Gustavo Barroso, em 15 de junho de 1929. IN: (DUMANS: 1940, 216).

Para Florenzano, a moeda é a imagem reduzida de uma idéia, que tem os seus objetivos ideológico e políticos, não apenas comerciais. Por este motivo os grandes depósitos monetários eram feitos em templos, santuários ou locais sagrados. Pois a imagem do reverso possuía um poder de afastar o mal. E a moeda falsa tinha um poder maligno sendo assim evitada (FLORENZANO: 2002, 59).

Não podemos esquecer que a numismática deve ser definida como uma disciplina científica, pois através dela podem ser estudados muitos aspectos de uma determinada sociedade (FRÉRE: 1984, 11). Ou, como definiu Vasconcelos no final do século XIX:

“...ciência que tem por objetivo o estudo morfológico e interpretativo das moedas; morfológico porque as moedas hão de apreciar-se quanto ao seu metal, ao seu

aspecto, a suas figuras, sinais, letreiros; interpretativo porque se tem de dar a razão de tudo o que o estudo morfológico revelou nas moedas. É como que um estudo anatômico e fisiológico, ou estático e dinâmico, ou da forma e da função” (VASCONCELOS: 1895, VOL. 1, 301).

Nesse período são desenvolvidos ou ampliados métodos como a caracteroscopia, método de comparação de cunhos do maior número possível de reproduções de moedas de uma mesma emissão, procurando estabelecer a sequência da utilização para chegar a uma cronologia das série monetárias; a metrologia, sistema monetário de cunhagem e sua manipulação pelo Estado emissor, além da reconstituição dos sistemas monetários, determina o grau de influência de uma cidade emissora de moedas sobre as demais (FLORENZANO: 1984, p.p. 52,53); as técnicas de análise de metais e os procedimentos para interpretação rigorosa dos tesouros monetários ⁶⁷.

As moedas, medalhas e sinetes são documentos de alta valia para os estudos arqueológicos e históricos, prestando serviço a egiptologia, assiriologia, á história das civilizações da Hélade, do Latium, da Etrúria, da Judéia, da Síria, da Armênia .(VIEIRA: 1995, 105).

Através das moedas e medalhas é possível estabelecer não apenas datações precisas, mas escrever a história do poder temporal dos papas, reis, imperadores, de todos aqueles que circundam a orla do poder

⁶⁷ Tesouros Monetários, são grupos de moedas enterradas juntas. Informa sobre a circulação monetária da região em que foram encontradas, entre outros dados.

Nosso trabalho conta de duas partes. A segunda sendo como é, um catálogo técnico de moedas, não necessita ocupar-nos aqui.

Na parte analítica – a primeira - a pesquisa envolveu um conjunto de objetos, observado em torno de um núcleo: o papel da numismática como uma forma de legitimação ideológica do poder, no contexto da administração romana do século IV, e seus desdobramentos.

Lucien Febvre em sua obra, *Combates pela História*, deixa-nos claro como realizar este processo:

“...A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando eles existem. Mas ela pode fazer-se, ela deve fazer-se sem documentos escritos, se os não houver. Com tudo o que o engenho do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar o seu mel, à falta de flores habituais. Portanto, com palavras. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da lua e cangas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que, pertence ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem...” (FEBVRE:1989, 245).

O processo de ampliação da noção de documento é mais antigo que possamos imaginar. A partir do século XVI, começa a ser introduzido os mapas nos manuais de

História⁶⁸, dando um maior destaque para as fontes manuscritas. Os quadros com colunas e cifras aparecem no século XVIII, idealizados pelos iluministas. Os gráficos como conhecemos data do final do século XIX. E recentemente tem aparecido a fotografia, a imagem de uma maneira geral como fonte histórica (LOZANO: 1987,129).

Uma das atribuições da Arqueologia moderna é fazer uma leitura, ou releitura, da iconografia. Analisa –se o papel das imagens na construção do conhecimento histórico e arqueológico. Assim sendo, podemos inserir a moeda nessa última fase, que, durante muito tempo, ficou confinada a reservas técnicas dos museus, sendo apenas um objeto de conservação, não de pesquisa.

Segundo Funari,

“...Não se trata, assim, de acreditar no que diz o documento, mas de buscar o que está por trás do que lemos, de perceber quais as intenções e os interesses que explicam a opinião emitida pelo autor, esse nosso foco de atenção” (FUNARI: 1993, 24).

O autor ainda afirma que para conhecermos melhor o mundo romano, dispomos de diversas fontes de informações como: documentos escritos, objetos, pinturas, esculturas, edifícios, moedas, entre outros (FUNARI: 2002, 78).

⁶⁸ Na seção de manuscritos, localizada na biblioteca da Universidade de Barcelona, tomamos conhecimento da existência de vários manuais desse período. O original de Bartolomeu de las Casas, publicado na Itália e proibido pela inquisição (escrito na capa do livro, pelo próprio inquisidor), é ricamente ilustrado com vários mapas do continente americano.

Rambelli em seu artigo: *Arqueologia de Naufrágios e a proposta de Estudo de um Navio Negreiro*, destaca que a partir de 1960, os achados arqueológicos relativos aos sítio de naufrágios, estimularam os pesquisadores a questionar a insuficiência da documentação textual existente.

“...detalhes da construção dos navios, os carregamentos, as rotas de comércio – dúvidas e novidades que apontam para o “nascimento” de uma nova área da produção do conhecimento arqueológico, que vinha contribuir para o fortalecimento da Arqueologia enquanto ciência social...” (RAMBELLI: 2007, 103).

Na costa da Baleares, em 2003, foi encontrado um antigo barco romano, naufragado ao final do século IV. No seu interior foram identificadas várias ânforas, contendo moedas, inclusive *solidus* de Honório e Arcádio, reforçando a idéia de uma forte ligação comercial com a África do Norte (anexo p. 296).

Tentando dar um novo enfoque a essa visão estática e monolítica da construção histórica, pretendemos inserir nosso trabalho dentro de uma concepção que abandone os determinismos, atingindo assim o movimento inerente ao desdobramento dos acontecimentos históricos. O que temos em vista é desvendar o campo de possibilidades e, não, as relações de determinação. O importante é ter em mente que a construção do fato histórico e o trabalho com ele devem se dar de forma a dele extrair os mais diversos sentidos. Sem dúvida, neste processo de construção está embutido um diálogo entre o historiador e o conjunto de valores da época que é objeto de estudo.

É através desse diálogo que procuramos dar conta, limitadamente, das interações políticas que se processaram entre o governante, na figura dos imperadores do século IV, e

os governados. Uma legitimação do poder através das moedas encaradas como monumentos constituidores de um tipo específico de “texto”: um discurso que não é vazio, pois em cada leitura dos símbolos contidos no reverso das moedas encontramos uma diferente visão.

A análise realizada dos tipos monetários das peças de ouro, prata e bronze que estudamos permitiu delinear algumas conclusões relativas aos objetivos propostos em nossa pesquisa.

A questão política, permeada de religiosidade e misticismo, manteve-se no reinado. O caso mais evidente de auto-afirmação política foi comprovado através da emissão de numerosas séries monetárias com representações da *victoria*, do cavaleiro derrotando um inimigo e mais geral, com os tipos militares.

Chevitarese acrescenta que representações de cavalos, cavaleiros, carros de combates, são atributos de autoridade e poder (catálogo p. 214, n. 23, anexo p. 297). O fascínio que a figura do cavaleiro exercia no imaginário das culturas mediterrânea (CHEVITARESE: 2003, 130).

“...cavalo armado, submetendo o inimigo caído, caracterizava um símbolo natural de vitória...constituem um esquema iconográfico por demais conhecido nas culturas helênicas, ou que estavam em contato com essa. Podem ser estabelecidos alguns exemplos, nos relevos funerários e, principalmente nas moedas, perpassando tempo e espaços distintos.” (CHEVITARESE: 2003, 128).

Esse esquema imagético nos faz recordar a imagem de São Jorge e o dragão (anexo p. 285), santo até hoje muito questionado, patrono da Catalunha, personagem principal dos *Juegos Florais*⁶⁹. Importante festa catalã, que o seu primeiro registro data do século XIII, durante o reinado de Jaime I de Aragão (1213 – 1276).

Por outro lado, as representações religiosas nas moedas que analisamos são tão importantes quanto as profanas: as divindades tutelares, como *genius*, nas amoedações de Diocleciano (catálogo p.196, n. 5), no intuito de salvar o Império Romano com um retorno ao passado; ou no interesse de Constantino e seus sucessores em propagar o cristianismo, do qual eram adeptos e transformar o Império em uma monarquia absoluta, hereditária, por direito divino⁷⁰; como o retorno ao paganismo místico de Juliano (catálogo p. 225, n. 34).

Carvalho destaca a importância desse período de mudanças no mundo romano:

“ De todos os imperadores romanos, Juliano é o mais famoso, seguido por Constantino. Esse último tornou-se importante por ter reconhecido o cristianismo, no início do século IV, e devido a apologia de vários autores cristãos, como a de Eusébio de Cesaréia...Juliano foi o imperador de toda a história de Roma que mais escritos nos deixou...” (CARVALHO: 2006, p.p. 267 – 269).

⁶⁹ Pela tradição, além de leituras de poemas, os homens oferecem uma rosa para as mulheres, recebendo em troca um livro.

⁷⁰ Durante o seu governo foi introduzida importantes mudanças que afetaram todos os setores da sociedade no Baixo Império, como a reforma nas leis, na corte e no exército.

A cunhagem monetária associada ao retrato e à propaganda configurava dois aspectos intimamente ligados em Roma. As moedas, por sua vez, associavam-se a um e a outro, também em forma muito íntima. Elas não apenas são instrumentos importantes para estabelecer a datação de documentos e eventos que chegaram até nós sem seu contexto original, como são de grande valia na nossa compreensão das imagens que contêm.

Com frequência, o tipo monetário de reverso mostra determinada representação. Ainda que o seu significado, indicado pela legenda que acompanha e pelo tipo do anverso, possa aparecer como uma interpretação original em relação ao modelo, muitas vezes tipos monetários e modelo têm o mesmo sentido.

Por isso os dois lados de uma moeda devem sempre ser observado com muita atenção, o que procuramos fazer aqui agrupando-as por tipos monetários, de modo a iluminar a complexidade do tema.

O estudo da coleção numismática do Museu Histórico Nacional, localizado no Rio de Janeiro, possibilitou-nos o levantamento de questões fundamentais, relativas à natureza do simbolismo e da propaganda existentes nas numárias do período. Questões que, no entanto, não tivemos a oportunidade de analisar com mais profundidade. Desta forma, não pretendemos que os resultados a que chegamos em nosso trabalho sejam vistos como tendo um caráter definitivo e acabado. Isto se deve à própria natureza do material à nossa disposição. Inúmeros centros emissores são representados na coleção, vários centros monetários espalhados pelo Império Romano, não havendo quantidade suficiente de peças de um único local a ponto de possibilitar um estudo, ou um maior aprofundamento das questões suscitadas por uma série monetária.

Mais uma vez ressaltamos que este trabalho constitui para nós um ponto de partida para futuras investigações sobre as cunhagens romanas do quarto século cristão. Problemas não resolvidos aqui, os da vinculação detalhada das moedas com a vida econômica da população romana, a circulação monetária durante o período, poderão ser esclarecidos através de estudos minuciosos de séries monetárias mais complexas, análise dos tesouros

monetários relacionados a contextos arqueológicos, relatórios de escavações destes sítios, as quais por enquanto, chegaram até nós unicamente em forma parcial, através de um ou outro resumo.

Estas questões são fundamentais para a compreensão das transformações ocorridas, não apenas durante a administração dos chamados “Imperadores Reformadores”, mas também durante os séculos IV e V, visto em seu conjunto. Nesse caso, a numismática conserva um fragmento da história do homem e, segundo Frère, "...se coloca hoje como uma disciplina científica através da qual podem ser estudados muitos aspectos de uma determinada sociedade...É uma ciência que tira da aridez do seu estudo grandes subsídios históricos" (FRÈRE: 1984, 11).

A moeda, de Alexandre até Roma, unificava todo um território, que estava submetido a um mesmo poder político. Mais do que a língua e a religião, era o único elemento que permanecia imutável de uma canto ao outro do Império. Passando por toda a bacia do Mediterrâneo, levando e transportando uma mensagem ideológica para todos, transmissora de um poder político, de uma cultura..

Não podemos esquecer da influência da civilização romana, ou do espaço mediterrâneo, em nosso mundo atual. Não apenas em um sistema religioso, na alimentação ou na leis. Mas a parte de uma cultura que foi se instalando e expandindo lentamente. Inclusive pelas potências européias.

A função justificadora da história romana, pelo viés de uma filiação, associando a Europa a um império pacificador e civilizador, foi utilizado nos discursos das potências coloniais durante a sua expansão imperialista (BUSTAMANTE: 2006, 110). A historiografia colonial tratou de ressaltar essa expansão como um sinônimo de bem estar, modernização. Através da romanização, Roma teria introduzido a língua latina, construído vilas, cidades, estradas ⁷¹, levando a cultura mediterrânea para os povos dominados.

⁷¹ Muitas dessas estradas sendo utilizadas nos dias atuais. Como é o caso da “estrada romana”, assim chamada pelos italianos, que liga as cidades de Veneza, Verona, Vicenza e Pádua, na região do Vêneto.

Duby nos relata a importância do mar Mediterrâneo como um elemento de transmissão cultural que chegará até os nossos dias. Segundo o autor, o Mediterrâneo não é apenas um mar, mas a união de vários mares; não apenas uma civilização, mais a união de vários povos; pois:

“...quer que estejamos em Estocolmo, Cracóvia ou Kiev, o desejo que nos ressalta é, sem dúvida, o de nos evadirmos, de partirmos em direção às praias cheia de sol de um mar feliz. Talvez seja o desejo, consciente ou inconsciente, de por momentos voltarmos a essa origem, a esses sítios fecundos onde, como sabemos desde a infância, semideuses levavam uma existência menos baça e menos grosseira. Homens perfeitos, que falavam uma língua melhor e possuíam o sentido das justas proporções. Quando sonhamos com a realização humana, com o orgulho e a felicidade, o nosso olhar volta-se para o Mediterrâneo.” (DUBY: 1987, 139).

Sendo um foco de atração cultural, circulação de homens, animais, plantas, símbolos, religiões e técnicas.

Toda essa influência continuará durante a Idade Média, até os nossos dias. A sempiternidade atribuída ao Império Romano (KANTOROWICZ: 1998, 181), que não possui início ou fim, continuará nas dinastias germânicas, e em suas representações monetárias serão utilizadas as simbologias estabelecidas pelos romanos.

Em alguns casos, como as moedas de Constantino, Constâncio II, Honório e Arcádio, continuaram circulando até a invasão muçulmana do século VIII⁷².

⁷² Estudos recentes defendem a ideia de uma circulação monetária, principalmente os *solidi* de Arcádio e Honório, que se mantiveram em curso até o século IX, na Península Ibérica. Principalmente na região da Catalunha.

GLOSSÁRIO

A

Ábaco: do latim *abacu*, mesa ou aparador, coberta por areia usada para geometria ou escrita.

Aberrante: se afasta de um tipo, desvio das verdadeiras doutrinas.

Adelgaçamento: tornar delgado, fino, desgastar.

Adventus: cerimônia de acolhimento de um Imperador a uma cidade; destinado a celebrar a chegada do Imperador a uma cidade ou funcionamento de um atelier monetário.

Aequitas: igualdade, equilíbrio.

Agostiniana: doutrina que se apossou do maniqueísmo. Homem nasce sem pecado, depois torna-se um pecador.

Alpaca: liga de zinco, níquel e cobre que lembra a prata.

Ambíguo: mais de um sentido (explicação ambígua), indeterminado, impreciso, incerto

Anagogia: anagógico, elevação da alma na contemplação das coisas divinas (êxtase); interpretação das Sagradas Escrituras, ou outras obras (Dante, Virgílio etc...); permite passar do sentido literal para o mítico.

Anepígrafas: moedas desprovidas de inscrições, mudas ou inanimadas

Ânforas: vaso ou jarás com duas asas (vinho ou azeite); antiga medida de capacidade 19 litros e 44 centilitros

Anímico: pertencente ou relativo a alma; psíquico.

Anômalo: não se conforma com o modelo geral; irregular, anormal.

Anverso: lado mais importante da moeda, sua impressão principal.

Amplitude ou extensão: diferença entre valores extremos da série considerada.

Antonomásia: substituição do nome próprio (cidade, país) ou uma qualidade ou perífrase.

Annona: imposto agrícola sobre a produção anual.

Apócrifo: não autêntico, que não é do autor a que se atribuiu. Duvidoso, suspeito. Livros da Bíblia cuja autenticidade não foi suficientemente estabelecida, sendo rejeitadas pelas Igrejas Cristãs.

Apologia: discurso ou escrita que defende alguém, pode ser um elogio, louvor ou glorificação.

Arianismo: doutrina de Ário, negava a unidade e consubstancialidade das três pessoas da Santíssima Trindade (divindade de Jesus). Condenada nos Concílios de Nicéia (325) e Constantinopla (381).

Armorial: livro de registros de brasões, relativo aos brasões.

Auréola: glória, prestígio

Atanasianismo: defensor da doutrina de Nicéia contra o arianismo. Seu mentor foi Santo Atanásio, bispo de Alexandria. Conseguiu conciliar os semi-arianos (*homoiousianos*,

semelhança das essências Cristo e o Pai.) com os ortodoxos (*homoousianos*, doutrina de Nicéia, consubstancialidade total). Atanásio introduziu o *monasticismo* no Ocidente.

Azinhavre: camada verde de hidrôcarbonato de cobre, que se forma em objetos de cobre expostos ao ar e umidade.

Anomalia: desvio da norma, da média geral, irregularidade, deformação.

Amoneus: arianos mais radicais, indiretamente negavam a divindade de Jesus Cristo.

Arenga: origem gótica, discurso, enfado, aranzel, lengalenga, intriga ou disputa.

Aspersão: batismo por aspersão, aspergir, molhar lentamente.

Austro: austral, vento impiedoso.

B

Bordo: parede lateral do cilindro que constitui a peça da moeda.

Bolhão: ligas de prata com baixo teor de ferro, assim chamadas em Portugal. Metal vil iguala ou excede o metal precioso.

Balancê: maquinismo que produz grande pressão pelo movimento alternativo, usado nas cunhagens das moedas.

Bisel: instrumento de corte inclinado, corte enviesado na aresta de uma peça.

Buril: cinzel de aço temperado para cortar metais e madeiras, usados em trabalhos de gravura.

Bracteados: do latim *bráctea*, folha delgada.

Biunívoca: correspondência entre dois conjuntos, cada elementos de um deles corresponde a um elemento do outro.

C

Cimeira: ornamento que forma a parte superior do capacete; na Heráldica, figura posto no timbre do capacete que domina o escudo dos brasões.

Cimiero: alto, que está no cume.

Cifada: côncavo-convexo (nas moedas).

Consustancialidade: unidade e identidade de substância.

Consustanciação: presença de Cristo na eucaristia (Luteranismo), substância divina presente no pão e no vinho.

Consustancial: mesma substância; três pessoas da trindade são da mesma substância.

Crucífero: tem cruz por insígnia, coluna crucífera.

Curul: cadeira de marfim onde só os primeiros magistrados de Roma tinham o direito de sentar-se, os *magistrat curules*.

Conotativa: idéias ligadas a uma palavra.

Cipo: pequena coluna ou pilar retangular que os antigos elevavam à beira das estradas, gravando explicações sobre o caminho, ou a gravação de algum fato memorável sucedido no lugar ocupado pelo *cipo*.

Caracteroscopia: comparação das peças similares para descobrir aquelas que provém do mesmo cunho; cunhagem limitada, sem documentos escritos.

Contos: objetos monetiformes, empregados para efetuar contas, semelhante ao ábaco (Casa dos Contos, em Ouro Preto).

Campo: espaço central da moeda, aparece o símbolo principal ou motivos escolhidos pela autoridade emissora.

Cenografia: ambientação cênica ambientada pelo cenógrafo; quem projeta cenários.

Criptológico: criptologia (ciência oculta).

Copelação: separar na *copela*, por oxidação, um ou mais elementos de uma mistura líquida, desde que cada um tenha afinidade diferente pelo oxigênio.

Cercear: do latim *circinare* (cerceio) corte rente pela base; cortar ou aparar em roda; cortar, suprimir, desfazer, destruir, tornar menor, diminuir, destruir.

Cinzel: lâmina de aço temperado, uma das extremidades é talhada em *bisel*, para trabalhar a madeira, ferro, pedra, mármore; tesoura grande para cortar chapas de ferro (*cisalles*).

Curiale: *curial*, cidadão romano que fazia parte da cúria ou senado municipal.

Comites: *companheiros*.

Comitatenses: exército móvel

Catafratas: cavalaria pesada

Cecas: local onde se fabrica a moeda (Casa da Moeda). Vem do árabe *sikki*, que significa troquel.

D

Donatismo: heresia de Donato, século IV, segundo ele, o Pai seria superior ao Filho, e esse superior ao Espírito Santo.

Drapejado: dispor de uma certa maneira as dobras de uma vestimenta ou dos panos com que se cobre uma estátua; ondear, panejas (falando da bandeira).

Drapeado: roupa do busto.

Dicotomia: divisão em dois; bifurcação.

Denotar/Denotativa: designar por meio de sinais; simbologia.

Díptico: quadro pintado, esculpido em dois panos ou tábuas que se dobram.

Ductus: “condução da pena”, modo como um escrivão assinava, ou escrevia, um documento. Muitas vezes usados para identificar a data de certos documentos.

E

Exeqüíveis: pode ser executado; executável, possível.

Esteta: pessoa que aprecia e pratica o belo como valor essencial.

Epígono: pertence à geração seguinte; imitador ou discípulo de um grande mestre.

Égide: escudo, defesa, proteção.

Estemografia: processo de escrita formado por sinais abreviativos convencionais; transcrevem as palavras quase tão rapidamente quanto são pronunciadas (taquigrafia).

Edênica: relativo a Édem, paraíso.

Emboutissage: francês; operação pela qual se torna uma folha de metal ou couro, côncavo de um lado e convexo do outro.

Estampilha: selo que se coloca nos requerimentos para atestar a sua veracidade.

Encouraçado: efígie do monarca protegida por uma armadura.

Estoicismo: doutrina filosófica de Zenão (doutrina do pórtico); panteísmo, substância é o fogo sutil, força e matéria; obedecer à razão.

Exegeta: dedicado a exege; explicação, interpretação, comentário, gramatical, histórico, jurídico de textos; principalmente bíblicos (hermenêutica).

Exéquias: funerais

Efigie: representação de uma pessoa numa moeda ou medalha.

Exergo: base da moeda, linha de terra.

Efragística: trata dos selos, sinetes e carimbos.

Esteganografia: escrita em cifra, caracteres convencionais ou especiais.

Estratigrafia: estudo da sequência, no tempo e espaço, das rochas, e suas relações genéticas.

Emanar: exalar dos corpos; proceder, decorrer (o poder emana do povo).

Exíguo: pequena dimensão, diminuto.

Escovilhão: escova longa e estreita, liga um cabo, que serve para limpar garrafas, jarros; escova cilíndrica com haste, para limpar a “alma” da arma de fogo, ou “tubo alma” do canhão.

Êmulo: pessoa que procura igualar e superar outra, rival.

Estátera: moeda grega, também conhecida como tetradracma. Possuía um valor de 4 dracmas. Durante o Império romano, foi a moeda oficial do Egito, com o valor de 1 denário.

F

Faleras: placas circulares aplicadas sobre as couraças romanas, e que os soldados recebiam como recompensas (condecorações, *falerística*).

Filologia: estudo das línguas e textos antigos.

Fiduciária: latim *fiduciarium*: fiducial; recebe a herança gravada com “fideicomisso”, sendo obrigado a transmiti-la.

Fideicomisso: latim *fideicommissum*; disposição testamentária, dois ou mais herdeiros, impondo a um por sua morte; impor aos outros, transmitindo herança ou legado.

Fideicomissário: recebe herança ou legado.

Forma / Tamanho: disco monetário globular ou achatado, grosso ou fino.

Flan: francês arcaico *flaon*, corpo da moeda.

Fiduciário: fictício, fundados na confiança que foram emitidos.

Jeton: espécie de senha que entrega aos funcionários, para com ela receberem certas quantias.

H

Homilia: prática que instrui os fiéis sobre religião; respeito aos evangelhos; discurso em estilo afetado que tem por tema a moral.

Hermenêutica: arte de interpretar livros sagrados, os textos antigos, e vários sinais como símbolos de uma cultura; arte de interpretar leis.

Heurística: pesquisa de documentos que tem por objetivo a descoberta dos fatos; método analítico que leva a descoberta científica (hipótese).

Hermetismo: difícil de ser compreendido.

Hermética: fechado (ar não entra., vaso, janela); compreensão difícil, obscura; ciência de transmutação de metais, à alquimia.

Híbrido: vocabulário composto por línguas diversas (monóculo – primeiro elemento é grego, o segundo latino); cruzamento de espécies diferentes.

Heteróclito: contraria regra da arte; excêntrico fora do comum.

Homoousianos: nicenianos (Concílio de Nicéia – 325), consubstancia entre Pai e Filho.

Homoiousianos: similitude substancial entre Pai e o Filho, diminuindo a divindade do Filho.

Homeos: similitude não substancial entre Pai e o Filho.

Homonímia: semelhança, ou palavras iguais com significados diferentes.

Hierograma: estrutura hierática.

Hierática: papel fino usado antigamente para livros sagrados.

Holística: *holismo*; busca tudo abranger, totalizante.

Herculani: tropas de infantaria.

Himeneu: divindade que presidia às bodas: na poesia *himeneu* pode ter o mesmo significado de casamento.

I

Iconoclasta: pessoa que demonstra desrespeito as tradições; seita herética que destruiu imagens sagradas em Constantinopla no século VIII.

Inchaço: traços da fundição, localizado nos bordos das moedas.

Iconologia: explicação de imagens ou documentos; parte da História das Belas Artes, que estuda o tratamento dos temas em diversas épocas.

Impressões: colocadas no cunho.

Incuso: diz-se de moeda ou medalha, cunhada de uma só face.

Isomorfos: mesma forma.

Ícone: imagem sagrada (Igreja Russa e Grega).

Idiosincrasia: maneira de ver e sentir; peculiar a cada pessoa; indivíduo senti de modo especial a influência de diversos agentes.

Idílio: pequeno poema pastoril (amoroso).

Imanência: imanente; existe sempre em um determinado objeto e é inseparável dele.

Iovani: tropas de infantaria.

J

Juga: *jugatio*; unidade de superfície fiscal.

Jeton: moeda com múltiplas funções, usada durante o período medieval. Era emissões realizadas por particulares. Em italiano conhecida como *gettone*. Em inglês *tokens*.

K

Khrysárgyros: do latim *pecunia auri*, tributo pago em ouro e prata, *khrysós* = ouro, *árgyros* = prata (argós= brilhante, que brilha).

L

Lapsi: cristãos que, temerosos das torturas, voltavam ao paganismo.

Legenda: inscrição onde podemos localizar o país ou soberano, com o título, habitualmente abreviadas; muitas vezes ocupam o campo da moeda.

Literal: textual

Laudatório: celebra, glorifica, elogia.

Laurel: prêmio, coroa de louros.

Lexicógrafos: autores de dicionários.

Libra: unidade de peso, variável segundo período histórico e país; 12 onças (partes iguais); objeto que serve para pesar (mais ou menos 450 g).

Lanciani: lanceiros da cavalaria.

Limitanei / Ripenses: fronteiras imperiais.

M

Moedação: usado em metalurgia, para designar as formas em que os metais em fusão são introduzidos para se obterem objetos com determinadas morfologias.

Malliatores: em Roma, eram aqueles que martelavam os troqueis.

Marquilha: designação que alguns numismatas portugueses davam para designar os símbolos.

Módulo: dimensão das faces da moeda.

Mediana: valor da peça que se situa no meio, quando todas as peças foram colocadas em ordem crescente ou decrescente.

Mocho: corujas, ave de rapina noturna; armas de fogo sem cão; animais que faltam alguma parte do corpo (chifres, penacho ou penas na cabeça).

Miríade: número de 10 mil; grande número indeterminado.

Monaquismo: monge, vida monástica.

Maniqueísmo: doutrina herética de Montano (século II); rigor nas normas do cristianismo programando ações constantes do Espírito Santo, de quem Montano se dizia profeta. Tertuliano foi adepto.

Mitra (1): chapéu alto e pontudo; chapéu que colocavam nos condenados pela inquisição; poder espiritual do Papa; dignidade, jurisdição, patrimônio de um bispo, arcebispo, patriarca; receber a *mitra* (tornar-se bispo).

Mitra (2): divindade persa, gênio dos elementos da natureza, juiz dos mortos; religião de mistérios que expandiu-se por Roma e Grécia.

Metrologia: estudo dos pesos e medidas.

Moda: valor atribuído a classe mais rica em exemplares.

Manancial: nascente da água, olho “d’água”, fonte.

Medalhas: monetiformes; destinam recordar individualidades ou instituições; comemorar acontecimentos.

Moeda: latim *moneta*; placa de metal, cunhada por autoridade soberana; medida de valor (ver os tipos na Introdução).

Morfema: não simboliza algo existente no mundo dos objetos reais ou ideais; elemento lingüístico.

Modius: circular, que encaixa nos mastros dos navios; medidas para sólidos e líquidos.

Moldagem: operação que consiste em vaziar nos moldes o metal derretido ou outros materiais.

Mappa (ae): guardanapo; pano que se lançava ao circo para dar sinal, de inícios, aos jogos.

Monetiforme: forma de moeda, jeton, medalha.

N

Neoplatonismo: realeza é a imagem da divindade; rivalidade com o cristianismo; este no início aceitava influência estóica, depois de fortalecido substituiu todas as funções políticas neoplatônicas.

Novacionismo: heresia do século III (Novaciano), duvidava da bondade de Deus contra os *lapsi*.

Nimbar: nimbo; disco luminoso que cinge a cabeça das imagens de Cristo e santos; na Antigüidade cingia a cabeça dos imperadores romanos, deitificandos.

Niilismo: negação de qualquer crença.

Notafilia é o estudo, a pesquisa do escrito particular (cédula, bilhete ou nota, normalmente em papel) que representa a moeda de curso legal.

O

Opúsculo: pequena obra de ciência ou literatura, arte etc...; folheto.

Origenistas: doutrina condenada de Orígenes, teólogo e exegeta; interpretação da bíblia através de um método alegórico.

Orla: bordo de cada peça.

Oricalco: latim *orichalai*, grego *orichalkos*; designação que os antigos gregos davam ao cobre puro, ao latão e ao bronze.

Onomástico: relativo a nomes próprios; índice.

Onomástica: estudo dos nomes próprios; lista de catálogos de nomes próprios.

Obsidional: relativo ao cerco de uma cidade; coroa que os romanos conferiam aqueles que levantavam cerco de uma cidade (coroa obsidional); moeda obsidional (ver Introdução).

P

Pique: lança antiga.

Paráfrase: latim *paraphres*, grego *paráphrasis*; desenvolvimento do texto ou livro (documento), conservando as idéias originais (metáfrase); tradução livre ou desenvolvida; comentário malevolente.

Paládio: salvaguardar, proteção; metal branco/prateado, usado em ligas.

Parazonium: cinturão com a espada.

Pátera: taça de bronze, prata ou ouro de que serviam os romanos nos sacrifícios.

Panegírico: elogio, louvor (laus, laudes, louvor); sentido de bajulação.

Paludamentum: Imperador com amnto de general-em-chefe.

Poder Liberatório: relacionado com a moeda; autoridade para alterar o valor da face, ou seja, desvalorização de 50% ou inflação de 50%.

Preceptor: cobrador de impostos.

Paleomoedas: moedas primitivas.

Prisciliano: heresiarca espanhol (século IV); doutrina panteísta e maniqueísta, condenada pela Igreja.

Pignoraticio: remunerado pelo recebimento da renda de sua caução.

Psiquismo: doutrina filosófica que admitia a existência de um fluido universal, que anima todos os seres vivos.

Punção: instrumento pontudo de metal, que serve para furar ou gravar.

Pantógrafo: instrumento composto de quatro réguas, despostas sob forma de paralelogramo articulado, que permite reproduzir mecanicamente um desenho, em escala maior ou menor que o original.

Pátina: carbonato de cobre, que se forma nas estátuas, medalhas ou moedas de cobre antiga; camada verde ou esverdeada; concreções que se formam na superfície dos outros metais, mármore, madeira.

Pauliciano: seita herética do século VII ao X, maniqueísta, originária da Armênia; pretendia reconduzir o cristianismo à simplicidade evangélica; dialeto falado na Hungria e Bulgária, pelos seus descendentes.

Q

Quinário: pequena moeda de prata romana; fração do denário, *denarius*.

R

Rebordagem: fase freqüente, mas não obrigatória, da amoedação, para formação de bordos.

Rúnica: relativo a runas, escrito em runas.

Runas: caracteres dos mais antigos alfabetos germânicos e escandinavos.

S

Salutar: conservar a saúde, vida; consola, alivia, moralizador.

Supliciado: tortura física, suplicio, justicado.

Sínodo: assembléia eclesiástica convocada para tratar de assuntos da diocese; assembléia de delegados, pastores e leigos, das paróquias protestantes.

Sigilografia: ramo da arqueologia e da diplomática que estuda os selos.

Semiologia: ciência geral dos símbolos, imagens, gestos, vestuários, ritos.

Sintagma: combinação de duas formas ou unidades lingüísticas elementares, onde uma cria um elo de subordinação à outra.

Semicrapo: figura mitológica metade homem metade bode.

Suppostores: operários que colocavam os discos sobre os dormentes, para cunhagem monetária, em Roma.

Silogismo: raciocínio que contém três proposições, a maior, a menor e a conclusão. A conclusão é deduzida da maior por intermédio da menor. Ex: "Todos os homens são mortais (maior), ora, você é homem (menor), logo você é mortal (conclusão).

Sinonímia: qualidade das palavras sinônimas; expressão de uma idéia através das palavras sinônimas.

Sememas: conjunto de feixe ou semas.

Semas: grego *sema*, atos; sinal, traço semântico mínimo não passível de ocorrência independente.

Sinédoque: parte pelo todo (pegar tantos por cabeça). Matéria pela forma (sino/bronze); espécie de gênero, classe pelo indivíduo.

Scholae Palatinae: guardas imperiais especiais.

Scutum: escudo retangular.

Soldo: moeda de bronze.

Salus: bom estado, conservação; salvação, afastamento do perigo; bom estado físico, saúde, cura, bom estado moral, saudação.

T

Tautologia: mesmo conceito, expresso ou não pelo mesmo termo; demonstrar uma tese repetindo-a com palavras diferentes.

Tropologia/Tropológico: uso da linguagem figurada.

Troqueis: molde em metal duro (troqeul), com a mesma forma da moeda, para cunhagem de moedas e medalhas, usada para recortar os bordos. Conecido também como cortante.

Taurobólio: principal sacrifício do culto de Mitra; sacerdote e os fiéis se banhavam no sangue do touro imolado.

Téssera: designação comum aos objetos que serviam de senha entre os primitivos cristãos; tabuleta quadrada na qual os chefes militares traçavam suas ordens, aos subalternos, os *tesserciros*, para que transmitissem as tropas.

Tessera: foi uma marca gravada na mão direita dos escravos romanos. associa-se normalmente ao número da besta. Na numismática são fichas com forma de moeda e com um valor facial baixo que se usavam em substituição das moedas que em alguns períodos rarearam.

Trípode: vaso antigo de três pés; tripeça em que a pitorista proferia seus oráculos.

Transliteração: transcrição feita com transposição das letras de um alfabeto para outro.

Tamborete: pequeno assento sem braços e espaldar, onde apenas algumas pessoas, de uma certa classe social, poderiam assentar-se na presença do rei; estrado onde eram expostos, em praça, pública certos condenados.

Troféu: armas e despojos dos inimigos vencidos, que se penduravam em uma árvore, após cortar os ramos.

Templo: edifício consagrado ao culto religioso; lugar digno de respeito; em Roma, o templo de seis colunas, era aonde se reuniam os magistrados e juizes.

U

Ubiquidade: em todos os locais, ao mesmo tempo.

Unifaciais: moedas que recebem impressões em apenas uma das faces.

V

Variantes: variedades de uma mesma série (moedas).

Verdete: acetato de cobre ou tinta de azevre (ver azinhavre).

Valva: cada uma das peças que compõem as conchas dos moluscos.

Virola: aro metálico que guarnece a extremidade de certos objetos, para preservá-los de fendas e rachaduras.

Vexillum: estandarte, bandeira.

Vexilário: porta-estandarte, porta-bandeira.

Vicennalia: festividade de 20 anos (governo).

SEGUNDA PARTE

CATÁLOGO DE MOEDAS

Identificação da moeda:

Número de ordem (ouro): 1

Denominação: Solidus

Ano / Local: cunhada entre os anos de 398 – 402, em Milão.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN ARCADIVS PF AVG

Reverso: VICTORIA AVGGG S N / COMOD

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso face do imperador voltada à direita, com o diadema, envergando a púrpura. No reverso vemos a representação de Arcádio, com o uniforme militar, o lábaro com o cristograma, primeiras letras (*Chi* y *Rho*) de Cristo, em grego (ΧΡΙΣΤΟΣ) (✠, sinal de Constantino) à esquerda. Na direita (sua mão esquerda), um globo, encimado por uma *vitória*, com uma coroa de louros nas mãos, prestes a coroá-lo. O Imperador pisa em um minúsculo inimigo com a perna esquerda. Sempre à figura central, o chefe do governo, é representado maior que às outras imagens presentes. As letras S N completam o campo da peça. No exergo, COMOD, relativo a Milão.

Observações:

Peça de ouro, estado de conservação Belo (B), de diâmetro de 1,90 mm; peso de 4,42 g; alto reverso ou eixo 12 horas

Bibliografia:

Sears, n. 4220, p. 356.

RIC, v. IX, n. 4, p. 256.

Número da Coleção do MHN, 14.

Identificação da moeda:

Número de ordem (ouro): 2

Denominação: Solidus

Ano / Local: indeterminado.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN FLAV(...) (...)NORIVS PF AVG

Reverso: LETRAS NÃO IDENTIFICADAS

Descrição e decodificação da iconografia:

Solidus representando Honório, legenda de anverso *Flavius Honorius Pater Felix Augustus*. No reverso uma cruz circundada por uma coroa de louros. Novamente encontramos a união de dois símbolos distintos: a cruz cristã, e a coroa de louros romana. Apesar da controvérsia, provavelmente essa peça trata-se de uma falsificação “bárbara”. As letras da legenda estão trocadas e mal acabadas, como se o artesão fosse “analfabeto”, ou não soubesse latim. Os desenhos do busto são rústicos, e o exergo não apresenta uma identificação coerente. Algo pouco provável para época. A representação de reverso é muito comum nas cunhagens visigodas do século VI e VII.

Observações:

Peça de ouro, estado de conservação Bem Conservada (BC), de diâmetro de 1,40 mm; peso de 2,2 g; alto reverso ou eixo 12 horas.

Bibliografia:

NÃO ENCONTRADA / PROVÁVEL FALSIFICAÇÃO

Identificação da moeda:

Número de ordem: 3

Denominação: Dupôndio

Ano / Local: entre os anos de 304-305, em Alexandria.

Anverso e reverso:

**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP C DIOCLETIANVS PF AVG

Reverso: IOVICO – N S CAES / ALE

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso: busto só, ou nu, de Diocleciano, diademado à direita, com barba, mal recortado no 1º e 4º quadrante; na legenda o nome e título imperial (IMP AVG). No reverso a divindade, Júpiter, em pé, nu, lábaro à esquerda, com o globo, símbolo do poder e da perfeição, na mão direita. Sobre o globo uma vitória, com uma coroa de louros, prestes a coroar a divindade. Durante boa parte do período da Tetrarquia, Diocleciano foi assemelhado a um *iuno*, filho de Júpiter. Enquanto seu amigo e colega, Maximiano, era um *herculeo*, filho de Hércules. Como se as divindades protetoras do panteon romano protegesse e legitimasse o novo governo. Identificamos ainda a letra S, comum nas cunhagens da Tetrarquia, e o exergo referente a cidade de Alexandria (ALE). Na imagem da divindade existe uma camada de azinhavre, por causa da corrosão.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 2,76 mm; peso de 9,56 g; alto reverso ou eixo 12 horas.

Existem 3 variantes desta peça na coleção, cunhadas em casas monetárias diferentes.

Bibliografia:

Não encontrada a descrição dessa peça no catálogo de Davis Sear (1988).
Carlan, 2007, p. 14.

Cohen, v. VI, p. 432.

RIC, v. VI, p. 666.

Número da Coleção do MHN, relativa a Diocleciano, 1.

Identificação da moeda: Número de ordem: 4 Denominação: <i>Follis</i> Ano / Local: cunhada no ano de 301, em Aquiléia. Anverso e reverso:
 
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso: Anverso: IMP DIOCLETIANVS PF AVG Reverso: SACRA MONET AVGG ET CAESS NOSTR (I) / AQP
Descrição e decodificação da iconografia: Anverso: busto só, ou nu, de Diocleciano, diademado à direita, com barba, na legenda o nome e título imperial (IMP AVG). No reverso, divindade feminina, representando Juno, uma das deusas mais importantes da religião romana, fazendo parte da tríade capitolina (Júpiter, Minerva e Juno). Mãe do deus Marte, pai de Rômulo e Remo, protetora das riquezas do Império. As primeiras <i>cecas</i> ou casas de cunhagens em Roma, localizavam-se no interior do seu templo. Está segurando uma balança na mão direita, e uma cornucópia da esquerda. AQP, referente a casa monetária de Aquiléia. No campo encontra-se apagado o I.
Observações: Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 2,72 mm; peso de 6,87 g; alto reverso ou eixo 7 horas.
Bibliografia: Sear, n. 3538, p. 304. Cohen, v. VI, p. 463, n. 436. RIC, v. VI, p. 315, n. 31a. Número da Coleção do MHN, relativa a Diocleciano, 25.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 5

Denominação: *Follis*

Ano / Local: cunhada entre os anos de 303 - 305, em Trêves ou Trier.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP DIOCLETIANVS AVG

Reverso: GENIO POPVLI ROMANI S F / PTR

Descrição e decodificação da iconografia:

No anverso, busto diademado, encouraçado, à direita do Imperador. Retratado com barba, alterações na legenda. Reverso notamos a presença do *genius*, divindade tutelar romana, tendo o *modius* na cabeça, uma *pátira* nas mãos, juntamente com a cornucópia, símbolo da abundância. Ao lado da divindade, as letras S F, ajudam a identificar tanto Diocleciano, quanto a casa responsável pela cunhagem. Exergo PTR, referente a a primeira oficina de Trêves ou Trier.

O *genius* é uma divindade geradora, que preside o nascimento de alguém (ou de uma nova ordem). Também pode ser associado à tutela de uma pessoa, lugar, coisa, a glória, a beleza; ao mérito ou valor de um autor.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação Muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 2,02 mm; peso de 9,78 g; alto reverso ou eixo 6 horas.

Bibliografia:

Sears, n. 3535, p. 303.

Cohen, v. VI, n. 87, p. 425.

RIC, v. VI, p. 199.

Número da Coleção do MHN, 3.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 6

Denominação: Aes

Ano / Local: entre os anos de 297 – 298, em Alexandria.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG

Reverso: CONCORDIA MILITVM A / ALE

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto à direita, com uma coroa radiada, encouraçado. Nessa variante aparecem as iniciais do nome completo de Diocleciano. No reverso, Imperador de pé, voltado para direita, com uniforme militar, tendo na mão esquerda um *paragonium*, recebendo um globo, encimado pela *vitória*, das mãos de Júpiter nu. À esquerda da divindade um cetro. Entre Diocleciano e Júpiter a letra A. Exergo de Alexandria.

A *concordia*, divindade feminina, protetora da vida social e moral em Roma.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação Muito Bem Conservado (MBC), diâmetro de 1,98 mm; peso de 9,80 g; alto reverso ou eixo 10 horas.

Bibliografia:

RIC, v. VI, p. 667.

Sears, n. 3983, p. 336.

Cohen, v. VI, n. 32, p. 419.

Número da Coleção do MHN, 51.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 7

Denominação: Follis.

Ano / Local: entre os anos de 292 - 295, provavelmente Heracléa.

**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP DIOCLETIANVS AVG

Reverso: IOVI AVGG / H

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto radiado à direita de Diocleciano, encouraçado. Reverso a representação de Júpiter, em pé, despido (como as divindades pagãs eram representadas), com uma haste na mão esquerda, um globo na direita, encimado por uma *Victoria*. Embaixo, próximo ao pé direito, uma águia. Nessa fase da tetrarquia, Diocleciano já está sendo assimilado a Júpiter, ou filho de Júpiter. Deixando claro que, na prática, ele era o imperador principal.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação Bem Conservado (BC), diâmetro de 2,29 mm; peso de 3,24 g; alto reverso ou eixo 11 horas. Os exergos ou linha de terra, começam a serem gravados nas moedas a partir das cunhagens de Maximiano, depois de 297.

Bibliografia:

Coehn, p.430, n.147

RIC, v. VI.

Sears, n. 3513, p. 303.

Número da Coleção do MHN, 87.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 8

Denominação: Tetradracma, segundo Sear.

Ano / Local: cunhada no ano de 296, em Alexandria.

**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG

Reverso: SEM LEGENDAS / SEM EXERGO

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto à direita, com o nome e titulação completa de Diocleciano: IMPERATOR CAIVS VALERIVS DIOCLETIANVS. Reverso, notamos a presença de uma Vitória alada, em marcha, com uma coroa de louros na mão direita, e os símbolos do Baixo e Alto Egito na esquerda.

Diocleciano necessitava consolidar o poder da tetrarquia no Egito, foco de revoltas e tentativas de usurpações. Desde o governo de Augusto, o Egito estava sobre a tutela do próprio imperador. Qualquer senador só poderia visitá-lo mediante ordem direta de Augusto. Como grande produtor de grãos, abastecia não apenas a cidade de Roma, como boa parte do Império. Caindo em mãos inimigas seria uma grande perda logística para o exército. Rapidamente Diocleciano recolheu esse fator.

Observações:

Peça de prata, estado de conservação Bem Conservado (BC), diâmetro de 1,8 mm; peso de 1,10 g; alto reverso ou eixo 10 horas.

Bibliografia:

RIC, v. VI, p. 667.

Sears, n. 3550, p. 304.

Número da Coleção do MHN, medalheiro das cunhagens orientais.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 9

Denominação: Tetradracma, segundo Sear.

Ano / Local: cunhado no ano de 296, em Alexandria.

Anverso e Reverso**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG

Reverso: SEM LEGENDAS / SEM EXERGO

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto à direita, com o nome e titulação completa de Diocleciano: IMPERATOR CAIVS VALERIVS DIOCLETIANVS. Ísis segurando um escudo, na mão esquerda (simbolizando a proteção), e uma fênix na mão direita (renascer, resurgimento das cinzas de um novo Império), e os símbolos do Baixo e Alto Egito, á esquerda do observador. Notamos a presença de Azinhavre (camada verde de hidrocarbonato de cobre, que se forma em objetos de cobre expostos ao ar e umidade). Isso também comprova a teoria sobre a baixa qualidade da prata no século IV, um dos principais motivos da inflação no período.

Observações:

Peça de prat, estado de conservação Bem Conservado (BC), diâmetro de 1,8 mm; peso de 1,10 g; alto reverso ou eixo 10 horas.

Bibliografia:

RIC, v. VI, p. 667.

Sears, n. 3550, p. 304.

Número da Coleção do MHN, medalheiro das cunhagens orientais.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 10

Denominação: Follis

Ano / Local: provavelmente cunhada em 305, Alexandria ?

**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG

Reverso: SEM LEGENDAS Δ / SEM EXERGO

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto à direita, radiado e encouraçado, com o nome e titulação completa de Diocleciano: IMPERATOR CAIVS VALERIVS DIOCLETIANVS. Coroa de louros circulando os votos X X, com a letra grega Δ. É provável que essa cunhagem foi realizada para comemoração dos vinte anos de tetarquia. Nada melhor que uma moeda votiva ou laudatória para homenagear uma *Vicennalia*: festividade de 20 anos de governo. Essas moedas simbolizavam um voto de fidelidade, confiança, entre governante e governado. As primeiras emissões votivas foram realizadas por Maximiano, também durante a tetarquia. Apesar de não possuir exergo, acreditamos que essa peça tenha sido cunhada em Alexandria, por estar representada pelo Δ.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação Bem Conservado (BC), diâmetro de 2,28 mm; peso de 3,30 g; alto reverso ou eixo 11 horas. Cunhada após a reforma monetária.

Bibliografia:

Cohen, p.476, n. 541

RIC, v. VI, p. 667.

Sears, n. 3541, p. 304.

Número da Coleção do MHN, 132.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 11

Denominação: Follis

Ano / Local: cunhagem entre 304 – 305, em Alexandria

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP MAXIMIANVS PF AVG

Reverso: HERCVLI VICTORI S P / ALE

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso, busto laureado (nu), Maximiano, à direita, indentificado como *augustus*. No reverso, a representação de Hércules, face voltada à esquerda, com a clava na mão direita. Na mão esquerda, segura o globo com ramo de oliveira. Acompanha no campo, as letras S P / ALE, referente a segunda *ceca* de Alexandria. Dentro da reforma da tetrarquia, Maximiano era considerado “filho de Hércules”, *herculeo*. Diocleciano, “filho de Júpiter”. Deixando claro a divisão hierárquica do sistema.

Observações:

Peça de bronze, com sinais de banho de prata. Estado de conservação muito bem conservada(MBC), de diâmetro de 1,92 mm; peso de 4,21 g, alto reverso ou eixo 12 horas. O original dessa peça, encontra-se no Gabinete Numismático da Catalunha, Barcelona.

Bibliografia:

Sear, n. 3634, p. 310.

Cohen, v. VII, p. 520. RIC, v. VI, n. 39, p. 666.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 12

Denominação: Aes

Ano / Local: ano de 301, provavelmente em Trêves ou Trier.

Anverso e Reverso**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP MAXIMIANVS PF AVG

Reverso: SACRA MONET AVGG ET CAESS NOSTR / PT

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso, busto laureado (nu), Maximiano, à direita, indentificado como *augustus*. Mesma representação das moedas de Diocleciano e demais tetrarcas. Homenagem a deusa Juno. Variante de outra peça, cunhada na mesma casa e ano (próximo fichário-imagem). O interessante é a diferença de peso e diâmetro, provando a disparidade do trabalho artesanal.

Observações:

Peça de bronze, com sinais de banho de prata. Estado de conservação muito bem conservada(MBC), de diâmetro de 2,69 mm; peso de 9,71 g, alto reverso ou eixo 6 horas.

Bibliografia:

Sear, n. 3635, p. 310.

Cohen, v. VII, p. 520. RIC, v. VI, p. 177.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 13

Denominação: Folis

Ano / Local: ano de 301, em Trêves ou Trier

Anverso e Reverso**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP MAXIMIANVS PF AVG

Reverso: SACRA MONET AVGG ET CAESS NOSTR / PT

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso, busto laureado (nu), Maximiano, à direita, indentificado como *augustus*. No reverso, divindade feminina, representando Juno, uma das deusas mais importantes da religião romana, fazendo parte da tríade capitolina (Júpiter, Minerva e Juno). Mãe do deus Marte, pai de Rômulo e Remo, protetora das riquezas do Império. Está segurando uma balança na mão direita, e uma cornucópia da esquerda. PT, referente à primeira casa monetária de Trier ou Trêves. Semelhante as cunahgens de Diocleciano.

Observações:

Peça de bronze, com sinais de banho de prata. Estado de conservação bem conservada(BC), de diâmetro de 2,69 mm; peso de 11,33 g, alto reverso ou eixo 6 horas.

Bibliografia:

Scar, n. 3637, p. 310.

Cohen, v. VII, p. 545, N. 503.

RIC, v. VI, p. 197.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 14

Denominação: Dupôndio

Ano / Local: cunhagem entre 298 - 299, em Trêves ou Trier

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: MAXIMIANVS NOBIL CAES

Reverso: GENIO POPVLI ROMANI B * / TR

Descrição e decodificação da iconografia:

Galério Maximiano, com barba, à direita, laureado e encouraçado. Moeda mal recortada no 1º quadrante. No reverso o *genius*, semelhante às cunhagens da Diocleciano. Os 4 membros da tetrarquia cunharam moedas com essa divindade. Amoedada na segunda oficina de Trier.

Observações:

Peça de bronze, Estado de conservação muito bem conservada(MBC), de diâmetro de 2,72 mm; peso de 10,77 g, alto reverso ou eixo 6 horas.

Bibliografia:

Sear, n. 3634, p. 310.

Cohen, v. VII, p. 108, 56.

RIC, v. VI, n. 344 b.

Identificação da moeda: 15 Número de ordem: Denominação: Tetradracma, segundo Sear. Ano / Local: cunhagem entre 296, em Alexandria
Anverso e reverso:  
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso: Anverso: IMP C MAXIMIANVS P F AVG Reverso: SEM LEGENDAS / SEM EXERGO
Descrição e decodificação da iconografia: Anverso, busto laureado (nu), de Maximiano, representado como faraó. No reverso identificamos a águia, encarnação, mensageiro da mais alta divindade e do fogo celeste, o sol, que só ela pode fixar os olhos sem queimar. Em todas as narrativas, de todas as civilizações, a águia não apenas acompanha, mas representa, os maiores deuses e maiores heróis. Os tetrarcas aproveitam-se dessa simbologia, legitimando o poder imperial no Egito, então grande fornecedor de grãos para Roma. No campo a letra B, indicando a quinta oficina de Alexandria.
Observações: Peça de prata, estado de conservação bem conservada(BC), de diâmetro de 1,02 mm; peso de 1,10 g, alto reverso ou eixo 12 horas. Sear identifica essa peça como Cunhagem Colonial e Provincial, podendo conter outras divindades egípcias (Serapis do período Ptolomáico) ou romanas.
Bibliografia: Chevalier, p. 22. Sear, n. 3662, p. 311. RIC, v. VI, p. 650. Museu Histórico Nacional, arquivada com as peças cunhadas no Oriente, Egito e suas divindades.

Identificação da moeda: Número de ordem: 16 Denominação: Follis Ano / Local: cunhada entre 305 – 307, em Trêves ou Trier.
Anverso e reverso:
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso: Anverso: FL VAL SEVERVS NOBIL C Reverso: GENIO POPVLI ROMANI S – F / PTR
Descrição e decodificação da iconografia: Anverso, busto laureado e encouraçado (armadura), à direita, de Severo II, membro da segunda tetrarquia. Na legenda <i>Flavio Valério Severo Nobilíssimo César</i>. O título <i>nobilíssimo</i> era de uso exclusivo dos imperadores romanos ou familiares. No reverso, a representação do <i>genius</i>, semelhante às cunhagens dos membros da primeira tetrarquia (catálogo n. 5). Cunhada entre os anos de 305 – 307, na primeira <i>ceca</i> (casa da moeda, ver glossário), de Trêves ou Trier. As letras S e F, identificam o representante da cunhagem, oficina e o local.
Observações: Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 1,70 mm; peso de 2,07 g, alto reverso ou eixo 12 horas. Trata-se de uma variante. Essa peça não pertence à coleção do Museu Histórico Nacional.
Bibliografia: Sear n. 3734, p. 316. Cohen, v. VII, n. 62, p. 137. RIC, v. VI, n. 650a, p. 207. Gabinete Numismático da Catalunha / Barcelona.

Identificação da moeda: Número de ordem: 17 Denominação: Follis Ano / Local: cunhada entre 309 – 312, em Ostia.
Anverso e reverso:
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso: Anverso: IMP C MAXENTIVS PF AVG Reverso: AETERNITAS AVGN / MOSTQ
Descrição e decodificação da iconografia: Maxêncio, diademado, à direita. Representado apenas o busto, como <i>Augustus</i>. Reverso a imagem dos <i>dioscuros</i>, <i>gemini</i> em latim, Castor e Pólux, Rômulo e Remo. Duas representações mitológicas dos gêmeos segurando seus respectivos cavalos. Cunhada durante a guerra civil contra Constantino / Licínio, essa alusão aos fundadores da cidade de Roma, foi uma das muitas tentativas de Maxêncio ganhar o apoio senatorial. Inicialmente foi bem sucedido, mas com a passar do tempo, e as vitórias de Constantino, levaram os senadores, depois do aumento dos impostos, a conspirar contra ele. Cunhada em Ostia, uma das <i>cecas</i> construídas por Domiciano, sendo fechada por ordem de Constantino, já como senhor do Ocidente.
Observações: Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 2,33 mm; peso de 2,97 g, alto reverso ou eixo 12 horas. Trata-se de uma variante.
Bibliografia: Sear n. 3776, p. 319. Cohen, v. VII, p. 166, n. 5 RIC, v. VI, p. 12 Museu Histórico Nacional, n. 1, relativa a Maxêncio.

Identificação da moeda: Número de ordem: 18 Denominação: Follis Ano / Local: cunhada no ano de 312, em Antioquia.
Anverso e reverso:

Identificação da moeda: Número de ordem: 19 Denominação: Aes Ano / Local: cunhada entre 325 – 326, em Heracléia
Anverso e reverso:  
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso: Anverso: CONSTANTINVS AVG Reverso: DN CONSTANTINI MAX AVG / SMHA
Descrição e decodificação da iconografia: Anverso, busto só (nu), de Constantino I, à direita. Na legenda a alusão do Imperador como <i>Augusto</i>. Constantino e seus descendentes chegaram a cunhar moedas como <i>César</i>. No reverso os votos de 30 anos de governo, circundados por uma coroa de louros. Geralmente as moedas votivas ou laudatórias não apresentam legendas. Essa é uma exceção. Exergo referente a segunda casa de cunhagem de Heracléia. As moedas laudatórias tinham por função passar uma mensagem de louvor, de promessa, do governante para o governado. Constantino pretendia informar ao povo romano que chegaria aos 30 anos de governo, algo raro durante o século IV. O ponto existente entre o VOT e o XXX dá uma ênfase maior a essa conclusão. Nesse mesmo ano, Helena, mãe do Imperador, Fausta, esposa, irmão cunhar moedas, ambas como <i>Augustas</i>, com esse voto. Os filhos de Constantino, Crispo, Constantino II (ou jovem), Constâncio II, todos como <i>César</i>, seguiram o mesmo exemplo.
Observações: Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada(MBC), de diâmetro de 1,82 mm; peso de 2,07 g, alto reverso ou eixo 12 horas. Trata-se de uma variante.
Bibliografia: Não encontrado no catálogo de David Sear (1988). Cohen, v. VII, n. 132, p. 243. RIC, v. VII, n. 69, p. 550. Número da Coleção do MHN, 40.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 20

Denominação: Aes

Ano / Local: cunhada entre 325 – 326, em Heracleia

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: CONSTANTINVS AVG

Reverso: DN CONSTANTINI MAX AVG / SMHA

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso, busto só (nu), de Constantino I, à direita. Na legenda a alusão do Imperador como Augusto. No reverso os votos de 20 anos de governo, circundados por uma coroa de louros. Geralmente as moedas votivas ou laudatórias não apresentam legendas. Essa, como a anterior, também é uma exceção. Exergo referente à segunda casa de cunhagem de Heracleia.

As moedas laudatórias tinham por função passar uma mensagem de louvor, de promessa, do governante para o governado. Constantino pretendia comemorar os seus 20 anos de governo, cunhado peças semelhantes com as da tetrarquia (da qual se achava o legítimo sucessor). A estrela existente depois do VOT XX, remete aos tempos de Augusto (legítimo sucessor de César segundo o próprio Augusto), da uma ênfase maior a essa conclusão. Legitimando o seu poder como único e verdadeiro imperador.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada(MBC), de diâmetro de 1,89 mm; peso de 2,95 g; alto reverso ou eixo 6 horas. Trata-se de uma variante.

Bibliografia:

Não encontrado no catálogo de David Sear (1988).

Cohen, v. VII, n. 132, p. 243.

RIC, v. VII, n. 69, p. 550.

Número da Coleção do MHN, 35

Identificação da moeda:

Número de ordem: 21

Denominação: Quinário ?

Ano / Local: cunhada no ano de 330, em Constantinopla.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: CONSTANTINVS MAX AVG

Reverse: GLORIAE EXERCITVS / CONS

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto diademado à direita de Constantino, totalmente apagado. Só foi possível identificar essa peça, com auxílio das variantes, ou através da comparação com as cunhagens de Constâncio II. No reverso, alusão as legiões romanas, depois da guerra civil. Provavelmente essas cunhagens foram usadas para pagamento de tropas. Dois legionários "montam" guarda ao *labarum*, com o , no estandarte. Designando não apenas uma guerra, mas um signo de comando, de reunião de tropas, o emblema do próprio chefe. Exergo, CONS, Constantinopla.

Observações:

Peça de prata, estado de conservação mal conservada (MC), de diâmetro de 1,52 mm, peso de 1,62g, alto reverso 12 horas. Apresenta banho de prata.

Bibliografia:

Não encontrada no catálogo de David Sear.

Cohen, v. VII, p. 257, n. 251.

RIC, v. VIII, p. 448, n. 24.

Número do MHN: 97.

Identificação da moeda: Número de ordem: 22 Denominação: Quinário ? Ano / Local: cunhada no ano de 330, em Constantinopla.
Anverso e reverso:  
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso: Anverso: DV CONSTANTINVS PF AVGG Reverso: GLORIAE EXERCITVS / CONST
Descrição e decodificação da iconografia: Busto diademada, à direita de Constantino. No reverso, a mesma representação da peça anterior, também cunhada em Constantinopla. Nesse caso, são dois legionários e dois <i>estandartes</i>, sem insígnias.
Observações: Peça de prata, estado de conservação bem conservada (BC), de diâmetro de 1,54 mm, peso de 1,62g, alto reverso 12 horas.
Bibliografia: Não encontrada no catálogo de David Sear. Cohen, v. VII, p. 258, n. 255. RIC v. VIII, 448, n. 23. Número da Coleção do Museu Histórico Nacional , 100.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 23

Denominação: AES

Ano / Local: cunhada entre os anos de 347 – 348, em Antioquia.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DV CONSTANTINVS PF AVGG

Reverso: SEM LEGENDAS / SMANT

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto à direita com véu, de Constantino, divinizado, cunhado após a sua morte em 337. O véu por si só identifica que a pessoa representada está morta. No reverso o próprio imperador, conduzindo uma quadriga em marcha, encimado por um pássaro. Uma mão divina, vindo do sol (Deus Sol ?), apressa em recebê-lo. No exergo ou linha de terra, SMANT, referente ao primeiro grupo de cunhagens, da segunda casa monetária de Antioquia, décima quinta oficina.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação bem conservada (BC), de diâmetro de 1,44 mm, peso de 1,62g, alto reverso 6 horas.

Existem 25 variantes desta peça na coleção, cunhadas em casas monetárias diferentes. Segundo Cohen, a legenda DIVO CONSTANTINO AVG, é rara. DV é mais comum. O MHN tem uma moeda como DIVO, de número 57.

Bibliografia:

Não encontrada no catálogo de David Sear.

Cohen, v. VII, p. 318.

Sabatier PL XCLL n. 44

Número da Coleção do Museu Histórico Nacional 67, exposição permanente n.54.

Número da Coleção do MHN, 172.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 24

Denominação: AE3 ou Follis / Nummus

Ano / Local: cunhada no ano de 315, em Arles

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: IMP LICINIVS PF AVG

Reverso: SOLI INVICTO COMITI S F / PARL

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto de Licínio, à direita, diademado e encouraçado. Representado com AVG, então senhor do Oriente. No reverso, o Sol Radiado, representado semi nu, como a maioria das divindades pagãs, de pé, face voltada à esquerda, com um globo (mão esquerda), símbolo máximo da perfeição, denominando o território sobre o qual se estende a vontade do soberano, e seu caráter totalitário. Trata-se da totalidade jurídica de um poder absoluto e ilimitado. Segundo RIC, S F significa *Saeculi Felicitas* (dias felizes). Cunhada na cidade de Arles, em 315.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 2,21 mm, peso de 1,62g, alto reverso 7 horas.

Bibliografia:

Sear, n. 3806, p. 321.

Cohen, n. 163, p. 205.

Chevalier, Gheerbrant, p. 472.

Número da Coleção do Museu Histórico Nacional 53, relacionado na exposição permanente.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 25

Denominação: AE follis

Ano / Local: cunhada entre os anos de 330 - 331, em Trêves ou Trier.

**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: VRBS ROMA

Reverso: SEM LEGENDAS ** / TRP

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto da deusa Roma, com capacete, à esquerda. As cidades eram consideradas deusas, sendo representados por ícones femininos, como no caso dessa série comemorativa, em homenagem à fundação de Constantinopla. No reverso os gêmeos, Rômulo e Remo, sendo amamentados por uma loba, cunhada na terceira oficina de Trier. Em cima duas estrelas (uma apagada), representando as divindades irmãs Castor / Pólux. Cosntantino mantém a tradição romana das cunhagens carregadas com uma simbologia pagã, relacionada com a fundação de Roma. Mesmo em um Império "Cristão", essa simbologia teve de ser mantida, por ser facilmente reconhecida pelo imaginário popular.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 1,74 mm, peso de 2,29 g, alto reverso 6 horas.

Bibliografia:

Sear: n.3894, p. 327.

Cohen, p. 130, n. 17 variante.

RIC VIII, p. 529.

Número da Coleção do MHN, 1.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 26

Denominação: AES

Ano / Local: cunhada no ano de 326, em Constantinopla.

**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: FLAV MAX FAVSTA AVG

Reverso: SALVS REIPVBLICAE / CONS

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto de Fausta, segunda esposa de Constantino I, filha de Maximiano, mãe de outros 3 imperadores (Constantino II, Constâncio II e Constante). Representada como *augusta*, cabelos presos, à direita. No reverso imperatriz amamenta seus dois filhos, Constantino II e Constâncio II. Segundo Chevitarese, essa representação faz parte de um esquema imagético comum no mundo mediterrâneo, mãe alimentando o filho. Isis / Hórus, Afrodite / Adônis, Maria / Jesus, Helena / Constantino I, são alguns exemplos desse esquema. O autor também define como uma simbologia ligada à prostituição. Nesse caso, Fausta foi acusada de adultério e condenada a morte, e a *damnatio memoriae* (não habilitação pública de sua honra, após sua morte). Cunhada nas oficinas de Constantinopla, em 326, ano de sua morte.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 1,59 mm, peso de 1,59 g, alto reverso 12 horas.

Bibliografia:

Sear: n.3894, p. 327.

Funari, Carlan, p. 44.

Cohen, p. 336, n. 15 variante.

RIC VII, p. 12.

Número da Coleção do MHN, 1.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 27

Denominação: AE 3

Ano / Local: segundo Sears, cunhada entre os anos de 324-337 em Nicomédia.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: FL IVL CONSTANTIVS NOB C

Reverso: PROVIDENTIAE CAES */ SMNE

Descrição e decodificação da iconografia:

Excelente visualização tanto do anverso quanto do reverso. No anverso, não foi incluído nessa amoedação o globo ao lado do busto. Mas os detalhes do cabelo, manto e diadema estão muito bem representados. O reverso ocorre uma pequena alteração em relação as outras variantes. Foi excluído um S do CAESS . O exergo SMNE, pertencente a cidade de Nicomédia.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação belo (B), diâmetro de 1.9mm, peso de 3.70g, alto reverso 12 horas.

Novamente, essa reverência não foi encontrada no catálogo do RIC, apesar da citação feita por David Sears.

Bibliografia:

Funari, Carlan, p. p. 62, 63.

Sears, n. 3983, p. 336.

Cohen, n. 165, p. 465.

Número da Coleção do MHN, 174.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 28

Denominação: AE centenionalis

Ano / Local: cunhada no ano de 350 em Roma.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN CONSTANTIVS PF AVG

Reverso: GLORIA ROMANORVM / RT

Descrição e decodificação da iconografia:

No anverso aparece o busto de Constâncio, a esquerda, seu nome (*Constâncio*) e título (*Augusto*). Um pouco gasta, ocorre a presença da letra N ao lado direito do retrato. O globo está ao lado do ombro direito. No reverso, um pouco danificado, a esquerda do observador, Constâncio é representado a cavalo, de armadura e lança, derrotando um suplicante inimigo ajoelhado e com os braços levantados. Atrás da representação imperial, nota-se um dos símbolos das cunhagens de Constâncio, a letra N. Existe uma estrela sobre a cabeça do cavalo. Na parte de baixo, um escudo, caído a um solo inexistente. Local de cunhagem exposto no exergo: Roma. Segundo o corpo técnico do MHN, está é uma das moedas mais raras da coleção.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada(MBC), de diâmetro de 2.45mm, peso de 4.53g, alto reverso 12 horas,

Existe apenas mais uma variante desta peça na coleção, que está com o exergo ilegível.

Bibliografia:

Sears, n. 4006, p. 338.

Cohen, n. 140, p. 461.

Funari, Carlan, p.p. 63, 64.

RIC, n. 180, p. 263.

Número da Coleção do MHN, 29.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 29

Denominação: AE centenionalis

Ano / Local: cunhada no ano de 350 em Roma.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN CONSTANTIVS PF AVG

Reverso: GLORIA ROMANORVM / RT

Descrição e decodificação da iconografia:

No anverso aparece o busto de Constâncio, a direita, seu nome (*Constâncio*) ou pouco apagado e título (*Augusto*). Notamos a presença da letra A ao lado direito da efígie. Nesse caso o globo não foi encontrado. No reverso, um pouco danificado, a esquerda, Constâncio é representado a cavalo, de armadura e lança, derrotando um suplicante inimigo ajoelhado e com os braços levantados. Existe uma estrela ou fênix sobre a cabeça do cavalo, sendo difícil de distinguir porque a peça encontra-se um pouco danificada. Local de cunhagem exposto no exergo (R) T, Roma.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação bem conservada(BC), de diâmetro de 2.5mm, peso de 4.53g, alto reverso 12 horas.

Existe apenas mais uma variante desta peça na coleção, que está com o exergo ilegível.

Em relação a ficha anterior, a característica principal é a alteração que ocorre no anverso desta peça, no busto do imperador e o globo.

Bibliografia:

Sears, n. 4006, p. 338.

Cohen, n. 140, p. 461.

RIC, n. 180, p. 263.

Número da Coleção do MHN, 30.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 30

Denominação: AE centenionalis

Ano / Local: segundo Sears, cunhada entre os anos de 324-337 em Antioquia.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN CO(NSTAN)TIVS PF AVG

Reverso: FEL TEMP REPARATIO E / RP

Descrição e decodificação da iconografia:

No anverso encontramos o busto de Constâncio, voltada a direita. No entanto, a ação do tempo tornou essa moeda com uma tonalidade diferente (esverdeada). O reverso nos mostra a figura do imperador “navegando” (em cima de uma balça ou barco), com o pássaro fênix na mão direita, acima do globo. O lábaro com o cristograma na mão esquerda sendo assistido pela Vitória. Alada. Também encontrada a presença da letra E, próxima ao joelho de Constâncio. O exergo, RP, pertencente a Roma.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 2.5mm, peso de 4,64g, alto reverso 6 horas.

Bibliografia:

Sears, n. 4001, p. 337.

Cohen, n. 32, p. 445.

RIC, n. 107, p. 256.

Número da Coleção do MHN, 12.

Identificação da moeda: Número de ordem: 31 Denominação: AE ½ centenionalis Ano / Local: cunhada entre os anos de 348-350 em Roma.
Anverso e reverso: 
Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso: Anverso: DN CONSTANTIVS PF AVG Reverso: FEL TEMP REPARATIO / RS
Descrição e decodificação da iconografia: Anverso face do imperador voltada à direita, com o diadema de duas pontas, envergando a púrpura. A esquerda aparece a letra H (também comum nas cunhagens de Constâncio), circundada pela inscrição DN CONSTAN (à esquerda) TIVS PF AVG (direita). No reverso vemos a representação de Constâncio, com o uniforme militar, o lábaro com o cristograma a sua esquerda. Notamos a fênix e um globo em sua mão, com a letra H logo abaixo. Assistido por uma imagem da Vitória, remando a embarcação na qual se encontra o soberano. Segundo Roldán Hervás, era comum às cidades litorâneas cunharem moedas tendo um barco como modelo, principalmente nas regiões próximas ao mar de Mármara ou do Bósforo. Essa peça foi cunhada em Roma (exergo RS). Mas existem variantes de Constantinopla, Heracléia, Antioquia entre outras.
Observações: Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada(MBC), de diâmetro de 2.3mm, peso de 4.95g, alto reverso 6 horas, Existem 7 variantes desta peça na coleção. Cunhadas em casas monetárias diferentes.
Bibliografia: Sears, n. 4008, p. 338. Cohen, n. 32, p. 445. Funari, Carlan, p. 68, 69. Roldán Hervás, p. 167. RIC, n. 107, p. 256. Número da Coleção do MHN, 14.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 32

Denominação: AE centenionalis

Ano / Local: cunhada entre os anos de 348-350 em Tessalônica.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN CONSTANS PF AVG

Reverso: FEL TEMP REPARATIO / TSA *

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto diademado à direita, com roupas imperiais. Também à direita de Constante, o globo. No reverso, a imagem representa um soldado ou legionário romano (ou o próprio imperador) derrotando um inimigo. Este pedindo misericórdia. Em outros exemplares notamos tratar-se de uma representação de um inimigo persa, pois o uniforme estava mais destacado. A riqueza dos detalhes, como escudo, a lança, a espada do vencido caindo ao solo, o escudo sendo pisoteado pelo vencedor demonstra a importância em destacar tal fato. Na legenda FEL TEMP (REPA) RATIO, “ressurgimento do Império”. Essa legenda foi muito utilizada pelos imperadores da dinastia constantiniana. Faz parte de uma primeira série cunhada em Tessalônica.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada(MBC), de diâmetro de 2,03 mm, peso de 2.95g, alto reverso 12 horas,

Existem 7 variantes desta peça na coleção. Cunhadas em casas monetárias diferentes.

Bibliografia:

Sears, n. 3973, p. 335.

Cohen, n. 19, p. 407.

RIC, n. 116, p. 412.

Número da Coleção do MHN, 14.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 33

Denominação: AE centenionalis

Ano / Local: cunhada no ano de 354, em Sirmium.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN CONSTANTIVS IVN NOB C

Reverso: FEL TEMP REPARATIO / ASIRM

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto diademado à direita, e roupas imperiais. Nas acunhações de Gallo, não foi incluído o diadema. Nesse caso houve uma alteração significativa na legenda de anverso. A palavra IVN, indica tratar-se do “jovem” Constâncio Gallo, e não de seu primo Constâncio II. No reverso a mesma legenda e representação da anterior.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 1,99 mm, peso de 1,79 g, alto reverso 12 horas,

Bibliografia:

Sears, n. 4054, p. 342.

Cohen, n. 13, p. 33.

RIC, v. VIII, n. 34, p. 387.

Número da Coleção do MHN, 2, em relação a Gallo.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 34

Denominação: AE

Ano / Local: cunhada entre os anos de 361 - 363, em Sirmium.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN FL CL IVLIANVS PF AVG

Reverso: SECVRITAS REIPVB ** / * ASIRM

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto diademado à direita, e roupas imperiais. As primeiras amoedações de Juliano como *César*, está representado sem barba. No reverso, alusão ao culto de Mitra, onde o touro está prestes para ser sacrificado. Duas estrelas no campo da moeda, como fonte de luz, símbolos do espírito, e do conflito das forças espirituais com as forças materiais. Quanto a legenda SECVRITAS, podem ser utilizada de duas formas: no sentido próprio, de segurança; ou no pejorativo, de indiferença. Acreditamos que os imperadores do século IV tentavam manter, aparentemente, as tradições do período de Augusto. Identificamos uns resíduos de patina verde na peça.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 2,8 mm, peso de 6,69 g, alto reverso 12 horas

Bibliografia:

Sears, n. 4071, p. 343.

Chevalier, Gheerbrant, p. 404.

Cohen, v. VIII, n. 38, p. 48.

RIC, v. VIII, n. 34, p. 387.

Número da Coleção do MHN, 2, em relação a Juliano.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 35

Denominação: AE

Ano / Local: cunhada no ano de 363, em Tessalônica.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN IOVIANVS PF AVG

Reverso: VICTORIA ROMANORVM / TESB

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto diademado à direita, de Joviano com roupas imperiais. Apesar de pouco tempo como chefe do governo, Joviano tratou de mandar cunhar peças com representações da Vitória e votivas, apesar do tratado de paz com os persas sassânidas. No reverso, o imperador com uniforme militar, sendo coroado pela vitória. Na mão direita o *vexillum*, e o monograma cristão. Cunhada na segunda oficina de Tessalônica.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 2,8 mm, peso de 8,48 g, alto reverso 6 horas.

Bibliografia:

Sears, n. 4086, p. 345.

Cohen, v. VIII, n. 236, p. 425.

RIC, v. VIII, n. 34, p. 387.

Gabinete Numismático da Catalunha

Identificação da moeda:

Número de ordem: 36

Denominação: AES

Ano / Local: cunhada entre os anos de 364 – 367, em Nicomédia.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN VALENS PF AVG

Reverso: RESTITVTOR REIP / SMNT

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto diademado à direita, de Valente com roupas imperiais, em alguns casos é representado com armadura. No reverso, o imperador com uniforme militar, sendo coroado pela vitória. Na mão direita o *vexillum*, e o monograma cristão. Cunhada na terceira oficina de Nicomédia. Valentiniano I cunhou peças com as mesmas legendas (restaurador ou restituidor da república) e representações. O exergo encontra-se apagado, mas foi possível atestar sua *ceca*, através do RIC.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação bem conservada (BC), de diâmetro de 1,95 mm, peso de 3,06 g, alto reverso 12 horas.

Bibliografia:

Sears, n. 4116, p. 347.

Cohen, v. VIII, n. 29, p. 108.

RIC, v. IX, n. 7.

Museu Histórico Nacional n. 14

Identificação da moeda:

Número de ordem: 37

Denominação: Aes

Ano / Local: cunhada entre os anos de 384 – 387, me Sísia.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN VALENTINIANVS PF AVG

Reverso: VICTORIA AVGGG / ASIS

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto diademado à direita, de Valentiniano II, com roupas imperiais, segurando um globo à esquerda. Representação da vitória, marchando, como globo na mão esquerda e uma coroa de louros na direita. Apesar de cristão, Valentiniano continuou com os padrões representativos das divindades pagãs. Conduzido muito jovem ao poder, com quatro anos, como podemos notar na imagem de anverso. Peça cunhada na primeira oficina da Sísia.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação bem conservada (BC), de diâmetro de 1,3 mm, peso de 1,46 g, alto reverso 7horas.

Bibliografia:

Sears, n. 4116, p. 347.

Cohen, v. VIII, n. 29, p. 108.

RIC, v. IX, n. 7.

Museu Histórico Nacional n. 14

Identificação da moeda:

Número de ordem: 38

Denominação: Centenionalis

Ano / Local: cunhada no ano de 340, em Trêves ou Trier.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:****Anverso:** FL MAX THEODORAE AVG**Reverso:** PIETAS ROMANA / TRP**Descrição e decodificação da iconografia:**

Busto vestido de Teodora, na época da cunhagem já falecida, com diadema, à direita. Acompanhado do nome e título Flavia MAXimiana THEODORA AVGusta. No reverso representação da PIEDADE, com uma criança nos braços. Segue o mesmo esquema imagético adotado por vários povos do mediterrâneo. Segundo Chevitarese é um antigo esquema onde a mãe é apresentada com o filho, caso de Irís / Hórus, Maria / Jesus, Helena / Constantino , Fausta / Constantino II e Constâncio II etc...PIETAS, Piedade, simboliza um sentimento de dever para com os deuses, para com os pais e para com a pátria. Também significa amor, dedicação, ternura, justiça, bondade divina, benevolência clemência. Teodora só tem esses tipos monetários como augusta, não chegou a ser divinizada. São moedas comemorativas, alguns denominam cententionalis, outros frações de follis. RIC e Cohen identificam apenas como bronze. O MHN utiliza a denominação padrão do século XIX, pequeno bronze. Essa peça foi cunhada na primeira casa monetária (ceca) de Trêves ou Trier (Trier P), por ordem de Constantino II. Seus irmãos cunharam variantes em Constantinopla (Constâncio II), e Roma (Constante).

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação Regular (R), de diâmetro de 1, 62 mm, peso de 1,4g, alto reverso 6 horas. No MHN, existem 3 moedas, duas cunhadas em Trier e uma em Roma.. Na peça fabricada em Roma, por ordem de Constante, no campo do reverso, vem representação da PIEDADE, acompanhada de uma cruz. Não encontramos menção no catálogo de David Sear.

Bibliografia:

Cohen, n. 3, p. 98.

RIC, v. VIII, n. 48, p. 143.

Número da Coleção do MHN, referente à Teodora, 1.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 39

Denominação: Centenionalis

Ano / Local: cunhada no ano de 352, em Amiens.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN MAGNENTIVS PF AVG

Reverso: SALVVS NN AVG ET CAES A Ω / AMB

Descrição e decodificação da iconografia:

Busto de Magnêncio, à direita, com a toga e a titulação *augustus* na legenda de anverso. No reverso o “sinal de Constantino” ✠, com as letras gregas A e Ω, Cristo é o princípio e o fim. Na legenda, ajuda e salvação para *augustus e cesares*. Nesse período Magnêncio ainda tentava uma saída diplomática com Constâncio II, que recusou as propostas do usurpador. Enquanto Constâncio nomeava seu primo Galo como César, Magnêncio nomeava, na Gália, seu irmão Decêncio, como César no Ocidente. Derrotado, suicidou-se em Lyon, no ano de 353. Foi o primeiro a cunhar moedas inequivocadamente cristãs, com essa simbologia. Outra curiosidade, essa peça foi cunhada em Amiens, cidade natal de Magnêncio.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação Muito Bem Conservada (MBC), de diâmetro de 2,02 mm, peso de 8,84g, alto reverso 6 horas.

Bibliografia:

Bastien, 135.

Cohen, n.8, p. 13.

RIC, v. VIII, n. 5, p. 122.

Número da Coleção do MHN, referente a Magnêncio 8.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 40

Denominação: AE 4

Ano / Local: cunhada entre os anos de 337-340 em Arles.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN CONSTANTIVS PF AVG

Reverso: GLORIA EXERCITVS / PAR

Descrição e decodificação da iconografia:

No anverso, face voltada à direita, diadema com duas pontas, não aparece o manto com os cordões. Na legenda DN CONSTANTIVS PF AVG, circundando o busto imperial. No reverso dois soldados, armados, de armadura, com as cabeças voltadas para o centro, onde, acima do estandarte notamos a presença do algarismo I (provavelmente representando alguma legião romana). A legenda demonstra a importância do exército no quarto século, GLORIA EXERCITVS. No exergo identificamos as iniciais PAR, pertencente a Arles. As duas últimas letras do exergo estão danificadas.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada(MBC), de diâmetro de 1,5 mm, peso de 1,61g, alto reverso 12 horas, Existem 50 variantes, desta peça na coleção. Mas ocorre uma diferença quanto ao símbolo localizado no lábaro. Nesta peça identificamos o I (única na coleção). Em outras localizamos o Y, O, P. Estas vertentes serão analisadas posteriormente.

Bibliografia:

Funari, Carlan. p. 88, 89.

Sears, n. 3998, p. 337.

Cohen, n. 93, p. 455.

RIC, n. 53, p. 206.

Número da Coleção do MHN, 113.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 41

Denominação: Dupôndio

Ano / Local: cunhada entre os anos de 383 – 388, em Alexandria

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN THEODOSIVS PF AVG

Reverso: GLORIA ROMANORVM / ALEA

Descrição e decodificação da iconografia:

Teodósio I, à direita, com diadema e capacete, encouraçado, com uma haste (ponta de uma flecha), símbolo de uma autoridade pública. No reverso, o imperador está em um navio, com capacete e uniforme militar, sendo guiado pela vitória. A cabeça de Teodósio está circundada por uma auréola elíptica, símbolo dos corpos ressuscitados, a luz espiritual, a transfiguração antecipada em um corpo glorioso. Exergo referente a primeira oficina de Alexandria.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação muito bem conservada (MBC), de diâmetro de 1,5 mm, peso de 1,61g, alto reverso 12 horas,

Bibliografia:

Sears, n. 3998, p. 337.

Cohen, v. VIII, n. 19, p. 156.

RIC, v. IX, n. 39 b.p. 304.

Número da Coleção do MHN, 1.

Identificação da moeda: Número de ordem: 42 Denominação: AR Siliqua Ano / Local: cunhada entre 347-348 em Arles. Anverso e reverso:

Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso: Anverso: CONSTANTIVS PF AVG Reverso: VICTORIAE DD AVGGQ NN / PARL Descrição e decodificação da iconografia: No anverso aparece o busto de Constâncio, seu nome (<i>Constâncio</i>) e título (<i>Augusto</i>). Face voltada para à direita, com o diadema e a púrpura. Segundo Gomes Marques, Frère, Orlandoni e Brunn, a representação do diadema imperial nas moedas era muito comum nas cunhagens orientais. Inscrições pouco nítidas. No reverso, a imagem de dois símbolos da Vitória Romana (uma de frente para outra), com elmo, escudo, segurando um objeto nas mãos. A base, no exergo, encontra-se PARL, Arles. Inscrições pouco legíveis. Segundo Cohen, pode ser encontrada em outras variantes uma coroa, palma, estrela, dentro do campo. E ainda os monogramas C,D,F,M,P,S,T,HR,MA,ME. Em alguns casos a Vitória é representada de forma alada.
Observações: Peça de bronze, estado de conservação regular (R), de diâmetro de 1.42 mm, peso de 1.46g, alto reverso 12 horas, Existem 51 variantes desta peça na coleção, cunhadas em casas monetárias diferentes.
Bibliografia: Sears, n. 3997, p. 337. Cohen, n. 291, p. 484. Funari, Carlan, p. p. 78, 79. RIC, n. p. 208. Marques, p. 117. Frère, p. 83. Orlandoni, p. 124. Número da Coleção do MHN, 208.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 43

Denominação: AR siliqua

Ano / Local: cunhada entre os anos de 347-348 em Antioquia.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN CONSTANTIVS PF AVG

Reverso: VOT XX MVLT XXX / AN

Descrição e decodificação da iconografia:

No anverso aparece o busto de Constâncio, seu nome (Constâncio) e título (Augusto). Face voltada para à direita. O diadema aparece bem mais trabalhado, o cabelo mais comprido que o habitual. No reverso são encontrados votos de confiança, de fidelidade do povo ao seu governante. Neste caso, a inscrição significa que: “votamos por 20 anos depois por mais 30”. Surgiram durante o governo de Maximiano (286-305). São mais simples, por isso chamadas de VOTIVAS ou “populares”. No campo, coroa de louros cercando o voto. No exterior e concêntricos com a coroa, dois círculos, sendo em geral, o exterior de maior largura. No exergo, AN, pertencente a cidade de Antioquia.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação soberba(S), de diâmetro de 1.05 mm, peso de 1.75g, alto reverso 12 horas.

Existem 18 variantes desta peça na coleção, cunhadas em diferentes casas monetárias.

Bibliografia:

Sears, 3996, p. 337.

Funari, Carlan, p.111.

Cohen, n. 335, p. 492.

RIC, n. 105, p. 521.

Número da Coleção do MHN, 226.

Identificação da moeda:

Número de ordem: 44

Denominação: AR siliqua

Ano / Local: cunhada entre os anos de 425 – 435, em Roma.

Anverso e reverso:**Textos que acompanham as figuras no reverso e no anverso:**

Anverso: DN GALLA PLACIDIA PF AVG

Reverso: SALVS REIPVBLIQUE / RPM

Descrição e decodificação da iconografia:

Anverso apagado de Gala Placídia, filha, esposa e mãe de imperadores (filha de Teodósio I, casada com Constâncio III, mãe de Valentiniano III). Legenda também encontra-se apagada. No reverso a cruz, salvação na república / Roma, dentro dos portões da cidade. Exergo, pouco legível, referente a Roma.

Observações:

Peça de bronze, estado de conservação mal conservada(MC), de diâmetro de 1.05 mm, peso de 1,2 g, alto reverso 6 horas.

Bibliografia:

Sears, 3996, p. 337.

Cohen, n. 335, p. 492.

RIC, X, n. 2113

Museu Histórico Nacional s/n

I. FONTES

1.1- NUMISMÁTICA

Moedas de Ouro dos seguintes imperadores:

Constante, Constâncio II, Arcádio e Honório. Cofre da Seção de Numismática do Museu Histórico Nacional. Total de 7 peças.

Moedas comemorativas da Fundação de Constantinopla:

Total de 53 moedas cunhadas pelo Imperador Constantino I.

Moedas de Bronze dos seguintes Augustos, Augustas, Césares e usurpadores:

Diocleciano, Galério, Maximiano, Constâncio Cloro, Severo Augusto, Maximino Daia, Galéria, Maxêncio, Rômulo, Licínio (pai e filho), Fausta, Helena, Constantino I, Crispus, Constantino II, Constâncio II, Eusébia, Constante, Galo, Magnêncio, Juliano, Joviano, Procópio, Valente, Valentiniano I, Graciano, Valentiniano II, Flacilla, Eugênio, Teodósio I, Máximo, Eudoxia, Honório e Arcádio; pertencentes ao acervo do Museu Histórico Nacional/Rio de Janeiro:

Medalheiro de Número 3; Lotes Números: 11 ao 37, dando um total de 1828 peças.

Total do acervo numismático referente ao século IV: 1888 moedas.

1.2 – IMPRESSAS

AHU – RJ – Arquivo Ultramarino de Lisboa. Rio de Janeiro, Avulsos, Caixa 2.

AMMIANO MARCELLINO. *Delle Guerre di Romani*. Tradotto per M. Remigio Fiorentino. Venetia: Apresso Gabriel Giolito de Ferrari, 1550.

AMMIANO MARCELLINO. *Le Storie*. A cura di Antonio Selem. Seconda edizione riveduta. Torino : Unione Tipografico – Editrice Torinese, 1973.

AMIANO MARCELINO. *Historia (Rerum Gestarum Libri)*. Edición de Maria Luisa Harto Trujillo. Madrid: Akal, 2002.

CLAVDIVS CLAVDIANUS. *Panegyricus de sexto consulatu Honorii Augusti*. Edited with introduction, translation, and literary commentary by Michael Dewar. Oxford: Clarendon Press, 1996.

DION CASIO. *Historia Romana*. Edición de Domingo Plácido Suarez, Jose Maria Candau Moron y Maria Luisa Puertas Castaños. Madrid: Gredos, 2004.

CORPUS JURIS CIVILIS (CODEX) DN JUSTINIANI SACRATISS. Libri XII. Basilae (Suíça): Apud. Jo. Hervaeum, 1541.

CODEx TEHEODOSIANUS. Ed. P. Krueger, Berolini, Weidmannos, 1923.

DIVISÃO DE CONTRLE DE PATRIMÔNIO / MHN, Processo 3 / 24, documento 1.

EUSEBIUS PAMPHILI, Bispo de Cesaréa. *Historia Eclesiástica*. Tradução Luis M. de Cadiz. Buenos Aires: Editora Nova, 1950.

EUSEBIUS PAMPHILI, Bispo de Cesaréa. *De Vita Constantini*. V. 7. Lib. I. Leipzig: Texto da Edição I. A. Heikel, 1902.

EUTROPIUS, Flavius. *Abrégé de L'Histoire Romaine*. Traduction Nouvelle avec Introduction, notes, tables et index Maurice Rat. Paris: Garnier Frères, 1934.

EVTROPIO. *La Historia*. En diez libros despues de fundada Roma hasta la vida de Valente Emperador. Traduzida por Iuan Martin Cordero Anvers. Em casa de la biuda de Martin Nucio, 1561.

FONTES HISPANIAE ANTIQUAE. Hispania Antigua según Pomponio Mela, Plinio el Viejo y Cláudio Ptolomeo. Dirigidas por A. Schulten y J. Maluquer de Motes. División y Ciencias Humanas y Sociales. Universidad de Barcelona, 1987.

HERODIANO. *Historia del Imperio Romano despues de Marco Aurelio*. Traducción de Juan José Torres. Madrid: Gregos, 1985.

JULIANVS. *Oeuvres Complètes*. Paris: Societé d'édition "Les Belles Lettres", 1924-1932.

JULIANO. *Discursos*. Traducción de José García Blanco. 5V. Madrid: Editorial Gredos S.A., 1979.

LACTÂNCIO. *De Mortibus Persecutorum*. Paris: Ed. J. Moreau, 1954.

LIBANIOS. *Discours*. Tome II (discours II – X). Texte établi et traduit par Jean Martin. Paris: Societé d'éditions "Les Belles Lettres", 1979.

LIBANIOS. *Discours*. Tome I. *Autobiographie*. Texte établi par Jean Martin et traduit par Paul Petit. Paris: Societé d'éditions "Les Belles Lettres", 1979.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Relatórios anuais de 1934, 1960, 1966 e 1967. texto datilografado.

PROCÓPIO DE CESARÉA. *Historia de las Guerras. Libros I-II. Guerra Persa*. Edición de Francisco Antonio Garcia Romero. Madrid: Gredos, 2000.

SCRIPTORES HISTORIAE AUGUSTAE. 3V. Paris: CLF Panckoucke, 1844.

SEVERUS, Sulpicius. *Historiae Sacrae a Mundi*. Item Dorothei episcopitury, qui sub Constantino Magno vixit de vita porphetarum e apostolarum Synopsis. Coloniae Agrippiane (Alemanha): Apud. Ioannem Gymmicum e J. Faber, 1573.

SÍMACO. *Epistolarum*. Symmachi praefectivrbí libri II. *De Ambrosii Epistolae in Symmachum*. Epistolarum Magni turci ad uarias gentes liber unus, a Laudino Equite Hierosolymitano latine redditus. Basilae: Froben, 1549.

SYMMAQUE. *Lettres*. Texte établi, traduit et commenté par Jean-Pierre Callu. Paris: Société D'Éditions "Le Belle Lettres", 1982.

UN ANONIMO PANEGIRICO PER L'IMPERATORE GIULIANO (*Anon. Paneg. Iul. Imp.*). Introduzione, testo critico, commento a cura di Augusto Guida. Firenze: Accademia Toscana di scienze e lettere / Leo S. Olschki Editore, MCMXC (1990).

VEGÉCIO. *A Arte Militar*. Introdução de Paulo Matos Peixoto. Tradução brasileira de Gilson César Cardoso de Souza. 1ª ed. São Paulo: Editora PAUMAPE S.A., 1995.

VICTOR, SEXTUS AURELIUS. *Livre des Césars*. Texte établi et traduit par Pierre Dufraigne. Paris: Belles Lettres, 1975.

ZOSIME. *Historiae Nouvelle*. Texte établi et traduit par François Paschoud. Paris: Belle Lettres, 1971.

II. DICIONÁRIOS / ENCICLOPÉDIAS / CATÁLOGOS / ANAIS

II REUNIÓ D'ARQUEOLOGIA PALEOCRISTIANA HISPÀNICA. Abadia de Montserrat. Universitat de Barcelona / Institut D'Arqueologia i Prehistòria, 1982.

V CURS D'HISTORIA MONETARIA D'HISPANIA

Moneda i Vida Urbana.. Barcelona: Museu Nacional D'Arte de Catalunya. Gabinet de Numismàtica de Catalunya, 2001.

VI CURS D'HISTORIA MONETARIA D'HISPANIA

Funcio i Produccio de les Seques Indigenes. Barcelona: Museu Nacional D'Arte de Catalunya. Gabinet de Numismatica de Catalunya, 2002.

VII CURS D'HISTORIA MONETARIA D'HISPANIA

Les Images Monetaaries: Llenguatge i Significat.. Barcelona: Museu Nacional D'Arte de Catalunya. Gabinet de Numismatica de Catalunya, 2003.

VIII CURS D'HISTORIA MONETARIA D'HISPANIA

La Moneda de L'Imperi Roma. Barcelona: Museu Nacional D'Arte de Catalunya. Gabinet de Numismatica de Catalunya, 2004.

ABASCAL, Juan Maria y ALBEROLA, Antonio. *Monedas Antiguas de los Museos de Leche.* Madrid: Real Academia de Historia, Gabinete de Antigüedades, 2007.

ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. VOLUMES 1 / 27. Rio de Janeiro, 1940 / 1995.

ASKEW, Gilbert. *The Coinage of Roman Britain.* London: B.A. SEABY LTDA, 1967.

CATÁLOGO LOS AVREOS ROMANOS 196 A.C – 335 D.C. Por Xavier Calico, miembro de La Internacional Association of Professional Numismatics. Barcelona, 2002.

- COLETÂNEA DE LEIS SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.
- BALMASEDA MUNCHARAZ, Luis. *Antigüedades Palocristianas y Visigodas*. In: Tomo II, Edad Media, catalogo del Museo Arqueológico Nacional. Madrid: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, s/d.
- BELL, R.C. *Comercial coins: 1787 – 1810*. Newcastle: Corbit Hunter, 1963.
- BIBLIOTHEQUE NATIONALE. Departement des monnaies, medailles et antiques. Paris: Bibliotheque Nationale, 1981.
- BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA. N. 58. Segundo semestre. São Paulo, 2006.
- BREGLIA, Laura. *Roman Imperial Coin. Their art e technique*. London: Thames and Hudson LTD, 1968.
- BURGUIÈRE, A. *Dicionário das Ciências Históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- CAYON, Juan R. *Compendio de las Monedas del Imperio Romano*. V.2. Madrid: Imprenta Fareso, 1985.
- CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. 8a. ed. Tradução: Vera Costa e Silva, Raul de Sá Barbosa, Ângela Melim, Lúcia Melim. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1994.
- COHEN, Hemry. *Description Historique des Monnaies.Frappés Sous L'Empiere Romain*. Communément Appelées Médailles Impériales. Deuxième Edition. Tome Septième e Huitième. Paris: Rollim e Feuardent, Éditeurs, 1880-1892.
- DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.

- DICTIONARY OF ROMAN COINS, Republican and Imperial. Seth William Stevenson, C. Roach Smith, Frederic W. Madden. London: B.A. SEABY LTDA, 1964.
- EXPOSICIÓN DE LOS LOTES EM LAS OFICINAS DE JOSÉ A. HERRERO. Subasta Numismática. Madrid: José A. Herrero S.A. Monedas y Medallas, 2003.
- GABRICI, Ettore. *Topografia e numismatica dell'antica Imera (e di Terme)*. Fracsimil del' ed. Original, Napoli, 1894. Bologna: Formi, 1972.
- GÖBL, Robert. *Antike Numismatik*. Fubnoten zun Gesamtwerk Literaturverzeichnis Stichwortregister Katalog Ta Feln and Tabellen. Band 2. München: Battenberg, 1978.
- GREIMAS, Algirdas J. e COURTÉS, Joseph. *Dicionário de Semiótica*. Tradução de Alceu D. Lima, Diana L. P. de Barros, Eduardo P. Cañizal, Edward Lopes, Ignacio A. Silva, Maria José C. Sembra, Tieko Y. Miyazaki. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.
- JUNGE, Ewald. *The Seaby Coin Encyclopaedia*. Second impression with revisions. London: British Library, 1994.
- KENT, J.P.C. *Roman Coins*. Photographs by Max and Albert Hirmer. Departament of Coins And Madals the British Museum. London: Thames and Hudson, 1978.
- LA ROME ANTIQUE. Une civilisation Qui a conquis le monde. Première Édition. Paris: Librairie Grünrd, 2001.
- LE GOFF, Jacques. *Memória-História*. In Enciclopédia Einaudi. V.1. Verbetes "História", "Memória", "Documento/Monumento", "Passado/Presente", "Idades Místicas", "Antigo/Moderno", "Decadência". Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
- LIVRO DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL "O Outro Lado da Moeda". Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2001.

MATEU Y LLOPIS, Felipe. *Glossario Hispanico de Numismatica*. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Proteção e Revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil: uma trajetória*. Brasília: SPHAN / Pró-Memória, 1980.

MITCHINER, Michael. *The Ancient and Classical World. 600 B.C-A.D. 650. Oriental Coins and Their Values*. London: Hawkins Publications, 1978.

MUSEU NACIONAL D'ARTE DE CATALUNYA. *Guia del Gabinet Numismàtic de Catalunya*. Dirigida por Marta Campo. Barcelona: MNAC, 2007.

OBRAS MAESTRAS DE LA NUMISMÁTICA ESPAÑOLA. Madrid : Juan R. Cayon, 1976 – 1987.

ROMAN IMPERIAL COINS IN THE HUNTER COIN CABINET, UNIVERSITY OF GLASCOW. London: Oxoford University Press, 1977.

SABATIER, J. *Iconographie. D'Une Collection Choisie de Cinq Mille Médailles Romaines, Btzantines et Celtibérriennes*. Saint-Pétersbourg: Bellizard et C°, 1840.

SEABY, H. A. *Roman Silver Coins*. 2nd. Ed. London: B. A. Seaby, 1978 – 1979.

SEAR, David R. *Roman Coins and Their Values*. 4th Revised Edition. London: Seaby Publications Ltd, 1988.

SEGOVIA Y LA ARQUEOLOGIA ROMANA. Universidad de Barcelona, Instituto de Arqueología y Prehistoria. Barcelona, 1977.

STANDARD CATALOGUE OF BRITISH COINS. Coins of England and the United Kingdon. 30th Edition. London: Edited by Stephen Mitchell and Brion Reeds, 1995.

TESOROS DE LOS TÚMULOS DE AIGUEA. Materiales de la expedición arqueológica. Excavaciones de 1981 – 1985. Madrid: Museo Arqueológico Nacional, septiembre – noviembre, 1987.

TESOROS DEL GABINETE NUMISMÁTICO. Las 100 mejores piezas del monetário del Museo Arqueológico Nacional. Madrid: Ministério de Educación, Cultura y Deporte / Secretaria General Técnica, s/d.

THE ROMAN IMPERIAL COINAGE. Edited by Harold Mattingly, C.H.V. Sutherland, R.A.G. Carson. V. VI, VII, VIII. London : Spink and Sons Ltda, 1983.

THE STACK COLLECTION. Important Ancient British, Anglo-Saxon and English Hammered Coins. London: Sotheby's, 1999.

THE COIN ATLAS. The World of Coinage from its Origins to the Present Days. Edited by Joe Cribb, Cook Barrie and Ian Carradice. London: Spink e Son Ltd, 1990.

WINKES, Rolf (orientação). *Retratos e Propaganda. Faces de Roma*. Brasília: Divisão de Impressão e Publicações do Banco Central do Brasil, s/d.

III. BIBLIOGRAFIA

3.1 – ESPECÍFICA

ABAD VARELA, Manel. *Algumas Cuestiones sobre las Teseurizaciones durante el siglo IV d.C. en Hispania*. IN: VII Congreso Nacional de Numismática. Madrid: Casa de la Moneda, 1989.

- AGUILERA MARTIN, Antonio. *El Monte Testaccio y la Llanura Subaventina. Topografia extra portam Tigeminam*. Roma: Consejo Superior de Investigaciones Científicas / Escuela española de Historia y Arqueología en Roma, 2002.
- AGUILERA MARTIN, Antonio. *Marco Antonio: de lugarteniente de Cesar a triunviro*. In: Revista National Geographic n. 42. Barcelona, 2007, p.p. 2 a 5.
- ALARCÃO, Jorge de. *Introdução ao estudo da tecnologia romana*. Coimbra: Instituto de Arqueologia / Faculdade de Letras / Universidade de Coimbra, 2004.
- ALFARO ASINS, Carmen. *El Departamento de Numismática Del Museo Arqueológico Nacional*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2003.
- ALFARO ASINS, Carmen. AREVALO GONZALEZ, A. CAMPO DIAZ, M. CHAVES TRISTAN, F. DOMINGUEZ ARRANZ, A. RIPOLLES ALEGRE, P.P. *Historia monetaria de hispania antigua*. Madrid: Jesús Vico, 1997.
- ALFARO ASINS, Carmen. *Tesoro de Sólido Hallado en Arcos de la Frontera (Cadiz)*. IN: Acta ad Archaeologiam et Artium Historiam Pertinentia. Volumen XX. Roma: Bardi Editore, 2006.
- ALFÖLDI, Andreas und ALFÖLDI, Elisabeth. *Die Kontorniat – Medaillons*. Berlin: Walter de Gruyter Eco, 1976.
- ALFÖLDY, Géza. *La Cultura Epigráfica de los Romanos: la difusión de um médio de comunicação y su papel em la integración cultural*.
- AREVALO GONZALEZ, Alicia. *El Deposito de Torello d'en cintes (Mahon, Menoria)*. Barcelona: Asociación Numismática Española: Museo Casa de la Moneda, 1988.

- ARROYO LLERA, Rafael. *El Numário de la Universidad de Valencia*. Catalogo, estudio e interpretación de las monedas de la Edad Antigua. Valencia: Universidad de Valencia. Secretariado de Publicaciones, 1984.
- AUDRA, Alain et MATHEY, P. *Monnaies Romaines: archeologie et numismatique a Lyon. Ler siecle avant III après JC*. Lyon: Association Lyonnasse pour la promotion de l' Archeologie en Rhone – Alpes, 1992.
- AVELLA DELGADO, Lourdes. *La necropolis romano-cristiano de Tarragona, las monedas. Tesi de Llicenciatura*. 2 vol. Universitat de Barcelona. Departament de PreHistoria, Historia Antiga i Arqueologia, 1978.
- AYMARD, André e AUBOYER, Jeannine. *História Geral Das Civilizações: Roma e Seu Império*. Tomo II. 2a. ed. 3V. Tradução de Pedro Moacyr Campos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1958.
- BABELON, Jean. *Les Monnaies: racontent l'histoire*. Paris: fayard, 1963.
- BABELON, Jean. *Numismatique*. In: SAMARAN, Charles (org.) *L'Histoire et ses Méthodes*. Encyclopédie de la Pléiade. Paris: Editions Gallimard, 1961.
- BAILEY, Cyril. (org.). *O Legado de Roma*. Tradução de Mauro Papelbaum e Luis Carlos Lucchetti Gondim. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- BANDINELLI, Ranuccio Bianchi. *Roma: L'Arte Romana nel Centro Del Potere*. Dalle origini allá fine Del II secolo D.C. Milano: Rizzoli Editore, 1985.
- BARNES, Timothy D. *The new Empire of Diocletian and Constantine*. Cambridge, Massachussets, and London: Havard University Press, 1982.

- BARRAL I ALTET, Xavier. *Lès Mosaïques Romaines et Médiévales de la Régio Laietana (Barcelone et ses Environs)*. Barcelona: Instituto de Arqueologia y Prehistoria / Universidad de Barcelon, 1978.
- BARRAL i ALTET, Xavier. *La Circulación de las monedas suevas y visigodas: contribución a la Historia Económica del reino visigodo*. Universitat de Barcelona. Departament de PreHistoria, Historia Antiga i Arqueologia, 1975.
- BARTHÉLEMY, A de. SCHLUMBERGER, G. BABELOU, E. (Dir.). *Revue Numismatique*. Quatrième Série. Tome Huitième. Paris: Chez C. Rollin et Feuardente, 1904.
- BASTIEN, Pierre. HUVELIN, Hélène. *Trouvaille de Folles de la Période Constantienne (307-317)*. Belgique: Éditions Cultura Wetteren, 1969.
- BASTIEN, Pierre et METZGER, Catherine. *Le trésor de Beaurains: dit D'Arras*. Wetteren: Editions Numismatique Romaine, 1977.
- BASTIEN, Pierre. *La monnayage de Magnence (350 – 353)*. Watteren: Editions Numismatique Romaine, 1964.
- BASTIEN, Pierre et VASSELLE, Francois.. *Le trésor monétaire de Domqueur Somme: étude sur les émissions de bronze de Treves, Lyon et Londres, de la réforme de Diocletien a 309*. Wetteren: Editions Numismatique Romaine, 1965.
- BASTIEN, Pierre et HUVELIN, Helene. *Trouvaille de folles de la periode constantienne (307 – 317)*. Wetteren: Editions Numismatique Romaine, 1969.
- BASTIEN, Pierre. *La monnayage de l'atelier de Lyon. Diocletien et ses coregents avant la réforme monétaire*. Wetteren: Editions Numismatique Romaine, 1977.

- BELLONI, Gian Guido. *La Moneda Romana: societa, politica, cultura*. Roma: Carocci, 2002.
- BELTRÁN LLORIS, Francisco. *Libertos y Cultura Epigráfica em la Hispania Republican*. In: MARCO SIMÓN, F. PINA POLO, F. REMESAL RODRÍGUEZ, J. *Vivir em Tierra Extraña: emigración e integración cultural em el Mundo Antiguo*. Actas de la reunión realizada em Zaragoza los dias 2 y 3 de junio de 2003. Barcelona, 2004.
- BELTRAN MARTINEZ, Antonio. *Repertorio Iconográfico de los Emperadores Romanos a través de las monedas: 27 a.C. – 476 d.C.* Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 1984.
- BELTRAN MARTINEZ, Antonio. *Curso de Numismática*. 2ª.ed. Jano, 1987.
- BERNAL, D. y LORENZO, L. (editores científicos). *Excavaciones arqueológicas en la Villa Romana del Puente Grande. Los altos ringo rango, los barrios, Cádiz: una ventana al conocimiento de la explotación económica de la Bahía de Algeciras entre s. I y V d.C.* Cádiz: Servicio de Publicaciones de la UCA, ayuntamiento de los Barrios, Instituto de Estudios Ceuties, 2002.
- BERNAREGEL, Ernesto. *Istituzioni di Numismatica Antica*. 3ed. Milano: Cisalpin – Goliardica, 1973.
- BERNI, Giulio. *Le Medaglie degli ANNI SANTI*. Barcelona: ANNO Santo, 1950.
- BITTENCOURT, José. FERNANDES, Lia Silvia. TOSTES, Vera Lúcia Bottrel. *Examinando a Política de Aquisição do Museu Histórico Nacional*. In: Anais do Museu Histórico Nacional, volume 27, Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1995.

- BLAZQUEZ, Jose Maria. *Estructura Económica y Social de Hispania durante a Anarquia Militar y el Bajo Imperio*. Madrid, 1964.
- BLOCH, Raymond e COUSIN, Jean. *Roma e o Seu Destino*. Rio de Janeiro: Edições Cosmos, 1964.
- BORNECCQUE, Henri e MORNET, Daniel. *Roma e os Romanos: literatura, história, antiguidades*. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo, EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.
- BOST, Jean-Pierre. CAMPO, Marta. COLLS, Dali. GUERRERO, Victor. MAYET, Françoise. *L'Épave Cabrera III (Majoruqe). Échanges commerciaux et circuits monétaires au milieu du IIIe siècle après Jésus-Christ*. Paris: Diffusion de Boccard, 1992.
- BOWERSOCK, G.W. BROWN, P. GRABAR, O. *Late Antiquity. A guide to the postclassical world*. Cambridge, Massachusetts and London: The Belknap Press of Havard University, 1999.
- BOUYON, B. *Etudes de Gravure Monétaire*. De l'Italie grecque archaïque à l'Europe du 17e siècle. Paris; Editions Moneta, 1998.
- BRADLEY, Pamela. *Ancient Rome: using evidence*. Sidney: Edward Arnold / Australia Pty Ltd, 1990.
- BROWN, P. *Genèse de L'Antiquité Tardive*. Paris: Gallimard, 1984.
- BROWN, P. *O Fim do Mundo Clássico*. De Marco Aurélio a Maomé. Tradução de Antônio Gonçalves Mattoso. Lisboa: Editorial Verbo, 1972.

- BRUMM, P. *The Constantinian Chronology*. Finska Fornminnesföreningens Tidskrift 52.2. Helsinki, 1953.
- BRUMM, P. *The Negotiations of the Conference of Carnuntum*. Numismatica e Antichità Classiche 8, 1979, p.p. 255 – 278.
- BRUMM, P. *Notes on the Transmission of Imperial Images in Late Antiquity*. Studia Romana in honorem P. Kraup. Copenhagen, 1975, p.p. 122 – 131.
- BRUMM, Patrick. *Studies in Constantinian Numismatics*. Papers from 1954 to 1988. Acta Instituti Romani Finlandiae. V. 12. Rome: Illus, 1991.
- BURNETT, Andrew. *La Numismatique Romaine*. Paris: Éditions Errance, 1987.
- BURNETT, Andrew. *The Scheme for Recording Portable in Britain : Progress Report*. In : Commission Internationale de Numismatique. Affiliée au comité international des sciences historiques. Publié par le Secrétariat de la Commission avec le soutien financier de F. Van Lanschot Bankiers. Compe rendu 49, 2002, p.p 19 – 26.
- BURKERT, Walter. *Ancient Mystery Cults*. Harvard: Harvard University Press, 1987.
- BURY, J. H. *The Christian Roman Empire and the Foundation of the Teutonic Kings Dons*. In: THE CAMBRIDGE HISTORY OF MEDIEVAL POLITICAL THOUGHT. V.1 Planned by:. Cambridge: At the University Press, 1967.
- BUSTAMANTE, Regina. *Práticas Culturais no Império Romano: entre a unidade e a diversidade*. In: SILVA, Gilvan Ventura. MENDES, Norma Musco (org.). *Repensando o Império Romano. Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2006, p.p. 109 – 136.

CALAND, W. *De Numis M. ANTONII III VIRI VITAN ET RES GESTAS ILLUSTRATIBVS COMMENTATIO*. Lugduni Batavorum Brill, 1883.

CALLU, Jean-Pierre. *Inventaire des Tresors de Branze Constantiniens (313 – 348); le tresor monetaire de Fresney. Les – Roys (261 – 309)*. Wetteren: Editions Numismatique Romaine, 1981.

CALLU, Jean Pierre. *Inventaire des Tresors de Branze Constantiniens (314 – 348)*. Wetteren: Editions Numismatique Romaine, 1981.

CALLY, Jean Pierre and BARRANDON, Jean Noel. *L'Inflazione nel IV secolo (295-361)*. Società romane e Impero tardoantico. V. I. Instituzioni, ceti, economie. Rome - Bari: Editori Laterza, 1986.

CALAME, Claude. *Masques D'Autorite: fiction et progmatique dans la poetique grecque antique*. Paris: Les Belles Letres, 2005.

CÂNDIDO, Maria Regina. *A Violência das palavras nas imprecações judiciais*. In: PHOÏNIX 1998, Revista do Laboratório de História Antiga – UFRJ. Ano I. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998, p.p. 363 - 370.

CÂNDIDO, Maria Regina, LESSA, Fábio Souza. *Medeia, Mito e Magia: a imagem através do tempo*. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: NEA – UERJ, 2007.

CARLAN, Cláudio Umpierre. *Moeda, Simbologia e Propaganda sob Constância II*. Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói: Centro de Estudos Gerais/ Instituto de Ciências Humanas E Filosofia, 2000.

- CARLAN, Cláudio Umpierre. *As Moedas como representação do poder imperial nos governos de Constâncio II e Juliano, o Apóstata*. In: Revista FEUDUC, CEPEA, PIBIC. N. 3. Duque de Caxias: julho/2001, p.p. 55-65.
- CARLAN, Cláudio Umpierre. *Poder, Imagem e Arqueologia: a iconografia monetária e o exército romano*. In: Revista História da Arte e Arqueologia, n. 6. UNICAMP, Campinas, agosto / 2007, p.p 7 – 14.
- CARLAN, Cláudio Umpierre. *A Arte Monetária Romana: reflexos de uma propaganda*. In: MIYOSHI, A. DAZZI, C. CARDOSO, R. “Revisão Historiográfica o Estado da Questão”. Atas do I Encontro de História da Arte. Campinas: IFCH / UNICAMP, 2006, p. p. 166 – 170.
- CARVALHO, Margarida Maria de. *Paidéia e Retórica no século IV D.C: A construção da imagem do Imperador Juliano segundo Gregório Nazianzeno*. Tese apresentada ao curso de pós-graduação em História Econômica da FFLCH da USP como requisito à obtenção do título de Doutor em História. São Paulo: USP, 2002.
- CARVALHO, Margarida Maria de. *Logos Cristão e logos pagão no universo político cultural do século IV d.C. apontamentos sobre contra Juliano*. In: Boletim do Centro do Pensamento Antigo. Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade. Campinas: IFCH/UNICAMP, janeiro/junho de 2004, p.p 61 – 79.
- CARVALHO, Margarida Maria de. LOPES, Maria Aparecida. FRANÇA, Susani Silveira Lemos (org.) *As Cidades no Tempo*. Franca: UNESP / Olho d'Água, 2005.
- CARVALHO, Margarida Maria de. *Gregório de Nazianzo e a Polêmica em Torno da Restauração Pagã de Juliano*. In: SILVA, Gilvan Ventura. MENDES, Norma Musco (org.). *Repensando o Império Romano. Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2006, p.p. 267 – 284.

- CAVADA NIETO, Milagros. *La Crisis Económico – Monetaria del s. III: un mito historiográfico*. Lugo: Tórculo Edición, 1996.
- CEPEDA OCAMPO, Juan José. *Moneda y Circulación Monetaria en el Pais Vasco durante la Antigüedad (siglos II a.C. - V d.C.)*. Vizcaya: Editorial Ellacuria, 1991.
- CHAGAS, Mario de Souza. GODOY, Solange de Sampaio. *Tradição e Ruptura no Museu Histórico Nacional*. In: Anais do Museu Histórico Nacional, volume 27, Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1995.
- CHEVITARESE, André Leonardo e CORNELLI, Gabriele. *Judaísmo, Cristianismo, Helenismo*. Ensaaios sobre interações culturais no Mediterrâneo Antigo. Itu: Ottoni Editora, 2003.
- CHEVITARESE, André Leonardo. *Salomão e Cultura Helenística*. In: Fragmentos de Cultura n. 13. Revista da Pontifícia Universidade Católica de Goiânia. Goiás, 2003, p.p. 117-135.
- CHRISTOL, M. e NOMY, D. *Des Origenes de Rome aux Invasins Barbares*. Paris: Hachette, 1974.
- CLAIN - STEFANELLI, Elvira E. *Numismatic Bibliography*, Monaco, Battenberg, 1984.
- COMPARETTE, T. Louis. *AES SIGNATVM*. Chicago Obol Internacional, 1978.
- CORASSIN, Maria Luiza. *Um Estudo sobre a História Augusta: A “Vita Alexandri Severi”*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983.
- COULANGES, Fustel de. *A Cidade Antiga: Estudo Sobre o Culto, o Direito e Instituições da Grécia e Roma*. 2V. Tradução Portuguesa. 5a. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1941.

- CRIST, Karl. *Antike Numismatik. Einführung und Bibliographie.* Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1967.
- CULLHED, Mats. *CONSERVATOR VRBIS SVAE: studios in the politics and propaganda of the Emperor Maxentius.* Stockholm: Svenska Institutet Rom, 1994.
- DEGRASSI, Atilio. *I Fasti Consolari Dell'Impero Romano. Dal 30 AVANTI CRISTO al 613 DOPO CRISTO.* Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 1952.
- DENTZER, J. GAUTHIER, PH. et HACKENS, T. *Numismatique Antique: problemes et methods.* Actes du Colloque Organise a Nacy, du 27 septembre au 2 octobre. Louvain: Peeters, 1975.
- DEPEYROT, G. *Economie et Numismatique (284-491).* Paris: Errance, 1987.
- DEPEYROT, G. *Les Monnaies d'or de Constantin II à Zenon (337-491).* Paris: Editions Moneta, 1996.
- DEPEYROT, G. *L'Or e la Società du Bas Empire (IVe – Ve siècles).* IN: Numisma XXXIII, 180 – 185, 1983.
- DEPEYROT, G. *Dili I: recherches archeologiques franco marocaines a Dchar Jdid colonia Iulia Constantia Zili. Etude du Numeraire.* Rome: École Française de Rome, 1999.
- DEPEYROT, G. *La numismatique antique el medievale en Occident: problemas et methodes.* Paris: Edit Errante, 2002.
- DEPEYROT, G. *Crisis e Inflación entre la Antigüedad y la Edad Media.* Traducción castellana de Juan Vivanco. Barcelona: Crítica/Grijalbo Mondadori, 1996.

- DESSAU, Hermannus. (ed.). *Inscriptiones Latinae Selectae*. Berolini, Weidmannos, v.1, 1841, v.3, 1914.
- DODDS, E. R. *Paganos y Cristianos en una Epoca Augustia*. Madrid: Cristiandad, 1975.
- DOMÍNGUEZ MONEDERO, Adolfo. PLÁCIDO SUÁREZ, Domingo. GÓMEZ ESPELOSIN, F. Javier. GASCÓ DE LA CALLE, Fernando. *História del Mundo Clásico a través de sus textos*. 1. Grécia. História y Geografía. Madrid: Alianza Editorial, 1999.
- DUMANS, Adolfo. *O Museu Histórico Nacional através dos seus 19 anos de existência*. Anais do Museu Histórico Nacional, volume 1, Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional / Imprensa Nacional, 1940.
- DUNCAN-JONES, Richard. *The Economy of the Roman Empire*. Quantitative Studies. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- ESTRADA i GARRIDA, Josep. *La "Lauro" monetar y el Hallazgo de Canoves (Barcelona)*. Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona. Instituto de PreHistoria y Arqueologia, 1967
- FABIÃO, Carlos e GUERRA, Amílcar. *Sobre os conteúdos de ânforas da lusitânia transportada em ânforas no Baixo Império. Ocupação Romana dos estuários do tejo e do Sabo*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 2003.
- FEITOSA, Lourdes Conde. *Amor e Sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia*. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2005.
- FERNADEZ ALLER, Maria del Carmen. *Epigrafía y numismática romana en el Museo arqueológico de León*. León: Colegio Universitario de León, 1978.

- FERRIL, Ather. *A Queda do Império Romano*. A explicação militar. Tradução de Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. *Caracterização da Circulação Monetária de Bronze na Magna Grécia do séc. IV ao séc. I a.C.* São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1978.
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. *Cunhagens e Circulação Monetária na Magna Grécia e Sicília Durante a Expedição de Pirro (280-272 a.C.)*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1986.
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. *Numismática e História Antiga*. In: Anais do 1º Simpósio Nacional de História Antiga. João Pessoa: 1984.
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. “O Outro Lado da Moeda” na Grécia Antiga. In: “O Outro Lado da Moeda”. Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2001.
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. *Coins and Religions. Representations of Demeter and Kore / Persephone on Sicilian Greek Coins*. In: Revue Belge de Numismatique et de Sigillographie. Bruxelles, 2005 p.p. 1 – 28.
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. *A Moeda na Grécia Arcaica e Clássica – Séculos VII a IV a.C.: Arqueologia e Mudança Cultural*. In: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. N. 14. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004, p.p. 67 – 83.
- FREDOUVILLE, J.C. *Dictionnaire de Civilisation Romaine*. Paris: Larrousse, 1978.
- FRÈRE, Hubert. *Numismática. Uma Introdução aos Métodos e a Classificação*. Tradução e Adaptação: Alain Costilhes e Maria Beatriz Florenzano. São Paulo: Sociedade Numismática Brasileira, 1984.

- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Roma: vida pública e vida privada*. 4ª ed. São Paulo: Atual, 1993.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. e BENOIT, Hector. *Ética e Política no Mundo Antigo*. Coleção Idéias. Campinas: UNICAMP, 2001.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma: vida pública e vida privada*. Cultura, pensamento e mitologia, amor e sexualidade. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *A Vida Cotidiana na Roma Antiga*. São Paulo: Annablume, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *A Renovação do Ensino da História Antiga*. In: KARNAL, Leandro (org.). *História em Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. CARLAN, Cláudio Umpierre. *O Erotismo no Mundo romano: um estudo de caso*. In: Estudos da Religião. V.1 n.30. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, junho de 2006, p.p. 38 – 46.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. CARLAN, Cláudio Umpierre. *Arqueologia Clássica e Numismática*. Textos didáticos n. 62. Campinas: UNICAMP / IFCH, 2007.
- FUNARI, Rachel dos Santos. *Imagens do Egito Antigo. Um estudo de representações históricas*. São Paulo: Annablume, 2006.
- GIARDINA, Andrea. *L'Uomo Romano*. Prima edizione. Roma: Editori Laterza, 1993.

- GIARDINA, Andrea. *Società Romana e Impero Tardio Antico*. V. 1. Igitihujoné, Ceti: Economie Lateira, 1986.
- GIBBON, Edward. *Declínio e Queda do Império Romano*. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989.
- GODOY FERNÁNDEZ, Cristina. *Arqueologia y Liturgia. Iglesias Hispánicas (siglos IV al VIII)*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1995.
- GOUGH, Michael. *Os Primitivos Cristãos*. Tradução de Maria Ondina. Lisboa: Editora Verbo, 1969.
- GRANT, Michael. *O Mundo de Roma*. Tradução de Jorge Sampaio. Lisboa: Editora Arcádia Ltda, 1967.
- GRANT, Michael. *From Imperium auctoritas. A Historical study of aes coinage en the Roman Empire 49 BC AD 14*. London: Cambridge University Press, 1946.
- GRANT, Michael. *Roman History from Coins*. Cambridge: At the University Press, 1968.
- GREENWELL, Willian. *The Electrum Coinage of Cyzicus*. London: Rollin and Feuarent, 1887.
- GRIERSON, Philip. *Bibliographie numismatique*, Bruxelles: CEN (Cercle d'études numismaties, travaux 9). 2a. Edizione, 1979
- GUARDAN, Antonio Manuel de. *Numismatica Iberica e Ibero Romana*. Madrid. Instituto Español de Arqueologia, 1969.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. *O Imperialismo Greco-Romano*. São Paulo: Ática, 1990.

- GUARINELLO, Norberto Luiz. *Comentário*. In: CARVALHO, Margarida Maria de. LOPES, Maria Aparecida. FRANÇA, Susani Silveira Lemos (org.) *As Cidades no Tempo*. Franca: UNESP / Olho d'Água, 2005, p.p. 125 – 128.
- GUERRA, Maria Filomena. GONDONNEAU, Alexandra. *As Tecnologias de Fabrico das Ligas Amoedáveis e a Proveniência dos Metais Utilizados: Perspectivas Abertas pelas Novas Técnicas de Análise Elementar*. Lisboa: Separata das Actas do IV Congresso Nacional de Numismática, 1998.
- GUERRA, M. F. MAGRO, F. A. BARRANDON, J. N. *Les Ceitis Portugais: composition des alliages utilisés et problèmes numismatiques*. *Revue Numismatique*, 6^a série, XXXVI, p.199-219. Paris: Société d'Édition “Les Belles Lettres”, 1994.
- GUERRA, M. F. BOMPAIRE, Marc. *Analyses de Monnaies Français du Xie Siècle, le Problème du Zinc*. Berlin: Akten XII Internationaler Numismatischer Kongress, 2000.
- GUERRA, Amílcar. *As fontes clássicas relativas ao território do actual Algarve: uma perspectiva crítica sobre o seu contributo histórico*. Actas do 3º Encontro de Arqueologia do Algarve. Silves, 2005.
- HACKENS, T. *A propos de la datation des monnaies romaines les plus anciennes: les monnayages parallèles*. In: *La monetazione di Neapolis nella campânia antica*. Annales du XLIXème Congrès. Belgique: Fédération des Cercles d'Archéologie et d'Histoire de Belgique / ASBL, 1976.
- HACQUARD, Georges e DAUTRY, J. *Guide Romain Antique*. Paris: Classiques Hachete, 1952.
- HERNANDO, Milagros Sienes. *As Imitações de Moedas de Bronze do Século IV d.C. na península Ibérica. O caso do Ae2 REPARATIO REIPVB*. Lisboa: Instituto português de Arqueologia, 2000.

- HERRERO ALBINANA, Carmen. *Introducción a la numismática antigua (Grecia y Roma)*. Madrid: Editorial complutense, 1994.
- HOMO, León. *La Itália Primitiva y Los Comienzos Del Imperialismo Romano*. Traducción del Dr. Luis Pericot García. Barcelona: Editorial Cervantes, 1926.
- HUFFOSTOT, John Stewart. *How soon and how so ? New thoughts on coinage and nationalism in the Visigoths Spanish kingdom*. Tese de doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa / Faculdades de Letras, Departamento de História, 2004.
- IGLESIAS GIL, José Manuel. SANTOS YANGUAS, Juan. *VADEMECVM para la epigrafía y numismática latina*. Santander: los Autores, 2002.
- JACOPO PÉREZ, Álvaro. *Auctoritas et Maiestas. Historia, propaganda dinástica e iconografía en la moneda de Vespasiano*. Serie Arqueología. Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2003.
- JONES. A.H. *Le Déclin du Monde Antique*. Paris: Sirey, 1970.
- JONES, AHM. et. MARTINDALE, JR. et MORRIS, E.J. *The prosopography of the later Roman Empire*. V. 1 e 2. Cambrige: Cambrige University Press, 1970.
- KANTOROWICZ, Ernst H. *Os Dois Corpos do Rei: um estudo sobre política medeival*. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KUNIZ, Andrzej. *Recherches sur le Monnayage et la Circulation Monétaire sous le Regne D'Auguste*. Wroclaw: Zaklad Narodwy Im. Ossolinskich, 1976.
- LAING, Lloyd. *Coins and Archaeology*. London: Weidenfeld and Nicolson, 1969.

- LANCELOTI, Maria Grazia. XELLA, Paolo. *Los Fenicios y los Otros*. In: MARCO SIMÓN, F. PINA POLO, F. REMESAL RODRÍGUEZ, J. *Vivir em Terra Extraña: emigración e integración cultural em el Mundo Antigo*. Actas de la reunión realizada em Zaragoza los días 2 y 3 de junio de 2003. Barcelona, 2004.
- LE RIDER, Georges. *La Naissance de la Monnaie. Pratiques monétaires de L'Orient Ancient*. Paris: Press Universitaires de France, 2001.
- LLORENS FORCADA, María del Mar. *LA Ciudad de Cartago Nova: las emisiones romanas*. Murcia: Universidad, Secretariado de Publicaciones, 1994.
- LOT, Ferdinand. *O Fim do Mundo Antigo e o Princípio da Idade Média*. Tradução de Emanuel Godinho. Lisboa: Edições 70, 1985.
- MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro. *Imagem e Ideologia nas Cunhagens de Teodósio I*. In: PHOÏNIX, Revista do Laboratório de História Antiga – UFRJ. Ano IV. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.
- MAIER, F.G. *Las Transformaciones del Mundo Mediterráneo: Siglos III-VIII*. Madrid: Siglo XXI de España, 1972.
- MARCO SIMÓN, F. PINA POLO, F. REMESAL RODRÍGUEZ, J. (Eds.). *Religión y Propaganda Política en el Mundo Romano*. Col·lecció Instrumenta 12. Barcelona: Publicacions de la Universitat de Barcelona, 2002.
- MAROT i SALSAS, Teresa. *Circulació Monetaria a Barcino*. Universitat de Barcelona. Departament de PreHistoria, Historia Antiga i Arqueologia, 1987.
- MARQUES, Mario Gomes. *Introdução à Numismática*. 1a. ed. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1982.

- MARQUES, Mário Gomes. *A Moeda Peninsular na Idade das Trevas*. Sintra: Instituto de Sintra, 1998.
- MARROU, H. I. *História da Educação na Antigüidade*. São Paulo: EPU/MEC, 1975.
- MARROU, Henri e DANIELOU, Jean. *Nova História da Igreja: Dos Primórdios a São Gregório Magno*. Petrópolis: Editora Vozes, 1966.
- MARROU, Henri-Irénée. *Décadence Romaine ou Antiqué Tardive?* Paris: Seuil 1977.
- MARTIN, Jean-Pierre. *La Rome Ancienne. Le Fil des Temps*. Paris: Presses Universitaires de France, 1973.
- MATTHEWS, John. F. *The Roman Empire of Ammianus*. London: Duckworth, 1989.
- MATTINGLY, Harold. *Monetary System of the Roman Empire from Diocletian to Theodosius I*. V. 6. London: Numismatic Chronicle, 1946.
- MAURICE, J. *Numismatique Constantinienne*. Parigi: Arnaldo Forni Editore, 1908.
- MAZZARINO, Santo. *O Fim do Mundo Antigo*. 1a. ed. Tradução de Peir Luigi Cabra. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.
- MEDRANO MARQUES, Manuel. *Análisis Estadístico de la Circulación Monetaria Bajo Imperial Romana*. Zaragoza: Departamento Ciencia de la Antigüedad, 1996.
- MENDES, Norma Musco. *Sistema Político do Império Romano do Ocidente: um modelo de colapso*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

- MENDES, Norma Musco. *Imperadores e Senadores no Baixo Império Romano*. In: PHOÏNIX, Revista do Laboratório de História Antiga – UFRJ. Ano II. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.
- MENDES, Norma Musco. *Descaracterização do Sistema de Domínio Imperial Romana no Ocidente*. In: PHOÏNIX, Revista do Laboratório de História Antiga – UFRJ. Ano IV. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.
- MILLET, Martin. *The Romanization of Britain. An essay in archaeological interpretation*. Cambrigde: Cambrigde University Press, 2005.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *Contributo Alla Storia Degli Studi Classici*. Prima edizione. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 1955.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *El Confliito Entre El Paganismo y El Cristianismo en El Siglo IV*. Madri: Editorial, 1985.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *Saggi Di Storia Della Religione Romana*. Studi e lezioni 1983-1986. A cura di Riccardo Di Donato. Prima edizione. Brescia: Morcelliana, 1988.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *Ensayos de Historiografia Antigua y Moderna*. México: FCE, 1993.
- MOMMSEN, Theodor. *Historia de la monnaie romaine*. Bologna: Formi, 1968.
- MORRISSON, Cécile. BRENOT, Claude. CALLU, Jean-Pierre. BARRANDON, Jean-Noel. POIRIER, JACQUES. HALLEUX, Robert. *L'Or Monnayé i Purification et Altérations de Rome a Byzance*. Cahiers Ernest-Babelon. Paris: Editions du Centre National de la Recherché Scientifique, 1985.

- MUSTI, Domenico. *Sroia Greca. Linee di Sviluppo dall'Età Micenea all'Età Romana*. Roma: Editori Laterza, 2006.
- NAVASCUES, Joaquin Maria de. *Las Monedas Hispanicas del Museo Arqueológico Nacional de Madrid*. Barcelona: Asociación Numismática Española, 1969.
- NAVILLE, Adrien. *Julien L'Apostat et sa Philosophie du Polythéisme*. Paris: Didier et cie, 1877.
- NELI-CLÉMENT, Jocelyne. *Les Beneficiarii: militares et administrateurs au service de L'Empire (I a.C – VI p.C)*. Maison de l' Archeologie / Université Michel de Montaigne – Bourdeaux III. Bordeaux: AUSONIUS – PUBLICATIONS, 2000.
- NEVES, Margarida de Souza. *Museu – Memoria – História*. In: Anais do Museu Histórico Nacional, volume 27, Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1995.
- O'FLYNN, John Michael. *Generalissimos of the Western Roman Empire*. Edmonton / Canada: The University of ALberta Press, 1983.
- ORLANDONI, Mario. *Imitazioni di Monete Romane in Bronze emesse fra il IV ed il V secolo*. Rinvenute negli scavi archeologici in Valle d'Aosta. Ermanno A. Arslan Studia Dicata. V. 3. Milan: Edizioni Ennerre, 1991.
- PEDDIE, John. *The Roman War Machine*. New Aster: printed and bound in Great Britain by J.H. Haynes & Co. Ltd, 2004.
- PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

- PENSABENE, Patrizio. *Arco di Costantino: tra continuita e innovazione*. IN: Acta ad Archaeologiam et Artium Historiam Pertinentia. Volumen XX. Roma: Bardi Editore, 2006.
- PETIT, Paul. *Guide de L'Étudiant en Histoire Ancienne*. 2a. ed. Paris: P.U.F, 1962.
- PIGANIOL, André. *História de Roma*. Buenos Aires: Eudeba, 1971.
- POLANY, Karl. *Comercio y Mercado en los Imperios Antiguos*. Madrid: Labor Universitaria, 1989.
- POLIANO, Luis Marques. *A Numismática no Museu Histórico Nacional*. In: Revista Numismática. Números 1-4. São Paulo: Sociedade Numismática Brasileira, 1946.
- RAMBELLI, Gilson. *Arqueologia de Naufrágios e a Proposta de Estudo de um Navio Negreiro*. In: Revista História da Arte e Arqueologia, n. 6. UNICAMP, Campinas, agosto / 2007, p.p 97 – 106.
- RANDERS-PEHSON, Justine D. *Barbarians and Romans*. Norman: University of Oklahoma Press, 1993.
- REBUFFAT, Francois. *La Monnaie dans L'Antiquite*. Paris: Picard, 1996.
- REMESAL – RODRÍGUEZ, Jose. *Die Procuratores Augusti un die versorgung des romischen Heeres*. In: VETTERS, H. und KANDLER, M. *Akten des 14. Internacionalen Limeskongresses 1986 in Carnuntum*. Verlag der Osterreichischen Akademie der Wissenschaften: Wien, 1990.
- REMESAL – RODRÍGUEZ, Jose. *La Annona Militaris y la exportación de aceite bético a Germania*. Madrid: Editorial de La Universidad Complutense, 1986.

- REMESAL RODRÍGUEZ, Jose. *Promoción social en el Mundo Romano através Del comercio*. In: MARCO SIMÓN, F. PINA POLO, F. REMESAL RODRÍGUEZ, J. *Vivir em Terra Extraña: emigración e integración cultural em el Mundo Antiguo*. Actas de la reunión realizada em Zaragoza los días 2 y 3 de junio de 2003. Barcelona, 2004.
- REMESAL RODRÍGUEZ, Jose. *Military Supply During Wartime*. In: *The Transformation of Economic Life under the Roman Empire*. Proceedings of the second workshop of the internacioanl network *Impact of Empire*. Roman Empire, c. 200 B.C. – A.D. 476. Edited Lukas de Blois & John Rich. Amsterdam: J.C. Gieben, Publisher, 2002.
- REMESAL RODRÍGUEZ, Jose. *El abastecimiento military durante el alto imperio romano. Um modo de entender la economia antigua*. In: Boletim do Centro do Pensamento Antigo. Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antigüidade. Campinas: IFCH/UNICAMP, janeiro/junho de 2004, p.p 163-182.
- RÉMONDON, Roger. *La Crisis del Imperio Romano*. De Marco Aurelio a Anastasio. Segunda Edición. Barcelona: Editorial Labor, 1973.
- RIPOLL PERELLÓ, Eduardo (edición). *Estudios de Numismática romana*. Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona / Instituto de PreHistoria y Arqueologia, 1964.
- RIPOLLES ALEGRE, Pere Pau. y LLORENS, Maria. *ARSE – SAGVNTVM. Historia monetaria de la ciudad y su territorio*. Sagunto: Fundación Bancaza, 2002.
- RODRIGUEZ GONZALEZ, J. *História de las legions romanas*. Madrid: Almena Ediciones, 2003.
- RODRIGUEZ GONZALEZ, J. *Diccionario de las batallas de la História Romana (733 a. C. - 476 d.C.)*. Madrid: Signifer libros, 2005.

- RODRÍGUEZ MARTÍNEZ, Pilar. *Aproximación a la Economía de Fines del Siglo IV y Principios del siglo V en La Rioja: el tesorillo de Galiana*. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 1992.
- ROLDÁN HERVÁS, J. M. *Introducción a la Historia Antigua*. Madrid: Ediciones Istmo, 1975.
- ROSATI, Franco Panvini. *AES SIGNATVM: un aspetto dell'economia nell'Emilia Prerromana*. Reggio Emilia: Assessorato alle Istituzioni Culturali, Civici Musei, 1988.
- ROSTOVITZ, M. *Historia Social y Económica Del Imperio Romano*. Traducida Del Inglés por Luís López-Ballesteros. Tomo I e II. Terceira Edición. Madrid: ESPASA-CALPE, S.A, 1972.
- ROUGE, J. DE. *The Coinages of the names and prefectures of Roman Egypt*. Chicago: Obol Internacional, 1976.
- RUIVO, José. *A Presença Romana na Região Oeste na Perspectiva dos Tesouros Monetários*. In: Actas do Congresso “ A Presenta Roaman na Região Oeste: Bombarral”. Bombarral: Museu Municipal de Bombarral / Câmara Municipal de Bombarral, s/d.
- SANTOS, Lucila Moraes. *Coleções no Museu Histórico Nacional: a coleção Souza Lima*. In: Anais do Museu Histórico Nacional, volume 27, Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1995.
- SAN VICENTE, José Ignacio. *Moneda y Propaganda Política: de Diocleciano a Constantino*. Vitoria – Gasteiz: Servicio Editorial. Universidad del País Vasco / Euskal Herriko Unibertsitatea, 2003.

- SCULLARD, Howard H. *Storia Del Mondo Romano*: Volume Secondo. Edizione italiana a cura di Emanuele Narducci. Prima edizione. Milano: Biblioteca Universale Rizzoli, 1992.
- SEAR, David R. *The Emperors of Rome and Byzantium*. Chronological and genealogical tables for History students and coin collectors. 2nd. Editions. London: Seaby, 1987.
- SILVA, Gilvan Ventura da. *Interesses Subjacentes e Interesses Manifestos no Contexto das Usurpações Romanas (284-395)*. In: PHOÏNIX 1995, Revista do Laboratório de História Antiga – UFRJ. Ano I. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.
- SILVA, Gilvan Ventura da. *Reis, Santos e Feiticeiros*. Constâncio II e os fundamentos místicos da *Basiléia* 337-3361. Vitória: EDUFES, 2003.
- SILVA, Gilvan Ventura. MENDES, Norma Musco (org.). *Repensando o Império Romano. Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2006.
- SILVA, Glaydson José da. *História Antiga e usos do Passado*. Um estudo de apropriações da Antigüidade sob o regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: Annablume / Fapesp, 2007.
- SOLANA SÁINZ, José Maria. *El Renacer Del Imperio: de Diocleciano a Teodosio*. EN: GÓMEZ PANTOJA, Joaquín. *Historia Antiga (Grecia y Roma)*. Barcelona: Ariel, 2003, p.p. 783 – 849.
- SORDI, Marta. *I Cristiani E L'Impero Romano*. Prima edizione. Milano: Editoriale Jaca Book SpA, 1983.
- SUTHERLANS, C.H.V. ROBINSON, E.S.G. *The Numismatic Chronicle*. And Journal of the Royal Numismatic Society. V. 16. London: The Royal Numismatic Society, 1956.

TESTART, Alain (org). *Aux Origines de la Monnaie*. Paris : Éditions Errance, 2001.

THOMPSON, E.A. *Romans & Barbarians. The decline of the Western Empire*. Wisconsin: The University Press, 1982.

TORQUATI, Girolamo. *Studi Storico-critici. Sulla Vita e Sulla gesta di Flavio Claudio Giuliano, Soprarmomato L'Apostota*. Roma: L. Cecchini, 1878.

TRETERUM, Thomas. *Romanorum Imperatorum Effigies. Elogiis ex diveris scriptoribus*. Romae: Apud Franciscum Coattinum, 1592.

TRILLMICH, Walter von. *Familienpropagand der Kaiser Caligula und Claudius, Agripina Maio und Antonia Augusta auf munzen*. Berlin: Walter de Gruyter, 1978.

UBIÑA, J. F. *La Crisis del Siglo III y el Fin del Mundo Antiguo*. Madri: Akal, 1982.

ULANSEY, David. *The Origens of the Mythraic Mysteries. Cosmology and Salvation in the Ancient World*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

VASCONCELOS, J. Leite de. *Objecto da Numismática*. In: *O archeologo português*. V. 1. Lisboa: Imprensa Nacional , 1895.

VELAZQUEZ DE VELASCO, Luis Jose, Marques de Valdeflores. *Ensayo sobre los alphabetos de las letras desconocidas que se encuentran en la más antiquas medallas y monumentos de España*. Murcia: Universidad de Murcia, Servicio de Publicaciones, 2003.

VEYNE, Paul (Org.). *História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil*. Tradução de Hildegard Feist. 5a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

- VEYNE, Paul. *A Sociedade Romana*. Tradução de Emanuel Godinho. Lisboa: Edições 70, 1989.
- VIEIRA, Rejane Maria Lobo. *A Imagem do Rei e do Reino de Portugal Através das Moedas de D. Fernando (1367-1383)*. Niterói: Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, 1994.
- VIEIRA, Rejane Maria Lobo. *Uma grande coleção de moedas no Museu Histórico Nacional ?* In: Anais do Museu Histórico Nacional, volume 27, Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1995.
- VILLARONGA, L. *Numismática Antigua de la Península Ibérica: introduccio al seu estudio*. Barcelona: Societat Catalana D'Estudis Numismatics, 2004.
- VILLARONGA, L.eandre. *Les Monedes ibèriques de Tarraco*. Barcelona: Altes, Ajuntament de Tarragona, 1983.
- VILLARONGA, L.eandre. *Los tesoros da Azaila y la circulación monetaria en el Valle de Ebro*. Barcelona: Cymys, 1977.
- WELLS, Colin. *The Roman Empire*. F. History of tua Ancient Word. Glasgow: F. Collins, 1984.
- ZOBEL DE ZANCRONIZ, Jacopo. *Estudio histórico de la moneda antigua española desde a sua origen hasta el Imperio Romano*. Madrid: Impr. Zaragozano y Jayme, 1880.
- ZUNKER, Paul. *Augusto y el Poder de las Imágenes*. Madrid: Alianza Editorial, 1992.

3.2 – TEÓRICO-METODOLÓGICA

- ARENAS, José Fernández. *Teoría y Metodología de la Historia del Arte*. Barcelona: Editorial Anthropos, 1984.
- ARIÈS, Philippe. *O Tempo da História*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- ARNAUD, Pascal. *Le Commentaire de Documents en Histoire Ancienne*. Paris: Belin Sup, S/D.
- BENEVISTE, Emile. *Vocabulário das Instituições Indo-Européias*. Tradução de Denise Bottmann. Campinas: UNICAMP, 1995.
- BLOCH, Marc. *Introdução à História*. 5a. ed. Tradução de Maria Manuel e Rui Grácio. Lisboa: Ed. Europa-América, 1987.
- BOURDÉ, Guy. MARTIN, Hervé. *Les Écoles Historiques*. Paris: Éditions du Seuil, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro : DIFEL, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. e DARBEL, Alain. *O Amor pela Arte : os museus de arte da Europa e seu público*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.
- BOUTIH, Jean e JULIA, Dominique. *Passés Recomposés*. Champs et Chantiers de L'Histoire. Paris: Éditions Autrement, Série "Mutations" n. 150/151, 1974.
- BRAUDEL, Fernand. (org.). *O Mediterrâneo, Os Homens e a Herança*. Tradução de Teresa Meneses. Lisboa: Editorial Teorema, 1987.
- BRAUDEL, Fernand. *Escritos Sobre a História*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

- BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Tradução de Rui Nazaré. 6a. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990.
- BURMESTER, Ana Maria de Oliveira. *A História Cultura: apontamentos, considerações*. In: Revista ArtCultura, v. 5, n. 6, jan – jun. Uberlândia, 2003.
- BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- BURKE, Peter. *A Revolução Francesa da Historiografia: A Escola dos Annales (1929-1989)*. 2a. ed. São Paulo: UNESP, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. e PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. *Os Métodos da História*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *História do Poder, história política*. In: Estudos Ibero-Americanos. v. XXIII. n. 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Comentários II*. In: Anais do Museu Paulista – História e Cultura Material. n.1. São Paulo: USP, 1993.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. e MAUAD, Ana Maria. *História e Imagem: Os Exemplos da Fotografia e do Cinema*. In: CARDOSO, Ciro Flamarion S. e VAINFAS, Ronaldo. (orgs.) *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. e MALERBA, Jurandir (orgs). *Representações: contribuição a um debate transdisciplinar*. Campinas: Papyrus, 2000.
- CARR, E. H. *Que é História ?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

- CASSIRE, E. *Antropologia Filosófica*. Ensaio sobre o Homem. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIE, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- CHARTIE, Roger. *O Mundo como Representação*. In: Revista Estudos Avançados. V. 5, n. 11, janeiro / abril. São Paulo, 1991.
- CHARTIE, Roger. *À Beira da Falésia*. A História entre certezas e inquietudes. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.
- CHAVEAU, Agnes. *Questões para História do Presente*. Tradução Ilka Stern Cohen. Bauru: Edusc, 1999.
- CLARK, Grahame. *A Identidade do Homem*. Uma exploração arqueológica. Tradução de Álvaro Cabral. Revisão Técnica Roberto Lent. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1969.
- COLLINGWOOD, R. G. *A Idéia de História*. 6a. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1986.
- COSTA, Lygia Martins. *De Museologia, Arte e Políticas de Patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.
- CORVISIER, Jean Nicolas. *Sources et Méthodes en Histoire Ancienne*. pr. editons. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.

- CREAGH, D.C. BRADLEY, D.A.(editors). *Radiation in Art and Archeometry*. Amsterdam: Elsevier Science B.V., 2000.
- CURY, Isabelle (org.). *Cartas Patrimoniais*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DOSSE, François. *A História em Migalhas: Dos Annales à Nova História*. Campinas: UNICAMP, 1992.
- DUBY, Georges. *Idade Média, Idade dos Homens: do amor e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- ECO, Umberto. *Como se Faz uma Tese*. Tradução de Gilson Cardoso de Souza. 3a. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1986.
- ECO, Umberto. *As Formas do Conteúdo*. Tradução Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva / EDUSP, 1974.
- ECO, Umberto. *Tratado Geral de Semiótica*. Tradução Antônio de Pádua Danesi e Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*. 2a. ed. Tradução de Leonro Martinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa: Editorial Presença Ltda, 1985.
- FINLEY, M. I. *Uso e Abuso da História*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ / MINC, 1997.

- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização e Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FUNARI, P. P. A., HALL, M. JONES, S. (eds). *Historical Archaeology, back from the edge*. London: Routledge, 1999.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Considerações sobre o profissional de Museu e sua formação*. In: Anais dos Museus da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1999, p.p 81-86.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. ORSE JR., Charles E. SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. *Identidades, discurso e poder: Estudos da arqueologia contemporânea*. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu e PELEGRINI, Sandra C.A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- GARDINER, Patrick. *Teorias da História*. Tradução de Vítor Matos de Sá. 3a. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.
- GAY, Peter. *O Estilo na História*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GLÉNISSON, Jean. *Iniciação aos Estudos Históricos*. 6a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.
- GINZBURG, Carlo. *A Micro-História e outros ensaios*. Tradução de Antônio Narino. Lisboa: Difel, 1989.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais*. Morfologia e História. Tradução de Federico Carotti. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

- HALL, John. (org.). *Os Estados na História*. Tradução de Paulo Vaz, Almir Nascimento e Brandão. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1992.
- HAN, Jean. *O Simbolismo do Templo Cristão*. Lisboa: Edições 70, 1981.
- HANDLIN, Oscar. *A Verdade na História*. Tradução Luciana Silveira de Aragão e Frota. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.
- HELLER, Agnes. *Uma Teoria da História*. Tradução de Dilson Bento de Faria Ferreira Lima. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1993.
- HOBBSBAWN, E.J. *Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HODDER, Ian. *Interpretación em Arqueologia. Corrientes Actuales*. Traducción castellana de Maria José Aubet y J. A. Barceló. Barcelona: Critica, grupo Grijalbo-Mondadori, 1994.
- HOOK, Sidney. *O Herói na História*. Tradução de Iracilda Damasceno. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962.
- HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. Tradução de Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- JENKINS, Keith. *A História Repensada*. Tradução Mário Vilela. Revisão Técnica Margareth Rago. São Paulo: Contexto, 2001.
- KERN, Arno Alvarez. e DIAS, Adriana Schmid. *A Propósito das Relações entre Arqueologia e História no Estudo das Sociedades Antigas*. In: Anais do IV Simpósio

- de História Antiga e I Ciclo Internacional de História Antiga Oriental. Porto Alegre: FAPERGS, 1991.
- LASSWELL, Harold D. et alii (org). *Language of Politics*. Studies in quantitative semantics. Cambridge (Mass.): Massachusetts Institute of Technology Press, 1965.
- LE GOFF, Jacques (org). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LE GOFF, Jacques e NORA, P. (Dir). *História: Novas Abordagens*. 3a. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- LE GOFF, Jacques. *História: Novos Objetos*. 3a. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- LE GOFF, Jacques. *O Imaginário Medieval*. Tradução: Manuel Ruas. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- LE GOFF, Jacques., CHARTIER, R., REVEL,J. (Dir.) *A Nova História*. Coimbra: Almedina, 1990.
- LOZANO, Jorge. *El Discurso Hiastórico*. Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- MARAVALL, José Antônio. *Teoria del Saber Histórico*. 3a. ed. Madrid: Revista do Occidente, 1967.
- MARROU, H. I. *Do Conhecimento Histórico*. 4a. ed. Tradução Ruy Belo. São Paulo: Martins Fontes, 1975.
- MARSHALL, Francisco. *Ícone, Ideologia e Cultura*. Ijuí: Leitura em Revista, 2003.
- MORLEY, Neville. *Writing Ancient History*. New York: Cornell Univeristy Press Ithaca, 1999.

- MOTTA, Lia. SILVA, Maria Beatriz Resende (org.). *Inventário de Identificação*. Um programa da experiência brasileira. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998.
- MUMFORD, Lewis. *A Cidade Na História: suas origens, desenvolvimento e perspectivas*. 2a. ed. Tradução de Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.
- MURARI PIRES, Francisco. *A Vigia do Acontecer e a História do Acontecimento*. In: Revista Brasileira de História. ANPUH n. 15. São Paulo, 1995.
- NIETO SORIA, Jose Manuel. *Ceremonias de La Realeza. Propaganda y Legitimacion en La Castilla Trastámara*. Madrid: Editorial Nerea, 1993.
- NIETO SORIA, Jose Manuel. *Poder Real - Fundamentos Ideológicos del Poder Real en Castilla (Siglos XIII-XVI)*. Madrid: EUDEMA S.A., 1988.
- OLIVEIRA, Nancy Vieira. *História e Antropologia: encontros e desencontros*. In: RAGO, Margareth e GIMENES, Renato Aloizio de Oliveira (orgs). *Narrar o Passado, repensar a História*. Campinas: Editora do IFCH / UNICAMP, 2000.
- PASTOUREAU, Michel. *Couleurs, images, symboles. Études d'Histoire et d'Anthropologie*. Paris: Léopard d'Or, 1988.
- PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- POPPER, Karl R. *A Miséria do Historicismo*. Tradução de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. São Paulo: Editora Cultrix/Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

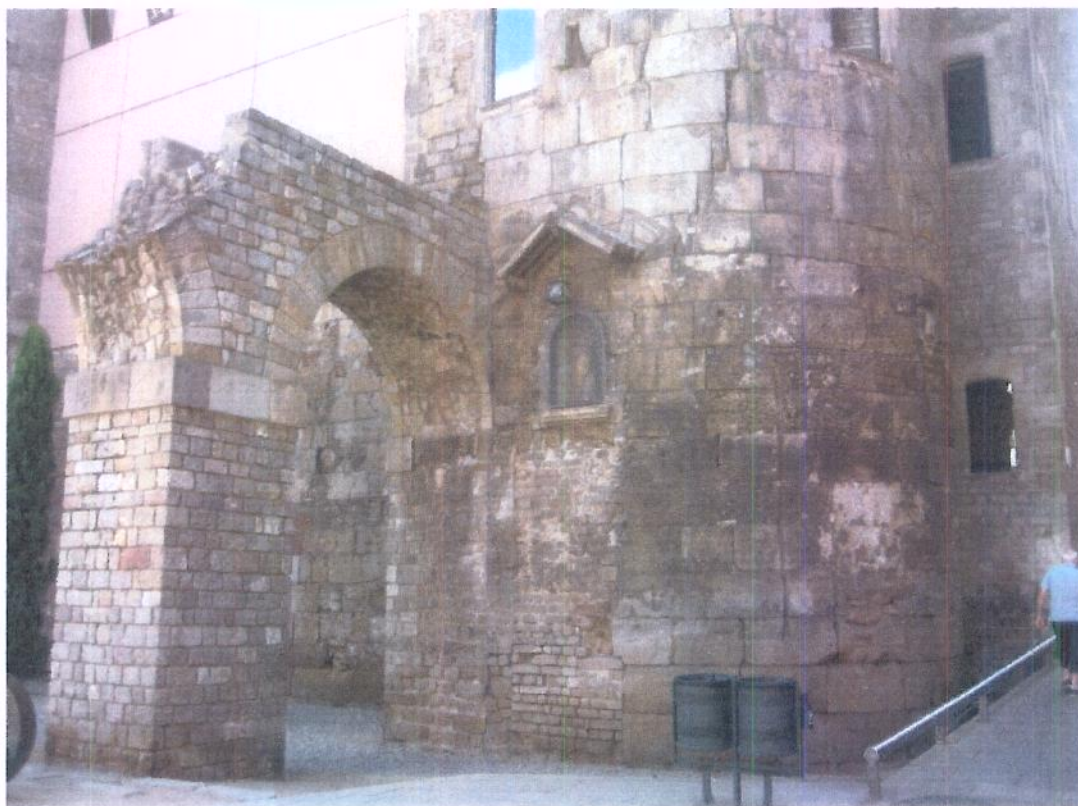
- RAGO, M; ORLANDI, L; VEIGA NETO, A. *Imagens de Foucault e Deleuze, Ressonâncias Nietzscheanas*. Rio de Janeiro: DPA, 2002.
- RAMBELLI, Gilson . Reflexões sobre o Patrimônio Cultural Subaquático e a Arqueologia. In: Manuel Ferreira Lima Filho; Marcia Bezerra. (Org.). *Os caminhos do Patrimônio no Brasil*. Goiânia: Alternativa, 2006, v. 1, p. 153-169.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. *Museu, Ensino de História e Sociedade de Consumo*. In: *Trajeto: Revista de História da Universidade Federal do Ceará*. V. 1, n. 1: Fortaleza, 2001.
- REMY, J. et alii (org.). *Méthodes D'Analyse de Contenu*. Bruxelles: Facultés Universitaires Saint-Louis, 1990.
- RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François. *Para Uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- SAID, Edward. *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SAMARAN, Charles. (Dir.). *L'Histoire et ses Méthodes*. Encyclopédie de la Pléiade. Paris: Editions Gallimard, 1961.
- SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. Lisboa: Estampa, 1974.
- SERTILLANGES, A.D. *El Cristianismo y Las Filosofías*. Biblioteca Hispânica de Filosofia. Madrid: Editorial Gredos, 1966.
- SILVA, Glaydson José da. *A Escola Metódica*. Textos didáticos n. 61. Campinas : UNICAMP / IFCH, 2006.

- SIMON, M. e BENOIT, A. *Le Judaïsme et le Christianisme Antique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.
- SINGER, Charles. HOLMYARD, E. J. HALL, A. R. and WILLIAMS, Trevor I. *A History of Technology*. The mediterranean civilizations and the middle ages c. 700 B.C. To c. A.D. 1500. Oxford: At The Clarendon Press, 1956.
- THEML, Neyde. *O que é a História ou quem é o historiador ?* In: PHOENIX, Revista do Laboratório de História Antiga – UFRJ. Ano IV. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.
- THOMAS, Julian. *Where are now – archaeological theory in 1990s*. In: Theory in Archaeology – a Word perspective, Routledge: London, 1995.
- TOPOLSKY, Jerzy. *Metodologia de la Historia*. 2a. ed. Madri: Cátedra, 1985.
- TOUCHARD, Jean (dir). *História das Idéias Políticas*. V.1. Tradução de Mário Braga. Lisboa: Publicações Europa-América, 1970.
- VÉDRINE, Hélène. *As Filosofias da História: Decadência ou Crise?* Tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- VARGAS, Anderson Zalewski. *A História e a morte do mito*. In: Encontro Estadual de História. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2003.
- VEYNE, Paul. *Como se Escreve a História*. Foucault revoluciona a História. Brasília: Ed. da Universidade, 1982.
- VIDAL DE BARNDT, Maria Montserrat. *La Iconografía Del Grifo em la Península Ibérica*. Barcelona: Instituto de Arqueología y Prehistoria / Universidad de Barcelona, 1975.

VILAR, Pierre. *Iniciação ao Vocabulário da Análise Histórica*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1985.

VOVELLE, Michel. *Ideologia e Mentalidades*. Tradução de Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1987.

ANEXOS



Portão principal da muralha de Barcelona, com torre circular, ligada ao aqueoduto. Construída entre os séculos III e IV d.C (foto do autor, fevereiro de 2007).



São Jorge e o Dragão. Representação medieval, século XIV, localizada próximo ao Templo de Augusto. E, antigo Fórum Romano de Barcino, atual Barcelona –Espanha (foto do autor, março de 2007).



Representação de São Tiago “Matamouro” (século XIII). Igreja de São Tiago, Almería, Espanha (foto do autor, julho de 2007).



Entrada do Castelo dos Reis de Mallorca (século XIII). Local da exposição das peças do Gabinete Numismático da Catalunha, durante a Guerra Civil. Perpignan (Catalunha Francesa), sul da França (foto do autor, abril de 2007).



Cidade amuralhada de Carcassonne (Catalunha Francesa), sul da França (foto do autor, junho de 2007).



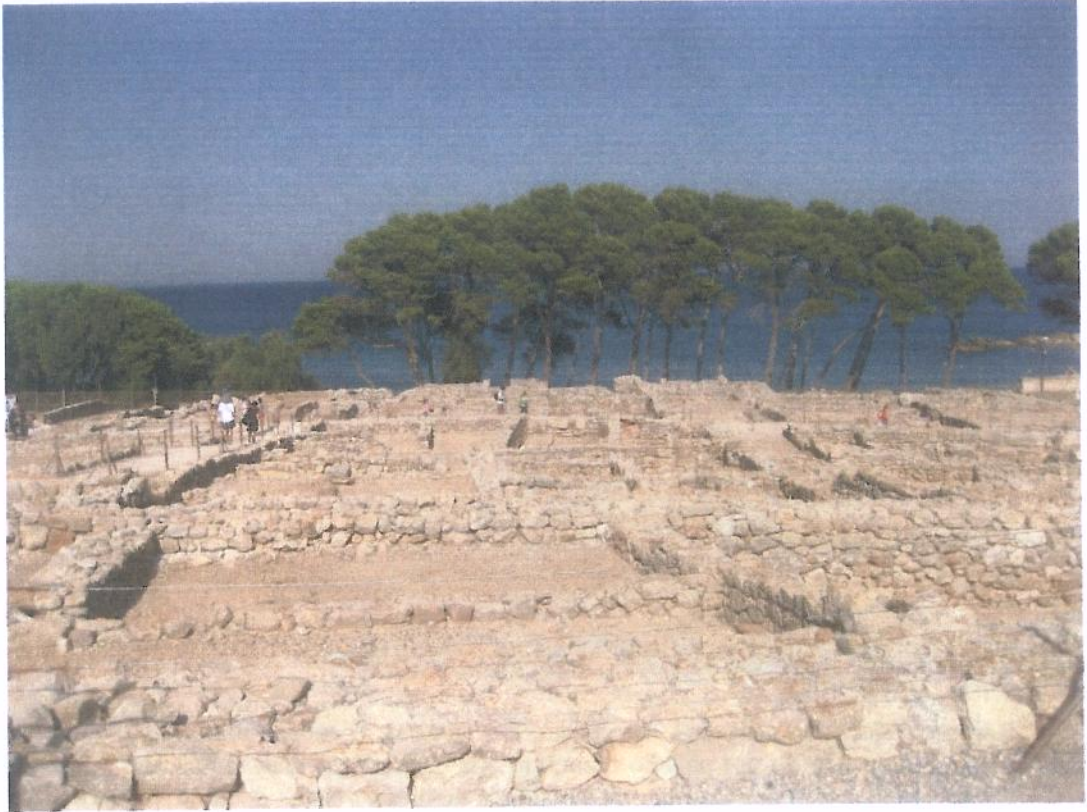
Teatro romano de Tarragona, Espanha (século I d.C.), durante os festejos da “Tarraco Viva”, homenagem à colonização romana (foto do autor, maio 2007).



Muralha romana de Tarragona, Espanha (século III d.C.). Foto do autor (maio de 2007).



Inscrição – encontrada próxima à Muralha de Tarragona, Espanha – evidenciando uma divindade tutelar, GENIO, representada nas cunhagens do período (foto do autor, maio de 2007).



Ruínas da cidade greco-romana de Ampúrias, Província de Girona, Espanha. Essa parte da cidade foi construída pelos gregos durante a migração do século VII a.C. Mesmo local onde as tropas romanas desembarcaram para atacar Aníbal, durante a Segunda Guerra Púnica (foto do autor, julho de 2007).



Representação dos tetrarcas, na praça São Marcos, Veneza, Itália. Escultura feita em pórfiro, saqueada de um palácio bizantino por mercadores venezianos, em 1204. Durante muito tempo acreditava-se tratar de cavaleiros medievais (fotos do autor, agosto de 2007).





Muralha de Aureliano próxima ao Testaccio, local de escavação do CEIPAC, Roma. Construída pelo imperador Aureliano durante a segunda metade do século III d.C. Honório, no início do século V, reformou toda a estrutura, fortificando a entrada, alterando o seu nome para “Portão de São Paulo”. As torres principais, circulares, são umas das características das fortalezas romanas da Antigüidade Tardia, representadas nas moedas de Constantino I, Crispo, Constantino II, Constâncio II, Constante e Gallo (foto do autor, agosto de 2007).



Estátua de Santa Helena (acredita-se datar do século XVIII), no interior da Basílica de São Pedro, Vaticano. Nota-se a preocupação do autor tanto com a representação da cruz, quanto com a titulação de Helena, *HELENA AVGVSTA*. No subsolo da Basílica, além dos túmulos dos Papas, encontram-se vestígios da primeira construção, realizada por Constantino e Helena. (foto do autor, agosto de 2007).



Las legiones de la República. Centurión y *Hastatus* o *Princeps* (grueso de las legiones) S. II al S. I a. C.

Oficiais subalternos, durante a República. (RODRÍGUEZ GONZÁLEZ: 2003, 687).



Las legiones de la República. *Eques* (jinete) S. I a. C.

Cavaleiro, observador avançado, durante o período republicano. (RODRÍGUEZ GONZÁLEZ: 2003, 688).

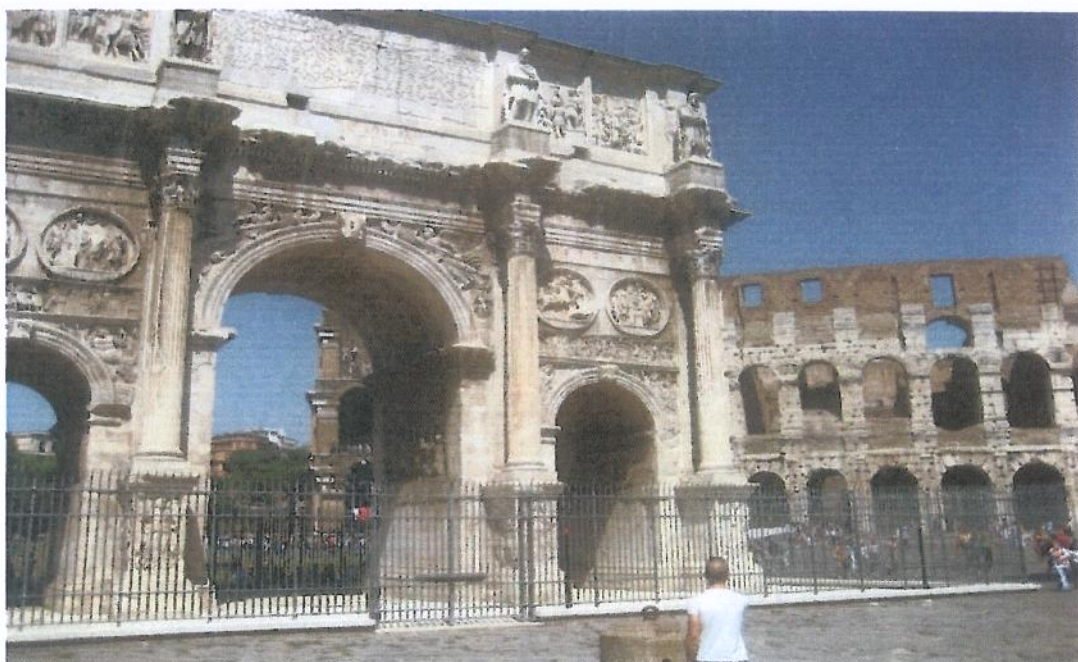


Las legiones del Imperio. *Tribunus laticlavius* (Tribuno jefe) segundo en el mando de la legión. S. I al II d. C.

Oficial superior durante o Império. Provavelmente, mantiveram essa mesma característica durante o século IV (RODRÍGUEZ GONZÁLEZ: 2003, 690).



Ânforas de um navio romano, naufragado no ano de 404 (Mallorca, Espanha). No interior desses recipientes, foram encontradas uma grande quantidade de moedas, principalmente *solidus* de Arcádio e Honório. (BOST, CAMPO, COLLS, GUERRERO, MAYET 1992, 216).



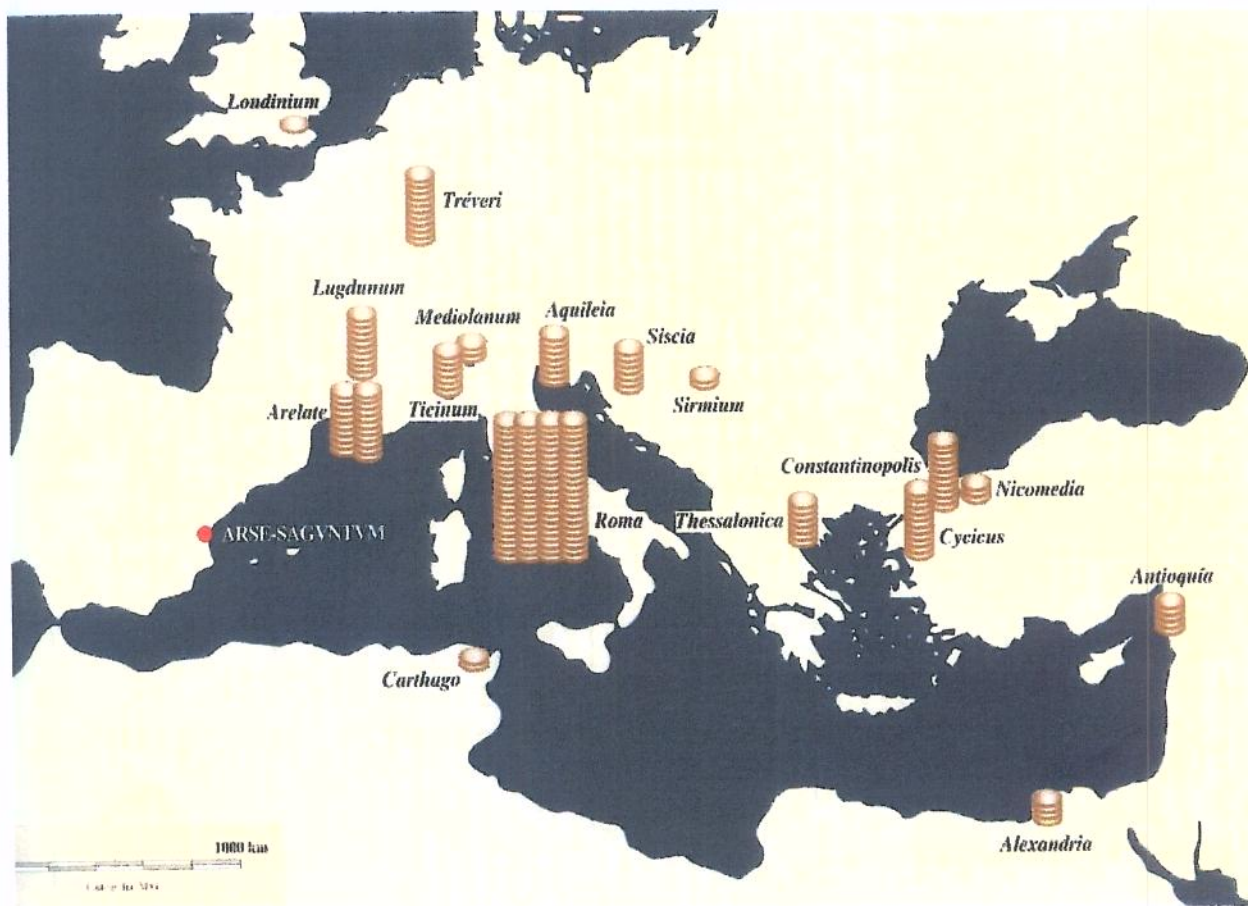
Arco do Triunfo de Constantino, Roma (foto do autor, agosto de 2007).



Uma das várias representações encontradas no Arco de Constantino. O Imperador como cavaleiro, comandando seus legionários, marchando sobre o inimigo (foto do autor, agosto de 2007).



"Mausóleu de Gala Placídia", Ravena, Itália. Existem muitas dúvidas sobre se de fato, essa estrutura arquitetônica (conhecida pelos seus mosaicos) se trata do túmulo da imperatriz. Localizado atrás da igreja de São Vítor (foto do autor, agosto de 2007).



Mapa identificando os locais e casas monetárias, responsáveis pelas cunhagens em ouro, principalmente *aureus*, até o ano de 335 (CATÁLOGO LOS AVREOS ROMANOS 196 A.C – 335 D.C. Por Xavier Calico, miembro de La Internacional Asociación of Professional Numismatics. Barcelona, 2002, p. 321).

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Exposição permanente 1	1	CONSTANTE (333 - 350)	OUR O	DIADEMADO MANTO À DIREITA	VOLT V MVL X	TSE TESSALÔNICA	FL IVL CONSTANS PF AVG	GAVDIVM POPVL ROMANI	Solidus
Exposição permanente 2	1	CONSTÂNCIO II (337 - 361)	"	ENCOURAÇA DO LANÇA FRONTAL	DUAS VITÓRIAS ESCUDO AO CENTRO VOT XXX MVL XXXX	SMANG ANTIOQUIA	FL IVL CONSTANTIVS PF AVG	GLORIA REIPVBLICAE	Solidus, leão deitado no reverso
Exposição permanente 3	1	HONÓRIO (393 - 423)	"	DIADEMADO MANTO ENCOURAÇA DO	IMPERADOR, HASTE, GLOBO PISANDO NO INIMIGO	COMOD MILÃO	DN HONORIVS AVG	VICTORIA-A AVGGG	Solidus
Exposição permanente 4	2	"	"	DIADEMADO MANTO À DIREITA	LÁBARO PX	"	DN HONORIVS PF AVG	"	Solidus, 2 MHN, falsificação bárbara, detalhes rústicos
Exposição permanente 5	1	ARCÁDIO (395 - 408)	OUR O	"	"	"	DN ARCADIVS PF AVG	"	Solidus

61

CLÁUDIO UMPIERRE CARLAN

MOEDA E PODER EM ROMA: UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO.

Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari.

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida e aprovada pela Comissão Julgadora em 19 / 12 / 2007.

BANCA

Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (orientador)

Prof. Dr. Glaydson José da Silva

Prof. Dr. Gilson Rambelli

Profa. Dra. Renata Senna Garraffoni

Profa. Dra. Margarida Maria de Carvalho

Prof. Dr. André Leonardo Chevitarese – (Suplente)

Profa. Dra. Maria Regina Cândido – (Suplente)

Profa. Dra. Lourdes Conde Feitosa – (Suplente)

VOLUME 2

DEZEMBRO/2007

200800710

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Exposição Permanente 6	2	“	“	“	LÁBARO PX	COMOD MILÃO	DN ARCADIVS PF AVG	VICTORI-A AVGG	Solidus, terra nos olhos e legendas
Exposição permanente 7	3	“	“	“	“	COMOD MILÃO	“	“	Sinais de terra. 2º MHN essa moeda pode ser falsa. Porém não foi comprovada ainda.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exemplo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
GAVETA 32 3ª LÂMINA 1	1	CONSTANTINO (306-337)	BRO NZE	IMAGEM FEMININA (ROMA), COM CAPACETE, À ESQUERDA	LOBA, AMAMENTANDO O OS GÊMEOS, DUAS ESTRELAS	ILICIVILA	VRES	SUM LEGENDAS	Segundo Sear, cunhada entre os anos de 330-346, em comemoração a fundação de Constantinopla
2	2	"	"	"	"	AQP AQUILLIA	VRES, ROMA	"	Essas moedas comemorativas não possuem legenda de reverso.
3	3	"	"	BANHO DE PRATA, MESMO	"	ASIS SISCIA	"	"	
4	4	"	"	DOURADO, MESMO	TRÊS ESTRELAS, MESMO	BSIS SISCIA	"	"	
5	5	"	"	"	"	CONSA CONSTANTINO PLA	"	"	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
6	6	“	“	“	“	CONSE CONSTANTINO PLA	“	“	
7	7	“	“	“	“	CONSPA CONSTANTINO PLA	“	“	
8 EXPOSIÇÃO 70	8	“	“	AZINABRE, MESMO	“	CCONSIA CONSTANTINO PLA	“	“	
9	9	“	“	“	Q ENTRE DUAS ESTRELAS, MESMO	PCONST ARLES	“	“	
10	10	“	“	PEÇA MAIS ESCURA, MESMO	“	RFQ ROMA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
5ª LÂMINA			66	66	66	RQ2		66	
11	11					ROMA	66		
12	12	66	66	66	66	RQ2Q ROMA	66	66	
13	13	66	66	66	SÍMBOLO O ENTRE DUAS ESTRELAS	RTQ ROMA	(VRBS) ROMA BEATA	66	
14	14	66	66	66	RAMOS DE OLIVEIRA ENTRE DUAS ESTRELAS	SCONST ARLES	66		
15 EXPOSIÇÃO 71	15	66	66	66	DUAS ESTRELAS SOZINHAS	SMKA CÍZICO	66	66	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
16	16	☺	☺	☺	☺	SMKB CÍZICO	☺	☺	
17	17	☺	☺	☺	☺	TRP TRÈVES OU TRIER	☺	☺	
18	18	☺	☺	☺	☺	TRS TRÈVES OU TRIER	☺	☺	
19	19	☺	☺	☺	☺	TSIS SÍSCIA	☺	☺	
20	20	☺	QUIN ÁRIO	☺	☺	ILEGÍVEL	☺	☺	

Localização	Nº	Imperador	Metá	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
21	1	“	“	“	DOIS SOLDADOS E UMA LABARO	ILEGÍVEL	“	GLORIA EXERCITVS	
22	2	“	“	MESMA ICONOGRAFI A	“	ILEGÍVEL	“	“	
23	3	“	“	“	“	SMNP NICOMÉDIA	“	“	
6ª LÂMINA 24	4	“	QUIN ÁRIO	DOURADO	LOBA, TRÊS ESTRELAS	PLC LVGDVNVM	“	“	
25	5	“	“	“	“	TRP TRÊVES OU TRIER	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
26	1	“	BRO NZE	“	VOT XX MVL T XXX	ILEGÍVEL	“	“	
27	1	“	“	“CORROÍDO	VITÓRIA, ESCUDO, NAVIO	ASIS SÍSCIA	CONSTANTINO POLIS	“	
28	2	“	“	LANÇA, ESPADA	“	AQP AQUILÉIA	“	“	
29	3	“	“	MESMO, COM SINAIS DE PÁTINA	“	AQS AQUILÉIA	“	“	
30	4	“	“	“	“	CONS K CONSTANTINÓ PLA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
31	5	☿	☿	BANHO DE PRATA, MESMO	☿	PCONST ARLES	☿	☿	
32	6	☿	☿	MESMO, SEM BANHO	MESMO, COM ESTRELA NO CAMPO	P(CONS) ARLES	☿	☿	
33	7	☿	☿	☿	☿	RQ2— ROMA	☿	☿	
34	8	☿		☿	☿	RQ2C ROMA	☿	☿	
35	9	☿	☿	MESMO COM BANHO	MESMO, COM BANHO	ROMA	☿	☿	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
36	10	“	“	“	CABEÇA DA VITÓRIA À DIREITA	RBC ROMA	“	“	
GAVETA 33 1ª LÂMINA 37	11	“	“	MESMO, COM BANHO	CABEÇA DA VITÓRIA À ESQUERDA	RBC ROMA	“	“	
38	12	“	“	MESMO, SEM BANHO	“	RQS ROMA	“	“	
39	13	“	“	“	“	SMALA ALEXANDRIA	“	“	
40	14	“	“	“	“	SAMAN ANTIOQUIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
41	15	"	"	"	"	SMTSA TESSALÔNICA	"	"	
42	16	"	"	"	"	SMKE CÍZICO	"	"	
43	17	"	"	"	"	SMTSE TESSALÔNICA	"	"	
44	18	"	"	"	"	ILEGÍVEL	"	"	
45	19	"	"	"	"	ILEGÍVEL	"	"	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
46	20	“	“	MESMO, COM BANHO DE PRATA	“	ILEGÍVEL	“	“	
47	21	“	“	“	“	R »C ROMA	“	“	
48	22	“	“	MESMO, SEM BANHO	CABEÇA LAUREADA	SMHE HERACLÉIA	“	GLORIA EXERCITVS	
49	1	“	“	“	COROA EM FORMA DE ESTRELA	“	POP ROMANVS	“	
50	2	“	“	“	“	CONSE CONSTANTINO PLA	“	“	Módulo da moeda menor do que os anteriores

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
51	3	“	“	PEÇA MAIS ESCURA	“	CONSE CONSTANTINO PLA	“	“	
52	4	“	“	“	“	CONSI CONSTANTINO PLA	“	“	
53	5	“	“	“	“	CONS CONSTANTINO PLA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolas Anverso	Simbolas Reverso	Exemplo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1 Medalheiro 3 Lâmina 5 Gaveta 11	1	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	DIADEMA. BARBA. PESCOÇO NEL DIREITA	IMPERATOR (PUPITER) LABARO. GENIVS (S)	ATF ALEXANDRIA	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	IOVICO - N S CAES	DUPÔNPIO Cunhado entre os anos de 295-298
2	2	"	"	LAUREADO. ENCOURAÇA DO, DIREITA	GENIC. CORNICOPIA	PLC IUGDVA VVI	IMP DIOCLETIANVS AVG	GENIO POPVLI ROMANI	Follis
3	3	"	"	"	" (S)	PLR TRIVS (TRIER)	"	"	"
4	4	"	"	DIADEMA. BARBA. PESCOÇO NEL DIREITA	" (R)	ITGVIV	"	"	"
5	5	"	"	LAUREADO. ENCOURAÇA DO, À DIREITA	" (S) (R)	ATR TRIVS OU TRIER	"	"	"

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
6	6	“	“	DIADEMA, BARBA, PESCOÇO NU, DIREITA	JÚPITER OU GÊNIO	*SIS SÍSCIA	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	DUPÔNPIO Cunhado entre os anos de 295-298
7	7	“	“	“	“	ROMA ?	IMP C DIOCLETIANVS (PF AVG)	GENIO POPVLI ROMANI	Segundo informações do corpo técnico, essa moeda foi cunhada em Roma.
8	8	“	“	“	“	HTA HERACLÉIA	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	DUPÔNPIO
9	9	“	“	“	B “	P ROMA ?	IMP C DIOCLETIANVS (PF AVG)	“	DUPÔNPIO variante da número 7
10	10	“	“	“	“	ITE HERACLÉIA	“	“	DUPÔNPIO, variante da número 8

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
11	11	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“	JÚPITER OU GÊNIO	LP LVGDVNVM	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	DUPÔNPIO
12	12	“	“	“	“	KS CIZICO	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO, presença de azinabre
13	13	“	“	LAUREADO, PESCOÇO NU, À DIREITA	“ O I'	P * ROMA ?	“	“	Mal recortada no 1º quadrante
14	14	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada no 3º quadrante
15	15	“	“	“	“	P (segundo MHN) ROMA ?	“	“	DUPÔNPIO P não encontrado na peça., mal recortada no 1º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
16	16	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	"	JÚPITER OU GÊNIO *	PT TICINVM	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	"	DUPÔNPIO, mal recortado 1º e 2º quadrantes.
17	17	"	"	"	" *	PT	"	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO
18	18	"	"	LAUREADO, PESCOÇO NU, A DIREITA (APAGADO)	S " F	P * ROMA ?	"	"	Mal recortada 1º e 2º quadrantes, oval.
19	19	"	"	"	" *	ST TICINVM	"	"	Mal recortada 1º e 2º quadrantes.
20	20	"	"	" (APAGADO)	" B	TR TRÈVES OU TRIER	"	"	DUPÔNPIO mal recortada no 2º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Fim da 6ª lâmina 21	21	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	ENCOURAÇA DO	JÚPITER OU GÊNIO	Segundo MHIN, cunhado em LONDRES	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	DUPÔNPIO
Gaveta 12, 1º lâmina 22	22	“	“	BUSTO NU, COM DIADEMA	IMAGEM FEMININA, CORNUCÓPIA, BALANÇA, TOGA	PT TICINVM	“	SACRA MONET AVGG ET CAESS NOS TR	FOLLES (RIC VI), mal recortada 4º quadrante
23	23	“	“	ENCOURAÇA DO E DIADEMADO, À DIREITA	“ *	ATR TRÈVES OU TRIER	IMP DIOCLETIANVS (PF AVG)	M SACRA AVGG ET CAESS N N	“
24	24	“	“	LAUREADO (aparência séria)	“	AQS AQUILÉIA	“	SACRA MONET AVGG ET CAESS NOS TR	Mal recortado 1º, 3º, 4º quadrante. Quebrada
25	25	“	“	DRAPEDADO	“ I	AQP AQUILÉIA	“	“	Mal recortada 3º E 4º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
26	26	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	DRAPEDADO	V	AQP AQUILEIA	IMP DIOCLETIANVS PF AVG		Mal recortado 1º quadrantes.
27	27			LAUREADO		R P ROMA (4ª oficina)		SAC MON VRB AVGG ET CAESS	FOLLES (AE), RIC VI, P. 336 Mal recortada 2o quadrante
28	28			LAUREADO, PESCOÇO NU, A DIREITA (mais escuro)			IMP C DIOCLETIANVS PF AVG		
29	29				COM ALTAR				Mal recortada 3º quadrante.
30	30				*	RP ROMA			

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
31	31	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	“ COR DOURADA	“ * “	RP ROMA	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“ NN	RIC VI, P. 361 1º e 3º quadrantes mal recortados
32	32	“	“	APAGADO	DUAS IMAGENS, 4 LÁBAROS (Apagados)	SJT TICINVM	(DN DIOCLETIANVS BEATÍSSIMO)	PROVIDENTIA DEORVM QVLES AVGG	
33	33	“	“	Representado como Sumo Pontífice, Ramo à direita	DUAS MULHERES, RAMOS	ST TICINVM	“	“	Mal recortada 3º quadrante.
2ª lâmina 34	34	“	“	PESCOÇO NU	MULHER, CORNUCÓPIA	P ж ROMA	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	SACRA NOM VRB AVGG ET CAESS NN	Mal recortada 1º quadrante.
35	35	“	“	“	“	P ж ж ROMA	“	“	RIC VI, P. 361

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
36	36	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“	“	ST TICINVM	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	SACRA MONET AVGG ET CAESS NOSTR	Mal recortado 2º quadrante.
37	37	“	“	“	* F	*SIS* SISCIA	IMP DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortado no 1º e 3º quadrante.
38	38	“	“	“	* “	“	“	“	Mal recortada 1º e 3º quadrantes.
39	39	“	“	“	“ *	DESTRUÍDO	“	SACRA NON VRB AVGG ET CAESS (raspado)	
40	40	“	“	LAUREADO	MULHER EM PÉ, FRUTAS EM AMBAS AS MÃOS	A CARTAGO	IMP DIOCLETIANVS PF	SALVIS AVGG ET CAESS FEL KART	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
41	41	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	“	“	K CARTAGO	IMP DIOCLETIANVS PF AVG	“	RIC VI, P. 427
42	42	“	“	“	“	SEM EXERGO. Segundo MHIN, essa moeda foi cunhada em Cartago	“	“	Mal recortada no 1º quadrante.
43	43	“	“	LAUREADO, COM CAPA	MULHER LEVANTANDO O VESTIDO COM A MÃO DIREITA.	SEM EXERGO. Segundo Sabatier, cunhada em Alexandria	“	(AKTOYA) IOKAETIANCO	Diminui o tamanho da peça.
44	44	“	“	RADIADO, ENCOURAÇA DO, COR MARROM	VITÓRIA, GLOBO, DIOCLECIANO, JÚPITER	ANT ANTIOQUIA	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	CONCORDIA MILITVM	AES
45	45	“	“	“	“	“	“	“	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
46	46	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“	* A	“	“	“	AES
47	47	“	“	“	“	“	“	“	“
48	48	“	“	“	Γ * (segundo Cohen), não encontrados	“	“	“	“
49	49	“	“	“	Γ	“	“	“	Mai recortada 2º quadrante.
50	50	“	“	“	“	“	“	“	Mai recortada no 2º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
51	51	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	“ (Azinhavre)	“ Δ	ALE ALEXANDRIA	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortado 2º quadrante.
52	52	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortado 4º quadrante.
53	53	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada 1º e 2º quadrantes.
54	54	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada 1º quadrante.
55	55	“	“	“ (lembra chumbo)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
56	56	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“	“ Δ	ALE ALEXANDRIA	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	
57	57	“	“	“ (azinhavre)	“	“	“	“	Mal recortado 1º e 4º quadrante. Oval
58	58	“	“	“ (raspada)	“ (parte superior esverdeada)	“	“	“	
59	59	“	“	“	“	“	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 1º quadrante. Oval
60	60	“	“	“	“	“	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 1º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
61	61	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“	“ B	ALE ALEXANDRIA	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	
62	62	“	“	“	“ B	“	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortado 1º quadrante. Oval
63	63	“	“	“	“ I	“	“	“	Mal recortada no 4º quadrante.
64	64	“	“	“	“	“	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 1º e 2º quadrante. Cunhada entre os anos de 296-305.
65	65	“	“	“ (apagada)	“ F B, DUAS IMAGENS	ILEGÍVEL	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
66	66	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“(raspado)”	DIOCLECIANO, ARMADURA (como um guerreiro medieval)	HÁ HERACLÉIA (acima do exergo)	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	RIC n. 13, p.531. Moeda considerada RARA pelo MHN
67	67	“	“	“	“	“	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortado 2º e 3º quadrante. Oval. Considerada RARA pelo MHN
68	68	“	“	“(apagado)”	“	“	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	
Exposição permanente n.40 69	69	“	“	“(riqueza iconográfica)”	“	HB HERACLÉIA	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Considerada RARA pelo corpo técnico do MHN.
70	70	“	“	“	“	HK HERACLÉIA	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 2º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
71	71	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	“ (apagado)	“ (letra não identificada)	SEM EXERGO	IMP C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	
72	72	“	“	“	“	SEM EXERGO KB no campo da moeda.	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortado 1º quadrante.
73	73	“	“	“	“	SEM EXERGO KS no campo	“	“	Mal recortado no 2º quadrante
74	74	“	“	“	“	“	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	
75	75	“	“	“ (esverdeada)	“	“	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 1º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
76	76	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“ (apagada)	“	SEM EXERGO KT no campo.	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortado no 2º quadrante
77	77	“	“	“	“	“	“	“	
78	78	“	“	“ (azinhavre)	“ (parte superior esverdeada)	“	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	
79	79	“	“	“	“	“	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 2º quadrante.
80	80	“	“	“	“ A	XXI	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 2º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
81	81	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“(raspado)”	“(azinhavre) B	XXI Segundo corpo técnico do MHN, cunhada em ANTIOQUIA	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	
Gaveta 13, 1ª lâmina 82	82	“	“	“(apagado)”	“ I	“	“	“	
83	83	“	“	“(oxidado)”	“ I	“	“	“	
84	84	“	“	“(apagado)”	“	“	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 3º quadrante.
85	85	“	“	“	“ * B	THΣ	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 2º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
86	86	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	“	“ (letra não identificada)	--IS (azinhavre) SÍSCIA ?	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortado no 2º e 4º quadrante
87	87	“	“	BUSTO ENCONURAÇÃO ADO	JÚPITER, GLOBO, VITÓRIA	H	IMP DIOCLETIANVS AVG	IOVI AVGG	Mal recortado 1º e 4º quadrante. Módulo menor
88	88	“	“	“	JÚPITER NU, RAIOS, ÁGUA	SEM EXERGO	“	IOVI CONSERVAT A(VGG)	Mal recortado no 1º e 2º quadrante
89	89	“	“	“ (esverdeado à esquerda)	“	XXIA ROMA	“	“	Mal recortada 1º e 2º quadrante.
90	90	“	“	“	“	LXXIT	IMP C DIOCLETIANVS PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
91	91	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	RADIADO, ENCOURAÇA DO	JÚPITER E DIOCLECIANO	XXI ANTIOQUIA	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortado no 2º e 3º quadrante
92	92	“	“	“	“	ΓXXIT	“	“	Mal recortado 2º e 4º quadrante.
93	93	“	“	“	“	XXI ANTIOQUIA	“	“	Mal recortado no 3º quadrante.
2ª lâmina 94	94	“	“	“ (azinhavre)	“	XXIIΔ	IMP DIOCLETIANVS AVG	“	Mal recortada 2º quadrante.
95	95	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada 2º E 3º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
96	96	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	“	“	XXIA ROMA	IMP DIOCLETIANVS AVG	“	Mal recortada no 1º quadrante
97	97	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortado 1º quadrante.
98	98	“	“	“ (apagada)	“	“	“	“	
99	99	“	“	“	“	XXIB ROMA	IMP C C DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 2º e 4º quadrante.
100	100	“	“	“	“	XXIE ALEXANDRIA	“	“	Mal recortada 3º e 4º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
101	101	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	“	“	XXI ROMA	IMP DIOCLETIANVS AVG	“	
102	102	“	“	“ (azinhavre)	“	“	“	“	
103	103	“	“	BUSTO SÓ (NU)	“	XXIH	“	“	
104	104	“	“	“ DOURADO	“	XXIF ROMA		“	Mal recortada 1º quadrante.
105	105	“	“	“	“	“ Q	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 1º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
106	106	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	RADIADO	DIOCLECIANO, JÚPITER, VITÓRIA Γ	XXI	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	IOVI CONSERVATOR I	
107	107	“	“	“	JÚPITER NU, ÁGUA A	QUEBRADO	“	“	
108	108	“	“	“	“ J A	XXI	“	“	
109	109	“	“	“	“	“	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 2º quadrante.
110	110	“	“	“	“ B	“	“	“	Mal recortada 1º e 2º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
111	111	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“	“ €	XXI	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortado no 1º e 2º quadrante
112	112	“	“	“	“ €	SEM EXERGO	“	“	Mal recortado 1º e 4º quadrante.
113	113	“	“	“ (apagada)	“ €	XXI	“	“	Mal recortado 1º e 4º quadrante
114	114	“	“	“	“ € Δ	SEM EXERGO	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	
115	115	“	“	“	“	XXI	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
116	116	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“	“	XXI	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	
117	117	“	“	“(raspado)	“ H	“	“	“	
118	118	“	“	“	“ TR	“	“	“	Mal recortado no 3º quadrante
119	119	“	“	“	“ S	“	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada 3º quadrante.
120	120	“	“	“	“ S	“	“	“	Mal recortada 2º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
121	121	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	RADIADO	PAZ, VITÓRIA, GLOBO, HASTE	C LYON	IM DIOCLETIANVS	PAX AVGG	
122	122	“	“	“	“ B	XXI ANTIOQUIA	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	IOV ET HERCV CONSER AVGG	
123	123	“	“	ENCOURAÇA DO	JÚPITER, GLOBO, HÉRCULES Γ	APAGADO	“	“	
124	124	“	“	“	JÚPITER NU (Museu da Dinamarca)	XXII	IMP DIOCLETIANVS AVG	IOVI FVLGERATORI	
125	125	“	“	“ (azinhavre)	JÚPITER E HÉRCULES	“	“	IOVI CONSERVAT AVGG	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
126	126	DIOCLECIANO (284-305)	BRO NZE	DRAPEADO (semelhança com n. 119)	DIOCLECIANO, ARMADURA Γ	XXI	IMP DIOCLETIANVS AVG		Mal recortado no 2º quadrante
127	127								
128	128								Mal recortado no 1º quadrante
129	129								
130	130								Mal recortada 2º quadrante.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
131	131	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	RADIADO, ENCOURAÇA DO	PROVIDÊNCIA, ESPIGAS DE MILHO, CORNUCÓPIA	SEM EXERGO	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	PROVIDENTIA AVGG	
132	132	“	“	“	VOT XX A COROA DE LOUROS	“	“	SEM LEGENDas	Oval
133	133	“	“	“	“	“	“	“	
134	134	“	“	“ (esverdeadas e letras menores)	VOT XX B COROA DE LOUROS	“	“	“	
135	135	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada 1º quadrante. Oval

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
136	136	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“	“	“	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	
137	137	“	“	“	VOT XX €	“	IMP DIOCLETIANVS AVG	“	
138	138	“	“	“	VOT XX FK	“	“	“	
139	139	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	Mal recortada 1º quadrante.
140	140	“	“	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
141	141	DIOCLECIO ANO (284-305)	BRO NZE	“ (busto raspado)	VOT XX H	SEM EXERGO	IMP DIOCLETIANVS	SEM LEGENDA	
142	142	“	“	“ (esverdeada)	“	“	“	“	
143	143	“	“	“	“	“	“	“	
144	144	“	“	“	VOT XX Θ	“	“	“	
145	145	“	“	“	VOT XX KK	“	“	“	Mal recortada 2º e 3º quadrantes.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
146	146	DIOCLECI ANO (284-305)	BRO NZE	“	VOT XX KK	SEM EXERGO	IMP C C VAL DIOCLETIANVS PF AVG	“	Mal recortada no 1º quadrante
147	1	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	“	BUSTO SÓ	TEMPLO DE SEIS COLUNAS (Roma)	R*P ROMA	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	CONSERVATOR ES VRB SVAE	DUPÔNIO Mal recortado 2º e 3º quadrante. Cunhada entre 306/310
148	2	“	“	“ (escuro e dourado)	“	“	“	“	Mal recortado no 1º quadrante
149	3	“	“	“	“	R*S ROMA	“	“	
150	4	“	“	“ (esverdeado)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
2ª lâmina 151	5	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	BUSTO SÓ, À DIREITA	ÁFRICA, LEÃO, ELEFANTE H	PKS CARTAGO	IMP MAXIMIANVS PF AVG	FELIX ADVENT AVGG NN	DUPÔNPIO Mal recortada no 2º quadrante
152	6	“	“	BUSTO SÓ	GÊNIO NU J	SIS SÍSCIA	“	GENIO AVGVSTI	DUPÔNPIO
Exposição permanente 153	7	“	“	“	“	ALE ALEXANDRIA	“	GENIO IMPERATORI	“
154	8	“	“	“	“ K S P	“	IMP C GAL VAL MAXIMIANVS	“	Guardada no acervo de Maximiano, pode ter sido cunhada por Galério.
155	9	“	“	“ (esverdeado)	“ *	ST *	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	GENIO POPVLI ROMANI	Mal recortada no 2º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
156	10	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	BUSTO SÓ, À DIREITA	“ A	A ANTIOQUIA	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO Mal recortada no 2º quadrante. Cunhada entre 305-310
157	11	“	“	BUSTO SÓ	GÊNIO NU Δ	ANT ANTIOQUIA	“	“	DUPÔNPIO Oval
158	12	“	“	“ (diademado)	“	AQS AQUILÉIA	IMP MAXIMIANVS PF AVG	“	“
159	13	“	“	“	“	“	“	“	Guardada no acervo de Maximiano, pode ter sido cunhada por Galério.
160	14	“	“	“	“	SEM EXERGO	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	GENIO POPVLI ROMANI	Mal recortada no 2º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
161	15	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“(verniz ?)”	“ B F	TR TRÈVES OU TRIER	IMP MAXIMIANVS PF AVG	“	DUPÔNPIO
162	16	“	“	“	“ *	PLC LYON	“	“	DUPÔNPIO Mal recortada no 2º quadrante
163	17	“	“	“(banho de prata)”	“ *	ST TICINIVM	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	“	“
164	18	“	“	“	“ S P	SEM EXERGO	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	“	Originária da Sédica, segundo corpo técnico do MHN.
165	19	“	“	ENCOURAÇA DO, BUSTO À ESQUERDA, DIADEMADO	ALTAR *	PLC LYON	IMP MAXIMIANVS AVG	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
166	20	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“ (banho de prata)	“	PT Γ TICINVM	IMP MAXIMIANVS AVG	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO
167	21	“	“	“ (esverdeada)	“ Γ	A	“	“	“
168	22	“	“	“	“	S*	“	“	Cunhada entre os anos de 305/310
169	23	“	“	“	“	“	“	“	Quebrada no 4º quadrante
170	24	“	“	“ (apagado)	“ *	ST TICINVM	IMP C MAXIMIANVS AVG	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
171	25	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	XXI I	SEM EXERGO	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	“	“
172	26	“	“	“ (apagado)	“ A	SIS SISCIA	“	“	DUPÔNIO Mal recortado 1º e 2º quadrante
173	27	“	“	SUMO PONTÍCI, RAMOS, DIADEMA, À DIREITA	“	ST TICINVM	DN MAXIMIANVS BEATÍSSIMO SEN AVG	PROVIDENTIA DEORVM QUIES AVGG	Mal recortada 2º e 3º quadrante
174	28	“	“	BUSTO SÓ (esverdeado)	IMAGEM FEMININA COM FRUTAS I	A CARTAGO ???	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	SALVIS AVGG ET CAESS FEL KART	Cunhada entre os anos de 308 – 310
175	29	“	“	“	CORNUCÓPIA, MULHER, BALANÇA	F	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	SAC MON VRB AVGG ET CAESS NN	Mal recortada no 2º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
176	30	MAXIMIA NO (284- 305/306- 310)	BRO NZE	"	" *	AS	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	"	DUPÔNPIO Mal recortada no 1º e 4º quadrante
177	31	"	"	"	" VI	AQP AQUILÉIA	IMP MAXIMIANVS PF AVG	SACR MONET AVGG ET CAESS NOSTR	DUPÔNPIO
178	32	"	"	" (esverdeada)	" V	AQS AQUILÉIA	"	"	Mal recortada no 2º quadrante
179	33	"	"	" (oxidada)	"	"	IMP MAXIMIANVS PF AVG	"	
180	34	"	"	" (esverdeado)	" V	HQT	IMP MAXIMIANVS PF AVG	"	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
181	35	MAXIMIA NO (284-305/306-310)	BRO NZE	“	“ *	PT TICINVM	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	“	DUPÔNIO
182	36	“	“	“	“	PT TICINVM	“	“	DUPÔNIO Mal recortado no 2º quadrante
183	37	“	“	“	“	TT TICINVM	“	“	Mal recortada no 1º e 4º quadrante
184	38	“	“	“	“	RS* ROMA	“	SAC MON VRB AVGG ET CAESS N.N.	DUPÔNIO Mal recortada no 1º quadrante
185	39	“	“	“ (esverdeado)	“	RS ROMA	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	“	Mal recortada no 3º E 4º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Characteristics
186	40	MAXIMIA NO (284- 305/306- 310)	BRO NZE	“ (escuro)	“ (apresenta um erro do gravador)	RoS ROMA	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	“	DUPONDIO Mal recortada no 4º quadrante
187	41	“	“	“ (esverdeada)	“	S...	“	“	DUPONDIO Mal recortada no 2º e 3º quadrante
188	42	“	“	“	“	S....	“	“	Mal recortada no 2º quadrante
189	43	“	“	“ (azinhavre)	“	“	“	“	Mal recortada no 2º quadrante.
190	44	“	“	“	“ I	KI CARTAGO	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	SALVIS AVGG ET CAESS FEL KART	Mal recortada no 2º quadrante Cunhada entre 306 e 308

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
191	45	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	“	P	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	“	DUPÔNPIO Mal recortada no 2º quadrante
Gaveta n. 15 1ª lâmina 192	46	“	“	RADIADO	JUPITER, MAXIMIANO, GLOBO, VITÓRIA, CETRO A	ALE ALEXANDRIA	“	CONCORDIA MILITVM	AES, globo menor
193	47	“	“	“	“	ALE ALEXANDRIA	“	“	AES Mal recortado no 1º quadrante
194	48	“	“	“	“ Δ	“ (quebrado)	“	“	Mal recortado no 1º e 2º quadrante
195	49	“	“	“ (raspado e azinhavre)	DESTRUÍDO	DESTRUÍDO	DESTRUÍDO	DESTRUÍDO	AES Cunhado entre os anos de 296-305

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
196	50	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	“	XXI	IMP C C MAXIMIANVS PF AVG	“	AES Mal recortado no 1º quadrante
197	51	“	“	“	“ Γ	ALE ALEXANDRIA	“	CONCORDIA MILITVM	AES Mal recortado no 2º e 3º quadrante
198	52	“	“	“	“ * Γ	ANT ANTIOQUIA (apagado)	IMP C M AVR VAL MAXIMIANVS	“	AES Mal recortado no 2º quadrante
199	53	“	“	“	“ * Γ	“	“	“	Mal recortado no 2º quadrante
200	54	“	“	“ (esverdeado)	“ B	ALE ALEXANDRIA	IMP C M MAXIMIANVS	“	AES Mal recortado no 3º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
201	55	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	“ €	ANT ANTIOQUIA	IMP C M VAL MAXIMIANVS PF AVG	“	AES Mal recortada no 1º quadrante
202	56	“	“	“	“ €	XXI	IMP C M MAXIMIANVS PF AVG	CONCORDIA MILITVM	AES (azinhavre)
203	57	“	“	“	“ KA		“	“	AES Mal recortado no 2º e 3º quadrante
204	58	“	“	“ (escuro)	“ KA	“	“	“	Mal recortado no 2º E 3º quadrante
2ª lâmina 205	59	“	“	“ (esverdeado, espécie de verniz em 70% da moeda)	“ KA	CÍZICO	IMP C M MAXIMIANVS PF AVG	“	AES Mal recortado no 2º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
206	60	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“ (escuro)	“ KA	CÍZICO	IMP C M MAXIMIANVS PF AVG	“	AES Mal recortado no 2º quadrante
207	61	“	“	“	“ KA	“	“	CONCORDIA MILITVM	AES Mal recortado no 2º quadrante
208	62	“	“	“	“ KA	“	“	“	AES Mal recortado no 2º quadrante. Cunhada entre 305-310
209	63	“	“	“	“ KA	“	“	“	AES Mal recortado no 1º e 4º quadrante
Exposição n. 46 210	64	“	“	“	“ KB	“	IMP C M MAXIMIANVS PF AVG	“	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
211	65	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	“ KB	CIZICO	IMP C M MAXIMIANVS PF AVG	“	AES
212	66	“	“	“	“ KB	“	“	CONCORDIA MILITVM	AES Mal recortado no 2º e 3º quadrante
213	67	“	“	“	“ KB	“	“	“	AES
214	68	“	“	“	“ KΓ	“	IMP (MA) MAXIMIANVS PF AVG Erro do gravador	“	AES
215	69	“	“	“	“ K€	“	IMP C C MA MAXIMIANVS PF AVG	“	AES Mal recortado no 4º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
216	70	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	“ K€	CÍZICO	IMP C C MA MAXIMIANVS PF AVG	“	AES
217	71	“	“	RADIADO, ENCOURAÇA DO, À DIREITA (azinhavre)	“ K€	“	“	CONCORDIA MILITVM	AES
218	72	“	“	“	“ KS	“	“	“	AES Mal recortado no 2º e 3º quadrante
219	73	“	“	“	“ Z	XXI	“	“	AES Mal recortado no 1º quadrante. Cunhada entre 305-310
220	74	“	“	“	HERCÚLES, MASSA OU CLAVA, OLVEIRA	SML	IMP C VAL MAXIMIANVS PF AVG	HERCULI PACIFER	AES Mal recortado no 1º e 4º quadrante. Oval

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
221	75	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“(azinhavre)”	“	XXII ou XXI H (segundo MHN)	IMP C C MAXIMIANVS PF AVG	“	AES
222	76	“	“	“	“	“	“	CONCORDIA MILITVM	AES Mal recortado no 2º e 3º quadrante
223	77	“	“	“	JÚPITER, DIOCLECIANO	(raspado) I	IMP MAXIMIANVS PF AVG	IOVI CONSERVAT AVGG	AES Mal recortado no 2º e 3º quadrante
224	78	“	“	BUSTO SÓ (apagado)	JÚPITER, HÉRCULES, VITÓRIA, MASSA, PELE DE LEÃO A	XXI ANTIOQUIA OU ROMA?	IMP C MAVR. VAL. MAXIMIANVS PF AVG.	IOV ET HERCV CONSER AVGG	AES Mal recortado no 2º e 3º quadrante (Cohen)
225	79	“	“	“	“ B	“	“	“	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
226	80	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	“ H	XXI	IMP . C. MAVR. MAXIMIANVS PF . AVG	IOVI CONSERVAT AVGG	AES Mal recortado no 2º quadrante. Semelhante as cunhagens de Diocleciano
227	81	“	“	“	“ H	“	“	“	AES
228	82	“	“	“	“ Γ	“	“	“	AES Mal recortado no 1º quadrante
229	83	“	“	“	JÚPITER SÓ	PXII	IMP C MA VAL MAXIMIANVS AVG	IOVI CONSERVAT	AES Mal recortado no 1º quadrante
230	84	“	“	“ (banho de prata)	“	SXXII	“	“	AES Mal recortado no 2º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
231	85	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	“	SXXII	IMP C MA VAL MAXIMIANVS AVG	IOVI CONSERVAT	AES Mal recortada no 2º quadrante, quebrado no 1º.
232	86	“	“	“ (difícil visualização)	JÚPITER TR	XXI	“	“	AES Cunhado entre 305-310, semelhante às de Diocleciano
233	87	“	“	“	JÚPITER SÓ	XXI A ROMA	IMP MAXIMIANVS AVG	“	AES
234	88	“	“	“	“	XX (IC) ROMA	“	“	AES
235	89	“	“	“	“	XXII	“	“	AES Mal recortado no 2º e 3º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
236	90	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“ (apagado)	JÚPITER SÓ	XXIS	IMP MAXIMIANVS PF AVG	“	AES Mal recortado no 2º quadrante, quebrado
237	91	“	“	“	“	XXIZ	“	IOVI CONSERVAT	AES Mal recortado no 1º e 4º quadrante.
238	92	“	“	“	PAZ, VITÓRIA, GLOBO	S	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	PAX AVGG	AES
239	93	“	“	BUSTO LAUREADO (esverdeado)	MAXIMIANO, CADEIRA CONSULAR CETRO	RS ROMA	DIVO (MAXIMIANO SEN FOR IMP) R.	REQVIES (OPTIMOR) MERIT	AES Mal recortado no 2º quadrante. Cunhado após a sua morte (310)
240	94	“	“	“	“	(R) S ROMA	“	“	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
241	95	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	ENCOURAÇA DO, À DIREITA	HÉRCULES X, LEÃO (jogo de quadril)	SEM EXERGO. Segundo corpo técnico do MHN, LYON.	IMP C MAXIMIANVS PF AVG	VIRTVTI AVGG	AES Mal recortada no 2º e 3º quadrante
5ª lâmina 242	96	“	“	RADIADO	VOT XX A CIRCUNDADO POR UMA COROA DE LOUROS	SEM EXERGO, segundo corpo técnico do MHN, ROMA.	IMP C M A MAXIMIANVS PF AVG	SEM LEGENDAS	AES
243	97	“	“	“	“	SEM EXERGO	“	“	AES Mal recortado no 1º e 2º quadrante
244	98	“	“	“	VOT XX € CIRCUNDADO POR UMA COROA DE LOUROS	“	“	“	AES Cunhada entre 292-296
245	99	“	“	“	VOT XX CIRCUNDADO POR UMA COROA DE LOUROS	“	“	“	AES Cunhada entre os anos de 292-296

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
246	100	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	VOT XX COROA DE LOUROS	SEM EXERGO	IMP C M A MAXIMIANVS PF AVG	“	AES Mal recortada no 4º quadrante. Cunhada entre 292-296)
247	101	“	“	“	VOT XX Γ ou S Coroa de louros	“	“	SEM LEGENDA	AES Mal recortado no 1º e 2º quadrante
248	102	“	“	“	“	“	“	“	AES Mal recortado no 1º e 2º quadrante
249	103	“	“	“	VOT XX S COROA DE LOUROS	“	“	“	AES, globo maior
250	104	“	“	“	VOT XX Θ COROA DE LOUROS	“	IMP MAXIMIANVS AVG	“	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
251	105	MAXIMIA NO (284-305 306-310)	BRO NZE	“	LEÃO MARCHANDO (com variações)	RP ROMA	DIVO (MAXIMIANO SEN FORT IMP)	MEMORI(AE TERNAE)	AES Mal recortada no 1º E 4º quadrante, cunhada após sua morte em 310
252	106	“	QUIN ÁRIO	“	ÁGUIA EM PÉ, À ESQUERDA	RQ ROMA	“	“	“
253	107	“	QUIN ÁRIO	“	“	AT ANTIOQUIA	“	“	“
254	108	“	QUIN ÁRIO	“	LEÃO MARCHANDO	“	“	“	“
255	1	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADA À ESQUERDA (furo ao centro)	FIDELIDADE, INSÍGNIAS MILITARES	AQS AQUILÉIA	IMP CONSTANTIVS PF AVG	FIDES MILITVM AVGG ET CAES NN	DUPÔNPIO. Cunhada como <i>Augustus</i> , entre 305-306.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
256	2	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	GÊNIO AG c	ANT ANTIOQUIA	FL VAL CONSTANTIVS NOB CAES	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO, mal recortada no 3º quadrante, semelhante as de Diocleciano
257	3	“	“	ENCOURAÇA DO, COTA DE MALHA	“ CANDELABRO À ESQUERDA (ALTAR)	PLC LYON	IMP CONSTANTIVS AVG	“	“
258	4	“	“	“ (sinais dourados, escuro)	“	“	CONSTANTIVS NOB C	“	DUPÔNPIO Mal recortada no 1º quadrante
259	5	“	“	“	“	“	IMP CONSTANTIVS AVG	“	“
260	6	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	“	S F	PTR TRÈVES OU TRIER	CONSTANTIVS NOB C	“	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
261	7	CONSTÂNCIO CLORO (293-306)	BRONZE	(apagado, escuro)	GÊNIO, CANDELABRO, ALTAR	ILEGÍVEL	FL VAL CONSTANTIVS NOB C	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO. Semelhante às de Diocleciano
262	8	“	“	“	MULHER, BALANÇA, CORNUCÓPIA	ATR TRÊVES OU TRIER	“	M SACRA AVGG ET CAESS NN	“ mal recortada 4º quadrante
263	9	“	“	BUSTO SÓ	“ A	JSIS SÍSCIA	CONSTANTIVS NOB CAES	“	DUPÔNPIO Mal recortada no 3º quadrante
264	10	“	“	“	“ V	AQF AQUILÉIA	“	“	“
265	11	CONSTÂNCIO CLORO (293-306)	BRONZE	“	“ * B	JSIS SÍSCIA	“	“	Mal recortada 1º e 2º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
266	12	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	(raspada e queimada)	“	RT ROMA	CONSTANTIVS NOB CAES	SAC MON VRB (AVGG) ET CAESS NN	DUPONDIO, mal recortada no 1º quadrante
Gaveta 16, 2ª lâmina 267	13	“	“	BUSTO SÓ (azinhavre)	“	STR TRÈVES ou TRIER	“	SACRA MONET AVGG ET CAESS NOSTR	
268	14	“	“	“	MULHER, FRUTAS H	K CARTAGO	IMP CONSTANTIVS PF AVG	SALVVS AVGG ET CAESS FEL KART	DUPONDIO
269	15	“	“	RADIADO ENCOURAÇA DO	JUPITER, CETRO, GLOBO, CONSTÂNCIO, VITÓRIA A	ALE ALEXANDRIA	FL VAL CONSTANTIVS NOB CAES	CONCORDIA MILITVM	AES Semelhante aos de Diocleciano e Maximiano
270	16	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	“	“ Δ	“	“	“	“ mal recortada 1º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
271	17	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	RADIADO ENCOURAÇA DO	JUPITER, GLOBO, CETRO, CONSTÂNCIO, VITÓRIA Δ	PLB LYON	FL VAL CONSTANTIVS NOB CAES	CONCORDIA MILITVM	AES mal recortada no 2º quadrante, oval
272	18	“	“	APAGADO (sinais de terra)	“	ALE ALEXANDRIA	IMP CONSTANTIVS PF AVG	“	AES
273	19	“	“	“	“	KB (acima da linha de terra) CÍZICO	FL VAL CONSTANTIVS NOB CAES	“	AES Mal recortada no 4º quadrante
274	20	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada 2º quadrante
275	21	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	“	“	“	“	“	Mal recortada 1º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
276	22	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	RADIADO ENCOURAÇA DO	VITÓRIA, JÚPITER, CETRO, GLOBO, CONSTÂNCIO	KB CÍZICO	FL VAL CONSTANTIVS NOB CAES	CONCORDIA MILITVM	AES, mal recortada no 2º quadrante
277	23	“	“	“	“	“	“	“	AES, mal recortada no 1º e 2º quadrante
278	24	“	“	“	VOT XX FK COROA DE LOUROS	“	“	SEM LEGENDA	AES, Mal recortada no 2º E 4º quadrante
279	25	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortado no 1º quadrante
280	26	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	“	VOT XX TT COROA DE LOUROS	“	CONSTANTIVS NOB CAES	“	Mal recortado no 1º e 3º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
281	27	CONSTÂNCIO CLORO (293-306)	BRONZE	RADIADO ENCOURAÇADO	VOT XX H COROA DE LOUROS	SEM EXERGO	CONSTANTIVS NOB CAES	SEM LEGENDA	AES
282	28	"	"	"	VOT XX Θ COROA DE LOUROS	"	"	"	"
283	29	"	"	"	VOT XX Γ COROA DE LOUROS	"	"	"	AES Mal recortada no 1º E 4º quadrante
284	30	"	"	" (esverdeado)	"	"	"	"	Mal recortado no 2º quadrante
285	31	CONSTÂNCIO CLORO (293-306)	BRONZE	" (amassado)	VOT XX COROA DE LOUROS	"	"	"	Mal recortado no 1º, 2º, 4º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
286	32	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	DIADEMADO (legendas menores)	CONSTÂNCIO, RAIO, <i>CURALE</i> , <i>PARAGONIUM</i> , ESPECTRO	A----	DIVO CONSTANTIO PIO PRINCIP	REQVIES OPTIMOR MERIT	AES, mal recortada no 3º quadrante
287	33	“	“	“ (esverdeado)	“	RQ ou RS ROMA	“	“	AES, mal recortada no 4º quadrante
288	34	“	“	“ (raspado e apagado)	“	RP ROMA	“	“	AES Mal recortada no 4º quadrante
289	35	“	“	“	“	AQ AQUILEIA	“	“	“
290	36	CONSTÂN CIO CLORO (293-306)	BRO NZE	“ (banho e prata, cor amarelo escuro)	“	RT ROMA	“	“	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
291	37	CONSTÂNCIO CLORO (293-306)	QUINÁRIO	BUSTO DIADEMADO (esverdeado)	ÁGUIA	SEM EXERGO	DIVO CONSTANTIO PIO PRINCIP	MEMORIAE AETERNAE	AES Cunhada após a sua morte, semelhante a Maximiano
292	38	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	“
293	39	“	“	“ (esverdeado)	“	AQ AQUILÉIA	“	“	“
294	1	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	BUSTO SÓ, À DIREITA (azinhavre)	GÊNIO *	PT TICINVM	MAXIMIANVS NOB CAES	GENIO POPULI ROMANI	DUPÔNIO, mal recortada no 2º qd, semelhante as dos outros tetrarcas
295	2	“	BRO NZE	“ (banho de prata)	“ *	ANT ANTIOQUIA	GAL VAL MAXIMIANVS NOB CAES	“	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
296	3	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	BUSTO, À DIREITA	GÊNIO	APAGADO	C VAL MAXIMIANVS NOB C	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO, mal recortado no 2º quadrante, semelhante as de Diocleciano
297				DIADEMADO 9 azinhavre)		Q *	MAXIMIANVS NOB CAES		DUPÔNPIO, mal recortado no 1º, 3º, 4º quadrante
298	5			(banho de prata, escuro)					DUPÔNPIO
299	6			(azinhavre)		*SIS SÍSCIA			
300	7		BRO NZE	(apagado)		TR TRÈVES OU TRIER			

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Exposição 41 301	8	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	GÊNIO A Γ	TR TRIER OU TRÈVES	MAXIMIANVS NOB C	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO Trincado no bordo
5ª lâmina 302	9	“	“	“	“ €	SM . SD .	IMP C GAL VAL MAXIMIANVS PF AVG	“	Mal recortado no 4º qd
303	10	“	“	“	“	TS TICINVM	“	“	DUPÔNPIO Oval
304	11	“	“	“ (escura)	“ *	ST TICINVM	MAXIMIANVS NOB CAES	“	
305	12	“	BRO NZE	“	“ Γ	*0 IS (furo) SÍSCIA	“	“	Furada no exergo

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
306	13	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (esverdeado)	GÊNIO	*SIS SÍSCIA	MAXIMIANVS NOB CAES	GENIO POPVLI ROMANI	DUPÔNPIO
307	14	"	"	"	" K Γ P	ALE ALEXANDRIA	IMP C GAL VAL MAXIMIANVS PF AVG	"	"
308	15	"	"	"	"	"	"	"	DUPÔNPIO
309	16	"	"	"	" ** B	SM TS	GAL MAXIMIANVS PF AVG	GENIO AVGVSTI	"
310	17	"	BRO NZE	" (escuro)	"	"	IMP C VAL MAXIMIANVS PF AVG	GENIO AVGVSTI ÓHSMNA	DUPÔNPIO, furada e amassada

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
311	18	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (esverdeado)	GÊNIO	QЖ	MAXIMIANVS NOB CAES	SACRA MON VRB AVGG ET CAESS NN	DUPÔNPIO, semelhante às de Diocleciano e Constâncio Cloro
312	19	“	“	“ (banho de prata, oxidação)	“	ILEGÍVEL	“	“	“
313	20	“	“	“ (esverdeado)	“	A D O	“	“	DUPÔNPIO Mal recortada no 2º quadrante
314	21	“	“	“	“	RQ ROMA	“	“	DUPÔNPIO
315	22	“	BRO NZE	“	S F	QЖ	“	“	Mal recortado no 3º qd

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
316	23	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	GÊNIO	R0Q ROMA	MAXIMIANVS NOB CAES	SACRA MON VRB AVGG ET CAESS NN	DUPÔNPIO, mal recortada no 1º e 3º quadrante.
317	24	“	“	“ (banho de prata)	“	PT TICINVM	“	“	Mal recortado no 1º e 4º qd.
318	25	“	“	“ (esverdeado)	MULHER CM FRUTAS	A	“	SALVIS AVGG ET CAES (FEL) KART	DUPÔNPIO
319	26	“	“	“	“	A	“	“	“
320	27	“	BRO NZE	“ (azinhavre no busto)	MARTE, UNIFORME, ARMAS, TROFÉUS, DESPOJOS	ALE ALEXANDRIA	IMP C GAL VAL MAXIMIANVS PF AVG	VIRTVS EXERCITVS	Mal recortado no 1º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
321	28	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (esverdeado)	MARTE, UNIFORME, TROFÉUS, ARMAS, DESPOJOS	ANT ANTIOQUIA	GAL VAL (MAXIMINAVS) NOB CAE	VIRTVS EXERCITVS	DUPONDIO Quebrada
322	29	“	“	“	JÚPITER	ALE ALEXANDRIA	“	CONCORDIA MILITVM	AES Oval
323	30	“	“	RADIADO E ENCOUNRAÇ ADO	“ Δ	“	“	“	AES
324	31	“	“	“ (escuro)	“ Δ	“	“	“	“
325	32	“	BRO NZE	“	“	ANT ANTIOQUIA	“	“	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
2ª lâmina									
326	33	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	RADIADO, ENCOURAÇA DO (furada)	JÚPITER NU	ANT ANTIOQUIA	GAL VAL (MAXIMINAVS) NOB CAE	CONCORDIA MILITVM	AES Mal recortada no 1º qd
327	34	“	“	“	JÚPITER NU	KA CÍZICO	“	CONCORDIA MILITVM	AES
328	35	“	“	RADIADO, ENCOURAÇA DO (escuro)	“ (riscado)	“	“	“	AES
329	36	“	“	“ (esverdeado)	“	“	“	“	Mal recortada no 2º e 3º qd
330	37	“	BRO NZE	“ (escuro e apagado)	“		“	“	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
331	38	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	RADIADO ENCOURAÇA DO esverdeado, raspado)	JÚPITER NU	KA CÍZICO	GAL VAL (MAXIMINAVS) NOB CAE	VIRTVS EXERCITVS	AES, mal recortada no 1º qd
332	39	“	“	“	JÚPITER	“	“	CONCORDIA MILITVM	AES mal recortado no 1º e 4º qd
333	40	“	“	RADIADO E ENCOURAÇA DO	“	KB CÍZICO	“	“	AES mal recortado no 1º e 2º qd
334	41	“	“	“ (amarelo escuro)	“	“	“	“	Linha de terra furado
335	42	“	BRO NZE	“ (apagado)	VOT X (FK) COROA DE LOUROS	SEM EXERGO	“	SEM LEGENDA	Molde mais fino, mal recortado no 1º qd

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
336	43	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	RADIADO ENCOURAÇA DO (esverdeado)	“	SEM EXERGO	GAL VAL MAXIMIANVS NOB CAES	SEM LEGENDAS	AES
337	44	“	“	“ (legendas raspadas)	VOT X Γ COROA DE LOUROS	“	“	“	AES
338	45	“	“	RADIADO E ENCOURAÇA DO (escuro, legendas raspadas)	“	“	“	“	AES
339	46	“	“	“ (escuro)	VOT XX Δ COROA DE LOUROS	“	VAL MAXIMIANVS NOB CAES	“	Mal recortado 2º qd. Alto relevo, lembrando a suástica
340	47	“	BRO NZE	“ (raspada)	VOT XX H COROA DE LOUROS	“	“	“	Mal recortado 3º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
341	48	GALÉRIO (305-311)	BRO NZE	RADIADO ENCOURAÇA DO (esverdeado)	VOT XX Θ COROA DE LOUROS	ROMA ?	GAL VAL MAXIMIANVS NOB CAES	SEM LEGENDAS	AES, oval, oxidação
342	49	“	“	“ (apagado)	“	APAGADO	“	“	AES
343	50	“	“	“ (esverdeado)	“	ROMA ?	“	“	AES Mal recortada no 1º e 2º qd.
344	51	“	“	“	VOT XX Σ COROA DE LOUROS	“	“	“	AES Mal recortada no 3º qd.
345	52	“	BRO NZE	“ (apagado)	GALÉRIO, UNIFORME, ESPECTRO, SIMBOLOS MILITARES	ANT ANTIOQUIA	(GAL VAL MAXIMIANVS NOB C)	“	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
346	1	VALÉRIA GALERIA (292-315)	BRO NZE	BUSTO À DIREITA (apagado, dourado)	VÊNUS, MAÇÃ, VÊU (muito gasta)		GAL VALERIA AVG	(VENERI VICTRI)	DUPÔNPIO, segundo Cohen localizado no Museu Britânico
347	1	SEVERO II, o tetrarca (305-307)	“	DIADEMADO, À DIREITA	MULHER, BALANÇA, CORNUCÓPIA *	RT ROMA	SEVERVS NOB CAES	SAC MON VRBS ET CAESS NN	DUPÔNPIO Mal recortado no 3o qd.
348	1	MAXIMIN O II (DAZA OU DAIA) (305/307- 313)	“	ENCOURAÇA DO, À ESQUERDA, GLOBO	SOL, SEMINU, QUADRIGA	PTR TRÊVES OU TRIER	IMP MAXIMINVS AVG	SOLI INVICTVS COMITI	Quebrado
349	2	“	“	“ (furo, amassado, sem barba)	GENIO (semelhança a dos tetrarcas)	SMTS TESSALÔNICA	GAL MAXIMINVS PF AVG	GENIO AVGVSTI	DUPÔNPIO
350	3	“	BRO NZE	“	“	ALE ALEXANDRIA	GAL VAL MAXIMINVS NOB CAES	GENIO CAESARIS	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
351	4	“	BRO NZE	“ (escuro)	GENIO K Δ P	ALE ALEXANDRIA	“	“	DUPÔNPIO Mal recortada no 4º qd
352	5	“	“	“ (apagado)	“ * Δ	SMTS TESSALÔNICA	MAXIMINVS (FIL AVGG)	“	DUPÔNPIO
353	6	“	“	“	“	NTB	GAL VAL MAXIMINVS NOB CAES	GENIO IMPERATORIS	“
354	7	“	“	“	“ *	HTA OUNTB	IMP C GAL VAL MAXIMINVS PF INV AVGG	“	“
355	8	“	BRO NZE	“ (apagado)	“ * (azinhavre)	“	“	GENIO POPVLI ROMANI	“ (mesmo tipo dos tetrarcas)

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Evergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
356	9	“	BRO NZE	“(dourado)”	“ * ”	PLC LYON	IMP C GAL VAL MAXIMINVS PF INV AVG	GENIO POPULI ROMANI	DUPÔNPIO Comparar com a dos tetrarcas
357	10	“	“	“(apagado)”	“	TB Segundo MHN	“	“	DUPÔNPIO Rachada
358	11	“	“	“(escuro)”	MARTE	SMNT NICOMÉDIA	IMP C GAL VAL MAXIMINVS PF AVG	VIRTVS EXERCITVS	DUPÔNPIO Mal recortada no 1º qd, glóbulo menor
359	12	“	“	RADIADO ENCOURAÇA DO (raspado)	“	ALE ALEXANDRIA	GAL VAL MAXIMINVS NOB CAES	CONCORDIA MILITVM	AES
360	13	“	BRO NZE	“(escuro)”	“ X Γ	ALE ALEXANDRIA	IMP C GAL VAL MAXIMINVS PF AVG	GENIO AVGVSTI	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
361	13	“	BRO NZE	“	“ * H	ANT ANTIOQUIA	“	“	AES
362	15	“	“	“ (com barba)	“ * H	ANT ANTIOQUIA	“	“	AES Mal recortada no 2º qd
363	16	“	“	“ (raspado, azinhavre)	SOL RADIADO	RS ROMA	(IMP MAXIMINVS AVG)	(SOLI INVICTO COMITI)	AES
364	17	“	“	BUSTO À DIREITA, GLOBO, PONTÍFICE	DUAS VITÓRIAS, VOTOS	PTR TRÈVES OU TRIER	“	VICTORIAE LAETAE PRINC PERF	Esse exemplar não foi encontrado no RIC
365	1	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO(esverdeado)	MULHER, TEMPLO DE 6 COLUNAS, FRUTAS	PK Δ	CONSTANTINVS NOB CAES	CONSERVATOR ES KART SVAE	DUPÔNPIO Quebrado

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
366	2	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (esverdeado, apagado)	TEMPLO, JUSTIÇA (reunião dos magistrados)	R*Q ROMA	CONSTANTINVS NOB CAES	CONSERVATOR ES VRB SVAE	DUPONDIO Quebrada
367	3	“	“	“	GENIO S A	PTR TRÈVRES OU TRIER	FL VAL CONSTANTINVS S PF AVG	GENIO POP ROM	“
368	4	“	“	ENCOURAÇA DO SEM BARBA	“	PLN LYON	IMP CONSTANTINVS S PF AVG	“	Mal recortada no 2º e 3º quadrante
369	5	“	“	ENCOURAÇA DO, DIADEMADO (pode vir os dois juntos ou separados, segundo Cohen)	MARTE, UNIFORME MILITAR (escuro) T F	PTR TRÈVRES OU TRIER	“	MARTI CONSERVATOR I	AES
370	6	“	BRO NZE	BUSTO, VÉU	CONSTANTINO UNIFORME, GLOBO	SCON ARLES	DIVO CONSTANTINO P(F AVG)	(AETERNA) PIETAS	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
371	7	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO ÁGUIA MANTO	GLOBO, CETRO, ALTAR, VOT XX	QUEBRADO	CONSTANTINVS AVG	BEATA (TRAMOVILLIAS)	AES
372	8	“	“	“ (apagado)	“ CA	PLC LYON	CONSTANTINVS SPF AVG	“	AES Mal recortado no 1º e 4º quadrante
373	9	“	“	ENCOURAÇADO, À ESQUERDA	“	PLOM	CONSTANTINVS AVG	“	AES
374	10	“	“	“ (banho)	“VOTIS” XX	PTR TRÈVES OUITRIER	“	“	Não citada por Cohen
375	11	“	BRO NZE	“ (banho, apagado)	“	“	“	“	Sabatier PL XCII N. 23

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
376	12	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“(gasto)”	“VOTIS” XX	PTR TRÈVES OU TRIER	CONSTANTINVS AVG	BEATA TRAMOVILLITAS	“
377	13	“	“	ENCOURAÇA DO ELMO	* “ * “ *	“	“		Mal recortada no 2º quadrante
378	14	“	“	LAUREADO	“	“	“	“	
379	15	“	“	“	“	“	“	“	
380	16	“	BRO NZE	ELMO	“	STR TRÈVES OU TRIER	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
381	17	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (escuro)	VOT X COROA DE LOUROS	SIS SÍSCIA	CONSTANTINVS NOB C	CAESARVM NOSTRORVM	AES Variante
Gaveta 18 Lâmina I 382	18	“	“	“	“	“	“	“	“
383	19	“	“	ENCOURAÇA DO, LAUREADO (furada)	SOL RADIADO	PJT TICINVM	CONSTANTINVS PF AVG	COMITI AVGG NN	AES Mal recortado no 2º qd
384	20	“	“	“	VITÓRIA, PRISIONEIRO AJOELHADO, TROFÉUS	CONS CONSTANTINO PLA	CONSTANTINVS MAX AVGG	CONSTANTINIA NA DAF NE	
385	21	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	VOT XX COROA DE LOUROS	TSI TESSALÔNICA	DN CONSTANTINVS S AVG	DN CONSTANTINI MAX AVG	Oval, mal recortada no 2º qd

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
386	22	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	VOT X X COROA DE LOUROS	PT TICINVM	CONSTANTINVS AVG	DN CONSTANTINI MAX AVG	AES
387	23	“	“	“	“	TSF TESSALÔNICA	“	“	Quebrada e amassada
388	24	“	“	“(apagado)	“ *	SMNT SIRMIVM	CONSTANTINVS AVG	“	AES
389	25	“	“	“	VOT O X X COROA DE LOUROS	ARLS ARLES	“	“	Mal recortada no 4º qd.
390	26	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	“	PJA	“	DN CONSTANTINI MAX AVG	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
391	27	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (patina)	VOT O X X COROA DE LOUROS	P*AR ARLES	DN CONSTANTINVS AVG	“	AES
392	28	“	“	“(banho de prata)	VOT X X X	PT TICINVM	“	“	“
2º lâmina 393	29	“	“	“(banho de prata)	VOT X X X	“	DN CONSTANTINVS AVG	“	AES
394	30	“	“	“(escura)	“	“	“	“	“
395	31	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	“	RP ROMA	DN CONSTANTINVS AVG	DN CONSTANTINI MAX AVG	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Exposição 52									
396	32	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (escuro)	VOT X X Θ COROA DE LOUROS	RP ROMA	DN CONSTANTINVS AVG	“	AES Mal recortada no 1º qd
Exposição 53									
397	33	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada no 2º e 3º qd Oval
398	34	“	“	“	“	AQT AQUILÉIA	“	“	AES
399	35	“	“	“	“ *	SMNA HERACLÉIA	“	“	Mal recortada no 4º qd
400	36	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (escuro)	“	“	DN CONSTANTINVS AVG	DN CONSTANTINVS MAX AVG	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
401	37	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	VOT X X X COROA DE LOUROS	SMNA HERACLÉIA	DN CONSTANTINVS AVG	“	AES
402	38	“	“	“	“	SMHA ou N HERACLÉIA	“	“	Mal recortada no 1º e 4º qd. N parecido com A (erro na batida) Variante
403	39	“	“	“(banho de prata)	“	“	“	“	AES Mal recortado no 1º qd
404	40	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada no 2º e 3º qd
3ª lâmina 405	41	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	VOT X X X COROA DE LOUROS	SMHB HERACLÉIA	DN CONSTANTINVS S AVG	DN CONSTANTINI MAX AVG	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
406	42	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	VOT X X X X COROA DE LOUROS	ST TICINVM	DN CONSTANTINVS AVG	“	AES Variante Mal recortada no 2º e 3º qd.
407	43	“	“	“(escuro e azinhavre)	VOT X X X X COROA DE LOUROS	“	“	“	“
408	44	“	“	“(banho de prata)	“	ST TICINVM	“	“	AES
409	45	“	“	“	“	SIS SISCIA	“	“	
410	46	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (banho de prata)	“	TSAVI TESSALÔNICA	DN CONSTANTINVS AVG	DN CONSTANTINI MAX AVG	Mal recortada no 1º qd

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
411	47	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	VOT X X X COROA DE LOUROS	TSEVI TESSALÔNICA	DN CONSTANTINVS AVG	“	AES Amassada ao centro
412	48	“	“	“	VOT X X X COROA DE LOUROS	“	“	“	
413	49	“	“	“ (escuro)	“	STHI TESSALÔNICA	“	“	AES
414	50	“	“	“	“	TSIVI TESSALÔNICA	“	“	Exergo cunhado diferente dos demais
415	51	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO	“	TT TICINVM	DN CONSTANTINVS AVG	DN CONSTANTINI MAX AVG	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
416	52	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO (banho de prata, oxidação)	QUADRIGA, AURIGA	TT TICINVM	DN CONSTANTINVS AVG	“	Não citado eplo Cohen Cunhado após a sua morte
417	53	“	“	VÉU, letras da legenda menor que as anteriores	“	QUEBRADO	(DN) CONSTANTINVS PF (PT) ? AVG	SEM LEGENDDAS	Sabatier PL XCII, n. 44. Variante
418	54	“	“	“	“	CONS CONSTANTINO PLA	“	“	
419	55	“	“	“	“	“	“	“	Segundo corpo técnico do MHN, moeda rara
420	56	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
421	57	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	VÉU (letras da legenda menores)	QUADRIGA AURIGA (Constantino)	PLO	DIVO CONSTANTINVS AVG	“	AES Rara segundo Cohen (DN mais comum)
422	58	“	“	“(gasto)	“	NÃO IDENTIFICADO	“	“	“
423	59	“	“	“	“	SMANS ANTIOQUIA	“	“	AES
424	60	“	“	“(escura)	“	“	“	“	“
425	61	“	BRO NZE	“	“	“	DIVO CONSTANTINVS AVG	SEM LEGENDAS	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
426	62	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	VÊU (letras da legenda menores)	QUADRIGA AURIGA	SMANF ANTIOQUIA	DIVO CONSTANTINVS S AVG	“	AES
427	63	“	“	“(cscuro)	“	“	“	“	“ oval
428	64	“	“	“	“	SMNA NICOMÉDIA	“	“	AES
429	65	“	“	“(gasta e patina)	“	SMNA ou Δ NICOMÉDIA	“	“	“
5ª lâmina 430	66	“	BRONZE	“	“	“	DIVO CONSTANTINVS S AVG	SEM LEGENDAS	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Exposição n. 54 431	67	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	VÊU (letras menores)	QUADRIGA AURIGA (Constantino)	SMANP ANTIOQUIA	DIVO CONSTANTINVS AVG	“	AES
432	68	“	“	“	“	SMNA NICOMÉDIA	“	“	“
433	69	“	“	“ (cseura e gasta)	“	SMANE ANTIOQUIA	“	“	AES Mal recortado no 3º qd.
434	70	“	“	“	“	SMANI ANTIOQUIA	“	“	“
435	71	“	BRO NZE	“	“	SMHE HERACLÉIA	DIVO CONSTANTINVS AVG	SEM LEGENDAS	Legendas quebradas

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
436	72	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	VÊU (letras menores)	QUADRIGA AURIGA (Constantino)	SMHE HERACLÉIA	DIVO CONSTANTINVS AVG	“	AES
437	73	“	“	“	“	SMNS NICOMÉDIA	“	“	“
438	74	“	“	“	“	SMK-- CYSICVS	“	“	AES Legendas quebradas
439	75	“	“	“	“	SMKS CYSICVS	“	“	“
440	76	“	BRO NZE	“	“	SMKA CYSICVS	DIVO CONSTANTINVS AVG	SEM LEGENIDAS	Legenda e imagem menores que as anteriores

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
441	77	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	VÉU (letras menores, corroída, azinhavre)	QUADRIGA AURIGA (Constantino)	SMKE CYSICUS	DIVO CONSTANTINVS S AVG	“	AES
442	78	“	“	BUSTO SÓ (sem nada, nu)	MARTE NU, MARCHANDO, BÁRBARO CAÍDO	RA ROMA	“	FVNDAT PACIS	Mal recortada no 1º e 3º qd.
443	79	“	“	“ (rachado, pátina)	“	RS ROMA	“	“	
6ª lâmina 444	80	“	“	BUSTO DIADEMADA SÓ (escuro)	DOIS SOLDADOS, UM LÁBARO	ILEGÍVEL	CONSTANTINVS S MAX AVG	GLORIA EXERVITVS	
445	81	“	BRO NZE	“ (representando Constantino mais jovem)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
446	82	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“	“	ILEGÍVEL	CONSTANTINVS S AVG	GLORIA EXERCITVS	AES
447	83	“	“	“	“	“	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	“
448	84	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	“	“	AES
449	85	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	DN CONSTANTINVS S PF AVG	“	“
450	86	“	BRONZE	BUSTO, MANTO aos OMBROS	“	----KN	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	AES Quebrada

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
451	87	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO P X (no lábaro)	ILEGÍVEL	CONSTANTINVS MAX AVG	“	AES Mal recortada no 1º 4º qd.
452	88	“	“	“ (escura)	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	---IS SÍSCIA	“	“	
453	89	“	“	“	“	SEM EXERGO	CONSTANTINVS	“	AES Quebrada no 1º qd.
454	90	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	CONSTANTINVS AVG	“	Mal recortada no 1º qd.
455	91	“	BRO NZE	BUSTO SÓ DIADEMADO	“	---NS	“	“	Mal recortada no 1º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
456	92	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO A DIREITA	DOIS SOLDADOS DOIS LABAROS	»	CONSTANTINVS MAX AVG	“	AES
457	93	“	“	“	“	AQP AQUILÉIA	“	“	“
458	94	“	“	“ (oxidação)	“	“	CONSTANTINVS PF AVG	“	AES Oval
Gaveta 19 1ª lâmina 459	95	“	“	“	“	“	“	“	“
460	96	“	BRO NZE	“	“	CONSM CONSTANTINO PLA	CONSTANTINVS MAX AVG	GLORIA EXERCITVS	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
461	97	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“(apagado e oxidado)”	“	CONS CONSTANTINO PLA	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	AES
462	98	“	“	“	“	CONSA CONSTANTINO PLA	“	“	“
463	99	“	“	“(escuro)”	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	“	“	AES
464	100	“	“	“	“	CONST CONSTANTINO PLA	“	“	“
465	101	“	BRONZE	“	“	“	CONSTANTINVS S MAX AVG	GLORIA EXERCITVS	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
466	102	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS X(no lábaro)		IMP CONSTANTINVS S AVG	“	AES
467	103	“	“	BUSTO DIADEMADO	“	CONST (cortado ao meio) CONSTANTINO PLA	DN CONSTANTINVS S PF AVG	“	“
468	104	“	“	“	“	-----HANA	DN CONSTANTINVS S MAX AVG	“	AES
469	105	“	“	“ (apagado)	“	P-----	CONSTANTINVS S AVG	“	Módulo menor
470	106	“	BRONZE	“	“	P-----	“	GLORIA EXERCITVS	PR, citado pelo corpo técnico do MHN, não foi encontrado

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
471	107	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“(escuro)”	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	RS ROMA	CONSTANTINVS S AVG	“	AES Quebrado nos bordos, 3º qd.
472	108	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	PCON ARLES	“	“	“
473	109	“	“	“(apagado)”	“	“	“	“	AES
474	110	“	“	“	“	CONSA CONSTANTINO PLA	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	“
475	111	“	BRO NZE	“(gasta)”	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	PCONST ARLES	“	GLORIA EXERCITVS	Mal recortado no 1º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
476	112	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“(dourado)”	DOIS SOLDADOS UM LABARO	PCONST ARLES	CONSTANTINVS MAX AVG	“	AES Quebrado
477	113	“	“	“	“	“	“	“	“
478	114	“	“	“	“	“	“	“	AES
479	115	“	“	“(escuro)”	DOIS SOLDADOS DOIS LABAROS	“	“	“	“(variante)”
480	116	“	BRO NZE	“(escuro)”	DOIS SOLDADOS UM LABARO	“	CONSTANTINVS MAX AVG	GLORIA EXERCITVS	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
481	117	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“	“	R * P ROMA	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	AES Borods quebrados
482	118	“	“	“ (pátina)	“	RBP ROMA	“	“	“
483	119	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	R Ω P ROMA	“	“	AES Oval, faltam as duas u'ltimas moedas dessa lâmina
484	120	“	“	“	“	“	“	“	
485	121	“	BRO NZE	“	“	R π P ROMA	CONSTANTINVS S MAX AVG	GLORIA EXERCITVS	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
3ª lâmina									
486	122	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“	“	“	CONSTANTINVS MAX AVG	“	AES Mal recortado no 1º e 4º qd.
487	123	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	R * S ROMA	“	“	“
488	124	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	SHANR	“	“	AES
489	125	“	“	“	“	SMALA ALEXANDRIA	“	“	“
490	126	“	BRO NZE	“ (escuro)	“	SHAN	CONSTANTINVS MAX AVG	SEM LEGENIDAS	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
491	127	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“	“	SMANA ANTIOQUIA	CONSTANTINVS MAX AVG	“	AES
492	128	“	“	“	“	SMANA NICOMÉDIA	“	“	“ Sabatier PL XCII, n. 15
exposição 493	129	“	“	“ (escuro)	“	SMANA ANTIOQUIA	“	“	AES
494	130	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	“	“	“
495	131	“	BRONZE	“	“	“	CONSTANTINVS MAX AVG	GLORIA EXERCITVS	Mal recortado 2º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
496	132	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	CONSTANTINVS MAX AVG	“	AES Oval
497	133	“	“	“	“	R Ω S ROMA	“	“	Mal recortado no 1º 2º qd.
498	134	“	“	“	“	S MANA ANTIOQUIA	“	“	AES
499	135	“	“	“	“	“	“	“	“
4ª lâmina 500	136	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	CONSTANTINVS MAX AVG	GLORIA EXERCITVS	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
501	137	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“ (apagada)	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	SMBΓ	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	AES
502	138	“	“	“ (dourada, mais escura)	“	SMANT ANTIOQUIA	“	“	“
503	139	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	“	“	AES
504	140	“	“	“ (banho de prata, oxidada)	“	“	“	“	“
505	141	“	BRONZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	CONSTANTINVS S MAX AVG	GLORIA EXERCITVS	Mal recortada no 1º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
506	142	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	AES Mal recortada 3º qd.
507	143	“	“	“ (dourada)	“	SMANB ANTIOQUIA	“	“	“
508	144	“	“	“ (patina)	“	“	“	“	AES
509	145	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	“	“	AES
510	146	“	BRO NZE	“	“	“	CONSTANTINVS S MAX AVG	GLORIA EXERCITVS	AES Quebrado

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
511	147	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“ (azinhavre)	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	AES
512	148	“	“	“ (escura)	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	“	“	“
513	149	“	“	ELMO ARMADURA	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	SMNA NICOMÉDIA	CONSTANTINO PÓ (POLIS)	“	AES
5ª lâmina 514	150	“	“	“	“	SMANS ANTIOQUIA	CONSTANTINVS S AVG	“	AES
515	151	“	BRO NZE	“ (oxidação)	“	SMANB ANTIOQUIA	“	GLORIA EXERCITVS	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
516	152	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	SMNE NICOMÉDIA	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	AES
517	153	“	“	“	“	“	“	“	“
518	154	“	“	BUSTO SÓ	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	SMNA NICOMÉDIA	“	“	AES
519	155	“	“	“	“	SMNT NICOMÉDIA	CONSTANTINVS S PF AVG	“	“ Oval
520	156	“	BRO NZE	“ (escuro)	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	SMNS NICOMÉDIA	“	GLORIA EXERCITVS	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
521	157	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“	“	“	CONSTANTINVS S PF AVG	“	AES
522	158	“	“	“	“	SMTSΓ TESSALÔNICA	“	“	“
523	159	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	SMKA CYSICVS	“	“	AES
524	160	“	“	“	“	S-----	“	“	Mal recortado no 2º e 3º qd.
525	161	“	BRO NZE	“	“	R » P ROMA	CONSTANTINVS S PF AVG	GLORIA EXERCITVS	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
526	162	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	R & R ROMA	CONSTANTINVS PF AVG	“	AES
527	163	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	TRP 0 TRIER OU TRÈVES	CONSTANTINVS MAX AVG	“	“
528	164	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	“	“	AES Mal recortada no 3º qd.
529	165	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	R S ROMA	“	“	AES
6ª lâmina gaveta n. 19 530	166	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	R * P ROMA	“	GLORIA EXERCITVS	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
531	167	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“	“ *	PCONS ARLES	IMP CONSTANTINVS	“	AES
532	168	“	“	DIADEMADO SÓ	MULHER, GLOBO, VITÓRIA, CETRO, ELMO	CONS CONSTANTINO PLA	CONSTANTINVS MAX AVG	GLORIA ROMANORVM	
533	169	“	“	“	K A “ X “ N	ALE ALEXANDRIA	IMPC FL VAL CONSTANTINVS PF AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGG	Semelhança com as moedas de Diocleciano
534	170	“	“	“ (pátina)	“ E	SMN NICOMÉDIA	“	“	“
535	171	“	BRONZE	“	“ B	SMR@	“	“	Rachada

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
536	172	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	ENCOURAÇA DO RADIADO	PRISIONEIRO AJOELHADO (mãos na cabeça)	SMNT NICOMÉDIA	IMP CONSTANTIN S PF AVG	“	
537	173	“	“	DIADEMADO SÓ	“	SMKA CYSICUS	“	“	Sabatier PLXCI,n. 19
538	174	“	“	“	“ B ã	SMK-- CYSICVS	IMP CONSTANTIN S AVG	“	
539	175	“	“	“	“	TSA TESALÔNICA	“	“	Oval, mal recortada no 3º qd.
540	176	“	BRO NZE	“	“	SIS SISCIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
541	177	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“(banho de prata)”	PRISIONEIRO AJOELHADO (mãos na cabeça) B	SIS SÍSCIA	IMP CONSTANTINVS AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGG	
542	178	“	“	“(apagado)”	“Γ”	“	“	“	
543	179	“	“	“	“Γ”	ASIS SÍSCIA	“	“	
544	180	“	“	“(pátina)”	“(corroída)” K O X O	ALEXANDRIA	IMP C FL VAL CONSTANTINVS PF AVG	“	
1ª lâmina gaveta n. 20 545	181	“	BRONZE	“(apagado, furada ao centro)”	VITÓRIA, GALERIA, COROA	CONS CONSTANTINO PLA	CONSTANTINVS MAX AVG	LIBERTAS PUBLICA	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
546	182	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	DIADEMADO	MARTE, UNIFORME MILITAR, ESCUDO, HASTE	PS	CONSTANTINVS PF AVG	MARTI CONSERVATOR I	
547	183	"	"	DIADEMADO À DIREITA	CAMPO MILITAR *	AN-----	CONSTANTINVS MAX AVG	PROVIDENTIAE AVGG	
548	184	"	"	"	*	P-----J	CONSTANTINVS AVG	"	
549	185	"	"	"	*	QUEBRADO	"	"	
550	186	"	BRONZE	" (pátina)	*	ASSIS J SISICIA	"	"	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
551	187	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO	CAMPO MILITAR	BSIS SÍSICIA	CONSTANTINVS AVG	PROVIDENTIAE AVGG	
552	188	“	“	DIADEMADO À DIREITA	CAMPO MILITAR	“	CONSTANTINVS AVG	PROVIDENTIAE AVGG	
553	189	“	“	“	“	P* AR ARLES	CONSTANTINVS AVG	“	Oval
554	190	“	“	“ (escura)	“	PTRE * TRÈVES OU TRIER	“	“	
555	191	“	BRO NZE	“ (dourado)	* “	SMALA ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
556	192	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO (apagada)	CAMPO MILITAR *	SMALB ALEXANDRIA	CONSTANTINV S AVG	PROVIDENTIAE AVGG	Sabatier PL XCII n. 19
557	193	“	“	DIADEMADO À DIREITA (escura)	CAMPO MILITAR *	SMANT ANTIOQUIA	CONSTANTINV S AVG	PROVIDENTIAE AVGG	“
558	194	“	“	“	* “ A E	“	CONSTANTINV S AVG	“	
2ª lâmina 559	195	“	“	“ (banho de prata)	“	AMANTB ANTIOQUIA	“	“	
560	196	“	BRO NZE	“ (pátina)	* “	AMANT ANTIOQUIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
561	197	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO	CAMPO MILITAR *	SMANTA ANTIOQUIA	CONSTANTINVS AVG	“	Sabatier PL XCII, n. 19, variante, oval.
562	198	“	“	DIADEMADO À DIREITA (banho)	CAMPO MILITAR *	SMANTI ANTIOQUIA	CONSTANTINVS MAX AVG	PROVIDENTIAE AVGG	Oval
563	199	“	“	“	* “	SMNA NICOMÉDIA	CONSTANTINVS MAX AVG	“	
564	200	“	“	“ (oxidada)	* “	“	“	“	
565	201	“	BRO NZE	“ (pátina)	* “	SMNT ou Γ NICOMÉDIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
566	202	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO (oxidado)	“ *	SMNE NICOMÉDIA	CONSTANTINVS MAX AVG	“	
567	203	“	“	DIADEMADO À DIREITA (pátina)	CAMPO MILITAR *	SMNA NICOMÉDIA	CONSTANTINVS MAX AVG	PROVIDENTIAE AVGG	
568	204	“	“	“ (banho de prata)	* “	SMKA CYSICUS	CONSTANTINVS MAX AVG	“	
569	205	“	“	“	* “	SMKB CYSICUS	“	“	
570	206	“	BRO NZE	“ (apagado)	* “	SMKE CYSICUS	“	“	Sabatier PL XVII, n. 20

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
571	207	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	DIADEMADO (furada)	“ *	SMKN CYCICVS	CONSTANTINVS MAX AVG	“	
572	208	“	“	DIADEMADO À DIREITA (banho de prata)	CAMPO MILITAR *	SMTSE TESSALÔNICA	CONSTANTINVS MAX AVG	PROVIDENTIAE AVGG	
3ª lâmina 573	209	“	“	“ (pátina)	* “	SMTSB TESSALÔNICA	CONSTANTINVS MAX AVG	“	
574	210	“	“	“ (banho de prata)	* “	R Θ S ROMA	“	“	Oval
575	211	“	BRONZE	“ (dourado)	* “	R Θ P ROMA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
576	212	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO (escuro)	“ *	R 6 P ROMA	CONSTANTINVS MAX AVG	“	
577	213	“	“	DIADEMADO A DIREITA (pátina, oxidação)	CAMPO MILITAR *	RP ROMA	CONSTANTINVS MAX AVG	PROVIDENTIAE AVGG	
578	214	“	“	“ (dourada)	* “	RS ROMA	CONSTANTINVS MAX AVG	“	
579	215	“	“	ENCOURAÇA DO ELMO	MULHER (Roma) ESCUDO XV	RP ROMA	CONSTANTINVS AVG	ROMAE AETERNAE	
580	216	“	BRO NZE	“ (pátina)	“ P X V R	RS ROMA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
581	217	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“	“	RS ROMA	CONSTANTINVS AVG	“	
582	218	“	“	ENCOURAÇA DO, DIADEMADO (banho de prata)	VITÓRIA MARCAHANDO TROFÊU PRISIONEIRO	S * AR ARLES	CONSTANTINVS AVG	SARMATIA DE VICTA	
583	219	“	“	“	“	PLC LYON	CONSTANTINVS AVG	“	
584	220	“	“	“	“	“	“	“	Sabatier PL XCI, n. 22
585	221	“	BRONZE	“ (apagada)	“	PTR TRÈVES ou TRIER	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
586	222	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“ (banho de prata)	“	“	CONSTANTINVS S AVG	“	
587	223	“	“	“	“	STR TRÈVES ou TRIER	CONSTANTINVS S AVG	“	
588	224	“	“	DIADEMADO (escuro)	ÁGUIA ENSÍGNEAS COROA		IMP CONSTANTINVS PF AVG	SPQR OPTIMO PRINCIPI	Módulo maior
589	225	“	“	“ (pátina)	“	PT TICINVM	“	“	Reverso raspado
590	226	“	BRO NZE	DIADEMADA ENCOURAÇA DO	SOL RADIADO R F	R * P ROMA	“	SOLI INVICTO COMITI	Sabatier PL XCII, n. 3

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
591	227	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO (azinhave, pátina)	SOL RADIADO INIMIGO F *	SEM EXERGO	IMP CONSTANTINVS AVG	SOLI INVICTO COMITI	
592	228	“	“	“	“	ILEGÍVEL	“	“	
593	229	“	“	“	Γ “	“	IMP CONSTANTINVS AVG	“	
594	230	“	“	“	S “ F “	“	“	“	
595	231	“	BRONZE	“ (oxidado, banho de prata)	R “ F “	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
4ª lâmina									
596	232	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO	A “	ILEGÍVEL	IMP CONSTANTIN S AVG	“	
597	233	“	“	“ (dourado, raspado)	“	AQP AQUILÉIA	“		
598	234	“	“	“ (escuro)	A “ S	SEM EXERGO	IMP CONSTANTIN S AVG	“	Sabatier PL XCI n.18, variante
599	235	“	“	“ (banho de prata)	Γ “ F	PTR TRÈVES OU TRIER	“	“	
600	236	“	BRO NZE	“ (banho de prata)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
601	237	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO	“	CONS CONSTANTINO PLA	IMP CONSTANTINVS AVG	“	
602	238	“	“	“ (oxidação)	“	ILEGÍVEL	“	“	Péssimo estado de conservação
603	239	“	“	“ (mais escuro)	C “ S	“	IMP CONSTANTINVS AVG	“	
604	240	“	“	“ (banho de prata)	R “ S	PARL ARLES	“	“	
6ª lâmina 605	241	“	BRO NZE	“ (pátina)	“	MOSTP OSTIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
606	242	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO (banho de prata)	“(oxidada)”	MOSTS ÓSTIA	IMP CONSTANTINVS AVG	“	
607	243	“	“	“	“	MOSTS ou P ÓSTIA	“	“	Sabatier Pl XCH, n.3
608	244	“	“	“(pátina)”	N “ Γ	SEM EXERGO	IMP CONSTANTINVS S AVG	“	
609	245	“	“	“(banho de prata, oxidada)”	A “ F	“	IMP CONSTANTINVS PF AVG	“	
6ª lâmina 610	246	“	BRO NZE	“(pátina)”	“	AP ou Q AQUILEIA	“	“	Péssimo estado

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
611	247	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO (pátina)	S “ F	PARL ARLES	IMP CONSTANTINVS PF AVG	“	
612	248	“	“	“ (escuro, dourado)	* Γ “ F	PL LYON	“	“	Sbatier, Pl XCII, n. 12, variante
613	249	“	“	“	S “ F	PLC LYON	IMP CONSTANTINVS PF AVG	“	
614	250	“	“	“	Γ “ F	“	“	“	
615	251	“	BRO NZE	“ (pátina)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
616	252	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO (banho de prata)	Γ F “ *	“	IMP CONSTANTINV S PF AVG	SOLI INVICTO COMITI	
617	253	“	“	“ (sinais de tinta, verde e branca)	Γ “ T	“	“	“	
618	254	“	“	“	A ou R “	“	IMP CONSTANTINV S PF AVG	“	
619	255	“	“	“	H “ S	PLC 0 LYON	“	“	
620	256	“	BRO NZE	“ (pátina e azinhavre)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
621	257	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO (banho de prata)	* “	PLN	IMP CONSTANTINVS PF AVG	“	Sabatier, PL XCII, n. 2, variante
622	258	“	“	“ (pátina)	* “ (apagado)	PT TICINVM	“	“	
623	259	“	“	“	B “ (tinta verde, branca)	PTR TRÈVES ou TRIER	IMP CONSTANTINVS PF AVG	“	
624	260	“	“	“	Γ “ F	“	“	“	
625	261	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Gaveta 22 1ª lâmina 626	262	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO	SOL RADIADO GLOBO CONSTANTINO	“	CONSTANTINVS S AVG	SOLI INVICTO	Acs, mal recortado no 2º e 3º qd.
627	263	“	“	“ (banho de prata, rosto arredondado)	Γ “ F	“	CONSTANTINVS S PF AVG	SOLI INVICTO COMITI	
628	264	“	“	“ (corroída, banho de prata)	GLOBO VITÓRIA Γ F	“	CONSTANTINVS S PF AVG	“	Mal recortado no 2º qd.
629	265	“	“	“	Γ “ F (azinhavre)	“	“	“	
630	266	“	BRO NZE	“ (escura)	Γ “ F	“	CONSTANTINVS S AVG	“	Acs

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
631	267	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	DIADEMADO ENCOURAÇADO (pátina)	“	“	“	“	
632	268	“	“	ENCOURAÇADO DRAPEDADO (segundo Cohen)	COROA, CRUZ, CRESCENTE R F (segundo Cohen, CRUZ também nas medalhas	PT-----	“	“	
633	269	“	“	“	R “ F (banho de prata)	Q ARL ARLES	“	“	Aes, mal recortado no 2º e 3º qd.
634	270	“	“	“ (banho, apagado)	“ (apagado)	R * P ROMA	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“ (apagado)	
635	271	“	BRONZE	“	C “ S	R P ROMA	“	“	Oval

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
636	272	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“(banho de prata)	* “ L J	R P ROMA	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	SOLI INVICTO COMITI DN	
637	273	“	“	“(banho, raspado)	APAGADO	R * P ROMA	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“	
638	274	“	“	“(azinhavre)	C “ S	R P ROMA	“(apagado)	“(apagado)	Mal recortado 1º e 4º qd.
2ª lâmina 639	275	“	“	“(escuro, dourado)	R * F “	“	“	“	Mal recortado 2º e 3º qd.
640	276	“	BRO NZE	“(pátina)	R V F “	ASSIS J SÍSICIA	“	“	Mal recortado 1º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
641	277	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“(dourado e escuro)”	R “A” *	RP ROMA	“	“	Aes, Sabatier PL XCI, n. 18, variante, mal recortado no 3º qd
642	278	“	“	“	APAGADO (avermelhado e escuro)	“	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“	
643	279	“	“	“(banho de prata)”	“	“	“	“	Mal recortado no 1º e 4º qd.
644	280	“	“	“(pátina)”	“	“	“	“	Mal recortado 1º qd.
645	281	“	BRO NZE	“(apagada)”	“	“	“	“	Oval

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
646	282	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“(raspado, pátina)”	CRUZ T	RT ROMA	“	“	
647	283	“	“	“	T (COROA DE LOUROS), SOL, MANTO, GLOBO	“	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“	
648	284	“	“	“	C S	“	“	“	
649	285	“	“	“(corroída)”	“	“	“	“	
650	286	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	Mal recortado no 4º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
651	287	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“	R “ F X	RT ROMA	“	“	Acs, mal recortada no 1º e 4º qd.
652	288	“	“	“	SOL, olhando para cima	“	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“	
653	289	“	“	“ (apagada, escura)	A “	RS ROMA	“	“	
654	290	“	“	“ (banho de prata)	“ (raspado)	ARL ARLES	“	“	
655	291	“	BRO NZE	“	“	Ω S	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
656	292	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	“	CRUZ * Semelhante a cruz de ferro alemã	ST TICINVM	“	“	Mal recortado no 2º qd
657	293	“	“	“ (apagado)	“ *	“	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“	Mal recortado no 3º qd
658	294	“	“	“ (escuro)	Γ “ * F	Γ ARL ARLES	“	“	Sabatier, PL XCII, n. 3, variante
659	295	“	“	“ (quebrada nos pontos)	“ (banho)	“	“	“	
660	296	“	BRO NZE	“ (banho)	“	RASPADO	“	“	Mal recortado no 1º e 4º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
661	297	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	R " (raspado)	" (banho de prata)	TT ou PT TICINVM	"	"	
3ª lâmina 662	298	"	"	BUSTO À DIREITA VEU	PIEDADE VEU	ILEGÍVEL	DN CONSTANTINVS PF AVGG	VN.MR.	Cunhada após a sua morte
663	299	"	"	"	"	CONS CONSTANTINO PLA	"	"	"
664	300	"	"	"	"	"	"	"	Acs
665	301	"	BRONZE	"	"	SEM LEGENDA	"	"	Sabatier, PI XCII, n. 45

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
666	302	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“ (raspado)	“	SMALB ALEXANDRIA	“	“	
667	303	“	“	“	“	SMALT ALEXANDRIA	DN CONSTANTINVS PF AVGG	“	Mal recortada no 2º qd.
668	304	“	“	“	“	SMANT ANTIOQUIA	“	“	
669	305	“	“	“ (azinhavre)	“	SMANN ANTIOQUIA	“	“	
670	306	“	BRO NZE	“ (dourada)	“	SMKA CYSICUS	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
671	307	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“	CRUZ T	SMKN CYSICUS	“	“	
672	308	“	“	“	T (COROA DE LOUROS), SOL, MANTO, GLOBO	SMKA CYSICUS	“	“	
673	309	“	“	“	C “ S	“	“	“	
674	310	“	“	“	“	SMKZ CYSICUS	“	“	
4ª lâmina 675	311	“	BRONZE	ENCOURAÇA DO À ESQUERDA, LANÇA ESCUDO	DUAS VITÓRIAS, VOTOS, ALTAR VOT PR	ESIS SÍSCIA	IMP CONSTANTINVS S AVG	VICTORIAE LAETAE PRINC PERF	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
676	312	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	BUSTO À DIREITA CAPACETE ENCOURAÇA DO	DUAS VITÓRIAS, ALTAR, VOTOS VOT PR	PARL ARLES	“	“	
677	313	“	“	“ (apagado)	“	P....L	CONSTANTINVS AVG	“	Mal recortado no 1º qd.
678	314	“	“	“ (banho de prata)	“	PLN LYON	“	“	Mal recortado no 3º e 4º qd.
679	315	“	“	VÉU, BUSTO À DIREITA	PIEIDADE, VÉU	PLN LYON	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“	Mal recortado no 2º qd.
680	316	“	BRO NZE	ENCOURAÇA DO, À ESQUERDA, LANÇA, ESCUDO	DUAS VITÓRIAS, VOTOS, ALTAR VOT PR	“	“	“	Mal recortado no 3º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
681	317	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	“ (raspado)	“ (apagado)	ILEGÍVEL	“	“	
682	318	“	“	“ (banho de prata)	“	P * R ROMA	“	“	Sabatier, PL XCII, n. 7, variante
683	319	“	“	“ (apagado)	“	APAGADA	“	“	
684	320	“	“	“ (corroída)	“	“	“	“	Aes, Sabatier, PL XCII, n. 10, variante, mal recortada no 3º qd
685	321	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
686	322	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“(apagado)”	“	APAGADO	“	“	
687	323	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada no 3º qd
688	324	“	“	BUSTO À DIREITA, VÉU (semelhante a n. 310)	“	PT TICINVM segundo MHN	“(apagado)”	“(apagado)”	Mal recortada no 2º qd
Gaveta n. 21 6ª lâmina 689	325	“	“	“	“	“	“	“	
Coleção n. 56 690	326	“	BRO NZE	“	“	SARL ARLES Banho de prata	“	“	Mal recortado no 1 qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
691	327	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	ENCOURAÇA DO ESQUERDA LANÇA ESCUDO	ALTAR VOT PR	ST ? TICINVM	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“	
692	328	“	“	BUSTO À DIREITA VÊU	“ (banho de prata)	“	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“	Mal recortado no 2º qd. Sabatier PL XCI, n. 14.
693	329	“	“	“	“	“	IMP CONSTANTINVS AVG	“	Mal recortado no 3º qd.
694	330	“	“	“ (apagado)	“	PTR TRIER ou TRÈVES	“ (apagado)	“ (apagado)	
695	331	“	BRONZE	ENCOURAÇA DO, ESQUERDA, LANÇA, ESCUDO	“ (apagado)	STR TRÈVES ou TRIER	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“ (apagado)	* não encontrado

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
696	332	CONSTANTINO I (306-337)	BRONZE	“	“	“	“	“	Mal recortado no 1º e 4º qd
697	333	“	“	“	ALTAR VOT PR	PARL ARLES (banho de prata)	IMP CONSTANTINVS MAX AVG	“	Acs, amassado
698	334	“	“	“	“	TT TICINVM	“	“	“
699	335	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortado no 2º qd.
700	336	“	BRONZE	“ (raspada e corroída)	VOT PR X PRISIONEIRO ESCUDO (apagada)	“	“	“	Os prisioneiros podem aparecer entre as letras P e L, segundo Cohen

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
701	337	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	Mesma da 310	“ (apagado)	PCON ARLES	IMP CONSTANTINVS S AVG	“	
Gaveta 22 2ª lâmina 702	338	“	“	“ (apagado)	* ou P X	PTR TRÈVES ou TRIER	CONSTANTINVS S MAX AVG	“	
703	339	“	“	“ (raspado e apagado)	“	SSIS SÍSCIA	IMP CONSTANTINVS S PF AVG	“	Mal recortado no 3º qd
704	340	“	“	“	“	“	IMP CONSTANTINVS S MAX AVG	“	Aes
705	341	“	BRO NZE	DIADEMADO, LAUREADO ENCOURAÇA DO (apagado, escuro)	VITÓRIA, COROA, PALMA (banho de prata)	TSA TESSALÔNICA	CONSTANTINVS S AVG	VICTORIA AVGG NN	Mal recortado no 4º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
706	342	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	Semelhante a 311	Semelhante a 335	P...L Prisioneiros ao centro	CONSTANTINVS S AVG	VICTORIA AVGG N N	
707	343	“	“	“	“	“	“	“	Oval
708	344	“	“	Semelhante a 310, furada	Semelhante a 310	SSIS SISCIA	“	“	
709	345	“	“	BUSTO SÓ	FORTALEZA ou CAMPO MILITAR	ARLZ ARLES	“	VIRTVS AVG	
710	346	“	BRO NZE	ENCOURAÇA DO COM CAPACETE	S F (prisioneiros ao centro)	AQP AQUILÉIA	“	VIRTVS EXERCITI	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
711	347	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	DIADEMADO (quebrado)	CONSTANTINO UNIFORME MILITAR LANÇA, ESCUDO	RT ROMA	DN CONSTANTINVS S AVG	VIRTVS AVGVSTI	Segundo Cohen, existe um exemplar no Museu da Dinamarca
712	348	“	“	CAPACETE ENCOURAÇA DO	S VOT XX P PL Dois prisioneiros	ASSIS * SÍSCIA	CONSTANTINVS S AVG	VIRTVS EXERCITVS	
713	349	“	“	“ (banho de prata)	“	“	“	“	
714	350	“	“	“	“	AQP AQUILÉIA	“	“	Oval
2ª lâmina 715	351	“	BRO NZE	“ (banho de prata)	“	ST TICINVM	“	“	Mal recortado no 2º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
716	352	CONSTAN TINO I (306-337)	BRO NZE	“ (escura)	“	PT TICINVM	“	“	
717	353	“	“	CAPACETE	“	*PLC LYON	CONSTANTIN S AVG	“	Acs
718	354	“	“	“	S “ F	PTR TRIER ou TRÈVES	“	“	Mal recortado no 1º e 4º qd
719	355	“	“	“	“	STR TRÈVES ou TRIER	“	“	Mal recortado no 1º e 2º qd
720	356	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	Disco mais grosso

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Coleção 57									
721	357	CONSTANTINO I (306-337)	BRO NZE	“(banho de prata)”	S “ F	TSM TESSALÔNICA	“	“	
722	358	“	“	“(apagada)”	VOT XX MVL T XXX COROA DE LOUROS	SMKA CYSICUS	CONSTANTINVS PF AVG	SEM LENDAS	
723	359	“	“	ENCOURAÇA DO, CAPACETE (segundo Cohen, Roma)	LOBA e os GÊMEOS	SMALB ALEXANDRIA	VRBS ROMA	“	
724	360	“	“	BUSTO, VÉU quebrado	JUSTIÇA, BALANÇA	CONST CONSTANTINO PLA	DN CONSTANTINVS PF AVG	IVST. VEM. MEM.	Cunhada depois da sua morte
3ª lâmina									
725	1	MAXÊNCIO (306 – 312)	BRO NZE	DIADEMADO SÓ BARBA	CASTOR E POLUX, DOIS CAAVLOS, DUAS ESTRELAS, CETRO	SEM EXERGO	IMP C MAXENTIVS PF AVG	AETERNITAS AVGN	Dupôndio

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
726	2	MAXÊNCI O (306-312)	BRO NZE	“(pátina)”	CASTOR, POLUX, CAVALOS, LOBO COM OS GÊMEOS	MOSTB ÓSTIA	“	“	
727	3	“	“	“(variante da primeira)”	Variante da primeira	MOSTP ÓSTIA	“	“	
728	4	“	“	“(variante da segunda)”	Variante da segunda	MOSTB ÓSTIA	“	“	Oval, mal recortada no 1º qd.
729	5	“	“	“(variante da primeira, escuro)”	Variante da primeira	“	“	“	Mal recortada no 1º e 4º qd.
730	6	“	BRO NZE	“	VITÓRIA, PALMA, COROA	“	“	VICTORIA AETERNA AVGN	Dupôndio Mal recortado no 3º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
731 Coleção n. 58	7	MAXÊNCI O (306-312)	BRO NZE	“(dourada)”	VITÓRIA PALMA COROA	NOSTOS ÓSTIA	“	VICTORIA AETERNA AVGN	Mal recortada no 3º qd.
732	8	“	“	“(escura)”	“	NOSTON ÓSTIA	“	“	Mal recortada no 1º qd.
733	9	“	“	“(variante da primeira)”	“	NOSTP ÓSTIA	“	“	Mal recortada no 2º qd.
734	10	“	“	“	CAVALO, LOBA, GÊMEOS	“	“	“	Dupôndio
735	11	“	BRO NZE	“	“	“	“	VICTORIA AETERNA AVGN	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
736	12	MAXÊNCIO (306-312)	BRO NZE	“ (variante da primeira)	CAVALOS, LOBA COM OS GÊMEOS	NOSTP ÓSTIA	“	“	
Gaveta n. 22 3ª lâmina 737	13	“	“	“ (variante da primeira)	“	NOSTP ÓSTIA	“	“	
738	14	“	“	DIADEMADO (banho de prata)	ROMA, TEMPLO COM SEIS COLUNAS H	P-----*	IMP C MAXENTIVS PF AVG	CONSERV VRB SVAE	Oval, duplôndio, segundo Cohen crescente no escudo.
739	15	“	“	“	“	RBT ROMA	“	“	Mal recortada no 1º qd.
740	16	“	BRO NZE	“	ROMA, GLOBO, ESCUDO, HASTE, MAXÊNCIO, TEMPLO 4 COLUNAS	AQP AQUILLÆIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
741	17	MAXÊNCIO (306-312)	BRO NZE	“	“	AQP AQUILÉIA	“	“	Mal recortada no 2º qd.
742	18	“	“	“ (pátina)	Δ “	AQS AQUILÉIA	“	“	Mal recortada no 4º qd.
743	19	“	“	“ (furada, escura, apagada)	“	RBS ROMA	“	“	
744	20	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada no 2º qd.
745	21	“	BRO NZE	“	“	RC S ROMA	“	VICTORIA AETERNA AVGN	Dupôndio

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
746	22	MAXÊNCIO (306-312)	BRO NZE	“	“	R C P ROMA	“	“	
747	23	“	“	“	“	“	“	“	
748	24	“	“	“ (quebrada)	TEMPLO 4 COLUNAS, VITÓRIA, GLOBO, HASTE	ST TICINVM	“	“	
5ª lâmina 749	25	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada no 3º qd.
750	26	“	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO	SEM COROA e IMAGENS	“	MAXENTIVS PF AVG	VICTORIA AETERNA AVGN	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
751	27	MAXÊNCIO (306-312)	BRO NZE	LAUREADO À ESQUERDA, CETRO, ÁGUIA (apagado)	ROMA, GLOBO, ESCUDO, HASTE, MAXÊNCIO, TEMPLO 4 COLUNAS	-----T	IMP MAXENTIVS PF AVG CONS	“	Segundo Cohen, cunhada nos anos de 308
752	28	“	“	DIADEMADO SÓ	“	ILEGÍVEL	MAXENTIVS AVG	“	
753	29	“	“	“	VITÓRIA MARCHANDO, COROA, PALMA	NOST ÓSTIA	IMP C MAXENTIVS PF AVG	“	Dupôndio
754	30	“	“	“	Variante da primeira	“	“	AETERNITAS AVGN	AES
755	31	“	BRO NZE	LAUREADO À ESQUERDA	VITÓRIA ESCUDO VOT XX FEL	“	MAXENTIVS PF AVG	VICTORIA AETERNA AVGN	Mal recortado no 1º, 3º e 4º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
756	32	MAXÊNCIO (306-312)	BRO NZE	“	“	MOSTP ÓSTIA	“	“	
757	33	“	“	“	“	MOST- ÓSTIA	“	“	Mal recortado no 2º qd.
758	34	“	“	“	“	MOSTS ÓSTIA	“	“	
759	35	“	“	“	VOT X FEL B	ILEGÍVEL	“	SEM LEGENDAS	Glóbulo menor, votivas
6ª lâmina 760	36	“	QUIN ÁRIO	“	VOT Q. Q. MVT X COROA DE LOUROS	SEM EXERGO	“	“	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
761	37	MAXÊNCIO (306-312)	QUINÁRIO	“	“	SEM EXERGO	“	SEM LEGENDA	
762	38	“	“	“	“	SEM EXERGO	“	SEM LEGENDA	
763	1	RÔMULO (309) filho de Maxêncio	“	BUSTO À DIREITA (jovem, apagado)	TEMPLO, CÚPULA REDONDA, ÁGUA, PORTA ENTRE ABERTA	ILEGÍVEL	DIVO ROMVLO NUBIS CONS	AETERNAE MEMORIAE	
764	2	“	QUINÁRIO	“ (apagado)	“	RBT ROMA	“	“	Mal recortada no 1º e 4º qd.
765	3	“	BRO NZE	“ (busto de uma criança)	“	RP ROMA	“		Dupôndio Mal recortado no 3º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
766	1	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	BUSTO SÓ, DIADEMADO (com barba)	SEMELHANÇA AS DA TERTRARQUIA GENIO	SIS SISCIA	IMP LICINIVS PF AVG	GENIO AVGVSTI	DUPÔNPIO
767	2	“	“	“	“ JÚPITER	ANT ANTIOQUIA	IMP LIC LICINIVS PF AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGGNN	
768	3	“	“	“	VOT XX AS	SEM LEGENDA	IMP LICINIVS AVG	DN LICINI AVG	Glóbulo menor, votiva
769	4	“	“	“	VOT XX	AQS AQUILÉIA	“	DOMINI N LICINIVS	Mal recortada no 1º e 4º qd.
770	5	“	BRO NZE	“ (banho de prata)	VOT XX	AQT AQUILÉIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Gaveta 23 1ª lâmina 771	6	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	DIADEMADO ENCOURAÇA DO	SEMELHANÇA AS DA TERTRARQUIA GENIO	ATR TRÈVES OU TRIER	IMP LICINIVS PF AVG	GENIO POPROM	DUPÔNIO Malrecortado 1º qd.
772	7	“	“	“	Γ “ F	“	IMP LICINIVS PF AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGGNN	Quebrada
773	8	“	“	“	Γ “ F	“	IMP LICINIVS PF AVG	DN LICINI AVG	Pode vir laureado, drapeado, encouraçado
774	9	“	“	“	S “ F	PTR TRÈVES ou TRIER	“	DOMINI N LICINIVS	Mal recortada no 2º qd, oval
775	10	“	BRO NZE	“ (banho de prata)	“	RQ ROMA	“	“	Quebrada e apagada

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
776	11	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	BUSTO SÓ, DIADEMADO (apagado)	SEMELHANÇA AS DA TERTRARQUIA GENIO Γ F	ANT ANTIOQUIA	IMP LIC LICINIVS PF AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGGNN	Aes
777	12	“	“	“ (apagado, raspado)	“ B I	ANT ANTIOQUIA	IMP LIC LICINIVS PF AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGGNN	Mal recortado no 2º qd.
778	13	“	“	“ (apagado)	ÁGUIA, JÚPITER, RAIÓ, LANÇA	AQT AQUILÉIA	IMP LIC LICINIVS AVG	“	Globo menor
779	14	“	“	“	VARIANTE DA N. 2 Δ	ILEGÍVEL	“	“	Mal recortada no 1º e 2º qd.
780	15	“	BRO NZE	“ (banho de prata)	“ B I	“	IMP C VAL LICIN LICINIVS PF AVG	“	Aes Mal recortado no 4º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
781	16	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	BUSTO SÓ, DIADEMADO (apagado)	SEMELHANÇA AS DA TERTRARQUIA GENIO I	ANT ANTIOQUIA	IMP C VAL LICIN LICINIVS PF AVG	“	Mal recortada no 2º qd.
782	17	“	“	“ (apagado)	JÚPITER, HASTE, VITÓRIA, ÁGUA como coroa no bico	SIS SÍSCIA	IMP LIC LICINIVS PF AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGGNN	Oval
783	18	“	“	“ (banho de prata)	“ Δ	“	IMP LICINIVS AVG	“	Mal recortada no 2º e 3º qd.
784	19	“	“	“ (azinhavre)	“	“	IMP LIC LICINIVS PF AVG	“	Mal recortada no 2º e 4º qd.
2ª lâmina 785	20	“	BRO NZE	“ (banho de prata)	“ B	“	IMP LICINIVS PF AVG	“ (apagada)	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
786	21	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	BUSTO SÓ, DIADEMADO (apagado)	“	SIS SÍSCIA	IMP LIC LICINIVS PF AVG	“	
787	22	“	“	“ (escuro)	“ X Γ	“	IMP LIC LICINIVS PF AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGGNN	Mal recortada no 1º e 4º qd.
788	23	“	“	BUSTO RADIADO À DIREITA	“ X I	SMALA ALEXANDRIA	IMP C VAL LICIN LICINIVS AVG	“	
789	24	“	“	BUSTO SÓ DIADEMADO (pátina)	“ X II Γ	SMALB ALEXANDRIA	“	“	
790	25	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
791	26	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	“	“	SMALB ALEXANDRIA	“	“	
792	27	“	“	“	“	SMNA NICOMÉDIA	“	“	
793	28	“	“	CETRO, DIADEMADO MANTO	JÚPITER, VITÓRIA, PRISIONEIRO AOS PÉS	SMANT ANTIOQUIA	IMP LICINIVS AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGG	Aes
794	29	“	“	BUSTO SÓ DIADEMADO	“	SMNB NICOMÉDIA	“	“	
795	30	“	BRO NZE	“	“ X III	SMKA CYSICUS	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
796	31	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	BUSTO SÓ, DIADEMADO	“ X Γ	SMHLB HERACLÉIA	IMP LICINIVS AVG	“	Quebrada
797	32	“	“	“	“ Γ	SMHT HERACLÉIA	IMP LICINIVS AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGGNN	
798	33	“	“	“	“	SMN NICOMÉDIA	IMP LICINIVS AVG	“	
3ª lâmina 799	34	“	“	“ (escuro)	“ N A	“	“	“	
800	35	“	BRO NZE	“	“ N A	SMK CYSICUS	“	“	Dupôndio

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
801	36	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	BUSTO SÓ, DIADEMADO (apagada)	COROA DE LOUROS A	SMK CYSICUS	IMP LICINIVS AVG	“	
802	37	“	“	“ (banho de prata)	“ H	“	IMP LICINIVS AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGGNN	
803	38	“	“	RADIADO	“ X III	SMALA ALEXANDRIA	IMP LICINIVS AVG	“	
804	39	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada no 3º qd.
805	40	“	BRO NZE	“ (banho de prata)	“	“	“	“	Mal recortado no 2º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
806	41	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	BUSTO SÓ, DIADEMADO (azinhavre)	“	“	IMP LICINIUS AVG	“	
807	42	“	“	“	“	SMALB ALEXANDRIA	IMP LICINIUS AVG	IOVI CONSERVATOR I AVGGNN	Mal recortada no 2º qd.
808	43	“	“	“	“	“	IMP LICINIUS AVG	“	Oval
809	44	“	“	“ (banho de prata)	“ X III	SMNΓ NICOMÉDIA	“	“	Mal recortada no 2º qd.
810	45	“	BRO NZE	“ (azinhavre)	“	“	“	“	Quebrada

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
811	46	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	BUSTO SÓ, DIADEMADO	“	“	IMP LICINIVS AVG	“	Oval
4ª lâmina									
812	47	“	“	BUSTO LAUREADO À ESQUERDA, MANTO RAMOS	FORTALEZA OU CAMPO MILITAR, 3 TORRES	ATR TRÈVES ou TRIER	IMP LICINIVS AVG	PROVIDENTIA AVGG (banho de prata)	Oval
813	48	“	“	“ busto à direita	“ Δ	SMHA HERACLÉIA	IMP LICINIVS AVG	“	Mal recortada no 2º qd.
814	49	“	“	“	“	SMHB HERACLÉIA	“	“	
815	50	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
816	51	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	ENCOURAÇA DO, CAPACETE À DIREITA	ROMA XV REPVCS B	RQ ROMA	IMP LICINIUS AVG	ROMAE AETERNAE	
817	52	“	“	CAPACETE, PEITORAL (dourado)	P “ R	RS ROMA	IMP LIC LICINIUS AVG	“	Mal recortado no 1º qd.
818	53	“	“	DIADEMADO ENCOURAÇA DO	SOL RADIADO GLOBO	RP ROMA	IMP LICINIUS PF AVG	SOLI INVICTO COMIT	
819	54	“	“	“ (pátina)	“	“	“	“	Mal recortado no 3º qd.
820	55	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
821	56	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	“	S “ F	“	IMP LICINIVS AVG	“	
822	57	“	“	“ (dourado)	R “ X	QUEBRADO	IMP LICINIVS AVG	“	
823	58	“	“	“ (banho de prata)	“	“	IMP LICINIVS AVG	“	Oval
5ª lâmina 824	59	“	“	“	C “ S	R Q ROMA	“	“	Mal recortada no 1º qd.
825	60	“	BRO NZE	“ (banho de prata)	“	R * Q ROMA	“	“	Mal recortada no 4 qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
826	61	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	“	R “ F	“	IMP LICINIUS AVG	“	
827	62	“	“	“ (dourado)	R “ F	“	IMP LICINIUS AVG	“	Mal recortado no 2º qd.
828	63	“	“	“	“ *	TT TICINVM	IMP LICINIUS AVG	“	
829	64	“	“	“	ÁGUIA, ENSÍGNEA MILITAR, COROA	RP ROMA	“	S.P.Q.R ÓTIMO PRINCIPI	
830	65	“	PRA TA	ENCOURAÇA DO LAUREADO	DUAS VITÓRIAS, PRISIONEIRO CIPÓ VOT PR	P inimigos L SEM EXERGO	“	VICTORIAE LAET. PRINC. PERP	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
831	66	LICÍNIO (307-323)	BRO NZE	BUSTO SÓ, DIADEMADO (com barba)	PRISIONEIRO VOT X	AQS AQUILÊIA	IMP LICINIVS AVG	VIRTVS EXERCITVS (banho de prata)	
832	67	“	“	ENCOURAÇA DO CAPACETE	“	RT ROMA	“	“	
833	1	LICÍNIO FILHO (317 – 326)	“	BUSTO À ESQUERDA (apagado)	JÚPITER, COROA, ÁGUIA	ILEGÍVEL	DN VAL LICINIVS NOB C	IOVI CONSERVATOR I CAES	
834	2	“	“	ENCOURAÇA DO, LANÇA, CAPACETE	X “ HI RAMO	SMALA ALEXANDRIA	“	“	Aes Mal recortada no 2º qd.
835	3	“	BRO NZE	“	“	SMANTA ANTIOQUIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
836	4	LICÍNIO FILHO (317 -326)	BRO NZE	“(escuro)”	JÚPITER, COROA DE LOUROS, ÁGUA	SMANTA ANTIOQUIA	DN VAL LICINIVS NOB C	“	Oval
6ª lâmina									
837	5	“	“	“(apagado)”	“	“	“	IOVI CONSERVATOR I CAES	
838	6	“	“	“(escuro, apagado)”	“(apagado)”	SMAN Γ ANTIOQUIA	“	IOVI CONSERVATOR I CAESS	
839	7	“	“	“	“ Γ	“	“	“	Aes Mal recortado no 2º e 4º qd.
840	8	“	BRO NZE	“(apagado)”	“	SMAN ANTIOQUIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
841	9	LICÍNIO FILHO (317 -326)	BRO NZE	“ (apagado)	JÚPITER, COROA DE LOUROS, X ÁGUA II Γ	SMNA NICOMÉDIA	DN VAL LICIN LICINIUS NOB C	IOVI CONSERVATOR I	
842	10	“	“	“ (liga diferente, marrom)	“	SMN NICOMÉDIA	“	IOVI CONSERVATOR I	Trincada
Exposição 61 843	11	“	“	“	“	SMHLA HERACLÉIA	“	IOVI CONSERVATOR I	Mal recortada no 3º e 4º qd
844	12	“	“	“ (apagado)	“ X III	SMKA CYSUCUS	“	“	
845	13	“	BRO NZE	“	“ X II	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
846	14	LICÍNIO FILHO (317 -326)	BRO NZE	DIADEMADO À DIREITA	ROMA ESCUDO X V	RS ROMA	LICINIUS IVN NOB C	ROMA AETERNAE	
6ª lâmina									
847	15	“	“	“ (banho de prata)	“	RE R CEP	“	“	Mal recortado no 3º qd.
848	16	“	“	“	“	“	“	“	
849	17	“	“	“	PRISIONEIRO VOT X X	MAS	LICINIUS IVN NOB CAES	VIRTUS EXERCITVS	
850	1	CRISPUS (317 – 326)	BRO NZE	LAUREADO À DIREITA (sem barba)	VITÓRIA MARCHANDO, TROFÉU, PALMA	SIRM SIRMIVM	FL IVL CRISPVS NOB CAES	ALAMANNIA DEVICTA	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
851	2	“	BRO NZE	DIADEMADO À DIREITA	XXX O C VO R TIS XX	SEM LEGENDA	CRISPVS NOB CAES	BEATA TRANQUILITAS	Cunhada no ano de 321, segundo Cohen
6ª lâmina 852	3	“	“	BUSTO À ESQUERDA (apagado, dourado)	“	PTR TRÈVES ou TRIER	“	“	
853	4	“	“	ENCOURAÇA DO À ESQUERDA	“ (apagado)	A SIS SÍSCIA	“	“	
854	5	“	“	“ (face quebrada)	VOT X COROA DE LOUROS	“	“	CAESARVM NOSTRORVM	
855	6	“	BRO NZE	“ (apagado)	VOT V	“	IVL CRIPVS NOB CAES	“	Mal recortada no 1º qd.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
856	7	“	BRO NZE	BUSTO SÓ	VOT X	ASIS ж SÍSCIA	“	“	
6ª lâmina 857	8	“	“	ENCOURAÇA DO À ESQUERDA (ESCURO)	VOT V	AQS AQUILÊIA	“	“	
858	9	“	“	“	VOT » X » V	“	CRISPVS NOB CAES	“	
859	10	“	“	“ (pátina)	VOT V	ATR TRÈVES ou TRIER	“	“	
860	11	“	BRO NZE	“	“	ESIS SÍSCIA	IVL CRISPVS NOB C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
861	12	“	BRO NZE	“	VOT X	“	“	“	
2ª lâmina									
862	13	“	“	“	“	“ (apagado)	“	“	Mal recortado no 1º qd
863	14	“	“	“ (banho de prata)	“	PT TICINVM	“	“	Mal recortado no 3º qd
864	15	“	“	BUSTO À ESQUERDA (apagado)	“ (apagado)	PA ----	FL IVL CRISPVS NOB C	“	
865	16	“	BRO NZE	DIADEMADO À DIREITA	“	PTR J TRÉVES ou TRIER	IVL CRISPVS NOB C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
866	17	“	BRO NZE	“	“	RP ROMA	CRISPVS NOB CAES	“	
867	18	“	“	“	“	RS ROMA	“	“	Mal recortado no 2º qd
868	19	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortado no 2º qd
869	20	“	“	BUSTO MANTO (apagado)	“	“	“	“	
870	21	“	BRO NZE	“ (corroída, apagada)	“	RT ROMA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
871	22	“	BRO NZE	“	“	STRJ TRÉVES ou TRIER	IVL CRISPVS NOB C	“	Acs Mal recortada no 2º qd
872	23	“	“	“ (raspado, corroída)	“	“	“	“	
873	24	“	“	“	VOT V	T A	“	“	Mal recortada no 2º e 3º qd
874	25	“	“	MANTO, À DIREITA (corroída)	VOT X	X AR ARLES	FL IVL CRISPVS NOB CAES	“	
875	26	“	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA	“	TSAVI TESSALÔNICA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
3ª lâmina									
876	27	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	
877	28	“	“	“ (esverdeado)	“	“	“	“	
878	29	“	“	COM BARBA (apagado)	“	“	“	“	
879	30	“	“	DIADEMADO À DIREITA MANTO	“	T T TICINVM	“	“	Rachado Mal recortado no 1º e 4º qd.
880	31	“	BRO NZE	“ (apagado)	Ω CRISPVS CAESAR	PTR TRÈVES	“ (apagado)	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
881	32	“	BRO NZE	“	VOT V		“	DOMINORVM NOSTRO CAES	
882	33	“	“	“ (banho de prata, corroída)	VOT X	T T TICINVM	“	“	Mal recortado no 4º qd
883	34	“	“	DIADEMADO À DIREITA MANTO	JÚPITER X III	SMNN NICOMÉDIA	DN FL IVL CRISPVS NOB CAES	IOVI CONSERVATOR I	Semelhança com as cunhagens de Licínio (pai). Segundo Cohen, objeto ns mãos pode variar.
884	35	“	“	BUSTO À ESQUERDA	JÚPITER VITÓRIA COROA Δ	SMN NICOMÉDIA	“	IOVI CONSERVATOR I CAES	
885	36	“	BRO NZE	“ (corroída)	“	SMK CYSICUS	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
886	37	“	BRO NZE	DIADEMADO À DIREITA MANTO	Segundo Cohen, trata-se de uma nova legenda. Soldado (Crispus)	AQT AQUILÉIA	CRISPVS NOB CAES	PRINCI A IVVENTVTIS	Quebrada Mal recortada no 2º qd
887	38	“	“	“ (apagado)	“	“	“	“	
888	39	“	“	“ (corroído)	“	“	“	“	Acs
889	40	“	“	BUSTO Á ESQUERDA	FORTALEZA ou CAMPO MILITAR	SMALA ALEXANDRIA	FL IVL CRISPVS NOB CAES	PROVIDENTIAE CAESS	Mal recortado no 1º qd. Oval
890	41	“	BRO NZE	“ (escuro)	“	SMANTS ANTIOQUIA	“	“	Oval

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
891	42	“	BRO NZE	“ (enferrujada)	“	MHT Γ HERACLÉIA	DN FL IVL CRISPVS NOB CAES	“	
6ª lâmina									
892	43	“	“	“	“	“	“	“	
893	44	“	“	DIADEMADO DRAPEADO À DIREITA (banho de prata)	JÚPITER, GLOBO, HASTE, VITÓRIA » A	SMN NICOMÉDIA	“	“	
894	45	“	“	BUSTO À ESQUERDA (banho de prata)	FORTALEZA ou CAMPO MILITAR	SMNB NICOMÉDIA	“	“	
895	46	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
896	47	“	BRO NZE	“	“	SMKB CYSICUS	“	“	
6ª lâmina									
897	48	“	“	“	“	SMN Γ NICOMÉDIA	“	“	
898	49	“	“	DRAPEADO DIADEMADO À DIREITA	“		CRISPVS NOB CAES	“	Mal recortado no 3º e 4º qd
Exposição 62									
899	50	“	“	BUSTO À ESQUERDA	“	Γ * AR ARLES	“	“	
900	51	“	BRO NZE	“	DUAS VITÓRIAS, ESCUDO, ALTAR S ou C VOT PR	ASIS SÍSCIA	“	VICT LAETAE PRINC PERP (banho de prata)	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
901	52	“	BRO NZE	BUSTO RADIADO À DIREITA	ALTAR CIPO	RS ROMA	FL IVL CRISPVS NOB C	“	Acs
902	53	“	“	“ (apagado)	“ (apagado)	T T TICINVM	“	“	Mal recortada no 4ª qd
903	54	“	QUIN ÁRIO	“	“ *	Q AR Γ ARLES	CRISPVS NOB CAES	“	
5ª lâmina 904	55	“	“	CAPACETE ENCOURAÇA DO ESCUDO	LÁBARO VOT XX DOIS PRISIONEIRO	F T	“	VIRTVS EXERCIT	
905	56	“	BRO NZE	DIADEMADO À DIREITA	“		“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
906	57	“	“	“	S “ F		“	“	Mal recortado no 2º e 3º qd.
6ª lâmina									
907	58	“	“	“ (banho de prata)	VOT X S F AQS	AQT AQUILÉIA	“	“	César seria a segurança, chefe do exército
908	59	“	“	“ (apagado)	VOT V MVLTV CAESS	TSA ou E TESSALÔNICA	DN FL IVL CRISPVS NOB CAES	SEM LEGENDA (banho de prata)	
909	1	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	ENCOURAÇA DO, CAPACETE À ESQUERDA	VASO, PALMA, VITÓRIA, ESCUDO	PLC LYON	CONSTANTINO IVN	SEM LEGENDA	Mal recortado no 2º qd. Segundp Cohen, Constantinopla
910	2	“	BRO NZE	“ (apagado)	ALTAR VOTIS XX	PLON LONDRES	CONSTANTINVS IVN N C	BEAT TRANQUILITAS	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
911	3	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	VOTIS XXX	*** STR TRIER ou TRÉVES	“	“	Semelhança com as cunhagens de Crispus
912	4	“	“	“	CONSTANTINO GLOBO, VITÓRIA, MANTO		“	“	
913	5	“	“	DIADEMADO À DIREITA	VOT XX COROA DE LOUROS	ILEGÍVEL	“	CAESARVM NOSTRORVM	
914	6	“	“	BUSTO SÓ	VOT V	ASSIS SÍSCIA	“	“	
915	7	“	BRO NZE	“ (corroída)	VOT V	“	CONSTANTINVS IVN N C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
916	8	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	VOT X	“	“	“	
917	9	“	“	“	VOT V	AQT AQUILÉIA	“	“	
6ª lâmina 918	10	“	“	“	VOT X COROA DE LOUROS	“	“	CAESARVM NOSTRORVM	
919	11	“	“	LAUREADO ENCOURAÇA DO	“	PLCC LYON	“	“	Mal recortado no 3º qd
920	12	“	BRO NZE	“	VOT V	RS ROMA	CONSTANTINVS IVN N C	“	Oval

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
921	13	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	BUSTO À ESQUERDA (apagado)	“	TSBVI TESSALÔNICA R	“	“	
922	14	“	“	BUSTO À DIREITA (apagado)	“	ASIS * SÍSCIA (apagado)	“	“	
923	15	“	“	“ (pátina, corroído)	VOT X COROA DE LOUROS	STRJ TRÊVES ou TRIER	“	CAESARVM NOSTRORVM	
924	16	“	“	LAUREADO ENCORAÇAD O À ESQUERDA	VOT ---	TSBVI TESSALÔNICA	“	“	
925	17	“	BRO NZE	BUSTO SÓ À DIREITA (apagado)	VOT X	E SIS SÍSCIA	CONSTANTINVS IVN N C	“	Mal recortado no 2º qd

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
926	18	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	DRAPEADO (cabeça nua)	SOL RADIADO MARTE, GLOBO T F	ATR TRIER ou TRÉVES	FL CL CONSTANTINVS IVN N C	CLARITAS REIPVBLICAE	
927	19	“	“	DIADEMADO ENCOURAÇADO	“ R S	ILEGÍVEL	CONSTANTINVS IVN NOB CAES	“	Quebrada
928	20	“	“	“ (apagado)	SOL MARCHANDO Δ (banho de prata)	ST TICINVM	“	“	
929	21	“	“	DIAEMADO DRAPEADO À DIREITA	VOT X J	“	CONTSANTINVS IVN N C	DOMINOR NOSTROR * CAESS	Mal recortado no 2º qd
930	22	“	BRO NZE	“ (apagado)	DOIS SOLDADOS LUTANDO	TRP TRÉVES ou TRIER	DN CONSTANTINVS S ---	FEL TEMP REPARATIO	Glóbulo menor, mal recortado no 2º qd, Constância II usou esse mesmo modelo de reverso.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
931	23	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	DIADEMADO MANTO	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	ILEGÍVEL	CONSTANTINVS S IV---	GLORIA EXERCITVS	Glóbulo menor
932	24	“	“	“	“	QUEBRADO	CONSTANTINVS S IVN NOB C	“	Quebrado no 2º qd
933	25	“	“	“	“	ILEGÍVEL	“	“	
934	26	“	“	“	“	“	“	“	
935	27	“	BRO NZE	“ (escura)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
936	28	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	“	ILEGÍVEL	“	“	
937	29	“	“	“	“	“	“	“	Quebrada no 2º qd
938	30	“	“	“	“	ILEGÍVEL	“	CAESARVM NOSTRORVM	“
939	31	“	“	“	“	“	“	“	
940	32	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	CONSTANTINVS IVN NOB C	“	Quebrada e rachada

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
941	33	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO PX	ILEGÍVEL	“	“	
942	34	“	“	“	“	“	VIC CONSTANTINVS S AVG	“	
943	35	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	ASIS SÍSCIA	FL IVL CONSTANTINVS S NOB C	GLORIA EXERCITVS	
944	36	“	“	“	“	ESIS SÍSCIA	CONSTANTINVS S IVN NOB C	“	Mal recortado no 1º qd
2ª lâmina 945	37	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	CONSTANTINVS S IVN NOB C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
946	38	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	“	E SIS SISCIA	“	“	
947	39	“	“	“ (pátina)	“	ESIS * SISCIA	“	“	
948	40	“	“	“	“	ESIS * SISCIA	“	“	Mal recortado no 1º qd
949	41	“	“	“ (raspado)	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO PX	CON CONSTANTINO PLA	“	“	
950	42	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	CONS Θ CONSTANTINO PLA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
951	43	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“ (banho de prata)	“	“	
952	44	“	“	“	“	“	“	“	quebrado
953	45	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	CONSP CONSTANTINO PLA	“	“	
954	46	“	“	“ (ferrugem)	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	CONST CONSTANTINO PLA	“	“	Mal recortado no 1º e 2º qd
955	47	“	BRO NZE	“ (escuro)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
956	48	CONSTAN TINO II (337 – 340)	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	“	“	
957	49	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	“	“	
958	50	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
959	51	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	SLC LYON	“	“	
960	52	“	BRO NZE	“	“	S---	“	“	Mal recortado 1º e 4º qd

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
961	53	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	“	SMALA ALEXANDRIA	“	“	Mal recortado no 3º qd
962	54	“	“	“	“	SMAN Θ ANTIOQUIA	“	“	Mal recortado no 1º e 2º qd
963	55	“	“	“(banho de prata)	“	SMA Γ ANTIOQUIA	“	“	Mal recortado no 4º qd
964	56	“	“	“	“	SMN NICOMÉDIA	“	“	Mal recortado no 1º qd
965	57	“	BRO NZE	“	“	SMNA NICOMÉDIA	“	“	Mal recortado no 1º qd

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
966	58	CONSTAN TINO II (337 – 340)	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	“	“	
967	59	“	“	“ (banho de prata)	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	“	“	Mal recortado no 1º qd
968	60	“	“	“ (escuro)	“	SMN Γ NICOMÉDIA	“	“	
969	61	“	“	“ (raspado)	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	SHANB HERACLÉIA	“	“	Mal recortado no 1º e 4º qd
970	62	“	BRO NZE	“ (pátina)	“	SMNS NICOMÉDIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
971	63	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	SMKA CYSICUS	“	“	Semelhança com as cunhagens de Crispus
Gaveta 25 4ª lâmina 972	64	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	CONST CONSTANTINO PLA	CONSTANTINVS IVN	“	
973	65	“	“	“ (azinhavre)	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	*S ROMA (segundo MHN)	“	“	
974	66	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	PLC LYON	“	“	
975	67	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	PLC LYON	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
976	68	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	“	PLC LYON	“	“	Quebrado
977	69	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS (azinhavre)	“	“	“	
978	70	“	“	“ (escuro)	“	TRP TRIER ou TRÉVES Exergo invertido	“	“	Mal recortado no 2º e 3º qd. Pode ser uma falsificação “bárbara”.
979	71	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	R * ROMA	“	“	Mal recortado no 2º e 3º qd
980	72	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	RFS ROMA	CONSTANTINVS IVN	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
981	73	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“ (escuro)	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	RQS ROMA	“	“	Oval
982	74	“	“	“ (azinhavre)	“	*SLC LYON	“	“	Mal recortado no 1º qd
983	75	“	“	“	“	SLC LYON	“	“	Quebrada
984	76	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada no 2º qd
5ª lâmina 985	77	“	BRO NZE	“ (azinhavre)	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	SMKA CYSICUS	CONSTANTINVS IVN	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
986	78	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	“	“	“	“	
987	79	“	“	“	“	“	“	“	Mal recortada no 1º e 2º qd
988	80	“	“	“	“	B SMK Γ CYSICUS	“	“	Quebrada
989	81	“	“	“ (apagada, pátina)	“	SMK Γ CYSICUS	“	“	
990	82	“	BRO NZE	“	“	SMTSA TESSALÔNICA	CONSTANTINVS IVN	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
991	83	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“ (raspada)	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	SMTSA TESSALÔNICA	“	“	
Exposição 63 992	84	“	“	“	“	SMTSB TESSALÔNICA	“	“	Mal recortado no 1º qd
993	85	“	“	“	“	“	“	“	
994	86	“	“	“	“	TRP TRÉVES ou TRIER	“	“	
995	87	“	BRO NZE	“ (raspada)	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“	CONSTANTINVS IVN	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbólos Anverso	Simbólos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
996	88	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“	“	TR TRIER ou TRÉVES	“	“	
997	89	“	“	“ (apagado)	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	TRS TRIER ou TRÉVES	“	“	Mal recortado no 4º qd
998	90	“	“	“ (legendas quebradas)	“	TRP TRÉVES ou TRIER	“	“	
999	91	“	“	DIADEMADO SÓ À DIREITA	FORTALEZA ou CAMPO MILITAR	E ou BSIS J SÍSCIA	CONSTANTINVS IVN NOB C	PROVIDENTIAE CAESS	
1000	92	“	BRO NZE	“ (escuro)	“	“	CONSTANTINVS IVN NOB C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1001	93	CONSTAN TINO II (337 – 340)	“	BUSTO À ESQUERDA (apagado, pátina)	“	R Ω T ROMA	“	“	Constância II e Gallo cunharam peças semelhantes
1002	94	“	“	“	“	“	“	“	
1003	95	“	“	“	“	“	“	“	Oval
1004	96	“	“	“	“	PTRP TRÈVES ou TRIER	“	“	
1005	97	“	BRO NZE	“	“	SMANTE ANTIOQUIA	CONSTANTINVS IVN NOB C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1006	98	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	DIADEMADO À DIREITA	“	SMNA NICOMÉDIA	“	“	Semelhança com as cunhagens de Crispus
1007	99	“	“	“	“	“	“	“	
1008	100	“	“	DIADEMADO À DIREITA	“	SMNE NICOMÉDIA	“	“	
1009	101	“	“	“	“	SMH Γ HERACLÉIA	“	“	
1010	102	“	BRO NZE	DIADEMADO À ESQUERDA	“	SMN Γ	CONSTANTINVS IVN NOB C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1011	103	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“ (escuro)	“	SMKA CYSICUS	“	“	
1012	104	“	“	DIADEMADO À DIREITA (banho de prata)	“	STR— TRÉVES ou TRIER	“	“	
1013	105	“	“	DIADEMADO À ESQUERDA	“	TA J RL	“	“	
1014	106	“	“	DIADEMADO ENCOURAÇA DO À DIREITA (banho de prata)	ROMA ESCUDO X V	S R	CONSTANTINVS IVN NOB C	ROMAE AETERNAE	Quebrada
1015	107	“	BRO NZE	“ (pátina)	SOL, GLOBO T F	PTA	CONSTANTINVS IVN NOB C	SOLI INVICTO COMIT	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1016	108	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	“ (banho de prata, ferrugem)	DUAS VISTORIAS P R PRISIONEIROSI CIPO	P C	DN CONSTANTINVS IVN NOB C	VICTORIAE LAETAE PRINC PERP	Mal recortado no 3º qd
1017	109	“	“	“	CONSTANTINO II, UNIFORME MILITAR, ESCUDO		VIC CONSTANTINVS AVG	VIRTVS AVGVSTI	Glóbulo menor, mal recortado no 2º qd
1018	110	“	“	DIADEMADO À DIREITA (dourado)	“	R ó P ROMA	“	“	
1019	111	“	“	DIADEMADO À DIREITA	“	Quebrado	“	“	
1020	112	“	BRO NZE	“ (escuro)	“	“	(quebrada) “	(quebrada) “	Quebrada, glóbulo menor

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1021	113	CONSTANTINO II (337 – 340)	“	DIADEMADO À ESQUERDA	FORTALEZA ou CAMPO MILITAR S * E	ARLT ARLES	CONSTANTINVS IVN NOB C	VIRTVS CAESS	
1022	114	“	“	“ (apagado)	TROFÉU PRISIONEIRO ALTAR	STR TRÈVES ou TRIER	CONSTANTINVS IVN N C	VIRTVS EXERCITVS	Mal recortado no 4º qd
1023	115	“	“	“ (banho de prata, apagado)	VOT XV FEL XX RR COROA DE LOUROS	SEM EXERGO	DN CONSTANTINVS NOB C	SEM LEGENDA	
Gaveta 26 2ª lâmina 1024	1	CONSTÂNCIO II (337 – 361)	“	DIADEMADO MANTO H	UM SOLDADO DOIS LÁBAROS III PX	ASIS SÍSCIA	CONSTANTINVS PF AVG	CONCORDIA MILITVM	Único exemplar do MHN
1025	2	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS LUTANDO	ALEA ALEXANDRIA	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1026	3	CONSTÂN CIO II (337 – 361)	“	DIADEMADO À DIREITA A	DOIS SOLDADOS LUTANDO	AQ » AQUILÉIA *	DN CONSTANTIVS -----	“	
1027	4	“	“	“ N	CONSTÂNCIO LÁBARO DOIS PRISIONEIRO DE JOELHOS	AQP * AQUILÉIA	DN CONSTANTIVS PF AVG	“	
1028	5	“	“	“ (apagado)	“	CONSA CONSTANTINO PLA	“	“	
1029	6	“	“	“	“ (apagado)	CONS CONSTANTINO PLA	“	“	
1030	7	“	BRO NZE	“ (apagado)	DOIS SOLDADOS LUTANDO Γ	“	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1031	8	“	“	“ (apagado)	CONSTÂNCIO LÁBARO INIMIGOS	ILEGÍVEL	“	“	
1032	9	“	“	“ (apagado)	“	“	“	“	
1033	10	“	“	“	CONSTÂNCIO LÁBARO GLOBO VITÓRIA FÊNIX PX	ILEGÍVEL	“	“	
1034	11	“	“	DIADEMADO À ESQUERDA	“	R P ROMA	“	“	
1035	12	“	BRO NZE	“ N	CAVALEIRO AURÉOLA INIMIGO	“	“	FEL TEMP REPARATIO	Semelhança com a representação cristã de São Jorge e o Dragão

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1036	13	“	“	DIADEMADO À DIREITA	H CONSTÂNCIO VITÓRIA NAU LÁBARO PX	R S ROMA	“	“	
3ª lâmina 1037	14	“	“	“ H	SOLDADOS LUTANDO LANÇA ESCUDO	-----S-----	“	“	
1038	15	“	“	“	“ S Γ	-----Γ	“	“	Segundo MHN, moeda cunhada em Tessalônica
1039	16	“	“	“	CONSTÂNCIO DERROTANDO INIMIGO A CAVALO	SAMA ANTIOQUIA	“	“	Dupôndio
1040	17	“	BRO NZE	“	“ Γ	SMNA NICOMÉDIA	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1041	18	CONSTÂNCIO II (337 – 361)	“	“ (alto relevo)	“ Γ	SMNE NICOMÉDIA	“	“	Ótimo estado de conservação. Constâncio parece usar um brinco.
1042	19	“	“	DIADEMADO À ESQUERDA	CONSTÂNCIO PISANDO EM UM INIMIGO LÁBARO PX	SMNI ^Γ NICOMÉDIA	“	“	
1043	20	“	“	“ (apagado)	CONSTÂNCIO DERROTANDO INIMIGO	“	“	“	
1044	21	“	“	BUSTO À DIREITA “ (apagado)	“ Γ	SMKE CÍSICUS	“	“	
1045	22	“	BRO NZE	“ (apagado)	“	“	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1046	23	“	“	“ (apagado)	“ Γ	SMKS CÍCICUS	“	“	
1047	24	“	“	“	“ Δ	TSA TESSALÔNICA	“	“	
1048	25	“	“	“ (corroída)	CONSTÂNCIO LÁBARO INIMIGO FÊNIX PX * Γ	* TSA TESSALÔNICA	“	“	
1049	26	“	“	“ (quebrado)	CONSTÂNCIO VITÓRIA NAU Γ PX	* TSC TESSALÔNICA	“	“	
1050	27	“	BRO NZE	“ A	DOIS SOLDADOS LUTANDO ESCUDOS	TSE TESSALÔNICA	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
4ª lâmina 1051	28	“	“	“ (apagado) A	CAVALEIRO DERROTANDO INIMIGO A	R T ROMA	“	GLORIA ROMANORVM	Dupôndio, segundo MHN, moeda RARA.
1052	29	“	“	DIADEMADO À DIREITA “ (apagado) A	A “	ILEGÍVEL	“	“	“
1053	30	“	“	“	SOLDADO DERROTANDO INIMIGO LANÇA AVE	ILEGÍVEL	“	FEL TEMP REPARATIO	Módulo menor
1054	31	“	“	“	“	“	“	“	Módulo menor, legendas apagadas
1055	32	“	BRO NZE	“ (azinhavre) A	“	“	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1056	33	“	“	“	“ Γ	“	“	“	
1057	34	“	“	“	“ A	“	“	“	
1058	35	“	“	“	“ LXXII	“	“	“	
1059	36	“	“	BUSTO SÓ À DIREITA	CONSTÂNCIO VITÓRIA LÁBARO NAU PX	“	“	“	
1060	37	“	BRO NZE	“	CONSTÂNCIO (SOLDADO) DERROTANDO INIMIGO (apagado)	“	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1061	38	“	“	BUSTO SÓ À DIREITA	“	“	“	“	Representação do imperador maior que a do inimigo
1062	39	“	“	“	“	TES TESSALÔNICA	“	“	
1063	40	“	“	“ (quebrada) M	“ *	ILEGÍVEL	“	“	
5ª lâmina 1064	41	“	“	“	“ LXXII	-----M	“	“	
1065	42	“	BRO NZE	“ (apagada)	“	ALEI ALEXANDRIA	“	FEL TEMP REPARATIO	Legendas apagadas

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1066	43	CONSTÂN CIO II (337 – 361)	“	“	“	AQP AQUILÉIA	“	“	
1067	44	“	“	“	“ H	AQ F AQUILÉIA	“	“	
1068	45	“	“	“	“	ASIAN SÍSCIA	“	“	
1069	46	“	“	“	“ M	ASIS L SÍSCIA	“	“	
1070	47	“	BRO NZE	“	“	ASIS SÍSCIA	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1071	48	“	“	“	“ LXXII	ASIS SISCIA	“	“	
1072	49	“	“	“	“	“	“	“	
1073	50	“	“	“	“	“	“	“	
1074	51	“	“	“	“	BSIRM SÍRMIUM	“	“	
1075	52	“	BRO NZE	“	“ LXXII	BSISZ SISCIA	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1076	53	“	“	“	“	CONS CONSTANTINO PLA	“	“	
1077	54	“	“	“	“ LXXII	CONSP CONSTANTINO PLA	“	“	
1078	55	“	“	“	“	“	“	“	
1079	56	“	“	“	“ LXXII	PLON LONDRES	“	“	
1080	57	“	BRO NZE	“ (corroída)	“ LXXII	PLC LYON	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1081	58	“	“	“ (corroída)	“	“	“	“	
1082	59	“	“	“	“	P R	“	“	
1083	60	“	“	“	“	R Ω € ROMA	“	“	
1084	61	“	“	“	“	R Ω P ROMA	“	“	
1085	62	“	BRO NZE	“ (corroída)	“	R Q S ROMA	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1086	63	“	“	“ (quebrada)	“	R Q » ROMA	“	“	
1087	64	“	“	“ (corroída)	“	R Q ROMA	“	“	
1088	65	“	“	“ N	CONSTÂNCIO LÁBARO PRISIONEIRO	R * T ROMA	“	“	
1089	66	“	“	“ (apagado)	“	R Ω T ROMA	“	“	
1090	67	“	BRO NZE	“	“	“	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Gaveta n. 27 1ª lâmina 1091	68	“	“	“	“ (corroída)	SCON ARLES	“	“	
1092	69	“	“	“	“ (quebrada) M	“	“	“	
1093	70	“	“	“	CONSTÂNCIO NAU VITÓRIA LÁBARO	SLC LYON	“	“	
1094	71	“	“	“	“	S----A	“	“	
1095	72	“	BRO NZE	“	“ M (quebrada)	SM---- TESSALÔNICA Segundo MHN	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1096	73	“	“	“ GLOBO	CONSTÂNCIO LÁBARO PRISIONEIRO PX	SMNE NICOMÉDIA	“	“	
1097	74	“	“	“ (apagado)	CONSTÂNCIO DERROTANDO CAVALEIRO Δ	SMNS NICOMÉDIA	“	“	
1098	75	“	“	“	“	SMPL	“	“	
1099	76	“	“	“ (quebrada) F	“ *	AQS AQUILÉIA	“	“	“
1100	77	“	BRO NZE	“	“	SMKB CYSICIUS	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1101	78	“	“	“	“	SMKS CYSICUS	“	“	
1102	79	“	“	“	“	SMKT CYSICUS	“	“	
1103	80	“	“	“ €	“	SMKR CYSICUS	“	“	
2ª lâmina 1104	81	“	“	“	“	SMTS TESSALÔNICA	“	“	Lança transpassa o pescoço do inimigo
1105	82	“	BRO NZE	“	“	“ A	“	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1106	83	"	"	"	"	" A	"	"	
1107	84	"	"	"	FÊNIX PEDESTAL AUREOLA	TRP TRÉVES ou TRIER	"	"	
1108	85	"	"	"	"	"	"	"	
1109	86	"	"	" (apagado)	" (apagado)	TSISZ SÍSCIA	"	"	
1110	87	"	BRO NZE	"	DOIS SOLDADOS E UM LÁBARO (apagado)	ILEGÍVEL	FL CONSTANTIVS NOB C	GLORIA EXERCITVS	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1111	88	“	“	“	“ Y	ILEGÍVEL	CONSTANTIVS PF AVG	GLORIA EXERCITVS	
1112	89	“	“	“	“ S	“	CONSTANTIVS AVG	GLORIA EXERCITVS	
1113	90	“	“	“ (apagado)	“ X	“	FL CONSTANTIVS NOB C	“	
1114	91	“	“	“	“	“	FL CONSTANTIVS AVG	“	Módulo menor
1115	92	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LABAROS PX	“	FL IVL CONSTANTIVS NOB C		

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
3ª lâmina									
1116	93	“	“	“	“	“	FL CONSTANTIVS NOB C	GLORIA EXERCITVS	
1117	94	“	“	“	CONSTÂNCIO LÁBARO	ASIS SÍSCIA	DN CONSTANTIVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	
1118	95	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	GLORIA EXERCITVS	
1119	96	“	“	“	“	CONSA CONSTANTINO PLA	DN CONSTANTIVS PF AVG	“	
1120	97	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	CONSB CONSTANTINO PLA	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1121	98	“	“	“ (quebrada)	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	CONSS CONSTANTINO PLA	“	“	Quebrado no 1º qd
1122	99	“	“	“	“	CONST CONSTANTINO PLA	DN CONSTANTIVS PF AVG	“	
1123	100	“	“	“	“ (quebrada) V	“	“	“	
1124	101	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	-----L	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	Legendas apagadas
1125	102	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	ILEGÍVEL	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1126	103	“	“	“ (apagado)	“	ILEGÍVEL	“	“	
1127	104	“	“	“	“	“	FL IVL CONSTANTIUS NOB C	“	
1128	105	“	“	“	“	PARL ARLES	CONSTANTIUS PF AVG	“	
1129	106	“	“	“ III	“	“	“	“	
4ª lâmina 1130	107	“	BRO NZE	“ III	“ G	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1131	108	“	“	“	“	“	“	“	
1132	109	“	“	“	“	“	“	“	
1133	110	“	“	“	“	“	“	“	
1134	111	“	“	“	“	“	“	“	
1135	112	“	BRO NZE	“	“ I	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1136	113	“	“	“	“ V	PLCJ LYON	“	“	
1137	114	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LABAROS	“	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	
1138	115	“	“	“	“	RBT ROMA	“	“	
1139	116	“	“	“	“	“	“	“	
1140	117	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1141	118	“	“	“	“	RBF ROMA	“	“	
1142	119	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	RS » ROMA	FL IVL CONSTANTIVS	“	
1143	120	“	“	“	“	RS ROMA	DN FL CONSTANTIVS AVG	“	
1144	121	“	“	“	“	R Ω S ROMA	CONSTANTIVS AVG	“	Legendas apagadas
1145	122	“	BRO NZE	“	“ I .	RFS ROMA	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1146	123	“	“	“	“ PX	R S ROMA	FL IVL CONSTANTIVS AVG	“	
1147	124	“	“	“	“	R * T ROMA	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	
1148	125	“	“	“	“	R Ω T ROMA	“	“	
1149	126	“	“	“	“	R Γ ROMA	“	“	Legendas apagadas
1150	127	“	BRO NZE	“	“ I	SCON ARLES	FL IVL CONSTANTIVS AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1151	128	“	“	“	“ PX	SCONST	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	
1152	129	“	“	“	“	“	IMP CONSTANTIVS AVG	“	Única peça da coleção, relativa a Constandcio II, com a legenda IMP
1153	130	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LABAROS	SMALA ALEXANDRIA	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	
1154	131	“	“	“	“	SMALE ALEXANDRIA	“	“	Legendas apagadas
1155	132	“	BRO NZE	“	“	SMANO ANTIOQUIA	CONSTANTIVS PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1156	133	“	“	“	SMAN ANTIOQUIA	“	“	“	
1157	134	“	“	“	SMANAI ANTIOQUIA	CONSTANTIVS AVG	“	“	
1158	135	“	“	“	“	CONSTANTIVS PF AVG	“	“	
1159	136	“	“	“	“	CONSTANTIVS AVG	“	“	
1160	137	“	BRO NZE	“	SMANEI ANTIOQUIA	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1161	138	“	“	“ (azinhavre)	“	SMANH ANTIOQUIA	“	“	
1162	139	“	“	“ (apagado)	“	“	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	
1163	140	“	“	“ (apagado)	“	SMANT ANTIOQUIA	“	“	
1164	141	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	SMANZ ANTIOQUIA	“	“	
1165	142	“	BRO NZE	“	“ I	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1166	143	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	SMNE NICOMÉDIA	“	“	
1167	144	“	“	“	“	SMNE J NICOMÉDIA	DN CONSTANTIVS PF AVG	“	
Gaveta n. 28 1ª lâmina 1168	145	“	“	“	“	SM----	“	“	
1169	146	“	“	“	“	SMNS NICOMÉDIA	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	
1170	147	“	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	SMKA CYSICUS	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1171	148	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	“	“	
1172	149	“	“	“	“	SMKS CYSICUS	“	“	
1173	150	“	“	“	“	SMKE CYSICUS	“	“	
1174	151	“	“	BUSTO SÓ	“	SMKNR CYSICUS	CONSTANTIVS AVG	“	
1175	152	“	BRO NZE	“	“ I	SMKN CYSICUS	DN CONSTANTIVS PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1176	153	“	“	“	“	SMTS TESSALÔNICA	CONSTANTIVS AVG	“	
1177	154	“	“	ENCOURAÇA DO À DIREITA	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	“ Γ	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	
1178	155	“	“	“	“	“	“	“	
1179	156	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	TRP » TRÈVES OU TRIER	FL IVL CONSTANTIVS AVG	“	
1180	157	“	BRO NZE	“ (apagado)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1181	158	“	“	“	“	“	“	“	
2ª lâmina									
1182	159	“	“	“ (quebrada)	“	“	“	“	
1183	160	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	TRS TRÈVES ou TRIER	CONSTANTIVS NOB C	“	
1184	161	“	“	“	DOIS SOLDADOS UM LÁBARO	“	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	“	
1185	162	“	BRO NZE	“ (apagada)	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1186	163	“	“	“	DOIS SOLDADOS DOIS LABAROS	“	FL IVL CONSTANTIVS AVG	“	
1187	163	“	“	BUSTO À ESQUERDA (apagado)	FORTALEZA DUAS TORRES	ARLQ ARLES	FL IVL CONSTANTIVS NOB C	PROVIDENTIAE CAESS *	
1188	165	“	“	“	“	ESIS SISCIS	“	“	Sabatier PL XCIII, n. 21, semelhante as cunhagens de Crispus
1189	166	“	“	DIREITA (apagado)	“	MHB HERACLÉIA	“	PROVIDENTIAE CAES *	
1190	167	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1196	173	“	“	“	“	SMNE NICOMÉDIA	“	“	
1197	174	“	“	“	“	SMHN HERACLÉIA	“	“	
1198	175	“	“	“	“	SMNR NICOMÉDIA	“	“	
1199	176	“	“	“	“	SMNT NICOMÉDIA	“	“	
1200	177	“	BRO NZE	“	“	SMNA NICOMÉDIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1201	178	“	“	“	“	SMKI CYSICUS	“	“	
1202	179	“	“	“	“	STPE	“	“	
1203	180	“	“	“	“	STR TRÈVES ou TRIER	“	“	
1204	181	“	“	“ (apagado)	CONSTÂNCIO COLUNA LANÇA	R ψ S ROMA	DN FL CONSTANTIVS AVG	SECURITAS REIP	
1205	182	“	BRO NZE	“	“	RS----- ROMA	“	“	Semelhança com as cunhagens de Constâncio I (mulher sem lança)

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1206	183	“	“	“ (apagada e quebrada)	CONSTÂNCIO UNIFORME GLOBO	TES TESSALÔNICA	“	“	
1207	184	“	“	“	“	PCON ARLES	“	“	
1208	185	“	“	“	“	SMAB CYSICUS	“	“	
1209	186	“	“	“	“	SMKL CYSICUS	“	“	
4ª lâmina 1210	187	“	BRO NZE	“ (apagado)	CONSTÂNCIO ELMO ARMADURA LANÇA	SMKS CYSICUS	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1211	188	“	“	“	“	“	“	“	
1212	189	“	“	DIADEMADO MANTO À DIREITA	COROA, PALMA DUAS VITÓRIAS VOTOS	ILEGÍVEL	CONSTANTIVS PF AVG	VICTORIAE DD AVGG Q NN	
1213	190	“	“	“	“	“	“	“	
1214	191	“	“	“	DUAS VITÓRIAS COM ESCUDO AO CENTRO	R * P ROMA	DN CONSTANTIVS PF AVG	VIC DD NN AVG ET CAES	
1215	192	“	BRO NZE	“	“ »	ILEGÍVEL	CONSTANTIVS PF AVG	VICTORIAE DD AVG G Q NN	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1216	193	“	“	“ (quebrado)	“	“	“	“	Legendas apagadas
1217	194	“	“	“	“	“	“	“	“
1218	195	“	“	“	“ O M	“	“	“	“
1219	196	“	“	“	“ O P	“	“	“	“
1220	197	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1221	198	“	“	“	“	“	“	“	
1222	199	“	“	“	“	“	“	“	
5ª lâmina 1223	200	“	“	“	“	“	“	“	
1224	201	“	“	“	“	ALE ALEXANDRIA	“	“	
1225	202	“	BRO NZE	“	“ I	AQP AQUILÊIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1226	203	“	“	“	“ *	ESIN SÍSICIA	“	“	Módulo maior
1227	204	“	“	“	“	ILEGÍVEL	“	“	
1228	205	“	“	“	“	PAR ARLES	“	“	
1229	206	“	“	“	“	PARL ARLES	“	“	
1230	207	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1231	208	“	“	“	“	“	“	“	
1232	209	“	“	“	“	“	“	“	
1233	210	“	“	“	“	“	“	“	
1234	211	“	“	“	“	“	“	“	
1235	212	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1236	213	“	“	“	“	PLC LYON	“	“	
6ª lâmina 1237	214	“	“	“	“	PARL ARLES	“	“	
1238	215	“	“	“	“	PA---- ARLES	“	“	
1239	216	“	“	“	“	AQS AQUILÉIA	“	“	
1240	217	“	BRO NZE	“	“	RQS ROMA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1241	218	“	“	“	“	“	“	“	
1242	219	“	“	“	“	SMAL ALEXANDRIA	“	“	
1243	220	“	“	“	“	SMTSA TESSALÔNICA	“	“	
1244	221	“	“	“	“ T S	“	“	“	
1245	222	“	BRO NZE	“	“	T----	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1246	223	“	“	“	“	TNS	“	“	
1247	224	“	“	“	“ €	T Δ S	“	“	
1248	225	“	“	BUSTO SÓ	VOT XX MVL XXX	AN ANTIOQUIA	DN CONSTANTIVS PF AVG	SEM LEGENDAS	Moedas votivas ou laudatória
1249	226	“	“	“ (apagada)	“	CON--- CONSTANTINO PLA	“	“	
1250	227	“	BRO NZE	“	“	CONS CONSTANTINO PLA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Gaveta n. 29 1ª lâmina 1251	228	“	“	“	“	“	“	“	
1252	229	“	“	“	“	PLQN LYON	“	“	
1253	230	“	“	“	“	S----	“	“	
1254	231	“	“	“	“	“	“	“	
1255	232	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1256	233	“	“	“	“	SMALA ALEXANDRIA	“	“	
1257	234	“	“	“	“	SMANB ANTIOQUIA	“	“	
1258	235	“	“	“	“	SMANH ANTIOQUIA	“	“	
1259	236	“	“	“	“	SMANS ANTIOQUIA	“	“	
1260	237	“	BRO NZE	“	“	SMANT ANTIOQUIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1261	238	“	“	“	“	ILEGÍVEL	“	“	
1262	239	“	“	“	“	SMAMIT ANTIOQUIA	“	“	
1263	240	“	“	“	“	SMNB NICOMÉDIA	“	“	
1264	241	“	“	“	“	SMNI NICOMÉDIA	“	“	
2ª lâmina 1265	242	“	BRO NZE	“	CONSTÂNCIO LANÇA (apagado)	SMAN ANTIOQUIA	“	VICT AVG	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1266	243	“	“	“	DUAS VITÓRIAS DUAS COROAS	PARL ARLES	“	“	
1267	244	“	“	“	“	“	“	“	
1268	245	“	“	“	“	“	“	“	
1269	246	“	“	“	“ M	PARL ARLES	“	“	
1270	247	“	BRO NZE	“	“ P	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1271	248	“	“	“	“ NP	“	“	VICTORIAE DD AVGG	
1272	249	“	“	“	“ »	PLC LYON	“	“	
1273	250	“	“	“	“	“	“	“	
1274	251	“	“	“	“ PF	“	“	“	
1275	252	“	BRO NZE	“	“ S T	“	“	“	Quebrada

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1276	253	“	“	“	“	ILEGÍVEL	“	“	
1277	254	“	“	“	“	SLC LYON	“	“	
1278	255	“	“	“	“	SMTSE TESSALÔNICA	“	“	
1279	256	“	“	BUSTO SÓ	VOT XX MVL T XXX	ILEGÍVEL	“	SEM LEGEN DAS	
1280	257	“	BRO NZE	“	VOT. XV MVL T XX	“	CONSTANTIVS PF AVG	“	Segundo Cohen existe um exemplar na Museu da Dinamarca

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1281	258	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAOS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN. VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1282	1	CONSTANTE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1283	2	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1284	3	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1285	4	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1286	5	“	“	“ N	“	R E ROMA	“	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNPIO
1287	6	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO (furada)	CONSTANTE EMPÉ, NAVIO, GLOBO FÊNIX	R O ROMA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNPIO
1288	7	“	“	“	FÊNIX, RADIADA, GLOBO		“	“	
1289	8	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	QUEBRADO	“	“	Menor que as anteriores, furada
Exposição 67 1290	9	“	BRO NZE	“	FÊNIX PEDESTAL	ESIS SÍSCIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1291	10	“	“	“ GLOBO	FÊNIX RADIADA GLOBO	SARL ARLES	“	“	DUPÔNPIO quebrada
1292	11	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	SOLDADO SALTANDO SOBRE INIMIGO	SMA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNPIO
1293	12	“	“	“ (amassada)	“	TEST TESSALÔNICA	“	“	
Exposição 60 1294	13	“	“	“	FÊNIX RADIADA GLOBO	TRP TRÉVES	“	“	Primero quadrante quebrado
1295	14	“	BRO NZE	“	“ Δ	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1296	15	"	"	" Alto relevo	"	"	"	"	"
1297	16	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	"	TS--- TRÉVES	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNPIO
1298	17	"	"	BUSTO SÓ DIADEMADO DIREITA	DOIS SOLDADOS DOIS LÁBAROS	PLC LYON	CONSTANS NOB CAES	GLORIA EXERCITVS	Menor que as anteriores
1299	18	"	"	BUSTO Á DIREITA DIADEMADO	DOIS SOLDADOS UM LABARO P X	QUEBRADO	CONSTANS AVG	"	AES
Exposição 67 1300	19	"	BRO NZE	"	"	"	"	"	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1301	20	“	BRO NZE	“	“	CSH	“	“	
1302	21	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	“	“ T	R---- ROMA	CONSTANS PFAVG	“	
5ª lâmina 1303	22	“	“	BUSTO SÓ	“	“	“	“	
1304	23	“	“	“ DRAPEADO	“	SMANA ANTIOQUIA	“ apagada	“ apagada	
Exposição 67 1305	24	“	BRO NZE	“ escuro	“	SMANI ANTIOQUIA	“	“	Mal recortado 4ª quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1306	25	“	QUINÁRIO	“	“	“	“	“	AES Mal recortada 4ª quadrante
1307	26	CONSTANTE (337 – 350)	“	BUSTO À ESQUERDA	“	SMNO NICOMÉDIA	CONSTANS PF AVG	“	Mal recortado 2ª quadrante
1308	27	“	“	“	“	TRP TRÈVES	“	“	Menor que as anteriores, mal recortado no segundo quadrante, 1ª qd quebrado
1309	28	“	“	“	“ M	R Ω S ROMA	“	“	
Exposição 67 1310	29	“	BRO NZE	“ corroída, banho de prata	“	ILEGÍVEL	“	“	Quebrada

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1311	30	“	BRO NZE	“	“ I	“	“	“	
1312	31	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	“	“ Y	“	CONSTANS PF AVG	“	Mal recortado no 4ª qd.
1314	32	“	“	“	“ P X	AQT AQUILÉIA	“	“	
1315	33	“	“	“	“	B SIS SÍSCIA	“	“	
Exposição 67 1316	34	“	BRO NZE	BUSTO SÓ	“	CONST CONSTANTINO PLA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1317	35	“	BRO NZE	“	“	V E L C	“	“	“
1318	36	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	“	DOIS SOLDADOS DOIS LABAROS G	PARL ARLES	CONSTANS PF AVG	“	“
1319	37	“	“	“	“ P X	PLC LYON	“	“	
1320	38	“	“	“	“ M	-----S	“	“	Quebrada
Exposição 67 1321	39	“	BRO NZE	“	“ S	SLC LYON	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1322	40	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1323	41	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1324	42	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1325	43	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1326	44	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1327	45	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1328	46	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNPIO
1329	47	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1340	48	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1341	49	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1342	50	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAOS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1343	51	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1344	52	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1345	53	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1346	54	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1347	55	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAOS)	“	“	AVGG Q.NN. AVGG Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1348	56	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1349	57	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1350	58	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1351	59	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1352	60	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN. VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1353	61	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNPIO
1354	62	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1355	63	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1356	64	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1357	65	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1358	66	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA. ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1359	67	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1360	68	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1361	69	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1362	70	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN. VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1363	71	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNDO
1364	72	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1365	73	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1366	74	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1367	75	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1368	76	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1369	77	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1370	78	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1371	79	“	BRO NZE	“	“	ALF B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1372	80	"	QUIN ÁRIO	"	DUAS VITÓRIAS CORAAS >>	"	"	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1373	81	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1374	82	"	"	" (escuro)	"	"	"	"	
1375	83	"	"	"	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	"	"	
Exposição 67 1376	84	"	BRO NZE	"	"	ALE B ALEXANDRIA	"	"	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1377	85	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAAS)	“	“	AVGG Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1378	86	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1379	87	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1380	88	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1381	89	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1382	90	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1383	91	CONSTANTE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1384	92	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1385	93	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INÍMGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1386	94	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1387	95	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1388	96	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1389	97	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1390	98	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1391	99	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1392	100	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1393	101	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1394	102	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1395	103	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1396	104	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1397	105	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS)	“	“	AVGG Q_NN. AVGG.Q_NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q_NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1398	106	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1399	107	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1400	108	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1401	109	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1402	110	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAOS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN. VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas pças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1403	111	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1404	112	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1405	113	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1406	114	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1407	115	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG Q.NN. AVGG Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1408	116	CONSTANTE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNDO
1409	117	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1410	118	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1411	119	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1412	120	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1413	121	CONSTANTE (337 – 350)	BRONZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNDO
1414	122	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1415	123	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1416	124	“	BRONZE	“	“	ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1417	125	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAAS »	“	“	AVGG Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1418	126	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1419	127	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1420	128	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1421	129	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1422	130	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1423	131	CONSTANTE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1424	132	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1425	133	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1426	134	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1427	135	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAAS »	“	“	AVGG Q.NN. AVGG Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1428	136	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1429	137	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1430	138	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1431	139	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1432	140	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1433	141	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1434	142	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1435	143	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1436	144	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1437	145	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1438	146	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1439	147	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1440	148	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1441	149	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1442	150	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1443	151	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1444	152	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1445	153	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1446	154	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1447	155	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1448	156	CONSTANTE (337 – 350)	BRONZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1449	157	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1450	158	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1451	159	“	BRONZE	“	“	ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1452	160	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1453	161	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1454	162	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1455	163	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1456	164	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1457	165	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAOS)	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1458	166	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1459	167	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1460	168	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1461	169	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1462	170	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1463	171	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1464	172	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1465	173	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1466	174	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1467	175	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN. VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1468	176	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNPIO
1469	177	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1470	178	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1471	179	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1472	180	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1473	181	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1474	182	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1475	183	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1476	184	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1477	185	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1478	186	CONSTANTE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1479	187	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1480	188	“	“	“	CONSTANTE LABARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1481	189	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1482	190	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1483	191	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1484	192	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1485	193	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1486	194	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1487	195	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1488	196	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNPIO
1489	197	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1490	198	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1491	199	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1492	200	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1493	201	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNPIO
1494	202	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1495	203	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1496	204	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1497	205	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN. VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN.	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1498	206	CONSTANTE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1499	207	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1500	208	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1501	209	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1502	210	"	QUINÁRIO	"	DUAS VITÓRIAS COROAS >>	"	"	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1503	211	CONSTANTE (337 - 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1504	212	"	"	" (escuro)	"	"	"	"	
1505	213	"	"	"	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	"	"	
Exposição 67 1506	214	"	BRO NZE	"	"	ALE B ALEXANDRIA	"	"	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1507	215	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1508	216	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1509	217	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1510	218	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1511	219	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1512	220	“	QUIN ÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1513	221	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1514	222	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1515	223	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1516	224	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1517	225	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS COROAS »	“	“	AVGG Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1518	226	CONSTANTE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNIO
1519	227	“	“	“ (escuro)	“	“	“	“	
1520	228	“	“	“	CONSTANTE LÁBARO ESCUDO DOIS INIMIGOS	ALE A ALEXANDRIA	“	“	
Exposição 67 1521	229	“	BRO NZE	“	“	ALE B ALEXANDRIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1522	230	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas
1523	231	CONSTAN TE (337 – 350)	BRO NZE	BUSTO À ESQUERDA GLOBO	CONSTANTE GUIANDO UMA CRIANÇA ÁRVORE	ALE ALEXANDRIA	DN CONSTANS PF AVG	FEL TEMP REPARATIO	DUPÔNDO

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1524	258	“	QUINÁRIO	“	DUAS VITÓRIAS CORAAS »	“	“	AVGG.Q.NN. AVGG.Q.NN VICTORIAE.DD. AVGG.Q.NN	Segundo Sear essas peças, chamadas de Æ, são difíceis de serem classificadas

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1525	3	“	BRO NZE	“	“	CONS CONSTANTINO PLA	“	“	MAL RECORTADO NO 1º E 4º QUADRANTE
1526	4	“	“	“	“	CONSE CONSTANTINO PLA	“	“	
1527	5	“	“	“	“	“	“	“	MAL RECORTADO NO 1º E 4º QUADRANTE
1528	6	HELENA (393-423)	“	CABELO PRESO DIREITA	PAZ RAMOS	“	FL IVL HELENAE AVG	(PAX PVBLICA)	
1529	7	“	“	“ Escuro	“	R * P ROMA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1530	8	“	BRO NZE	“	“	CONSE CONSTANTINO PLA	“	“	MAL RECORTADO NO 1º E 4º QUADRANTE
1531	9	“	“	“ escuro	“	TRP TREVES	“	“	AES
1532	10	“	“	“ Banho de prata	“	TRS TREVES	“	“	
1533	11	HELENA (393-423)	“	CABELO PRESO DIREITA	HELENA, TOGA RAMOS	ARLT ARLES	FL HELENA AVGVSTA	SECVRITAS REPVBLICE	AES, segundo Cohen, alguns Aes vem com ΔLENA
1534	12	“	“	“	“	“	“	“	MAL RECORTADO NO 1º QUADRANTE

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1535	13	“	BRO NZE	“	“	TA-RL	“	“	Raspada
4a lamina Exposicao 74 1536	1	TEODORA (? - ?) Casou em 292 com Constancio I, cloro	“	DIREITA, TOGA	PIEDADE, AMAMENTAND O UMA CRIANCA	TRP TREVES	FL MAX TEODORA AVG	PIETAS ROMANA	MAL RECONTADO NO 1º E 2º QUADRANTE
1537	2	“	“	“	“ CRUZ	R P ROMA	“	“	
1538	3	“	“	CABELO PRESO DIREITA	HELENA, TOGA RAMOS	TRP TREVES	“	“	AES, segundo Cohen, alguns Aes vem com ΔLENA
1539	1	GALLO CESAR (351-354)	“	A Apagada BUSTO A DIREITA	UM SOLDADO E DOIS LABAROS, Gallo com trajes militares	III ASIS (segundo MHN) SSK (minha analise) SISCIA	DN CONSTANCIVS IVN NOB C	CONCORDIA MILITVM	DUPONDIO, pode aparecer A/ Γ, Δ, D, E, EV R/ I, II, III*, LXXII, S, :S, SΔ

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1540	2	“	BRO NZE	Δ Patina	“ Igual ao de Constancio II	ASIS SISCIA	“	FEL TEMP REPARATIO	
1541	3	“	“	“	LXXII SOLDADO ESTANDARTE P X	Quebrado	“	“	DUPONDIO, variante de valor
Exposicao 74 1542	4	“	“	B “	“	R _ _ _ _ ROMA	DN FL CL CONSTANTIVS NOB CAES	“	
1543	5	“	“	“ Apagada	A NAVEGANDO Igual a de Constancio II		APAGADA	APAGADA	Cohen cita o museu da Dinamarca, segundo MHN, cunhada Africa ou Asia Menor
1544	6	GALLO CESAR (351-354)	“	“	“	RS ROMA	DN CONSTANCIVS NOB C	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1545	7	“	BRO NZE	“	“ Igual ao de Constancio II	SMNA NICOMEDIA	“	FEL TEMP REPARATIO	
1546	8	“	“	“ Apagada	“	Γ SIS SISCIA	DN CONSTANTIVS IVN NOB C	“	
Gaveta 33 6ª lamina 1547	1	JULIANO (361 – 363)	“	BUSTO A DIREITA COM BARBA	TOURO ESTRELAS	AQVILP AQUILEA	FL CL IVLIANVS PF AVG	SECVRITAS REIPVB	SESTERCIO, segundo MHN Misterios de Mitra
1548	2	“	“	BUSTO DIADEMADO A DIREITA COM BARBA	“	* ASIRM SIRMIUM	“	“	Semelhante as cunhagens de Constancio II
1549	3	“	“	BUSTO A DIREITA SEM BARBA	SOLDALDO DERROTANDO INIMIGO	ILEGIVEL	DN IVLIANVS NOB CAES	FEL TEMP REPARATIO	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1550	4	“	BRO NZE	“	“ M	ASI SISCIA	“	FEL TEMP REPARATIO	
1551	5	“	“	“	“	CONS CONSTANTINO PLA	DN IVLIANVS N. C.	“	
1552	6	JULIANO (361 – 363)	“	BUSTO A DIREITA SEM BARBA	IMPERADOR ARMADURA CAPACETE	ILEGIVEL	DN IVLIANVS NOB CAES	“	
1553	7	“	“	BUSTO A DIREITA SEM BARBA	“	SMTS TESSALONICA	“	FEL TEMP REPARATIO	
1554	8	“	“	BUSTO A DIREITA SEM BARBA	“	TCON	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1555	9	“	BRO NZE	“	JULIANO GLOBO ESTANDARTE UNIFORME	ILEGIVEL	FL CL IVLIANVS PF AVG	SPES REIPVBLIQUE	Legendas estão apagadas
1556	10	“	“	BUSTO A DIREITA SEM BARBA	“	CON CONSTANTINO PLA	“	“ Apagada	
1557	11	JULIANO (361 – 363)	“	BUSTO A DIREITA SEM BARBA	“	ENI	“	“	SESTERCIO, segundo MHN
1558	12	“	“	BUSTO A ESQUERDA COM BARBA	VOT X MVL XX	VRB. ROM Q ROMA	DN FL CL IVLIANVS PF AVG	SEM LEGEN DAS	
1559	13	“	“	BUSTO A ESQUERDA COM BARBA CAPACETE	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Gaveta 34 1ª lamina 1560	14	“	BRO NZE	“	“	VRB. ROM ROMA	“	“	
1561	15	“	“	BUSTO ENCOURACA DO ESQUERDA, HASTE	“	“	“	“	
1562	16	JULIANO (361 – 363)	“	“	“	T CONS	“	“	
3ª lamina 1563	1	JOVIANO (363 – 364)	“		VOT V MVL T X	SMAKA CYSICO		SEM LEGENDA	
1564	2	“	“		“	BSISG SYSCIA		“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Gaveta 34 1ª lamina 1565	1	MAGNEN CIO (350 – 353)	BRO NZE	BUSTO A DIREITA MANTO PATINA	MAGNENCIO UNIFORME GLOBO VITORIA	SAR * ARLES	DN MAGNENTIVS PF AVG	FELICITAS REIPUBLIQUE	DUPONDIUS
1566	2	“	“	Escuro e apagado	“	PAR ARLES	“	“	“
1567	3	“	“	“ A	ESTANDARTE A	T T	“	“	
3ª lamina 1568	4	“	“	“ Escuro	MAGNENCIO, CAVALO, INIMIGO Semelhante a Constancio II	R S ROMA	“	GLORIA ROMANOR	
1569	5	“	“	“		BSISG SYSCIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1570	6	MAGNEN CIO (350 – 353)	BRO NZE	BUSTO A DIREITA MANTO	MAGNENCIO UNIFORME GLOBO VITORIA	* AQP AQUILEIA	DN MAGNENTIVS PF AVG	“	DUPONDIUS
1571	7	“	“	“	“	SAR ARLES	“	FELICITAS REIPVBLIQUE	“
1572	8	“	“	BUSTO SEM DIADEMA Apagado	A P X W	ILEGIVEL	“	SALVS DD NN AVGGT CAES	“
1573	9	“	“	“ Furado	“	PAR ARLES	“	“	
1574	10	“	“	“	MAGNENCIO UNIFORME GLOBO VITORIA	TRS TREVES	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1575	11	MAGNEN CIO (350 – 353)	BRO NZE	BUSTO A DIREITA MANTO B	DUAS VITORIAS VOLT MVLT	ILEGIVEL	DN MAGNENTIVS PF AVG	VICT. DD. NN. AVG. ETC	Mal recortado 2º quadrante
1576	12	"	"	"	"	____P ____	"	"	Mal recortado 2º quadrante
1577	13	"	"	BUSTO SEM DIADEMA Apagado	DUAS VITORIAS, P X VOT V MVLT X	R * € ROMA	"	"	
1578	14	"	"	"	" SM	R_____ ROMA	"	"	
1579	15	"	"	"	" *	R P ROMA	"	"	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1580	16	MAGNEN CIO (350 – 353)	BRO NZE	“	“	“	DN MAGNENTIVS PF AVG	VICT. DD. NN. AVG. ETC	
1581	17	“	“	“	“	TR TREVES	“	“	
1582	18	“	“	BUSTO SEM DIADEMA Apagado	DUAS VITORIAS. P X VOT V MVL T X F	SAR ARLES	“	“	
1583	19	“	“	“ Apagado	“ *	AQP AQUILEIA	“	“	
1584	20	“	“	“ apagado	MAGNENCIO, UNIFORME, LABARO, LOUROS, PRISIONEIRO	ILEGIVEL	IMP CAE MAGNENTVS AVG	VICTORIA AVG LIB ROMANDOR	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1585	21	MAGNEN CIO (350 – 353)	BRO NZE	“	“	R P ROMA	“	“	
1586	22	“	“	“	“	“	“	“	
1587	23	“	“	“	VOT V MVL T SP	R P ROMA	“	“	
1588	24	“	“	“ Apagado	VOT V MVL T V	T R P TREVES	“	“	DUPONDIO
1589	1	DECENCI O (351 – 353)	“	BUSTO A DIREITA SEM LEGENDA	CAVALEIRO, semelhante a Constancio II	R B ROMA	MAG DECENTIVS NOB CAES	GLORIA ROMANORVM	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1590	2	“	BRO NZE	“ B	DUAS VITORIAS VOT V MVL X	SEM EXERGO	“	VICT. DO NN. AVG ET CAE	
1591	3	“	“	“	“	ILEGIVEL	“	“	
1592	4	“	“	“ Γ	“ P X	R * S ROMA	“	“	
1593	5	“	“	BUSTO A DIREITA	A P X W	ILEGIVEL	DN DECENTIVS NOB (CAES)	SALVS. DO. NN. AVE. ET. CAES	
1594	6	DECENCI O (351 – 353)	“	Γ “	DUAS VITORIAS SV	____SLC	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
Exposicao 78 1595	7	“	BRO NZE	“ ENCOURACA DO	DUAS VITORIAS SV	RSLB	“	“	
1596	8	“	“	“ A	VOT V MVL X E	SAR ARLES	“	“	Mal recortado no 1º quadrante
1597	1	VALENTI NIANO I (364 – 375)	“	BUSTO DIADEMADA A DIREITA, SEM BARBA	VALENTINIAN O INIMIGO LABARO *	ALEA ALEXANDRIA	DN VALENTINIAN VS PF AVG	VIRTVS EXRECITI	
1598	2	“	“	ENCOURACA DO	CRUZ, LABARO P X	SMHR HERACLEIA	“	“	
1599	3	“	“	“	“	SMKT CIZICO	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1600	4	“	BRO NZE	“ ENCOURACA DO	“ S P X	ASIS C SISCIA	“	GLORIA ROMANORVM	
1601	5	“	“	“	“ * M Γ	B SISC SISCIA	“	“	
1602	6	VALENTI NIANO I (364 – 375)	“	“	“	“	DN VALENTINIAN VS PF AVG	“	
Exposicao 79	7	“	“	XVII Marca monetaria	F “ D P	B SISCIA S SISCIA	“	“	Segundo RIC, v. IX, segundo período do governo: 24/8/367 a 17/11/375
1603									
1604	8	“	“	“ Apagada	“	R QVARTA ROMA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1605	9	“	BRO NZE	“ ENCOURACA DO	“ S IV	ILEGIVEL	“	GLORIA ROMANORVM	
1606	10	“	“	“ Furada	“	S _ _ _ _ QS	“	“	
1607	11	VALENTI NIANO I (364 – 375)	“	“	“ L COROA	(T) ESP	DN VALENTINIAN VS PF AVG	RESTITVTOR REIP	
1608	12	“	“	“ ESVERDEADA	“	T ESP	“	“	
Gaveta 34 5a lamina 1609	13	“	“	BUSTO DIADEMADO A DIREITA BANHO DE PRATA	VALENTINIAN O UNIFORME MILITAR, LABARO, VITORIA, LOUROS	T ESP	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1610	14	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA BANHO DE PRATA Patina	VITORIA LOUROS PALMAS OF I	CONF CONSTANTINO PLA	“	SECVRITAS REIPVBLIQUE	
1611	15	“	“	“	“	SM ou RT Folha de hera	“	“	
1612	16	VALENTI NIANO I (364 – 375)	“	“ Dois furos	“	____ QP	DN VALENTINIAN VS PF AVG	“	Mal recortado no 1º e 4º quadrante
1613	17	“	“	“	“	Γ SISCV SISCIA	“	“	
1614	18	“	“	BUSTO DIADEMADO A DIREITA BANHO DE PRATA	“	____ SC	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1615	19	“	BRO NZE	“	“ B	SMAQP AQUILEA	“	SECVRITAS REIPVBLIQUE	
1616	20	“	“	“	“	SMKA NICOMEDIA	“	“	
1617	21	VALENTI NIANO I (364 – 375)	“	“	“	“	DN VALENTINIAN VS PF AVG	“	
1618	22	“	“	“	“	SMAQF AQUILEIA	“	“	
Gaveta 35 la almina 1619	23	“	“	BUSTO DIADEMADO A DIREITA BANHO DE PRATA	“	(SHERT_ _ _)	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1620	24	“	BRO NZE	“ Patina	“	TES TESSALONICA	“	SECVRITAS REIPVBLIQUE	
Exposicao n. 80 1621	1 ?	VALENTE (364 – 378)	“	BUSTO ARMADO, ENCOURACA DO	“	SM RT Folha de era	DN VALENS P. F. AVG	“	Segundo MHN, busto de Valente. Analisando a peça, as legendas indicam Valentiniano. Por isso a numeracao foi repetida
Exposicao 81 1622	1	VALENTE (364 – 378)	PRAT A	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VOT X MVL T XX	ANT ANTIOQUIA	DN VALENTIS PF AVG	SEM LEGENDA	
1623	2	“	“	“	ROMA, GLOBO, CETRO	TRPS TREVES	“	VRBS ROMA	Segundo Cohen, cunhada na Aquileia
1624	3	“	BRO NZE	“	VALENTE MARCHANDO UNIFORMA PRISIONEIRO * P X	AQS AQUILEIA	“	GLORIA ROMANORVM	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1625	4	“	BRO NZE	“ Escuro	“	ANTE ANTIOQUIA	“	“	
1626	5	VALENTE (364 – 378)	“	“	“	BSISC SISCIA	DN VALENS P. F. AVG	“	
1627	6	VALENTE (364 – 378)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	OF “ III	CONS T CONSTANTINO PLA	DN VALENTIS PF AVG	“	
1628	7	“	“	“	“ *	SMAQS AQUILEIA	“	“	
1629	8	“	BRO NZE	“	VALENTE MARCHANDO UNIFORMA PRISIONEIRO A	“	“	GLORIA ROMANORVM	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1630	9	“	BRO NZE	“ APAGADO	“	SMKB CISICO	“	“	
1631	10	VALENTE (364 – 378)	“	“	“ P	T CON	“	“	
1632	11	VALENTE (364 – 378)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“ H B	TES TESSALONICA	DN VALENTIS PF AVG	“	
1633	12	“	“	“ Apagada e amassada	“	TES Γ TESSALONICA	“	“	
2ª lamina 1634	13	“	BRO NZE	“	VALENTE MARCHANDO UNIFORMA PRISIONEIRO A *	TES TESSALONICA	“	GLORIA ROMANORVM	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1635	14	“	BRO NZE	“	“	PCONST	“	“	
1636	15	VALENTE (364 – 378)	“	“	“ P X	SMN SIRMIUM	“	“	
1637	16	VALENTE (364 – 378)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA MARCHANDO	ILEGIVEL	DN VALENTIS PF AVG	“	
1638	17	“	“	“	C A “ S	ASISCA SISCIA	“	RESTITVOTOR REIP	
2ª lamina 1639	18	“	BRO NZE	“	* F “ S	ASISE SISCIA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1640	19	“	BRO NZE	“ ⊖	“	CONPB CONSTANTINO PLA	“	“	
1641	20	VALENTE (364 – 378)	“	“	“	(R) PRIMA ROMA	“	“	
1642	21	VALENTE (364 – 378)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA MARCHANDO	“	DN VALENTIS PF AVG	“	
1643	22	“	“	“	“	“	“	RESTITVOTOR REIP	
1644	23	“	BRO NZE	“	“	R. QVARTA ROMA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1645	24	“	BRO NZE	“	“	(RT) ERTIA	“	“	
1646	25	VALENTE (364 – 378)	“	“	“	“	“	“	
1647	26	VALENTE (364 – 378)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA MARCHANDO	“	DN VALENTIS PF AVG	“	
1648	27	“	“	“	* A “ Q	SISSA SISCIA	“	RESTITVOTOR REIP	
3ª lamina 1649	28	“	BRO NZE	“	“	SMA _ _ _	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1650	29	“	BRO NZE	“	“	SMAQP AQUILEA	“	“	
1651	30	VALENTE (364 – 378)	“	“	Ω “	“	“	“	
1652	31	VALENTE (364 – 378)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA MARCHANDO Ω	“	DN VALENTIS PF AVG	“	
1653	32	“	“	“	“	SMAQS AQUILEA	“	RESTITVOTOR REIP	
1654	33	“	BRO NZE	“	* “	SMAQS AQUILEA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1655	34	“	BRO NZE	“	“	SMNOS NICOMEDIA	“	“	
1656	35	VALENTE (364 – 378)	“	“ Patina	“	SMRQ	“	“	
1657	36	VALENTE (364 – 378)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA MARCHANDO	SM RQ Folha de hera	DN VALENTIS PF AVG	“	
1658	37	“	“	“	“	SMRQ	“	RESTITVOTOR REIP	
1659	38	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1660	39	“	BRO NZE	“	“	SM ó RS	“	“	
1661	40	VALENTE (364 – 378)	“	“	* “	SMRT	“	“	
1662	41	VALENTE (364 – 378)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA MARCHANDO	SM ψ RT	DN VALENTIS PF AVG	“	
1663	42	“	“	“	“	SMKB CISICO	“	RESTITVOTOR REIP	
1664	43	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1665	44	“	BRO NZE	“	“	TESA TESSALONICA	“	“	
1666	45	“	“	“	Ω	TESSA TESSALONICA	“	“	
1667	1	PROCOPIO O (365 – 366)	PRAT A	BUSTO DIADEMADO A DIREITA, COM BARBA	CRUZ	CONOB CONSTANTINO PLA	DN PROCOPIVS PF AVG	SALVVS MUNDI	MHN acredita que essa moeda é falso.
1668	1	GRACIAN O (367 – 383)	BRO NZA	BUSTO A DIREITA, ENCOURACA DO, COM CAPACETE	IMPERADOR NAVEGANDO SEM LABARO Ω		DN GRATIANVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	DUPONDIO Pode ver D, S ou +
1669	2	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA GRACIANO LABARO III	ESIS SISCIA	“	HOC SINO VICTORERIS	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1670	3	“	BRO NZE	“	GRACIANO MULHER TORRE	ILEGIVEL	“	REPARATIO REIPVVB	
1671	4	“	“	“ Cobre esmaltado	“	ANTA ANTIOQUIA	“	“	
1672	5	“	BRO NZE	“	“ S	LVGP LYON	“	“	LVGD. Plam Comprado de um ourives com outras moedas. Lisboa 3/07/1866.
1673	6	GRACIAN O (367 – 383)	BRO NZA	“	“	“	DN GRATIANVS PF AVG	“	
1674	7	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	PCON	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1675	8	“	BRO NZE	“	GRACIANO MULHER TORRE	SCON	“ Apagada	REPARATIO REIPVB	Dupondio
1676	9	“	“	“	“	SMAQS AQUILEIA	“	“	
1677	10	“	BRO NZE	“	“	SNST	“	“	
1678	11	GRACIAN O (367 – 383)	BRO NZA	“	ROMA, HASTE O P K	Θ P X ANTA ANTOQUIA	DN GRATIANVS PF AVG	CONCORDIA AVGGG	
1679	12	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	ANTE ANTIOQUIA	“	“	AES

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1680	12	“	BRO NZE	“	“	ANTE ANTIOQUIA	“	REPARATIO REIPVB	AES
1681	13	“	“	“	“	AN_ _ _ ANTIOQUIA	“	“	“
1682	14	“	BRO NZE	“	“	ANTA ANTIOQUIA	“	“	“
1683	15	GRACIAN O (367 – 383)	BRO NZA	“	ROMA, HASTE	ANTA ANTOQUIA	DN GRATIANVS PF AVG	CONCORDIA AVGGG	“
1684	16	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	SMKA CISICO	“	“	“

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1685	17	“	BRO NZE	“	GRACIANO ARRASTANDO INIMIGO PELOS CABELOS, * H ESTANDARTE	ASIS SISCIA	“	GLORIA ROMANORVM	
1686	18	“	“	“	“ * R O	ASISC SISCIA	“	“	
1687	19	“	BRO NZE	“	“	R. QVARTA ROMA	“	“	
1688	20	GRACIAN O (367 – 383)	BRO NZA	“	“ P X	SMAQS AQUILEIA	DN GRATIANVS PF AVG	“	
Exposicao 83 1689	21	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Escuro	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1690	22	“	BRO NZE	“	GRACIANO ARRASTANDO INIMIGO PELOS CABELOS, * B ESTANDARTE	TES TESSALONICA	“	GLORIA ROMANORVM	
1691	23	“	“	“	VITORIA MARCHANDO COROA DE LOUROS	R. QVARTA ROMA	“	SECVRITAS REIPV(BLICA)	
1692	24	“	BRO NZE	“	“	SM ó RB	“	“	
1693	25	GRACIAN O (367 – 383)	BRO NZA	“	“ *	SMNP NICOMEDIA	DN GRATIANVS PF AVG	“	
Exposicao 83 1694	26	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	SM RQ	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1695	27	“	BRO NZE	“	“	SMTRP	“	“	
1696	28	“	“	“	“	ANTA ANTIOQUIA	“	VIRTVS ROMANORVM	
1697	29	“	BRO NZE	“	ROMA GLOBO Θ	“	“	VIRTVS ROMANORVM	
1698	30	GRACIAN O (367 – 383)	BRO NZA	“	VOT XV MVL XX	SMRP	DN GRATIANVS PF AVG	SEM LEGENDAS	
1699	31	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	SCON	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1700	32	“	BRO NZE	“	“	T CON	“	“	
Gaveta 36 1ª lamina 1701	1	VALENTI NIANO II (375 – 392)	“	BUSTO ENCOUACAD O A DIREITA CAPACETE	IMPERADOR NAVEGANDO CRUZ	CONA CONSTANTINO PLA	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	GLORIA ROMANORVM	
1702	2	“	BRO NZE	“ Arranhado	“	“	“	GLORIA ROMANORVM	DUPONDIO Mal recortado 4º quadrante
1703	3	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VALENTINIAN O MULHER TORREDA VITORIA GLOBO	ANTB ANTIOQUIA	“	REPARATIO REIPVB	
1704	4	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	ASISC SISCIA	DN VALENTINIAN VS IVN PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1705	5	“	BRO NZE	“	“	* ASIS SISCIA	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	“	
1706	6	VALENTI NIANO II (375 – 392)	“	“	“	CONSA CONSTANTINO PLA	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	“	
1707	7	“	BRO NZE	“	“	LVCS LYON	“		DUPONDIO
1708	8	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VALENTINIAN O MULHER TORREADA VITORIA GLOBO	SMNA NICOMEDIA	“	REPARATIO REIPVB	Mal recortada 3º quadrante
1709	9	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	SM Ω B	DN VALENTINIAN VS PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1710	10	“	BRO NZE	“	“	(S) MRP	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	“	
1711	11	VALENTI NIANO II (375 – 392)	“	“	“	SMRP ROMA	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	“	
1712	12	“	BRO NZE	“	“ Cor diferente	SMAQ(S) AQUILEIA	“		DUPONDIO
2 lamina 1713	13	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VALENTINIAN O MULHER TORREDA VITORIA GLOBO	SMTES TESSALONICA	“	REPARATIO REIPVB	Mal recortada 3º quadrante
1714	14	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VALENTINIAN O ESTANDARTE GLOBO PRISIONEIRO	ANT I ANTIOQUIA	DN VALENTINIAN VS PF AVG	VIRTVS EXERCITVS	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1715	15	“	BRO NZE	“	“	“	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	“	
1716	16	VALENTINIANO II (375 – 392)	“	“	ROMA CADEIRA COM CABECA DE LEAO BARCO	ANTS ANTIOQUIA	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	CONCORDIA AVGG	
1717	17	“	BRO NZE	“	“ Θ	ANT — ANTIOQUIA	“	“	
1718	18	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“ Θ K Ж	ANTS ANTIOQUIA	DN VALENTINIAN VS	“	AES
1719	19	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VALENTINIAN O ESTANDARTE PRISIONEIRO P X	ILEGIVEL	DN VALENTINIAN VS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1720	20	“	BRO NZE	“	“	ANTA ANTIOQUIA	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	“	
1721	21	VALENTI NIANO II (375 – 392)	“	“ Apagado	“	ANTA ANTIOQUIA	D.N. VALENTINIAN VS. IVN PF. AVG.	“	
1722	22	“	BRO NZE	“	VITORIA PALMA COROA	SMAQP (I) AQUILEIA	“	SECVRITAS REIPVBLICAE	
1723	23	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	“	DN VALENTINIAN VS IVN PF AVG	“	AES
1724	24	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	SMAT	DN VALENTINIAN VS PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1725	25	“	BRO NZE	“	ROMA VITORIA PEITORAL OU COURACA	SMNB NICOMEDIA	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	VRS ROMA	
1726	26	VALENTI NIANO II (375 – 392)	“	“	VITORIA TROFEU INIMIGOS	ILEGIVEL	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	SALVVS REIPVBLIQUE	Modulo menor, podendo vir o P X no campo da moeda
1727	27	“	BRO NZE	“	“	SMNA NICOMEDIA	“	SECVRITAS REIPVBLICAE	AES
1728	28	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA PALMA COROA	ILEGIVEL	DN VALENTINIAN VS PF AVG	VICTORIA AVG(GG)	
1729	29	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	PCON	DN VALENTINIAN VS PF AVG	“	Mal recortado no 2º e 3º quadrante

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1730	30	“	BRO NZE	“	VOT X MVL T XX	MNB	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	SEM LEGEN DAS	
1731	31	VALENTI NIANO II (375 – 392)	“	“	“	SMHE HERACLEIA	D.N. VALENTINIAN VS. PF. AVG.	“	Modulo menor, podendo vir o P X no campo da moeda
1732	32	“	BRO NZE	“	“	SMKB CYSICO	“	“	AES
1733	33	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VOT XX MVL T XXX	SM _ _ _	DN VALENTINIAN VS PF AVG	“	
1734	1	TEODOSI O I (379 – 395)	BRO NZE	BUSTO A DIREITA CAPACETE HASTE	IMPERADOR NAVEGANDO VITORIA AUREOLA	ILEGIVEL	DN THEODOSIVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	DUPONDIO, de formato oval. Segundo Cohen, pode vir com a cruz.

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1735	2	“	BRO NZE	“ Banho de prata	“	ILEGIVEL	“	“	
1736	3	“	“	“	“ ψ	ANTA ANTIOQUIA	“	“	Dupondio
4ª lamina 1737	4	“	BRO NZE	DIADEMADO A DIREITA	TEODOSIO GLOBO P X	ANTA ANTIOQUIA	“	“	Semelhamante a estatua de Augusto
1738	5	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	IMPERADOR NAVEGANDO VITORIA AUREOLA T	ANTB ANTIOQUIA	“	“	
1739	6	TEODOSI O I (379 – 395)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	IMPERADOR NAVEGANDO VITORIA AUREOLA	ANT Γ ANTIOQUIA	DN THEODOSIVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1740	7	“	BRO NZE	“	“	(AS) ISA SISCIA	“	“	
1741	8	“	“	“	“	CONS CONSTANTINO PLA	“	“	Mal recortado no 3ª quadrante
1742	9	“	BRO NZE	“	“ P X	SMHA HERACLEIA	“	“	Dupondio, mal recortado no 2º e 3º quadrante
1743	10	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	“	“	“	
1743	11	TEODOSI OI (379 – 395)	BRO NZE	“	“	SMNA NICOMEDIA	DN THEODOSIUS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1744	12	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	
1745	13	“	“	ENCOURACA DO CAPACETE HASTE	IMPERADOR NAVEGANDO	TESA TESSALONICA	“	“	
1746	14	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	“	“	“	
1747	15	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“ Semelhante a Valentiniano II	____A	“	REPARATIO REIPVB	DUPONDIO
1748	16	TEODOSI OI (379 – 395)	BRO NZE	“	“	ANT I ANTIOQUIA	DN THEODOSIVS PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1749	17	“	BRO NZE	“	“	ASIS C SISCIA	“	“	
1750	18	“	“	“	“	“	“	“	
1751	19	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“ Δ	SM _ _ _ _	“	“	
1752	20	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA escuro	TEODOSIO INIMIGO ESTANDARTE	(AN)TB ANTIOQUIA	“	VIRTVS EXRECITVS	Segundo Cohen, pode vir com Cruz, palma ou o P X
1753	21	TEODOSIO I (379 – 395)	BRO NZE	“ Raspada	“	ANT Γ ANTIOQUIA	DN THEODOSIVS PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1754	22	“	BRO NZE	“	“	SM _ _ _	“	“	
1755	23	“	“	“	“ P X	SMKA NICOMEDIA	“	“	
1756	24	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	CONSTANTINO PLA TORREADA GLOBO K Θ	ILEGIVEL	“	CONCORDIA AVGGG	Segundo Cohen, a proa de um navio
1757	25	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	ANTA ANTIOQUIA	“	“	
1758	26	TEODOSI OI (379 – 395)	BRO NZE	“	ROMA OU CONSTANTINO PLA Θ	ANT A ANTIOQUIA	DN THEODOSIVS PF AVG	“	Segundo Cohen, capacete

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1759	27	“	BRO NZE	“	“	“	“	“	
1760	28	“	“	“	“ ROMA	ANTB ANTIOQUIA	“	“	
1761	29	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	ANT Δ ANTIOQUIA	“	CONCORDIA AVGGG	
1762	30	“	BRO NZA	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	S K	“	“	
1763	31	TEODOSI OI (379 – 395)	BRO NZE	“	TEODOSIO, ESTANDARTE INIMIGO PELOS CABELOS P X	SMAQP AQUILEA	DN THEODOSIVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1764	32	“	BRO NZE	“	TEODOSIO, GRACIANO, VALENTINIAN O II	SMKB CISICO	“	“	
1765	33	“	“	“	IMPERADOR NAVEGANDO	TE____ TESSALONICA	DN THEODOSIVS PF AVG	VIRTVS EXERCITVS	
1766	34	“	QUIN ARIO	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Escuro	TEODOSIO CAVALO	____AN____	“	GLORIA ROMANORVM	AES
1767	35	“	“	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA TROFEU PRISIONEIRO P X	SM KΓ CISICO	“	SALVVS REIPVBLICAE	
1768	36	TEODOSI OI (379 – 395)	“	“	“ P X	TESA TESSALONICA	DN THEODOSIVS PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1769	37	“	QUINARIO	“	“	ILEGIVEL	“	VIRTVS AV(GG)	
1770	38	“	“	“	TEODOSIO VITORIA INIMIGO	COMOB OU CONOB CONSTANTINO PLA	DN THEODOSIVS PF AVG	“	No campo da moeda pode vir S ou M.
1771	39	“	“	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	DUAS VITORIAS UMA COROA	“	“	“	
1772	40	“	“	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	ILEGIVEL	“	“	
1773	41	TEODOSIO OI (379 – 395)	“	“	VOT V MVL T X	“	DN THEODOSIVS PF AVG	SEM LENDAS	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1774	42	"	QUINARIO	"	"	ASIS C SISCIA	"	SEM LEGENDAS	
1775	43	"	"	"	VOT X MVL T XX	ANT ANTIOQUIA	DN THEODOSIVS PF AVG	"	
Gaveta 37 1778	44	"	"	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Patina	"	SMKQS	"	"	
1779	45	"	"	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Escuro	"	SMHA HERACLEIA	"	"	
1780	1	ARCADIO (395 - 408) ORIENTE	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Furado	ARCADIO GLOBO ESTANDARTE P X	ANTB ANTIOQUIA	DN ARCADIVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1781	2	"	BRO NZE	"	GLOBO ARCADIO INIMIGO P X	ANT _ _ _ ANTIOQUIA	"	VIRTVS EXERCITVS	
1782	3	"	"	"	"	ANTS ANTIOQUIA	"	"	
1783	4	"	"	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	ARCADIO COROADO PELA VITORIA	ILEGIVEL	"	"	Modulo monetario maior
1784	5	"	"	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Banho de prata	"	ANTA ANTIOQUIA	"	"	
Exposicao 87 1785	6	ARCADIO (395 - 408) ORIENTE	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	"	CONS . Δ CONSTANTINO PLA	DN ARCADIVS PF AVG	"	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1786	7	“	BRO NZE	“	“	“	“	VIRTVS EXERCITVS	
1787	8	“	“	“	“	SHNA	“	“	
1788	9	“	“	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	ARCADIO COROADO PELA VITORIA	SMNA NICOMEDIA	“	“	
1789	10	“	“	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	ARCADIO VITORIA PRISIONEIRO PELOS CABELOS	ILEGIVEL	“	SALVS REIPVBLIQUE	
1790	11	ARCADIO (395 - 408) ORIENTE	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	CONS CONSTANTINO PLA	DN ARCADIVS PF AVG	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1791	12	“	BRO NZE	BUSTO CAPACETE	“	NOPC	“	VIRTVS EXERCITVS	
1792	1	AELIA FLACCIL LA (381) esposa de Teodosio I	PRAT A	BUSTO DIADEMADO A DIREITA, RICAMENTE VESTIDA	VITORIA ESCUDO CIPPO COLUNA P X	TES TESSALONICA	AEL FLACCILLA AVG	SALVVS REIPVBLICAE	Pode vir com a T
1793	1	MAGNVS MAXIMVS (383 – 388)	QUIN ARIO	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Banho de prata	CAMPO MILITAR	SMKOP	DN. MAG. MAX. P.F. AVG	SPES ROMANORVM	
Exposicao 89 1794	2	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	MAXIMVS GLOBO VITORIA MULHER	CON	“	SPES ROMANORVM	Dupondio
1795	3	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Patina	“	PCON	“	“	Dupondio

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reverso	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1796	4	“	BRO NZE	“	“	NOPC	“	VIRTVS EXERCITVS	
1797	5	“	PRAT A	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA ESCUDO <i>CIPO</i> COLUNA P X	TES TESSALONICA	AEL FLACCILLA AVG	SALVVS REIPVBLICAE	Pode vir com a T
1798	6	MAGNVS MAXIMVS (383 – 388)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	CAMPO MILITAR	SMKOP	DN. MAG. MAX. P.F. AVG	SPES ROMANORVM	
3ª lamina 1799	1	HONORIV S (395 – 423)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	HONORIVS UNIFORME GLOBO	ANT ANTIOQUIA	DN HONORIVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	Dupondio
1800	2	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Patina	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1801	3	“	BRO NZE	“	Γ	ANTA ANTOQUIA	“	“	
1802	4	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“ Γ Furada	“	“	“	Dupondio
1803	5	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	“	DN. MAG. MAX. P.F. AVG	SPES ROMANORVM	Mal recortada 4ª quadrante
1804	6	HONORIV S (395 – 423)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	ANT Γ ANTIOQUIA	DN HONORIVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	Dupondio
1805	7	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Patina e azinhobre	T “ T	CONS CONSTANTINO PLA	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1806	8	“	BRO NZE	“ Escuro com dourado	“	Γ	“	“	
1807	9	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“ *	SMHB HERACLEIA	“	“	
1808	10	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Bronze dourado	“	SMKA CYSICO	“	“	Dupondio
1809	11	HONORIV S (395 – 423)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Patina	“	SMKB CYSICO	DN HONORIVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	
1810	12	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Bronze dourado	HONORIVS DOIS PRISIONEIRO PELO CABELO	ILEGIVEL	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1811	13	“	BRO NZE	“	HONORIO TEODOSIO ARCADIO ESCUDO	ANTB ANTIOQUIA	“	“	
4ª lamina 1812	14	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Escuro	HONORIO HASTE ESCUDO VITORIA	“	“	VIRTVS EXERCITVS	Aes
1813	15	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA	“	“	“	Representação da Vitória maior que os demais
1814	16	HONORIV S (395 – 423)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Dourado	“	ANTA ANTIOQUIA	DN HONORIVS PF AVG	GLORIA ROMANORVM	
1815	17	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	____AI	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Simbolos Anverso	Simbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1816	18	“	BRO NZE	“	“	CONS B CONSTANTINO PLA	“	VIRTVS EXERCITVS	Mal recortado no 4º quadrante
1817	19	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Escuro	HONORIO CAPACETE VITORIA F D	SM	“	VRBS ROMA FELIX	
1818	20	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	VITORIA	SMT _ _ _ TESSALONICA	“	“	
1819	21	HONORIV S (395 – 423)	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA Dourado	VITORIA MARCHANDO TROFEU BARBAROS P X	ILEGIVEL	DN HONORIVS	SALVVS REIPVBLIQUE	Modulo menor
1820	22	“	BRO NZE	BUSTO DIADEMADO A DIREITA	“	“	“	“	

Localização	Nº	Imperador	Metal	Símbolos Anverso	Símbolos Reversos	Exergo Local	Legenda Anverso	Legenda Reverso	Características
1821	23	“	BRO NZE	“ Patina	“	ILEGIVEL	DN HONORIVS	“	Mal recortado no 2º quadrante